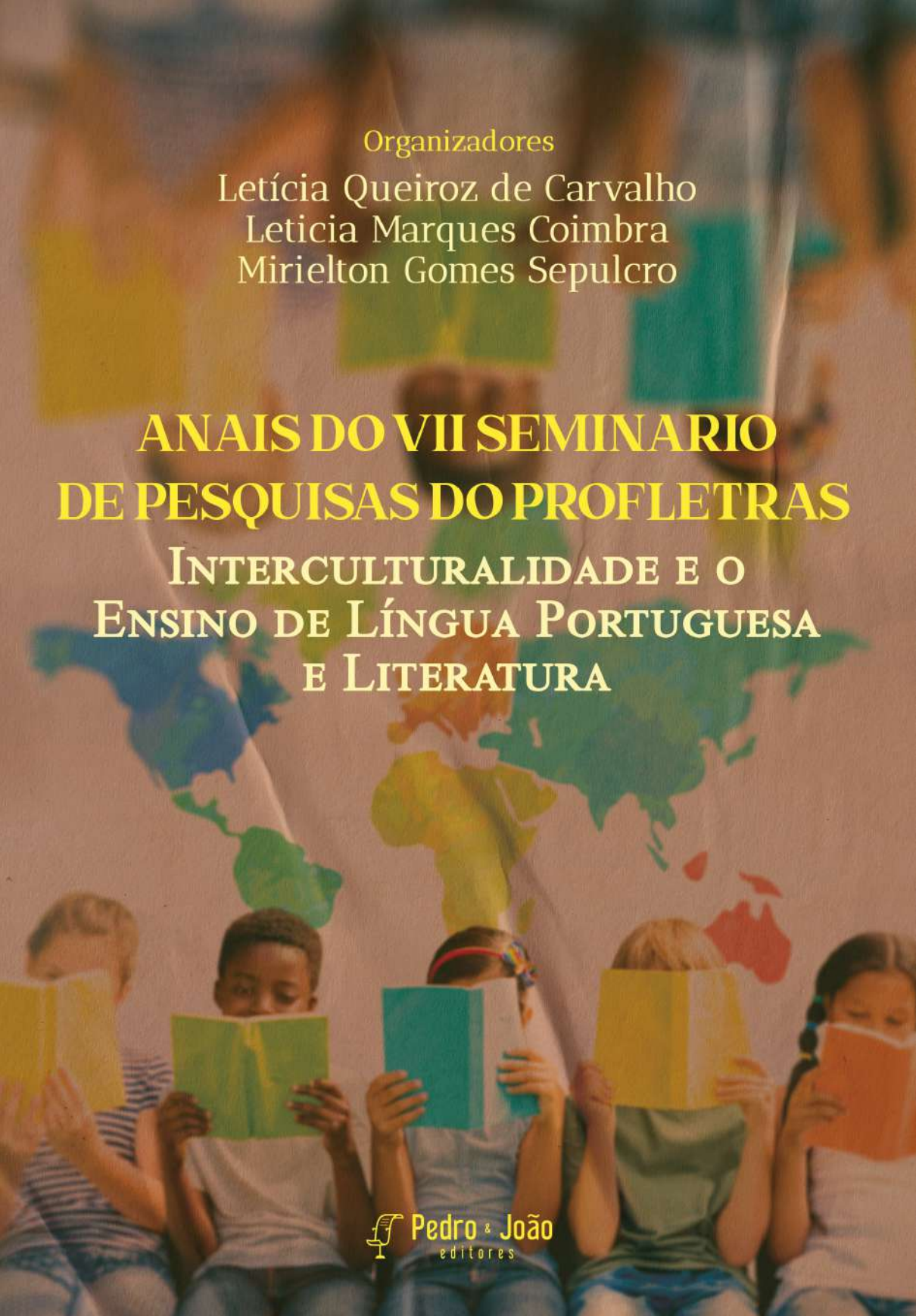


Organizadores
Letícia Queiroz de Carvalho
Leticia Marques Coimbra
Mirielton Gomes Sepulcro

ANAIS DO VII SEMINARIO DE PESQUISAS DO PROFLETRAS

Interculturalidade e o Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Pedro & João editores

Anais do VII Seminário de pesquisas do PROFLETRAS

Interculturalidade e o ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Pedro e João editores
20 anos

Agradecimentos ao Instituto Federal do Espírito Santo
pelo apoio na publicação desses Anais.

A revisão de cada capítulo é de responsabilidade dos respectivos autores.

Letícia Queiroz de Carvalho
Leticia Marques Coimbra
Mirielton Gomes Sepulcro
(Organizadores)

Anais do VII Seminário de pesquisas do PROFLETRAS

Interculturalidade e o ensino de Língua Portuguesa e Literatura

Pedro e João editores
20 anos

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Letícia Queiroz de Carvalho; Leticia Marques Coimbra; Mirielton Gomes Sepulcro [Orgs.]

Anais do VII Seminário de pesquisas do PROFLETRAS: Interculturalidade e o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 290p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-2467-1 [Digital]

1. Ensino. 2. Interculturalidade. 3. Linguagem. 4. Pesquisa Interventiva. I. Título.

CDD – 370

Capa: Marcos Della Porta
Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828
Diagramação: Diany Akiko Lee
Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:
Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).

Pedro & João Editores
www.pedroejoaoeditores.com.br
13568-878 – São Carlos – SP
2025

SUMÁRIO

SOBRE O PROFLETRAS 9

APRESENTAÇÃO 11

PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO

1. DIREITOS HUMANOS E VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POESIA DE LARA DE LEMOS: LITERATURA DE TESTEMUNHO NAS PRÁTICAS DE LEITURA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II 15
Amanda Rangel Menon Galdino e Nelson Martinelli Filho

2. ORALIDADE E ENSINO: RETEXTUALIZAÇÃO DE CONTOS POPULARES CAPIXABAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 31
Ana Clara Soave Leppaus e Mayelli Caldas de Castro

3. O CHATGPT NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II 45
Ana Carolina Coelho Barreto de Magalhães Itaboray e Maria Madalena Fernandes Caetano Poleto Oliveira.

4. RELEITURA DO CÂNONE PELA POÉTICA DE EMICIDA: ABORDAGENS (ANTI)RACISTAS NA ESCOLA 61
Arthur Costa Trindade e Lucas dos Passos e Silva

5. AS RELAÇÕES DIALÓGICAS A PARTIR DE LETRAS DE MÚSICA NA PRODUÇÃO DE CORDEL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II 75
Cleuzimária Rodrigues e Tatiana Aparecida Moreira

6. O PODCAST COMO GÊNERO DISCURSIVO: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO DA ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II **93**
Dalila Pereira dos Santos e Maria Madalena Fernandes Caetano Poleto Oliveira

7. SUBALTERNIZAÇÃO DE CORPOS NEGROS NA E PELA LINGUA(GEM): CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DECOLONIAL E DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA AO COMBATE DOS DISCURSOS DE ÓDIO **107**
Felipe Barreto Baptista e André Effgen de Aguiar

8. CAUSOS POPULARES E O ENSINO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL **125**
Gisele Rita dos Santos e Edenize Ponzo Peres

9. A MEDIAÇÃO DOCENTE COM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II. **137**
Heliane Lima Pimentel e Mariana Passos Ramalhete

10. A LITERATURA NEGRA FEMININA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: REFLETINDO SOBRE O LETRAMENTO RACIAL POR MEIO DE ESCRITAS MARGINALIZADAS **155**
Heliza Maria da Silva Rodrigues e André Effgen Aguiar

11. CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO ARGUMENTATIVO A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL CAPIXABA: PRÁTICAS SOCIAIS EM LINGUAGENS E FORMAÇÃO CIDADÃ DISCENTE **171**
Izadora dos Santos Bigossi e Mayelli Caldas de Castro

12. A MULHER EM MACHADO DE ASSIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PERSONAGENS FEMININAS NOS CONTOS "MARIANA" **185**
Josiana dos Santos e Mariana Passos Ramalhete

13. POESIA CAPIXABA DE AUTORIA FEMININA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA PROPOSTA DE LEITURA SUBJETIVA **199**
Luana Borges Scarpini de Brito e Lucas dos Passos e Silva

14. O LEITOR CRÍTICO E O ATOR CRIADOR: O TEATRO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II **215**
Marina Barros Malafaia e Lucas dos Passos e Silva

15. ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA REDAÇÃO NO CONTEXTO DO ENEM **227**
Natieli Maria Davel Delpupo e Priscilla Gevigi de Andrade Majoni

16. A (RE)CRIAÇÃO DE POESIAS NO ENSINO MÉDIO: EXERCITANDO A SUBJETIVIDADE COM OPERAÇÕES DE LINGUAGEM **241**
Priscila Sarmento Baiense Garcia e Antônio Carlos Gomes

17. LER E DEBATER TEMAS CONTEMPORÂNEOS: UMA ATIVIDADE DIALÓGICA ATRAVÉS DO ARTIGO DE OPINIÃO **255**
Vitor Hugo Pereira Dias e Tatiana Aparecida Moreira

18. OS CÍRCULOS DE LEITURA ESCOLARES: FORMAÇÃO LITERÁRIA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I **273**
Viviana Nunes de Araújo Quintas e Letícia Queiroz de Carvalho

SOBRE OS ORGANIZADORES **289**

SOBRE O PROFLETRAS

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras surge da constituição de uma rede nacional com o objetivo de consolidar a conjugação de esforços de forma a contribuir para a melhoria da formação docente e da qualidade da Educação Básica, contando com o apoio do Governo Federal.

O público-alvo que o Profletras busca atender é formado por professores de Língua Portuguesa ou Pedagogia que atuam no Ensino Fundamental e Médio da rede pública, em busca de aportes técnico-científicos para melhor proceder em suas práticas profissionais. Esse público é constituído por docentes de todas as gerações, egressos de cursos de graduação em Letras e Pedagogia.

A demanda do Mestrado Profissional caracteriza-se, portanto, por professores interessados em ampliar seus conhecimentos e desenvolver práticas pedagógicas mais fundamentadas e inovadoras. Face às necessidades que se impõem para a efetivação de uma escola inclusiva, com demandas de capacitação específicas, o Profletras se compõe de professores ingressantes ávidos por apropriar-se de conhecimentos e de pedagogia adequada e inovadora para o desenvolvimento de práticas letradas dos alunos no atual contexto da escola brasileira.

O curso tem carga horária total de 360 horas, mais 60 horas em disciplinas de fundamentação, com tempo de integralização de 24 meses. No Campus Vitória, a coordenação está sob responsabilidade da Profa. Dra. Leticia Queiroz de Carvalho (Portaria Nº 2227, de 11 de outubro de 2023).

APRESENTAÇÃO

Em sua sétima edição, o Seminário de Pesquisas do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, da unidade Ifes Vitória, propôs um debate entre a comunidade interna e externa ao Ifes, os estudantes do curso de Letras Português (presencial), os pesquisadores da área de Letras e os mestrandos do programa da unidade Ifes - campus Vitória, a partir de mesas de debate sobre as pesquisas em andamento no Profletras.

O tema do seminário nesta edição foi "Interculturalidade e o ensino de Língua Portuguesa e Literatura", com o intuito de ampliar a discussão sobre diversidade cultural no cenário escolar e os seus desdobramentos na busca por uma escola mais dialógica e inclusiva, ao reconhecer a pluralidade de universos e práticas sociais que constituem o ambiente educacional.

Por meio de mesas temáticas com especialistas da área de Letras e da Educação, apresentações culturais e a socialização das pesquisas ainda em construção, os mestrandos da turma 2025/1, reafirmaram suas temáticas de estudo e a importância da parceria entre a academia e as escolas da Educação Básica.

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras – buscou com o evento divulgar as suas atividades e pesquisas, bem como fortalecer as relações entre ensino e pesquisa dos cursos e a comunidade acadêmica, interna e externa, sobretudo por ressaltar novos elementos teóricos e metodológicos para a pesquisa dos alunos e para a docência na área de Letras.

Além disso, esse Seminário tem sido um espaço dialógico para que pensemos o ensino de língua e literatura no contexto da educação básica e em espaços plurais, fortalecendo as práticas docentes e discentes no cenário da escola pública. Que os resumos expandidos aqui apresentados possam instigar novas reflexões e novos debates para a área do ensino de Letras!

Boa leitura!

Os organizadores

PESQUISAS EM DESENVOLVIMENTO

DIREITOS HUMANOS E VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA POESIA DE LARA DE LEMOS: LITERATURA DE TESTEMUNHO NAS PRÁTICAS DE LEITURA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Amanda Rangel Menon Galdino[1]
Nelson Martinelli Filho[2]

Resumo: Este trabalho possui o objetivo de analisar como a literatura de testemunho pode contribuir para a formação crítica do leitor, abordando questões sociais e históricas, em um diálogo interdisciplinar, possibilitando práticas que incorporem as memórias da Ditadura Militar no Brasil ao ensino de direitos humanos e compreensão da violência de gênero nos anos finais do ensino fundamental II, através da poesia de Lara de Lemos. O percurso metodológico apoia-se na pesquisa participante, do tipo qualitativa. O embasamento teórico ancora-se em Adorno (1995), Beauvoir (1987), Seligmann-Silva (2008), Gagnebin (2009), Salgueiro (2015), Walter Benjamin (2020), Ginzburg (2021), Martinelli Filho (2022), Antonio Candido (2011), Costa Val (2004) e Goldberg (1989). O resultado do trabalho consistirá na elaboração de um produto educacional em formato de e-book com as produções, participações e relatos dos educandos participantes para disponibilização aos professores de Língua Portuguesa.
Palavras-chave: Direitos humanos. Literatura de testemunho. Violência de gênero. Lara de Lemos. Literatura e ensino.

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS - IFES; E-mail: amandarmenon1@gmail.com
[2] Docente/pesquisador do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS - IFES. E-mail: nelson.martinelli@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

O ser humano pode ser definido através de muitas perspectivas, como a sociológica, científica e religiosa, contudo, algo que é unânime entre todas as definições existentes é que uma pessoa, independente do seu credo, origem social, raça, sexo, idade e nacionalidade tem direitos que devem ser tutelados pelo ordenamento jurídico nacional e internacional (Organização das Nações Unidas, 1948). Nesse contexto, pensar em direito é também olhar para a história de um país registrada nos livros históricos e revivida na literatura que retrata as memórias de um passado próximo.

A literatura vai além do espaço e do tempo, sendo capaz de reviver momentos intensos da história de uma nação. No Brasil, em momentos de maior opressão, a escrita era vista como subversiva por possuir cunho testemunhal e de denúncia social, por isso, em períodos como a ditadura militar brasileira tentava-se silenciar as vozes através da violência. No entanto, apesar das inúmeras tentativas, os testemunhos de presos políticos como Lara de Lemos ressoam através da poesia, mantendo viva a memória dos presos, torturados e oprimidos.

O testemunho pode ser apresentado de variadas formas como "[...] o relato, o depoimento, o documento, o registro (escrito, oral, pictórico, filmímico, em quadrinhos etc)" (Salgueiro, 2015, p. 123), mas é através da poesia que a escritora Lara de Lemos, que foi presa política durante a ditadura militar, testemunha as violações de direitos humanos e a violência de gênero sofridos, pois a literatura de testemunho é pensar em "[...] uma memória de um passado que não passa" (Seligmann-Silva, 2008, p. 69). Embora a ditadura civil-militar tenha sido, historicamente, encerrada há anos, constata-se que há a perpetuação de violações e violências que necessitam de visibilidade e luta.

O ambiente escolar é preenchido pela pluralidade de vivências que envolvem e conduzem os educandos em suas práticas pedagógicas e comunitárias. Contudo, apesar da diversidade

existente, observa-se a presença recorrente de práticas discriminatórias, casos de violência de gênero e persistência de estereótipos no cotidiano escolar e social, motivo pelo qual se tornam essenciais discussões críticas e significativas no ambiente educacional.

Nesse contexto, a literatura de testemunho de autoria feminina surge como meio para trabalhar a educação em direitos humanos e a violência de gênero na escola, já que, segundo Ginzburg (2021, p. 145) "O apagamento da memória coletiva das referências à tortura, bem como sua banalização, potencialmente reforça as chances de naturalizá-la e ignorar a intensidade de seu impacto", isto é, "uma catástrofe coletiva".

A literatura de cunho testemunhal permitirá aos educandos conhecer vozes e vivências silenciadas pela história, como as constantes violações aos direitos humanos e a violência de gênero durante a ditadura militar brasileira. Ao abordar temas como opressão e desigualdade de gênero, objetiva-se contribuir para a formação crítica e ética dos estudantes, suscitando reflexões e vivência da alteridade, desenvolvendo valores como respeito e justiça, já que, segundo Candido (2011, p.174) "[...] pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo".

Assim, o presente trabalho possui como objetivo geral analisar as violações de direitos humanos e a violência de gênero a partir da literatura de testemunho com a poesia de Lara de Lemos nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, possui como objetivos específicos:

- Compreender a literatura de testemunho, de autoria feminina, como registro de denúncias sociais sobre a violação dos direitos humanos e violência de gênero na história brasileira;
- Investigar a forma como as práticas de leitura de cunho testemunhal impactam na criticidade e conscientização dos educandos em relação aos direitos humanos e violência de gênero;

● Propor práticas pedagógicas que incentivem o espírito investigativo e crítico dos educandos;

● Produzir um caderno pedagógico em formato de e-book como produto educacional.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

A revisão de literatura possui fundamental importância no processo de pesquisa, uma vez que proporciona o diálogo com outras produções acadêmicas, auxiliando os pesquisadores nas reflexões suscitadas em sua pesquisa. Assim, partindo dos descritores "literatura de testemunho", "direitos humanos e violência de gênero", "literatura e ensino" e "Lara de Lemos" buscaram-se trabalhos, com recorte temporal de 2021 a 2025, que dialogassem com esta pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes) e no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS.

Utilizando o descritor "literatura de testemunho" no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) encontrou-se 91 resultados. Já no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, especificamente do Instituto Federal do Espírito Santo, foram encontrados 18 resultados. Os trabalhos selecionados propõem um olhar crítico sobre os testemunhos que surgem como memória viva das violações dos direitos humanos no período ditatorial brasileiro, lutando contra o processo de esquecimento e silenciamento. As obras selecionadas foram organizadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Descritor "Literatura de Testemunho"

TÍTULO	AUTOR/ANO	INSTITUIÇÃO
Violência e autoritarismo na literatura testemunhal de Bernardo Kucinski	Weverson Dadalto, 2023	Universidade Federal do Espírito Santo
Poesia violência: Alex Polari e a poesia que se faz carne	Luan Piauhy Moura, 2022	Universidade Estadual de Santa Cruz
A experiência de leitura a partir da literatura de testemunho no ensino fundamental II	Lohaynne Gomes Mello	Instituto Federal do Espírito Santo

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Os descritores "direitos humanos" e "violência de gênero" foram unidos, pois são assuntos interligados na pesquisa. Contudo, optou-se na busca por utilizar o descritor "violência de gênero na literatura" no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sendo encontrados 100 resultados. Selecionaram-se trabalhos que refletissem a escrita de autoria feminina, bem como o lugar da violência de gênero atrelada às violações dos direitos humanos na literatura que surge como meio de representatividade e denúncia social. As obras selecionadas foram organizadas no quadro abaixo:

Quadro 2: Descritores "Direitos humanos" e "Violência de gênero"

TÍTULO	AUTOR/ANO	INSTITUIÇÃO
A "triste", a "louca" e a "má": memória, espaço, subalternidade e resistência em romances brasileiros contemporâneos escritos por mulheres.	Pilar Lago e Lousa, 2023	Universidade Estadual de Campinas
Literatura de autoria feminina, sociedade e as marcas literárias da violência de gênero: um estudo comparado dos contos "A menina Arminda", de Maria Judite de Carvalho, "Thonon-les-Bains", de	Elvira Andrade Dias, 2023	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Orlanda Amarílis, e "Quantos filhos Natalina teve?", de Conceição Evaristo.		
Mulheres Empilhadas (2019) e *Temporada de Furacões* (2017): expressões da violência de gênero em narrativas contemporâneas	Viviani Busko Souza, 2022	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

A partir do descritor "literatura e ensino" selecionaram-se dissertações do Banco de Dissertações e Teses do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, encontrando-se 779 resultados, selecionando-se 03 dissertações. As produções desenvolvem a perspectiva da formação do leitor a partir de uma literatura que suscita o pensamento crítico do educando a partir da história e da própria realidade. As obras selecionadas foram organizadas no quadro abaixo:

Quadro 3: Descritor "Literatura de testemunho e ensino"

TÍTULO	AUTOR/ANO	INSTITUIÇÃO
A literatura de testemunho de Bernardo Kucinski na tecitura da educação literária e da memória na escola	Lilia da Silva Lins, 2025	Instituto Federal do Espírito Santo
Literatura de testemunho nos anos finais do ensino fundamental: ditadura e memória em contos de Bernardo Kucinski	Monize Fiorin Goldner, 2024	Instituto Federal do Espírito Santo
O testemunho e a poesia de Alex Polari na formação do leitor literário no ensino fundamental II	Bruno Nicoli Pimenta, 2022	Instituto Federal do Espírito Santo

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Utilizando o descritor "Lara de Lemos" encontraram-se 19 resultados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) sendo selecionadas duas dissertações. A fim de abordar um trabalho que trouxesse em sua integralidade a perspectiva de Lara de Lemos optou-se por escolher o terceiro trabalho fora do recorte temporal

no Repositório da Universidade de Caxias do Sul. Embora haja distinção entre os períodos de produção e perspectivas, os trabalhos dialogam na abordagem da autoria feminina como resistência, da luta política e discussão sobre a violência de gênero e a violação aos direitos humanos durante a ditadura civil-militar.

Quadro 4: Descritor "Lara de Lemos"

TÍTULO	AUTOR/ANO	INSTITUIÇÃO
A escrita política de Lara de Lemos: entre poéticas e recepções.	Bruna Santiago dos Reis, 2022	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
O cosmos poético de Lara de Lemos: imaginário cosmogônico dos quatro elementos materiais.	Alice de Almeida Goulart, 2024	Universidade Federal do Rio Grande
O particular e o universal em *Histórias sem amanhã*, de Lara de Lemos.	Salete Nair Carletto Cousseau, 2010	Universidade de Caxias do Sul

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Os trabalhos evidenciaram o impacto da autoria feminina de Lara de Lemos que utiliza de memórias e testemunhos sobre a ditadura militar brasileira para suscitar reflexões sobre as violações dos direitos humanos e violência de gênero. As análises das obras da autora possibilitam a formação crítica do leitor no ensino fundamental II.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa iniciará com uma revisão bibliográfica, de modo a proporcionar o levantamento de referenciais teóricos e trabalhos que dialoguem com o tema investigado, bem como a seleção das obras da autora Lara de Lemos que serão analisadas. Em seguida, através de nuances da pesquisa participante, do tipo qualitativa, serão desenvolvidas oficinas literárias a partir da leitura das obras selecionadas, com turmas dos anos finais do ensino fundamental II de escola pública de Ensino Básico da Rede Municipal do Espírito

Santo, situada na cidade de Serra/ES. Acreditamos que essa metodologia dialoga com a pesquisa ao envolver a escuta, compartilhamento e produção dos participantes na análise literária.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um Estado é composto por memórias que definem sua história e refletem os valores sociais presentes na sua contemporaneidade. Contudo, as memórias perpetuadas refletem o interesse de uma minoria detentora do poder, levando ao esquecimento e silenciamento as vozes que realmente levam em seus corpos a marca da história.

O Brasil vivenciou, no período de 1964 a 1985, a repressão da ditadura militar que marcou inúmeras histórias carregadas pela violência, opressão e silenciamento. Esse período ditatorial instaurou um período de censura e tortura de presos políticos que chegou ao seu auge com a totalidade do AI-5 (Brasil, 1968) que através da suspensão do Habeas Corpus, suspensão de direitos políticos e de garantias constitucionais destruiu qualquer esperança de validação de direitos e liberdade, em um Estado totalitarista e opressor que aniquilou o governo democrático.

Em meio à incessante tentativa de silenciamento e esquecimento, lembrar a história torna-se símbolo de resistência e luta contra a injustiça e opressão que nos circunda ano após ano. Adorno (1995), em "Como elaborar o passado", aborda como a intenção de muitos injustiçados é esquecer o passado e apagar as memórias de um período violento, contudo, constata-se que "[...] o gesto de tudo esquecer e perdoar, privativo de quem sofreu a injustiça, acaba advindo dos partidários daqueles que praticaram a injustiça" (Adorno, 1995, p. 29).

Ainda, Gagnebin (2009, p. 101) apresenta a ideia de que há formas de esquecimento, que contemplam duas versões distintas, como a das vítimas que querem esquecer para tentar viver, "Mas existem também outras formas de esquecimento, duvidosas: não saber, saber mas não querer saber, fazer de conta que não se sabe,

denegar, recalcar.". Essa prática duvidosa reverbera a tentativa incansável em apagar o peso do passado que reflete no presente, de modo a buscar apagar a culpa dos algozes.

Nesse contexto, o testemunho apresenta-se como ecos das vozes dos mortos, torturados, desaparecidos e exilados que tiveram seus direitos humanos infringidos, sendo submetidos a todo tipo de violência. Contudo, Martinelli Filho (2022, p. 12) expõe que essa prática não pode ser confundida com compaixão e culpa, mas é, na verdade, "[...] um meio de conservação do rastro que corre o risco incessante de apagamento".

A ditadura militar brasileira foi um marco da violação dos direitos humanos e da intensificação da violência de gênero expressos pela massiva repressão dos que lutavam por um estado de liberdade. Apesar da Constituição Federal Brasileira de 1946 consignar os direitos fundamentais, bem como o Brasil, membro da Organização das Nações Unidas (ONU), ratificar a Declaração Universal dos Direitos Humanos proclamada em Assembleia em 1948, a realidade política e legal vivenciada era contraditória e incoerente, sendo intensificada com a outorga da Constituição Federal de 1967, bem como dos decretos e atos institucionais.

Muitos movimentos de resistência e mobilizações pela anistia política foram realizados durante a ditadura, tendo em suas frentes homens e mulheres que confrontavam os devaneios do período. Nessas posições, as mulheres sofreram todo tipo de violência, sendo estupradas, torturadas e assassinadas não apenas pela sua luta política, mas também pelo fato de negarem o papel social passivo e conservador imposto a elas, mostrando a elas que aquele lugar não as pertencia.

Não obstante a luta sangrenta das mulheres, pouco se fala sobre as presas políticas e seu papel como testemunhas da hediondez vivenciada no período conhecido como anos de chumbo. Anette Goldberg (1989) expõe que essas desigualdades e opressão feminina surgem do patriarcado que é:

> [...] tipo de supremacia e dominação masculina presente em todas as sociedades históricas e em todas as relações sociais, responsável pela exclusão sistemática das mulheres de todas as instâncias de poder e pela permanente desvalorização dos papéis e tarefas a elas atribuídos (GOLDBERG, 1989, p. 7-8).

Nessa perspectiva, Beauvoir (1987) ratifica a ideia de Goldberg (1989) ao destacar que "[...] é muito difícil as mulheres assumirem concomitantemente sua condição de indivíduo autônomo e seu destino feminino; aí está a fonte dessas inépcias, dessas incompreensões que as levam, por vezes, a se considerar como um 'sexo perdido'" (Beauvoir, 1987, p. 321). Embora escrito há décadas, ainda é uma realidade, presente tanto na ditadura, como nos dias atuais, de que é revelado à mulher um único caminho, isto é, "[...] sem dúvida mais confortável suportar uma escravidão cega que trabalhar para se libertar" (Beauvoir, 1987, p. 321).

Contradizendo as expectativas do silenciamento e esquecimento das vozes femininas, a autora Lara de Lemos, que era jornalista, poeta, professora e tradutora, membro do Comitê de Resistência Democrática dos Intelectuais, atuante na luta contra a repressão política, sendo, por isso, presa durante a ditadura militar (Fenske, 2021), utiliza-se da literatura testemunhal para manifestar-se sobre a violência de gênero e a condição humana com assuntos como morte, memória, problemas sociais e preconceitos. Entretanto, em entrevista (2009), a autora manifestou a dificuldade que teve em aceitar que pudesse exercer a literatura:

> No início, havia um preconceito, porque eu vi que não era uma coisa que todo mundo tinha. Era como ter um nariz diferente ou uma corcunda. Então, todo mundo olhava mais para a corcunda do que para a pessoa. Eu tinha até medo de falar de poesia. Eu não falava em casa. Quando meu tio descobriu que eu escrevia, eu chorei muito, como se eu estivesse fazendo uma coisa errada. Mulher tinha que lavar roupa. Eu costurava, fazia tricô, crochê. Eu era até uma mulher bem-comportada. Depois, eu me apaixonei pela literatura (LEMOS, 2009, p. 113).

Lutando contra o silêncio como forma simbólica de controle e violência, a escritora Lara de Lemos rompeu as amarras do tempo e do espaço e testemunhou as violências e injustiças vividas durante a ditadura civil-militar. Na obra Inventário do Medo (Lemos, 1997), Lara de Lemos relata a violência e as violações de direitos enfrentados por ela e por tantos outros presos políticos, como nos versos do poema Celas -6 "A hora dos/ capuzes negros/ é a hora mais negra/ dos prisioneiros./ [...] pisando superfícies/ escorregadias/ de sangue/ e urina./ Às cegas." (Lemos, 1997, p. 22).

Após anos do fim da ditadura militar brasileira, promulgou-se a Constituição Federal Brasileira de 1988, conhecida como constituição cidadã, que trouxe em seu seio maior atenção e proteção aos direitos humanos, não apenas no âmbito nacional, mas também nas relações internacionais, como fundamento da República. Todavia, o Brasil é um Estado em que perpetua a violência e violação de direitos humanos, bem como permanece a incansável tentativa de esquecimento da história de tantas mulheres que lutaram pela liberdade nos anos de chumbo. Essa realidade contribui para a cristalização de uma cultura misógina, de invisibilidade e preconceito contra as mulheres.

Diante da insistente presença do silenciamento, a resistência e luta devem permanecer, motivo pelo qual se torna essencial trabalhar a educação em direitos humanos e abordar a violência de gênero no ambiente escolar, pois é a partir da literatura que "Longe de constituir-se num trabalho de criação espúria, diletante, a literatura é uma vasta metáfora da qual se vale o ser humano para interrogar, recriar, revelar, interpretar, compreender e narrar a sua história, que é a história da humanidade." (Lima, 2012, p. 38).

A prática da leitura não pode ser concebida como uma mera decodificação, atribuindo ao leitor um papel passivo. Segundo Costa Val (2004, p. 6), a leitura deve ser interativa, envolvendo as crenças, os conhecimentos, a história, a cultura e a vivência do leitor que realizará sua interpretação e ressignificação do texto.

Desenvolver a subjetividade dos educandos, pensando o papel da mulher na sociedade e sua invisibilidade ratificada ano

após ano, a partir dos poemas de Lara de Lemos, possibilita "escovar a história a contrapelo" segundo Walter Benjamin (2020, p. 117). O autor preceitua que o passado não pode ser entendido como algo estático, mas como algo a ser revisitado, questionado e reinterpretado de modo que seja resgatada as memórias dos dominados e oprimidos. Dessa forma, a literatura de testemunho apresenta-se como fundamental meio para proporcionar a educação em direitos humanos e a análise da violência de gênero no ambiente escolar.

PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pesquisa pretende elaborar um caderno pedagógico em formato de e-book, no qual será apresentada uma sequência de oficinas literárias, que trabalharão intertextualidade com textos multissemióticos, como tirinhas, vídeos e textos jornalísticos sobre a ditadura militar brasileira, e produção de impressões de literatura com a escrita de diários de leitura que conterão a ótica do aluno sobre os poemas em análise e as discussões realizadas, bem como confecção de poemas a partir das violações e violências que persistem no presente. As oficinas serão desenvolvidas a partir das obras de Lara de Lemos, que através do testemunho e memória do período da ditadura militar brasileira, suscita análises sobre a violência de gênero e a violação aos direitos humanos. O e-book objetiva propor aos professores da educação básica um recurso de trabalho no processo da formação crítica do leitor.

RESULTADOS PRELIMINARES

Embora a pesquisa esteja em andamento, o levantamento do referencial teórico, a revisão de literatura e a observação como docente e pertencente à comunidade escolar possibilitaram vislumbrar a necessidade de desenvolver a análise da violência de gênero e das violações de direitos humanos a partir da literatura de testemunho nas aulas de língua portuguesa. Além disso, constatou-

se, até o presente momento, através da interação com os educandos e observação do cotidiano dos participantes a naturalização de práticas discriminatórias, preconceituosas e de situações de violações de direitos. A partir disso, será utilizada a poesia de Lara de Lemos, que carrega as marcas da violência da ditadura militar brasileira, como fonte para as análises e discussões. A partir disso, decidiu-se o produto educacional, estando em análise o ideal percurso a ser seguido para se alcançar os objetivos traçados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura de Testemunho testificou acontecimentos impactantes na história humana, como a repressão durante a Ditadura Militar Brasileira (1964 a 1985), contudo é por muitos esquecida e quando recontadas no presente, apresentam discursos que permitem a repetição de atos de autoritarismo e violência. Assim, utilizando os testemunhos de uma presa política (Lara de Lemos) do período ditatorial como fonte de reflexões sobre os direitos humanos e a violência de gênero, espera-se suscitar nos educandos o espírito investigativo e a criticidade de acontecimentos históricos passados e atuais. Além disso, almeja-se que os estudantes vejam a prática da leitura como meio de ver o mundo e, assim, buscar transformá-lo através do reconhecimento dos direitos intrínsecos a cada ser humano, tornando-os agentes ativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: fatos e mitos. São Paulo: Círculo do Livro S.A, 1987.

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história**. Organização e tradução Adalberto Müller, Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Alameda, 2020.

BRASIL. **Ato Institucional nº 5, de 13 de Dezembro de 1968**. Estabelece medidas de caráter excepcional no campo constitucional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 13 dez. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm. Acesso em: 03 de junho de 2025.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COSTA VAL, M. GRAÇA. Texto, textualidade e textualização. In: CECCANTINI, J.L. Tápias; PEREIRA, Rony F.; ZANCHETTA JR., Juvenal. **Pedagogia Cidadã**: cadernos de formação: Língua Portuguesa. v. 1.São Paulo: UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004. p. 113-128.

FENSKE, Elfi Kürten. Lara de Lemos: o ofício poético. setembro de 2021. **Templo Cultural Delfos**. Disponível em: https://www.elfikurten.com .br/2015/07/lara-de-lemos.html. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar escrever esquecer.** São Paulo: Editora 34, 2009.

GINZBURG, Jaime. Linguagem e trauma na escrita do testemunho. In: SALGUEIRO, Wilberth Claython Ferreira (org.). **O testemunho na literatura**: representações de genocídios, ditaduras e outras violências. [recurso eletrônico]. Vitória: EDUFES, 2021. E-book (243 p). ISBN: 978-65-88077-18-4 (broch.). Disponível em: https://repositorio.ufes.br/jspui/ handle/10/11792. Acesso em: 03 de junho de 2025.

GOLDBERG, Anette. **Tudo começou antes de 1975**: ideias inspiradas pelo estudo da gestação de um feminismo "bom para o Brasil". In: NEMGE — Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero. Relações de sexo x relações de gênero. São Paulo: NEMGE, 1989, p. 1-45.

LEMOS, Lara de. **Entrevista com Lara de Lemos**. [Entrevista concedida a] Cinara Ferreira. Organon. 2009. Publicada em 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/99360. Acesso em: 01 de junho de 2025.

LEMOS, Lara de. **Inventário do medo.** São Paulo: Massao Ohno Editor, 1997

LIMA, Aldo de. O ensino da literatura e a pedagogia do digesto. *In:* LIMA, Aldo de *et al*. **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. cap. 2, p. 36-49.

MARTINELLI FILHO, Nelson. Memória, esquecimento e tortura em La Jetéee Onvous parle du Brésil, de Chris Marker, e na poesia de presos políticos no Brasil. **Letras de hoje**, Porto Alegre - e- 43123, v. 57, n. 1, p. 1 -15, jan.-dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris, 10 dez. 1948. Disponível em:<https:// www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 03 de junho de 2025.

SALGUEIRO, Wilberth. Trauma e resistência na poesia de testemunho do Brasil contemporâneo. **MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras** ISSN: 0104-0944, v. 1, n. 44, p. 120-139, 2015. Disponível em: https://periodi cos.ufpa.br/index.php/moara/article/ view/3432/3766. Acesso em: 01 de junho de 2025.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma: a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia clínica**, v. 20, p. 65-82, 2008. Disponível em: https ://www.scielo.br/j/pc/a/5SBM8yKJG5TxK 56Zv7FgDXS/. Acesso em 10 de junho de 2025.

ORALIDADE E ENSINO: RETEXTUALIZAÇÃO DE CONTOS POPULARES CAPIXABAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Clara Soave Leppaus[1]
Mayelli Caldas de Castro[2]

Resumo: Este estudo tem como objetivo favorecer o fortalecimento do eixo de oralidade no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, por meio da retextualização de contos populares, e propor um caderno pedagógico com atividades que auxiliem no ensino-aprendizagem da oralidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ensino (Penteado; Garrido, 2010), que prevê encontros com estudantes para o desenvolvimento da oralidade a partir da retextualização de contos capixabas, com a participação ativa dos alunos em todas as etapas do processo. O trabalho fundamenta-se, principalmente, nos estudos de Marcuschi (1997; 2001; 2008), que defende a inserção sistemática da oralidade no currículo escolar, em igualdade com a produção escrita, e nos pressupostos de Roxane Rojo (2009), cuja abordagem da multimodalidade contribui para a compreensão e a prática de gêneros multimodais na educação básica. Espera-se que a proposta didática elaborada favoreça a valorização do eixo da oralidade no ensino de Língua Portuguesa e promova o aperfeiçoamento das produções orais dos estudantes, fortalecendo suas habilidades comunicativas em diferentes contextos sociais.
Palavras-chave: Oralidade e ensino. Retextualização. Multimodalidade. Contos populares.

[1] Estudante do Mestrado Profissional em Letras Português - ProfLetras – IFES; E-mail: anasoaveleppaus@gmail.com.
[2] Docente/pesquisadora do Departamento de Programa de Mestrado Profissional – ProfLetras – IFES. E-mail: mayelli.castro@ifes.edu.br.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular Língua Portuguesa há quatro eixos de ensino: leitura, produção escrita, oralidade e análise linguística. No entanto, em nossas vivências docentes, observamos que, dentre esses, a oralidade tem muito pouco ou nenhum espaço no decorrer das aulas. As razões para isso serão desenvolvidas ao longo desta pesquisa, mas inicialmente podemos inferir que se relacionam com: (a) a relação hegemônica de poder, na qual a escrita é socialmente considerada superior à oralidade (Emigh, 2024, p. 271); (b) o entendimento equivocado de que alunos em silêncio significa aprendizagem (Ferrarezi Jr., 2014, p. 74); (c) a visão etnocêntrica que considera sociedades grafocêntricas mais desenvolvidas em relação às ágrafas, que mantêm seus conhecimentos e tradições por meio de gêneros orais (Romão, 2013, p. 169). Buscaremos, portanto, neste trabalho, estratégias para desenvolver e praticar de forma efetiva a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa.

Esta pesquisa se justifica pela lacuna existente nos estudos sobre oralidade na educação básica, uma vez que, historicamente, o ensino de língua portuguesa tem privilegiado a leitura e a escrita em detrimento desse eixo. Nesse sentido, contribuímos para o campo ao ampliar o debate sobre a oralidade, evidenciando sua relevância para a formação linguística dos estudantes. Ademais, a valorização do contexto local ao resgatar contos populares capixabas contribui para o reconhecimento dessa literatura como patrimônio cultural e como recurso pedagógico capaz de fortalecer identidades e práticas de linguagem na escola.

Nessa perspectiva, apontam-se os seguintes questionamentos como problemas da pesquisa: a) Por que a oralidade recebe menor ênfase nas aulas de Língua Portuguesa, em comparação com os eixos da leitura e da escrita?; e b) Como desenvolver a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa utilizando a retextualização de lendas capixabas?

Dessa forma, o objetivo geral do projeto é:

● Contribuir para o desenvolvimento do eixo de oralidade no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental a partir da retextualização de contos populares.

A fim de alcançar o que foi proposto, o objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

● Compreender como o trabalho com a retextualização de contos populares capixabas pode colaborar com o desenvolvimento do eixo de oralidade nas aulas de Língua Portuguesa;

● Investigar por que a oralidade recebe menor ênfase nas aulas de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental;

● Levantar contos populares publicados em livros por meio de pesquisa bibliográfica junto aos alunos;

● Produzir gêneros orais na sala de aula, tais como podcast ou documentário;

● Elaborar um e-book com práticas didáticas para o trabalho com oralidade nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.

A fundamentação teórica desta pesquisa apoia-se nos estudos de retextualização de Marcuschi (2010) e nos pressupostos da multimodalidade discutidos por Rojo (2009). Além disso, para o desenvolvimento da sequência didática com gêneros orais que compõe o produto educacional, as contribuições de Dolz e Schneuwly (2004) serão utilizadas.

O percurso metodológico adotado baseia-se na pesquisa-ensino, que se caracteriza por ter caráter qualitativo e possuir traços de pesquisa participante e de pesquisa-ação. O trabalho será desenvolvido em uma escola estadual, localizada no município de Serra, provavelmente em uma turma de 8º ano composta por 35 alunos.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

A fim de dialogar com pesquisas correlatas à nossa, foram realizadas buscas nos portais da Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para

selecionar as pesquisas, utilizamos os seguintes descritores: oralidade e ensino, retextualização, multimodalidade e contos populares, que nos retornaram resultados bastante abrangentes. Em razão disso, o recorte temporal foi estabelecido entre os anos de 2020 e 2024, considerando a atualidade das pesquisas, e foram aplicados os filtros "Mestrado Profissional" e "Área de conhecimento: Língua Portuguesa", a fim de aproximar os resultados da presente pesquisa. O critério de escolha das dissertações baseou-se na leitura dos resumos.

As pesquisas sistematizadas compõem o levantamento dos estudos de revisão de literatura, cuja apresentação integral ocorrerá na etapa de qualificação do projeto, em razão do escopo reduzido deste resumo.

A seguir, será apresentado o quadro com os trabalhos selecionados para a revisão de literatura.

Quadro 1: pesquisas relacionadas aos descritores

AUTOR(A)	ANO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	DIRETÓRIO
DESCRITOR "ORALIDADE E ENSINO"				
Naira Augusta Pedroso de Sousa Oliveira	2020	Universidade Federal do Oeste do Pará	Que bicho é esse? A oralidade na BNCC.	Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações
Francisca Figueirêdo Feitosa Tavares	2021	Universidade Federal de Campina Grande	Do oral para o escrito: retextualização do causo no 8º ano do ensino fundamental.	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Verônica da Silva Nogueira	2022	Universidade Federal do Oeste do Pará	Narrativas orais populares: uma proposta metodológica para inserção da oralidade no ensino de Língua Portuguesa.	Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações
DESCRITOR "RETEXTUALIZAÇÃO"				

Marcelo Avelino Xavier	2021	Universidade Estadual da Paraíba	A retextualização como estratégia de leitura e de escrita em sala de aula: elaboração de modelos didáticos.	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Cicera Souza Costa	2024	Universidade Federal de Sergipe	Retextualização de super-heróis: do conto ao podcast.	Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações
Marcelo de Sousa Martins	2024	Universidade Federal do Ceará	Retextualização dos gêneros do mundo do trabalho: da escrita para a fala na educação de jovens e adultos.	Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações
DESCRITOR "MULTIMODALIDADE"				
Anne Sharon Nobre Silva	2021	Universidade Estadual do Ceará	Retextualização de gênero miniconto multimodal como proposta de desenvolvimento de letramento digital.	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Natanael Fonseca de Jesus	2021	Universidade do Estado da Bahia	Leitura e escrita a partir de textos multimodais.	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Jaqueline Bastos Marques Santos Maia	2023	Universidade Federal da Bahia	Ensino de língua portuguesa, letramentos digitais e multimodalidade: convergências e desafios.	Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações
DESCRITOR "CONTOS POPULARES"				
Ana Maria Calixto	2020	Universidade Estadual de Maringá	Retextualização de causos em hqs: um instrumento de preservação do patrimônio cultural imaterial.	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Francisca Gleiciane Veras de Souza Rodrigues	2021	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Da tradição oral à modernidade: letramento literário a partir da leitura de contos de Câmara Cascudo e Ana Maria Machado.	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Alane Cristina Souza Silveira Cabral	2023	Universidade do Estado da Bahia	A leitura de contos populares nos anos finais do ensino fundamental: análise discursiva e proposta de ensino.	Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras

O diálogo com as dissertações expostas no quadro acima reafirma a necessidade de um trabalho mais sistematizado do eixo de oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, contribuindo para a ampliação do referencial teórico, a elaboração do percurso metodológico e a delimitação do tema durante o processo de estruturação deste projeto.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é de cunho qualitativo e está fundamentada na metodologia pesquisa-ensino (Penteado; Garrido, 2010), a qual utilizará como técnica a observação participante. O estudo será realizado nas aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública estadual do Espírito Santo, provavelmente em uma turma do 8º ano, composta por 35 alunos, no município da Serra.

Inicialmente, foi desenvolvido um levantamento de trabalhos para revisão de literatura com o intuito de identificar o estado da arte em relação ao ensino de oralidade nos anos finais do ensino fundamental. Após essa etapa, a pesquisa prosseguirá com uma série de encontros, nos quais serão propostas diversas atividades, tais como: pesquisa bibliográfica de contos populares capixabas em bibliotecas públicas e escolares; roda de leitura dos contos selecionados; e retextualização desses contos para gêneros orais.

Os encontros serão registrados por meio de dois instrumentos: o diário de bordo da pesquisadora e um questionário aplicado aos sujeitos participantes. Esses registros serão sistematizados em um caderno pedagógico, em formato de e-book, com o objetivo de

documentar a experiência e subsidiar o trabalho docente com a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Percebendo que o ensino da oralidade não ocorre de forma sistemática nas aulas de Língua Portuguesa, buscamos compreender como implementá-lo e, para isso, recorremos a Marcuschi (1997; 2001; 2008) e a Dolz & Schneuwly (2004), que defendem a inclusão efetiva e planejada da oralidade como objeto de ensino, rompendo com a centralidade da escrita no currículo escolar e propondo instrumentos analíticos e pedagógicos concretos. Revelando, inicialmente, uma produção robusta de pesquisas científicas — confirmada pelos números expressivos encontrados na revisão bibliográfica do descritor "oralidade e ensino". A partir disso, surge uma nova inquietação: por que esses recursos analíticos e pedagógicos não estão sendo aplicados nas aulas de Língua Portuguesa? Esse questionamento será explorado ao longo desta pesquisa.

A fim de desenvolver um projeto pedagógico que dê ênfase à oralidade, adotamos o conceito de retextualização, de Marcuschi (2010), compreendido como o processo de produção de um novo texto a partir de outro (oral ou escrito), considerando mudanças de gênero, modalidade, situação comunicativa e/ou estratégias discursivas. Para isso, Marcuschi apresenta quatro modalidades de retextualização: a) da fala para a escrita; b) da fala para a fala; c) da escrita para a fala; e d) da escrita para a escrita. Neste trabalho, optamos por trabalhar com a modalidade "c" — da escrita para a fala. A partir disso, vamos mobilizar os processos de retextualização apresentados por Marcuschi, no livro "Da fala para a escrita: atividades de retextualização", a fim de compreender quais são as operações acionadas nas retextualizações da escrita para fala, pensando a partir do modelo das operações textuais-discursivas na passagem do texto oral para o texto escrito, que serve "de base heurística para essas novas incursões" (Marcuschi,

2010, p. 122), que irão investigar outros tipos de retextualização, como o nosso trabalho.

Em consonância com o exposto até aqui, Roxane Rojo (2009) contribui significativamente para esta pesquisa, ao (re)elaborar os conceitos de multiletramentos e de multimodalidade, ampliando a perspectiva dos teóricos anteriormente citados ao relacionar os pressupostos de gênero, oralidade e multimodalidade com os gêneros digitais. A autora propõe uma articulação da escola com o mundo digital, no qual a leitura e a produção de sentidos não se dão apenas por meio da linguagem verbal, mas por múltiplas linguagens combinadas (imagens, sons, movimentos etc.). Pois, consoante ao exposto, entende-se que o letramento não está puramente ligado à compreensão de textos escritos, mas a "circular socialmente por meio da multimodalidade de textos (escritos, imagéticos, digitais, multimodais, etc.); significa, ainda, fazê-lo de forma consciente e crítica" (Ferraz; Nogarol, 2017, p. 201). Portanto, neste trabalho, assumimos essa concepção de textos multimodais e de multiletramentos para contribuir com a proposta de retextualização de contos populares capixabas.

O trabalho com contos populares capixabas fundamenta-se na concepção de que a literatura possibilita a conscientização do sujeito sobre sua identidade e sua comunidade. Como afirma Cosson (2014, p. 17):

> Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. (Cosson, 2014, p. 17)

Portanto, o texto literário pode facilitar que o aluno reconheça a si e ao grupo social a que pertence. Desse modo, os contos populares capixabas assumem um papel fundamental na valorização da cultura local, contribuindo para o fortalecimento da identidade regional dos alunos.

Com intuito de embasar os roteiros dos encontros que irão compor o produto educacional, acionamos o conceito de sequência

didática, que "é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (Dolz & Schneuwly, 2004 p. 82), que possui uma estrutura básica (Apresentação da situação; Produção inicial; Módulos; Produção final). A partir dessa proposta metodológica, iremos mobilizar os gêneros elencados para estruturar a sequência didática que terá como produção final dos alunos um podcast.

PRODUTO EDUCACIONAL

Ao longo da pesquisa, pretende-se elaborar um caderno pedagógico, em formato de e-book, contendo os roteiros dos encontros nos quais a retextualização da escrita para a oralidade será abordada a partir de contos populares capixabas. Esse recurso educacional tem como objetivo auxiliar os docentes em seu trabalho com o eixo da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se em fase inicial, o que ainda impossibilita a apresentação de dados para resultados. No entanto, alguns avanços significativos já foram realizados, como a sistematização de estudos que dialogam com os objetivos do projeto, a delimitação do referencial teórico, a definição dos caminhos metodológicos e a escolha do produto educacional a ser desenvolvido. Essas etapas iniciais têm contribuído para o direcionamento das ações que serão realizadas durante a investigação. Considerando essa primeira fase do trabalho, parte-se da hipótese de que a inserção sistemática do eixo da oralidade, por meio de atividades de retextualização e do trabalho com textos multimodais, pode ampliar as práticas comunicativas dos estudantes, favorecendo a compreensão e o desenvolvimento dos gêneros orais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, torna-se necessário investigar as razões pelas quais o eixo da oralidade ainda não ocupa um lugar de destaque no ensino de Língua Portuguesa na educação básica, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, busca-se compreender de que forma os aspectos culturais presentes nos contos populares capixabas podem ser integrados à proposta pedagógica desta pesquisa. Pretende-se, também, aprofundar os estudos sobre os processos de retextualização de gêneros escritos em gêneros orais, bem como analisar de forma mais detalhada a base metodológica adotada. A partir dessas definições, serão elaborados encontros com os alunos, nos quais a oralidade será trabalhada de modo sistemático e significativo. Espera-se que, ao final do estudo, essas práticas possam ser organizadas em um caderno pedagógico, em formato de e-book, com o objetivo de subsidiar o trabalho docente com a oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, valorizando esse eixo e promovendo o fortalecimento das competências orais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CABRAL, Alane Cristina Souza Silveira. **A leitura de contos populares nos anos finais do ensino fundamental:** análise discursiva e proposta de ensino. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, 2023. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNEB-8_c0e83364fe20214e06bc0646d51dbc01>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CALIXTO, Ana Maria. **Retextualização de causos em HQs:** um instrumento de preservação do patrimônio cultural imaterial. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2020. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/

consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10968299>. Acesso em: 25 jun. 2025.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, Cícera Souza. **Retextualização de super-heróis:** do conto ao podcast. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, 2024. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_317ad768532823acbead4d3d1a4d270f>. Acesso em: 25 jun. 2025.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola:** práticas de linguagem. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

EMIGH, Rebecca Jean. **Whither Digitality? The Relationship Between Orality, Literacy,and Digitality, Past and Present:** From Spoken Traditions to Digital Media. Annual Review of Sociology, v. 50, p. 715 a 736, 2024. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-soc-033022-035644. Acesso em: 10 jun. 2025.

FERRAREZI JR., Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FERRAZ, D. M.; NOGAROL, I. V. **Os multiletramentos na aprendizagem de línguas por estudantes de licenciatura em Letras-Inglês**. Texto Livre, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 198-214, jan.-jun. 2017.

JESUS, Natanael Fonseca de. **Leitura e escrita a partir de textos multimodais.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, 2021. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11403371>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MAIA, Jaqueline Bastos Marques Santos. **Ensino de língua portuguesa, letramentos digitais e multimodalidade:** convergências e desafios. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, 2023. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_2531e3ca81b5709b8516032ec4c6a3ea>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Texto e discurso:** modos de organização e gêneros textuais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Marcelo de Sousa. **Retextualização dos gêneros do mundo do trabalho:** da escrita para a fala na educação de jovens e adultos. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, 2024. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_ea27bee147eae5affc15b35a83a23948>. Acesso em: 25 jun. 2025.

NOGUEIRA, Verônica da Silva. **Narrativas orais populares:** uma proposta metodológica para inserção da oralidade no ensino de Língua Portuguesa. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOPA-2_947e4759f02271fab016d9d6c12e8e2e>. Acesso em: 25 jun. 2025.

OLIVEIRA, Naira Augusta Pedroso de Sousa. **Que bicho é esse?** A oralidade na BNCC. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2020. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOPA-2_c642c756f026a5df39d987c1bc5ecf89>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PENTEADO, Roseli; GARRIDO, Elsa. **Pesquisa-ensino:** relações possíveis. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, Francisca Gleiciane Veras de Sousa. **Da tradição oral à modernidade:** letramento literário a partir da leitura de contos de Câmara Cascudo e Ana Maria Machado. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10972945>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROMÃO, José Eustáquio. **A alfabetização e a educação de adultos em uma perspectiva freiriana.** In: LAURITI, Nádia Conceição; MOLINARI, Simone G. S. (orgs) Perspectivas da Alfabetização. (p. 169 a 199) Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

SILVA, Anne Sharon Nobre. **Retextualização de gênero miniconto multimodal como proposta de desenvolvimento de letramento digital.** 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, 2021. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10997983>. Acesso em: 25 jun. 2025.

TAVARES, Francisca Figueirêdo Feitosa. **Do oral para o escrito:** retextualização do causo no 8º ano do ensino fundamental. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11374063>. Acesso em: 25 jun. 2025.

XAVIER, Marcelo Avelino. **A retextualização como estratégia de leitura e de escrita em sala de aula:** elaboração de modelos didáticos. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual da Paraíba, 2021. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11525064>. Acesso em: 25 jun. 2025.

O CHATGPT NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA CRÍTICA E DO LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ana Carolina Coelho Barreto de Magalhães Itaboray[1]
Maria Madalena Fernandes Caetano Poleto Oliveira[2]

Resumo: A pesquisa propõe o uso do ChatGPT como estratégia didática para o desenvolvimento da leitura crítica e do letramento digital de estudantes do Ensino Fundamental II. Parte-se da constatação de que, apesar de imersos no universo digital, muitos alunos consomem informações de forma acrítica e descontextualizada, o que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas conectadas à realidade dos jovens. Esse trabalho adota uma abordagem qualitativa (Gil, 2002) com elementos da pesquisa participante (Brandão, 1984), a ser desenvolvida em aulas de Língua Portuguesa em uma escola estadual de Ibatiba - ES. Fundamenta-se em autores que discutem a linguagem como Bakhtin (1997; 2006; 2017); autores que tratam sobre as TDICs: Bates (2016), Coscarelli (2016), Lévy (1999; 2003; 2012) e Ribeiro (2012; 2016); autores que abordam a IA, tais como Carvalho (2021) e Teixeira (1998; 2015); autores que tratam do letramento digital como Coscarelli e Ribeiro (2017) e Soares (2002; 2005) e autores que conversam sobre o hipertexto e gêneros digitais: Marcuschi e Xavier (2016) e Xavier (2013). A proposta inclui diagnóstico das dificuldades de interpretação, criação de práticas mediadas pelo ChatGPT, avaliação dessas ações e elaboração de glossário digital. O produto final será um e-book digital com atividades dos discentes.
Palavras-chave: Leitura Crítica. Inteligência Artificial na Educação. TDICs na Escola. Letramento Digital.

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - IFES; E-mail: anacoelhomagalhaes@gmail.com
[2] Docente/pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - IFES; E-mail: maria.poleto@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

"Pane no sistema, alguém me desconfigurou..."
(Pitty, *Admirável chip novo*)

As escolas brasileiras ainda enfrentam desafios estruturais e pedagógicos no que diz respeito à inserção qualificada das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no cotidiano escolar. Ainda mais, em se tratando de Inteligência Artificial (IA), foco temático desse trabalho, muitos professores enxergam apenas ameaças ou distrações, e não como oportunidade de aprofundar processos de leitura crítica e produção de sentidos. Falta, ainda, o letramento digital e à mediação crítica e eficaz no uso dessas ferramentas. Nas palavras de Ana Elisa Ribeiro:

> Desdobrando um pouco melhor, pesquisadores e professores, inquietos e incomodados, precisavam investigar, mas também experimentar, possibilidades que se apresentavam inexoravelmente para as sociedades grafocêntricas, tal como a nossa. O que fazer com as Tecnologias da Informação e da Comunicação na escola? Como ajustá-las aos usos e práticas pedagógicos? Como dar sentido a elas em relação à leitura e à escrita? Ou melhor: como leitura e escrita, incluindo alfabetização, vinham sendo ressignificadas por essas tecnologias? E daí às implicações para a formação de professores, para o funcionamento da escola como um todo ou para a existência da cultura escrita, agora muito mais nuançada (Ribeiro, 2016, p. 93.).

Através da vivência em sala de aula foi constatado que, embora imersos no mundo digital, os estudantes consomem informações de forma acrítica e descontextualizada, muitas vezes chegando até a reproduzir discursos oriundos das chamadas *Fake news*[1] e *Deepfakes*[2]. Além disso, a velocidade de assimilação de informações digitais dos jovens, sua consequente demanda por novos conhecimentos e a fluidez de seu interesse/aprofundamento em temas, influencia diretamente o comprometimento dos estudantes em aulas tradicionais, em especial, nas aulas de Língua Portuguesa que, de certa forma, estão distantes de sua experiência social. Para Bates:

> A maioria dos estudantes de hoje cresceu com tecnologias digitais, tais como celulares, tablets e mídias sociais, incluindo Facebook, Twitter, blogs e wikis. [...] Contudo, é particularmente importante compreender que os próprios estudantes variam muito no uso das mídias sociais e novas tecnologias, que sua utilização é amplamente motivada por demandas sociais e pessoais e que seu uso de tecnologias digitais não ocorre naturalmente no âmbito educacional. Utilizarão novas tecnologias e mídias sociais para a aprendizagem, portanto, quando os professores justificarem adequadamente esse uso e quando puderem enxergar que a utilização de mídias digitais vai ajudá-los diretamente nos seus estudos. Para isso acontecer, entretanto, escolhas deliberadas de design são necessárias por parte do professor (Bates, 2017, p. 530.).

Logo, esse trabalho discute a urgência de um ensino de Língua Portuguesa que converse com as TDICs e com a presença crescente da inteligência artificial no cotidiano escolar. Em vez de promover uma aceitação passiva das mensagens veiculadas nos meios digitais, pretende-se estimular a capacidade de análise, questionamento e autoria, tão necessárias em uma sociedade atravessada por fluxos informacionais intensos, algoritmos e discursos automatizados.

Sendo assim, essa pesquisa nasce, portanto, da inquietação: Como o ChatGPT pode ser utilizado como ferramenta didático-pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica e do letramento digital de estudantes do Ensino Fundamental II?

Por se tratar de um projeto ainda a ser desenvolvido, o objetivo geral pretendido é:

● Contribuir para o letramento digital de estudantes do Ensino Fundamental II através de estratégias pedagógicas de desenvolvimento da leitura crítica mediada pelo uso do ChatGPT.

Os objetivos específicos almejados quando da execução desse projeto são:

● Investigar, por meio de questionários diagnósticos e entrevistas, as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos no desenvolvimento da leitura e interpretação textual.

● Criar coletivamente e aplicar práticas de utilização do ChatGPT como ferramenta de contribuição, promovendo a leitura crítica e o letramento digital dos estudantes.

● Avaliar colaborativamente a eficácia das práticas pedagógicas mediadas pelas TDICs, por meio da observação participante e de instrumentos de coleta de dados aplicados durante e após a execução do projeto, nas turmas de Ensino Fundamental II.

● Elaborar um glossário colaborativo multimodal, publicado no Google Sites.

● Desenvolver e-book colaborativo digital com todas as atividades produzidas pelos próprios estudantes ao longo da aplicação da pesquisa.

Portanto, espera-se que essa pesquisa contribua para uma compreensão desses desafios enfrentados por alunos e professores, principalmente, no que tange a leitura e interpretação textual, fornecendo subsídios para a adoção de TDICs aliadas à educação, com ênfase em estratégias pedagógicas mediadas pela inteligência artificial como ferramenta positiva para o letramento digital.

Por fim, a letra de Pitty ecoa além de uma provocação, um alerta: *"Pense, fale, compre, beba / Leia, vote, não se esqueça / Use, seja, ouça, diga / Tenha, more, gaste, viva"*, será que estamos auxiliando a formar sujeitos pensantes ou apenas replicadores de velhos sistemas. Trata-se, em última instância, de reinstalar o sistema: não no sentido de apagar tudo e começar do zero, mas de atualizar a escola com consciência, criticidade e protagonismo estudantil. Um convite para pensarmos a escola como espaço de resistência e reinvenção, para que cada *"não, senhor"*, possamos ensinar um *"sim, mas por quê?"*

Porque sim: *"Lá vem eles novamente"*, mas agora *"eu sei o que vão fazer"*.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

O diálogo com as pesquisas da área foi feito através de buscas no Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (RI/Ifes) da Comunidade Tese e Dissertações, no catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como critério de seleção inicial, foi utilizado o recorte temporal de 2020 a 2025, além da ênfase nas Áreas de e Educação, Letras e Linguística. Desta forma, os seguintes trabalhos foram selecionados:

Quadro I: produções acadêmicas relacionadas com os descritores

DESCRITOR "LEITURA CRÍTICA"			
Autor	Título	Instituição	Ano
Bruno Henrique Castro de Sousa	"As potencialidades do Instagram no ensino de gramática, no Fundamental II"	Profletras - IFES Vitória	2023
Marcela Ferreira Morais Fidelis	"O multiletramento em tempos de desinformação: a competência leitora analisada no processo de interpretação de informações falsas"	PUC MG - Belo Horizonte	2023
Bruna Liberali Zanelli	"@le.cri.m: repositório online de atividades para suporte ao desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e multimodal"	UNESP - Araraquara	2024
DESCRITOR "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO"			
Autor	Título	Instituição	Ano
Annaldina Lucas Pelzl	"A inteligência artificial e o ensino de linguagens: desafios e possibilidades de letramento digital"	UFMS - Campo Grande	2022
Regina Célia Marinho Coutinho	"Estratégias de leitura digital no blog "Ler é diversão" no 8º ano do Ensino Fundamental"	Profletras - IFES Vitória	2024

Rita de Cássia Junqueira de Carvalho	"O ChatGPT como recurso nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica"	Unisinos - Belo Horizonte	2024
DESCRITOR "LETRAMENTO DIGITAL"			
Autor	Título	Instituição	Ano
Ingrid da Silva Ferreira Corrêa	"Letramento digital: novos desafios para o ensino de Língua Portuguesa"	UERJ - Rio de Janeiro	2021
Ana Claudia Oliveira Azevedo	"O gênero *tweet* e a (hiper)textualização de objetos de ensino-aprendizagem"	UESB - Vitória da Conquista	2022
Fabiana Marins Coimbra de Almeida	"As contribuições do Padlet para a leitura digital das crônicas de Clarice Lispector nas aulas de LP no ensino fundamental"	Profletras - IFES Vitória	2023
DESCRITOR "TDICS NA ESCOLA"			
Autor	Título	Instituição	Ano
Gabriela Pedroso Cardoso	"O podcast nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola"	Unesp - Assis	2021
Claudia Rodrigues Muzy Fernandes	"Os gêneros digitais na construção dos multiletramentos: proposta didática para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental"	Profletras - UPE Garanhuns	2023
Vandercileia dos Santos Barbosa de Lima	"A produção textual em pauta: o Instagram no incentivo à escrita nas séries finais do ensino fundamental"	Profletras - IFES Vitória	2024

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O diálogo com os pares foi essencial para o amadurecimento desta pesquisa, centrada na leitura crítica, no uso da inteligência artificial na educação, nas TDICs na escola e no Letramento Digital. O compartilhamento de experiências, através da prática dos outros pesquisadores, contribui para refinar a metodologia desse trabalho e garantir que as propostas aqui apresentadas estivessem alinhadas às demandas reais do Ensino Básico. Além disso, ao estudar as

pesquisas afins, ocorreu a ampliação e amadurecimento do repertório teórico que embasa esse trabalho com nomes de autores importantes para o tema da pesquisa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa terá abordagem qualitativa (Gil, 2002), com alguns pressupostos da pesquisa do tipo participante (Brandão, 1984) em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II em uma escola da rede estadual de ensino situada na cidade de Ibatiba - ES. Dessa forma, esse trabalho busca contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica e do letramento digital, mediado pelo uso do ChatGPT como ferramenta pedagógica, a partir de sequências didáticas aplicadas em sala de aula. Inicialmente, serão utilizados questionários diagnósticos e entrevistas para mapear dificuldades de leitura e interpretação textual.

As atividades incluirão também a comparação de resumos de tema, a ser definido pelos estudantes, gerados por IA com versões reais de diferentes mídias, a elaboração de perguntas críticas sobre os textos produzidos, a reescrita de possíveis *Fake News* encontradas com base em fontes confiáveis, a análise colaborativa da confiabilidade das respostas do ChatGPT e, por fim, a construção de um glossário crítico-digital com conceitos da cultura digital. As práticas serão acompanhadas por observação participante, registro em diário de bordo e construção coletiva de um e-book digital com reflexões e atividades produzidas pelos estudantes. O objetivo é promover a autoria, o protagonismo e a leitura crítica em um contexto marcado pela intensa circulação de discursos mediados por algoritmos e tecnologias digitais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a leitura crítica na contemporaneidade exige mais do que dominar metodologias de ensino: exige compreender os sentidos que a leitura assume em um tempo marcado pela

convergência de mídias, pelo fluxo constante de informações e pela atuação de inteligências artificiais nos mais variados campos sociais. No contexto escolar, essa complexidade é vivida diariamente por professores e estudantes que tentam construir, em meio aos desafios da educação básica, práticas significativas de letramento, incluindo o digital. Sendo assim, no entendimento de Soares:

> É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel (Soares, 2002, p. 146.).

É nesse cenário que a proposta desse trabalho se ancora na noção de linguagem como interação e construção social, compreendida dentro da perspectiva dialógica do discurso. A linguagem, longe de ser neutra, é um território de disputas, vozes e sentidos. Sob esse olhar, inspirado nos estudos de Mikhail Bakhtin (1997; 2006; 2017), entende-se que todo ato de leitura é também um ato de posicionamento ético e responsivo. Como propõe o autor, cada sujeito assume, diante do outro, uma responsabilidade ativa na construção do sentido e isso é ainda mais desafiador quando se trata da leitura em um contexto atravessado por tecnologias, disputas ideológicas, *Fake News* e *Deepfakes*. Leitura, assim, é sempre um gesto ativo, situado e profundamente atravessado pelo contexto histórico e social de quem lê.

Ao mesmo tempo, não se pode ignorar que os textos que circulam atualmente já não obedecem aos formatos tradicionais. São hipertextos, posts, vídeos, comentários, memes, podcasts e tantas outras manifestações que exigem novas formas de atenção e interpretação. Marcuschi e Xavier (2016) apontam que os gêneros

digitais e os textos multimodais não apenas diversificam o modo como a linguagem se apresenta, mas exigem do leitor competências específicas para construir sentido diante dessas novas materialidades discursivas. Além disso, Xavier (2013) enfatiza a importância de compreender as características, concepções pedagógicas e o potencial das tecnologias hipertextuais para a construção do conhecimento. Propõe a integração das ferramentas digitais às atividades escolares como aliadas à aprendizagem, sem abrir mão da leitura e escrita. Ler hoje é, portanto, um exercício de múltiplas habilidades: cognitivas, críticas, estéticas e técnicas.

Nesse processo, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação não são mais ferramentas alheias à educação. Pelo contrário, fazem parte da vida cotidiana dos estudantes e, muitas vezes, são o principal canal de acesso ao mundo. De acordo com Coscarelli e Ribeiro (2017), o letramento digital precisa ser entendido como uma prática social que extrapola o domínio técnico: trata-se de desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre os usos, os discursos e os efeitos das tecnologias no cotidiano. Como defende também Coscarelli (2016), o desafio é formar sujeitos capazes de compreender criticamente os mecanismos e as intenções por trás dos textos digitais e se posicionar ativamente na construção do sentido.

Ribeiro (2012; 2016) amplia esse debate ao tratar da leitura e da escrita em ambientes digitais, evidenciando que as práticas escolares precisam dialogar com as linguagens que os estudantes de fato utilizam e que, muitas vezes, não são reconhecidas como legítimas pela escola. Trabalhar com textos multimodais, interfaces digitais e plataformas interativas é também uma forma de legitimar esses repertórios e promover uma aprendizagem mais conectada à experiência social do aluno.

Em diálogo com esse pensamento, Lévy (1999; 2003; 2012) contribui com a noção de inteligência coletiva e de uma nova configuração dos saberes em rede. Ao compreender a inteligência como algo distribuído e amplificado pelas tecnologias digitais, o autor convida educadores a pensarem a escola não mais como

única fonte de conhecimento, mas como espaço de curadoria, mediação e formação crítica. A inteligência artificial, nesse contexto, não deve ser vista como inimiga, mas como elemento integrante do ecossistema de aprendizagem, capaz de mediar e enriquecer os processos formativos, desde que usada com responsabilidade e intencionalidade.

Essa responsabilidade ética no uso da IA, aliás, é abordada com profundidade nas reflexões de Teixeira (1998; 2015), que destaca a importância de compreender as implicações sociais e morais das relações entre humanos e máquinas. O autor antecipou o debate sobre os limites da automação em processos formativos, questionando até que ponto a tecnologia pode replicar ou comprometer a complexidade do pensamento humano. Além disso, propôs uma nova ética educacional frente a IA, cujo papel na educação é formar sujeitos que saibam dialogar com as máquinas sem abdicar da sua humanidade, ou seja, da capacidade crítica, da responsabilidade moral e da autonomia intelectual, tão caras na atualidade.

É também nesse sentido que autores como Bates (2017) e Carvalho (2021) alertam para os riscos e as possibilidades do uso de IA no ensino. Ambos ressaltam a importância do planejamento pedagógico, da intencionalidade didática e da formação docente para que essas ferramentas tecnológicas não aprofundem desigualdades, mas potencializem aprendizagens. A IA, nessa perspectiva, deve ser integrada como ferramenta crítica e reflexiva, uma aliada na construção de habilidades leitoras e interpretativas, e não uma substituta do pensamento humano.

Por fim, os estudos de Soares (2002; 2005) ajudam a consolidar a noção de letramento como prática social que ultrapassa o ensino técnico da leitura e escrita. Ao discutir os letramentos na cibercultura, Soares chama atenção para a necessidade de formar leitores capazes de participar ativamente da vida social, inclusive nos ambientes digitais, nos quais a leitura crítica se torna ainda mais urgente diante da avalanche de desinformação, discursos de ódio e manipulações algorítmicas.

Dessa forma, o referencial que sustenta essa pesquisa ainda está em construção e necessita de aprofundamento nas obras e autores já citados e ainda pode apresentar variados outros. Entretanto, até a presente data, esse embasamento teórico combina uma perspectiva dialógica da linguagem, uma visão crítica da cibercultura e uma proposta pedagógica baseada na ética, na escuta e na transformação docente e discente.

PRODUTO EDUCACIONAL

Essa pesquisa pretende apresentar como produto educacional um glossário colaborativo multimodal, publicado no Google Sites, e um caderno pedagógico em formato de e-book digital que reunirá orientações para professores, tutoriais de uso ético de IA e todas as atividades produzidas pelos próprios estudantes ao longo de sua aplicação.

RESULTADOS PRELIMINARES

Esse projeto está na fase inicial, anterior à sua aplicação, logo, até o presente momento, ainda não possui resultados preliminares. Dessa forma, esse trabalho encontra-se na fase de levantamento bibliográfico dos autores e método investigativo que embasarão essa dissertação. Além disso, foi executado o diálogo com as pesquisas a partir dos descritores fixados, bem como definido o produto educacional que culminará essa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os estudos dialogados no início desse trabalho demonstram que há caminhos possíveis e urgência em integrar criticamente as TDICs à rotina pedagógica, até o presente momento, essa pesquisa reafirmou a necessidade de repensar o ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas, especialmente

no que diz respeito à formação de leitores críticos e ao uso consciente das TDICs e da inteligência artificial em sala de aula.

Por fim, mais do que superar a "pane no sistema" e aderir às inovações tecnológicas, trata-se de reposicionar as práticas docentes e discentes diante das transformações do mundo contemporâneo, pois como sustenta Lévy:

> Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (Lévy, 2018, p. 172.).

Que esse trabalho possa vir a contribuir para o fortalecimento de uma escola que não repita velhos comandos, mas que ensine a perguntar, a duvidar e a criar novos códigos para um mundo mais justo, plural e consciente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, amigos e colegas de profissão, seja do Maria Trindade ou do Profletras, em especial, aos meus professores do mestrado e à minha orientadora, Dra. Maria Madalena Fernandes Caetano Poleto Oliveira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Marins Coimbra de. **As contribuições do padlet para a leitura digital das crônicas de Clarice Lispector nas aulas de LP no ensino fundamental.** 2023. 140 f. Dissertação (mestrado) - Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Vitória, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4234. Acesso em: 4 mai. 2025.

AZEVEDO, Ana Claudia Oliveira. **O gênero tweet e a (hiper)textualização de objetos de ensino-aprendizagem.** 2022. 202f. Dissertação (mestrado - Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022. Disponível em: https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewviewTrabalhoConcl.jsf?popup=true&id_trabalho=11522596. Acesso em: 6 jun. 2025.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BATES, Tony. **Educar na era digital:** design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

BRASIL. **Guia Ilustrado Contra as Deepfakes.** Supremo Tribunal Federal; Data Privacy Brasil. Brasília: STF, Coordenadoria de Combate à Desinformação, 2024.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Brasil contra fake.** Brasília, DF: Presidência da República, [2023?]. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contra-fake/campanha-brasil-contra-fake?_authenticator=6d0a59f6e8774537246bb2dcebe5a3c05fd15d76. Acesso em: 8 jul. 2025.

CARDOSO, Gabriela Pedroso**. O podcast nas aulas de Língua Portuguesa:** práticas de multiletramento na escola. 2021. 142 f. Dissertação de Mestrado da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/05f33914-ca93-497b-9dcc-7e380127ad31. Acesso em: 6 jun. 2025.

CARVALHO, A. C. P. L. F. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **Estudos Avançados**, vol. 35, n. 1. janeiro - abril de 2021.

Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003027896. Acesso em: 10 jun. 2025.

CARVALHO, Rita de Cássia Junqueira de. **O ChatGPT como recurso nos processos de ensino e aprendizagem:** sob a ótica de professores e alunos de uma Rede de Educação Básica Privada. 2024. 110 f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos: UNISINOS, Gestão Educacional, Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, 2024. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewviewTrabalhoConcl.jsf?popup=true&id_trabalho=15618199. Acesso em: 6 jun. 2025.

CORRÊA, Ingrid da Silva Ferreira**. Letramento digital:** novos desafios para o ensino de Língua Portuguesa. 2021. 90 f. Dissertação (mestrado) Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro: UERJ, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17122. Acesso em: 6 jun. 2025.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E (orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. Belo Horizonte: CEALE, Autêntica Editora, 2017.

COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.

COUTINHO, Regina Célia Marinho. **Estratégias de leitura digital no Blog "Ler é diversão" no 8º ano do ensino fundamental.** 2024. 101 f. Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, Vitória, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4894. Acesso em: 4 mai. 2025.

FIDELIS, Marcela Ferreira Morais. **O multiletramento em tempos de desinformação:** a competência leitora analisada no processo de interpretação de informações falsas. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Letras, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewviewTrabalhoConcl.jsf?popup=true&id_trabalho=13848896. Acesso em: 6 jun. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed., São Paulo: Loyola, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa, Rio de Janeiro: Ed. 34, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa, São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Kássia Suellen Ferreira Correia de. **Os gêneros digitais na construção dos multiletramentos: proposta didática para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.** 2023. 151 f. Dissertação (Mestrado profissional em Letras) – Universidade de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS, Garanhuns, 2023. Disponível em: https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConcluvie.jsf?popup=true&id_trabalho=14332346. Acesso em: 6 jun. 2025.

LIMA, Vandercileia dos Santos Barbosa de. **A produção textual em pauta:** o Instagram no incentivo à escrita nas séries finais do ensino fundamental. 2024. 147 f. Dissertação (mestrado) - Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Vitória, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4662. Acesso em: 4 mai. 2025.

MARCUSCHI, Luís; XAVIER, Antônio Carlos (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PELZL, Annaldina Lucas. **A inteligência artificial e o ensino de linguagens:** desafios e possibilidades de letramento digital. 2022. 115 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - PPGEL, Campo Grande, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4665. Acesso em: 6 jun. 2025.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Novas tecnologias para ler e escrever:** Algumas ideias sobre ambientes e ferramentas digitais na sala de aula. Belo Horizonte: RHJ, 2012

RIBEIRO, Ana Elisa. Tecnologia digital e ensino: breve histórico e seis elementos para a ação. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.19, n.2, p. 91-111, jul./dez. 2016

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais:** leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

SOARES, Magna Becker. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. In: Educação e Sociedade/Centro de Estudos Educação e Sociedade – Vol. 23, n. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUSA, Bruno Henrique Castro de. **As potencialidades do Instagram no ensino de gramática, no fundamental II.** 2023. 129 f. Dissertação (mestrado) Programa de Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: https:// repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3248. Acesso em: 4 mai. 2025.

TEIXEIRA, J. F. **O cérebro e o robô:** inteligência artificial, biotecnologia e a nova ética. São Paulo: Paulus, 2015.

TEIXEIRA, J.F. **Mentes e máquinas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

XAVIER, Antônio Carlos. Educação, tecnologia e inovação: o desafio da aprendizagem hipertextualizada na escola contemporânea. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 7, n. 8.1, p. 42-61, 2013. Disponível em: https:// periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/408. Acesso em: 3 mai. 2025.

ZANELLI, Bruna Liberali. **@le.cri.m:** repositório online de atividades para suporte ao desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e multimodal. 2024. 68 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2024. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/ 47798e68-ea2b-49e2-b618-f33b30d43ac9. Acesso em: 6 jun. 2025

RELEITURA DO CÂNONE PELA POÉTICA DE EMICIDA: ABORDAGENS (ANTI)RACISTAS NA ESCOLA

Arthur Costa Trindade[1]
Lucas dos Passos e Silva[2]

Resumo: Este trabalho investiga a utilização da obra do rapper Emicida no ensino de Língua Portuguesa do Ensino Médio, com foco na inclusão de perspectivas antirracistas e na discussão do cânone literário. Parte da constatação de que a implementação do ensino da história e cultura afro-brasileira ainda apresenta desafios em contextos escolares diversos. A pesquisa, em fase inicial, pretende analisar as relações intertextuais entre a obra de Emicida e textos do cânone literário, ancorando-se, principalmente, em Pignatari (2011), que compreende a linguagem poética como ruptura da função utilitária da linguagem, e dialoga com autores que legitimam a canção e o rap como expressão estética (Tatit, 1997; Bosco, 2007; Almeida, 2022), além de referenciais sobre intertextualidade e educação antirracista (Bloom, 2017; Fiorin, 2020; Rouxel, 2012; Gomes, 2017; Cavalleiro, 2001; Evaristo, 2009). O trabalho também se preocupa em desenvolver estratégias e materiais didáticos para o ensino da Língua Portuguesa. A metodologia qualitativa inclui rodas de leitura e análise da produção textual dos estudantes, visando compreender a recepção dos conteúdos. Resultados preliminares indicam a relevância do rap como recurso pedagógico e a necessidade de ampliar repertórios literários na escola. O produto esperado é um caderno pedagógico que ofereça recursos para a abordagem da obra do autor nas salas de aula de ensino médio, a fim de uma educação equitativa e menos eurocentrada.
Palavras-chave: Emicida. Cânone antirracista. Rap e educação antirracista.

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS-IFES; E-mail: arthur-trindade@gmail.com
[2] Docente/pesquisador do Programa Profissional em Letras - PROFLETRAS-IFES. E-mail: lucas.silva@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

A pesquisa parte da hipótese de que, apesar da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira na comunidade escolar, ter sido sancionada em 2003, ainda em 2025 a formação docente encontra dificuldades para inserir as práticas de estudo dessa cultura. Além disso, os cânones literários da Base Nacional Curricular Comum ainda privilegiam a visão eurocentrada da literatura.

Mediante a isso, a pesquisa visa propor ações pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa para o ensino médio, utilizando uma perspectiva antirracista por meio da obra do Rapper Emicida que muitas vezes conta com a participação de outros artistas. Outro fator a ser mencionado é que a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Presidente Getúlio Vargas" em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil, onde será aplicada a pesquisa, historicamente, permanece com baixo índice de aprendizado nas habilidades relacionadas ao cânone literário, segundo levantamentos da SEDU (Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo). De acordo com as aferições, o baixo índice se dá por parte de alunos minorizados, que são maioria na escola. Previamente, algumas experiências pedagógicas com a obra do autor revelaram um resultado promissor, tanto quantitativamente, quanto qualitativamente, alguns exemplos proeminentes desses diálogos são a canção "Ismália (2019)", que intertextualiza com o poema simbolista de Alphonsus de Guimaraens (1910), e o olhar poético em "A Ordem Natural Das Coisas" como uma releitura de Manoel de Barros (2000). Esses diálogos podem funcionar com uma teia intertextual rica para o trabalho docente.

A pesquisa tem como objetivo específico investigar a obra de Emicida e desenvolver metodologias e materiais que possibilitem uma abordagem, pela perspectiva antirracista, do ensino de literatura no ensino médio, com base na obra de Emicida. Como objetivos específicos, têm-se: destrinchar o hipertexto da obra de

Emicida a fim de encontrar possibilidades para pesquisa em sala de aula; definir relações entre a obra em pauta e o cânone literário; elaborar estratégias de ensino de Língua Portuguesa orientada pelas leis e políticas antirracistas no Brasil; e analisar a recepção dos alunos com as abordagens desenvolvidas.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

As pesquisas foram realizadas no repositório da CAPES, com refinamentos para pesquisas na área de Linguagens, onde foram encontrados poucos resultados, revelando, assim, possibilidades para contribuições com esta pesquisa.

O quadro revela os descritores escolhidos para analisar pesquisas anteriores num recorte temporal de 5 anos, entre 2019 e 2024. Inicialmente, foram encontradas pesquisas sobre o autor a ser estudado. Logo após, sobre o gênero musical, ligado à cultura hip-hop, no qual o artista é inserido, ainda que Emicida não se limite ao rap. No descritor "Rap e Educação Antirracista foram achadas pesquisas relacionadas ao uso do gênero em escolas a fim do estudo da Língua Portuguesa. No terceiro descritor, "Cânone antirracista", busquei outras perspectivas de pesquisadores que também compreendem a hegemonia dos cânones como perpetuação do racismo na sociedade brasileira.

Quadro I: Descritores e trabalhos analisados.

Descritor "Emicida"				
AUTOR	**TÍTULO**	**INSTITUIÇÃO**	**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**	**ANO**
Fabia Magalhães Dias Bevilaquia	Periferia, identidade e canto: o experimento social AmarElo de Emicida	Universidade Federal Do Piauí	Mestrado em Letras (Programa de Pós-Graduação em Letras)	**2022**

Yan Gabriel da Conceição Oliveira	A arte de Emicida e a reescritura da história brasileira: Uma análise decolonial de AmarElo	Universidade Federal de Ouro Preto	Mestrado em Comunicação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação)	**2022**
Thais Silva De Paula	Uma leitura de Emicida sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa: Reencontro com uma identidade	Universidade Federal de Juiz de Fora	Mestrado em Letras (Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários)	**2023**
Descritor "Rap e Educação Antirracista"				
Eduardo Da Silva Araújo	Alfabetismo da diáspora: Práticas de combate à deseducação racial na rede municipal de Serra-ES	Universidade Federal do Espírito-Santo	Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação	**2021**
Descritor "Cânone antirracista"				
Nara Lasevicius Carreira	Repertórios da literatura brasileira nos livros didáticos: Uma perspectiva antirracista	Universidade de São Paulo	Mestrado em Letras (Programa de Pós-Graduação em Letras)	**2019**

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Sobre cada trabalho, notam-se possíveis contribuições para esta pesquisa. Em *Periferia, identidade e canto*: o experimento social AmarElo, realizado em 2021 por Beviláquia, fica notória a visão Emicida como artista multifacetado, com estética da coletividade negra, e que o experimento social "AmarElo" é tratado como projeto de reparação histórica, o que fundamenta a potência da linguagem do artista como conteúdo formador.

Já na dissertação de Yan Gabriel Oliveira em 2022, que concebe *A arte de Emicida e a reescritura da história brasileira*, há uma leitura decolonial do projeto AmarElo, que evidencia o Rap como prática contra-hegemônica. O texto contribui imensamente para a

compreensão de como a poética do rapper questiona a história oficial do Brasil.

Thais Silva De Paula, em 2020, ensaia *Uma leitura de Emicida sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa*: reencontro com uma identidade, uma leitura poética e crítica da obra de Emicida sob a ótica da infância negra e dos apagamentos identitários, defendendo a construção de uma pedagogia da presença e do pertencimento. O texto traz uma perspectiva sensível sobre como a poética de Emicida contribui para a reconstrução de identidades negras desde a infância, articulando estética e política.

Na dissertação de Araújo (2021), *Alfabetismo da diáspora*: práticas de combate à deseducação racial na rede municipal de Serra-ES, é proposto o conceito de "alfabetismo da diáspora" para valorizar práticas pedagógicas baseadas em saberes periféricos e afrodiaspóricos. A pesquisa demonstra, por meio de experiências com a cultura hip-hop, como o rap pode atuar na reconstrução crítica da linguagem e da cidadania no espaço escolar. A presente pesquisa se beneficia dessa perspectiva ao também propor o uso do rap como um eixo estruturante da formação crítica no ensino de Língua Portuguesa, com vistas a desenvolver práticas inclusivas e representativas em comunidades escolarizadas racialmente marcadas.

A metodologia apresentada por Araújo, que articula práticas de letramento com experiências da comunidade negra, serve como referência para a elaboração de materiais e atividades da presente investigação, legitimando o uso do rap como componente curricular, ferramenta de letramento racial e de formação do sujeito leitor.

A pesquisa de Carreira (2019), *Repertórios da literatura brasileira nos livros didáticos: uma perspectiva antirracista*, realiza uma crítica contundente ao processo de seleção dos textos literários no PNLD, evidenciando a ausência de autores negros e indígenas no cânone oficial. A autora propõe a inserção de um "cânone antirracista" nos materiais escolares, o que contribui diretamente para esta pesquisa ao fortalecer a necessidade de revisar criticamente os conteúdos trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa. A proposta aqui apresentada busca justamente tensionar o cânone tradicional a

partir da inclusão da obra de Emicida como objeto de estudo no ensino médio, contribuindo para a ampliação dos repertórios simbólicos, linguísticos e históricos dos alunos. A leitura oferece o embasamento teórico necessário para argumentar a favor de uma prática docente que não apenas "inclua", mas que reconstrua os critérios de seleção literária, visando à equidade e à justiça social.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa deverá ser conduzida por meio de um enfoque qualitativo e encontra-se em fase inicial, o que implica que as metodologias ainda estão em definição e poderão sofrer adaptações conforme o avanço do estudo. A realização está prevista para ocorrer na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Presidente Getúlio Vargas", em Cachoeiro de Itapemirim – ES.

Propõe-se que a análise se concentre nas intertextualidades presentes na obra de Emicida, buscando identificar possíveis relações e diálogos com textos literários canônicos, especialmente aqueles contemplados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem pode possibilitar compreender como a produção do rapper ressignifica e amplia o repertório literário convencional, criando oportunidades para práticas pedagógicas inovadoras.

Considera-se também o desenvolvimento de estratégias de ensino e materiais didáticos que utilizem essas possíveis intertextualidades para promover uma perspectiva antirracista no ensino da Língua Portuguesa. Tais estratégias poderão ser elaboradas a partir do referencial teórico e das demandas identificadas no contexto escolar.

As rodas de leitura serão produzidas, aplicadas e registradas para captar as interpretações e percepções dos alunos sobre os textos de Emicida e suas conexões com a literatura canônica. Além disso, a análise das produções escritas dos estudantes poderá contribuir para avaliar os efeitos das metodologias empregadas.

A análise dos dados produzidos deverá seguir procedimentos típicos da pesquisa qualitativa, como a análise de conteúdo, ainda a ser definida com maior precisão conforme o desenvolvimento do estudo.

O número e o perfil dos participantes ainda estão em definição, considerando a diversidade da comunidade escolar e o interesse potencial dos estudantes em participar das atividades propostas.

Por fim, as etapas da pesquisa — que incluem revisão bibliográfica, elaboração de instrumentos, aplicação das práticas pedagógicas e análise dos resultados — ainda estão em planejamento e podem ser ajustadas conforme as necessidades que surgirem durante o processo investigativo.

Assim, o percurso metodológico esboça as diretrizes iniciais que poderão orientar a pesquisa, que visa contribuir para um ensino de Língua Portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa se ancora em um conjunto de referenciais teóricos que tratam da linguagem poética, da intertextualidade, da crítica ao cânone literário tradicional e da educação para as relações étnico-raciais. A proposta de utilizar a obra de Emicida como instrumento de ensino de Língua Portuguesa em uma perspectiva antirracista exige um aparato conceitual capaz de articular estética, política e pedagogia, que será aprofundado nas próximas etapas do trabalho.

A compreensão da canção e do rap como formas legítimas de expressão poética é sustentada por autores que analisam a linguagem da música popular sob o viés da literatura. Luiz Tatit (1997), ao investigar os elementos formais da canção popular brasileira, defende a existência de uma musicalidade que também é textual, evidenciando a sintaxe melódica como constitutiva do discurso poético cantado. Francisco Bosco (2007), por sua vez, discute os limites entre poesia e canção, recusando hierarquias e reafirmando a potência estética da letra musical como linguagem

poética. Nesse sentido, o estudo de Matos, Travassos e Medeiros (2008) amplia a discussão ao apresentar a articulação entre voz, corpo, música e palavra na construção de sentidos, reforçando a centralidade da oralidade e da performance na experiência estética.

A esse conjunto soma-se a contribuição de Almeida (2022), que reconhece o rap como discurso literário e político, com traços de oralitura e composição estética que desafiam a tradição eurocentrada da literatura brasileira. A autora propõe o rap como forma de insurgência poética, onde a subjetividade negra é enunciada como protagonista da linguagem. Essa visão é reforçada por Pignatari (2011), que compreende a linguagem poética como ruptura da função utilitária da linguagem, como invenção que subverte o senso comum e amplia os horizontes de interpretação do mundo.

A inserção do rap na escola, entretanto, esbarra na rigidez do cânone literário tradicional, frequentemente pautado por uma lógica excludente. Essa crítica é especialmente relevante para esta pesquisa, que busca tensionar os critérios de seleção das obras trabalhadas em sala de aula, propondo o estudo da obra de Emicida como alternativa legítima e potente para a formação estética e cidadã dos estudantes.

No campo da teoria literária, Harold Bloom (2017) reflete sobre a "angústia da influência" na formação de uma tradição poética, discutindo como os autores constroem suas vozes em diálogo — e tensão — com os cânones anteriores. Essa ideia se articula com a proposta de intertextualidade e interdiscursividade apresentada por Fiorin, que compreende o texto literário como parte de uma rede de sentidos, sempre situada em um contexto ideológico. Para esta pesquisa, essa abordagem é útil para compreender como Emicida dialoga com e ressignifica textos do cânone, atualizando-os sob a ótica da negritude e da resistência.

Annie Rouxel (2012) propõe que a leitura literária seja também uma prática subjetiva, capaz de empoderar o sujeito leitor. Essa concepção contribui para o desenvolvimento de uma pedagogia da leitura que valorize a experiência pessoal dos estudantes, em

especial daqueles que historicamente foram alijados dos espaços de poder simbólico.

No campo da educação antirracista, a pesquisa dialoga com autores que reconhecem a escola como espaço de disputa ideológica e de resistência. Gomes (2017), em *O movimento negro educador*, evidencia os saberes forjados nas lutas do movimento negro, defendendo práticas pedagógicas que enfrentem o epistemicídio. Cavalleiro (2001) compreende a educação antirracista como ação intencional que rompe com a lógica da naturalização do racismo nas instituições escolares. Denzin (2018), por sua vez, propõe práticas educativas que articulem africanidades, fortalecendo a identidade étnico-racial dos estudantes. A esse conjunto teórico soma-se a contribuição da escritora Conceição Evaristo, cuja produção literária propõe a construção de subjetividades negras a partir de uma escrita de resistência, denúncia e reexistência — fundamentos que também norteiam a proposta pedagógica desta investigação.

Dessa forma, a presente pesquisa já articula criticamente contribuições dos campos da crítica literária, da educação e das epistemologias negras para propor um ensino que dialogue com a realidade dos estudantes, valorize a diversidade cultural e contribua para uma formação do sujeito leitor.

PRODUTO EDUCACIONAL

Produção de caderno pedagógico, em formato de e-book, com proposições práticas de Língua Portuguesa para o ensino médio, em consonância ensino com a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira em todos os níveis de ensino, desde o fundamental até o médio, utilizando a obra de Emicida.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o momento, foram realizados os estudos e análises preliminares baseados no diálogo com as pesquisas da área e no referencial teórico selecionado. Esse processo permitiu observar algumas convergências importantes entre os autores consultados.

Primeiramente, verifica-se consenso quanto à potência educativa do rap e da arte negra, reconhecidos como expressões culturais legítimas e eficazes na construção de identidades, no enfrentamento das desigualdades e na valorização da diversidade. Essa perspectiva está alinhada às competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange à valorização da identidade cultural, da diversidade e da pluralidade étnico-racial.

A análise do diálogo com os pares também evidenciou lacunas significativas que a presente pesquisa busca preencher. Destaca-se a ausência de propostas que articulem diretamente a obra de Emicida com o cânone literário brasileiro em práticas pedagógicas concretas para o ensino médio. Além disso, percebe-se uma carência de discussões aprofundadas sobre as possíveis intertextualidades literárias entre Emicida e autores consagrados na BNCC, o que limita a ampliação dos repertórios simbólicos e a possibilidade de uma abordagem crítica e antirracista na formação literária dos estudantes.

Essas constatações indicam a relevância e a oportunidade desta investigação, que pretende construir metodologias e materiais didáticos que respondam a essas lacunas, articulando teoria e prática pedagógica de forma inovadora.

Ainda estão em elaboração os instrumentos de pesquisa, como questionários e roteiros para rodas de leitura que serão aplicados para avaliar a recepção e o impacto das abordagens propostas entre os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Presidente Getúlio Vargas". Esses passos marcarão a próxima fase do estudo, a qual aprofundará a análise empírica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa destaca a relevância central de utilizar a obra de Emicida para desconstruir o cânone literário eurocêntrico e promover um ensino de Língua Portuguesa antirracista. A elaboração de metodologias e materiais pedagógicos focados nessa proposta visa ampliar a representatividade cultural e fortalecer a identidade negra no ambiente escolar.

Espera-se que as futuras etapas aprofundem a implementação dessas práticas, possibilitando que os estudantes se reconheçam e se empoderem por meio de um ensino literário plural e inclusivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo incentivo financeiro para a realização desta pesquisa, que visa trazer benefícios educacionais incalculáveis às comunidades escolares de atuação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA RODRIGUES, I. **Rap e canção popular brasileira: diálogo ou ruptura?**. Jangada: crítica | literatura | artes, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e110210, 2024. DOI: 10.35921/jangada.v11i2.581. Disponível em: https://www.revistajangada.ufv.br/Jangada/article/view/581. Acesso em: 25 jun. 2025.

ARAUJO, Eduardo da Silva. **Alfabetismo da diáspora: práticas de combate à deseducação racial na rede municipal de Serra-ES**. – Universidade Federal do Espírito-Santo, 2021.

BEVILÁQUIA, Fábia Magalhães Dias. **Periferia, identidade e canto: o Experimento Social AmarElo de Emicida** – Universidade Federal do Piauí, 2023.

BLOOM, Harold**. A angústia da influência:** uma teoria da poesia. 3. ed. Lisboa: Cotovia, 2017.

BOSCO, Francisco. **Banalogias**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.Capítulo: Letra de música é poesia?

CARREIRA, Nara Lasevicius. **Repertórios da literatura brasileira nos livros didáticos: Uma perspectiva antirracista.** Universidade de São Paulo, 2019.

CARVALHAL, Tania Franco**. Intertextualidade e os limites da originalidade.** In: _____. A personagem. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: _____ (Org.). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 141-160.

DENZIN, Aline de Souza. **Educação das relações étnico-raciais: processos educativos decorrentes de uma intervenção com africanidades.** 2018. 366 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9793. Acesso em: 25 jun. 2025.

EMICIDA**.** ***AmarElo*****. [S. l.]:** Laboratório Fantasma, 2019.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009

FIORIN, José Luiz. **Interdiscursividade e intertextualidade.** Disponível em: https://dialogosliterarios.wordpress.com/wpcontent/uploads/2020/08/interdiscursividade-e-intertextualidade-josc3a9-luiz-fiorin.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MATOS, Cláudia Neiva de; TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (Orgs.). **Palavra cantada: ensaios sobre poesia, música e voz.** Rio de Janeiro: Faperj; 7 Letras, 2008.

OLIVEIRA, Yan Gabriel da Conceição**. A arte de Emicida e a reescritura da história Brasileira: uma análise decolonial de AmarElo**. 2022. 127 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/16373. Acesso em: 25 jun. 2025.

PAULA, Thais Silva de. **Uma leitura de Emicida sobre crianças, quadris, pesadelos e lições de casa: reencontro com uma identidade**. [s.l.] Universidade Federal de Juiz de fora, 29 set. 2023.

PIGNATARI, Décio. A linguagem poética. In: _____. **O que é comunicação poética.** São Paulo: Ateliê, 2011, p. 9-12.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 272-283, jan./abr. 2012.

TATIT, Luiz. Elementos para a análise da canção. In: _____. **Musicando a semiótica:** ensaios. São Paulo: Annablume, 1997.

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS A PARTIR DE LETRAS DE MÚSICA NA PRODUÇÃO DE CORDEL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Cleuzimária Rodrigues[1]
Tatiana Aparecida Moreira[2]

Resumo: Este estudo visa fortalecer a reflexão crítica e promover a autoria dos estudantes do Ensino Fundamental II por meio das relações dialógicas entre letras de músicas e a produção de cordéis, valorizando a cultura popular e temas sociais relevantes. Ancorado nos estudos do Círculo de Bakhtin (2003), especialmente nos conceitos de gênero do discurso, dialogismo e atitude responsivo-ativa, com contribuições de Beth Brait (2006, 2013, 2017), o trabalho fundamenta-se na linguagem como prática social e espaço de construção coletiva de sentidos. A pesquisa, de abordagem qualitativa do tipo participante (Gil, 2010), será realizada com alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Francisco Erlacher, localizada no distrito de Perobas, em Domingos Martins (ES). Os estudantes poderão escolher as temáticas sociais que desejam estudar, promovendo maior engajamento e protagonismo na construção do conhecimento. Serão utilizados questionários diagnósticos, oficinas interativas de leitura e escrita, além da análise interpretativa dos textos produzidos. Como produto educacional, será elaborado um livro multimodal coletivo com os cordéis autorais dos estudantes, enriquecidos com recursos visuais e sonoros, possibilitando sua circulação em diferentes espaços da comunidade e valorizando as vozes juvenis.
Palavras-chave: Cordel e Ensino. Letras de Músicas. Aulas de Língua Portuguesa. Temáticas Sociais. Relações Dialógicas.

[1] Mestrando em Letras pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), professoracleuzimaria@gmail.com
[2] Orientadora. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Professora do Instituto Federal do Espírito Santo, email: tatiana.moreira@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

A música, enquanto manifestação cultural e social, ocupa um papel de grande relevância na constituição de identidades e na produção de sentidos no cotidiano dos sujeitos. As letras de músicas circulam amplamente em diferentes esferas da sociedade, veiculando discursos que expressam modos de vida, experiências coletivas e posicionamentos diante de questões sociais.

De acordo com Tatit (2004), a canção popular deve ser compreendida como manifestação cultural e social que participa da constituição de identidades e da produção de sentidos no cotidiano, uma vez que suas letras circulam amplamente em diferentes esferas sociais, veiculando discursos que expressam modos de vida e experiências coletivas. Nesse sentido, ao serem trazidas para o espaço escolar, deixam de ser vistas apenas como expressão artística e passam a ser consideradas em sua dimensão discursiva, ou seja, como formas de comunicação social carregadas de vozes, perspectivas e contextos.

Nessa mesma perspectiva, o cordel se insere como um gênero discursivo da cultura popular brasileira, nascido da oralidade e difundido historicamente em folhetos vendidos em feiras e espaços comunitários. Sua função não se limita ao entretenimento: o cordel registra acontecimentos, dá voz a diferentes grupos sociais e promove reflexão crítica sobre a realidade (Silva; Guillen, 2012).

Por sua natureza dialógica, esse gênero mobiliza elementos da tradição oral e da atualidade, permitindo que múltiplas vozes se entrecruzem em seus versos. Ao ser trabalhado no contexto escolar, o cordel se mostra uma oportunidade de ampliar o repertório cultural dos alunos e de promover práticas de autoria em diálogo com outras vozes sociais.

O encontro entre letras de músicas e a produção de cordéis permite discutir as relações dialógicas entre dois gêneros discursivos que compartilham marcas de oralidade, ritmo, musicalidade e crítica social. Trabalhar as relações dialógicas de músicas em cordéis significa oportunizar aos estudantes um

exercício de leitura, escrita, análise, reflexão e autoria no qual a linguagem se apresenta como espaço de interação, de diversidade de vozes e de posicionamento crítico.

Diante desse cenário, este estudo se orienta pela seguinte pergunta orientadora: como as relações dialógicas entre letras de músicas e a produção de cordéis, concebidos como gêneros discursivos, podem contribuir para o desenvolvimento da reflexão crítica dos alunos do Ensino Fundamental II?

Parte-se da hipótese de que a articulação entre música e cordel, enquanto gêneros discursivos inseridos em práticas sociais, possibilita que os estudantes compreendam a linguagem como espaço de diálogo e interação, reelaborando discursos, ampliando suas formas de expressão e assumindo posicionamentos críticos diante de temáticas sociais relevantes.

A justificativa desta pesquisa reside na necessidade de se construir práticas pedagógicas que reconheçam a escola como lugar de circulação de múltiplos discursos. A música, por sua presença constante também no universo juvenil, constitui-se em recurso privilegiado para envolver os estudantes em processos de leitura e reflexão. O cordel, por sua vez, representa uma prática cultural que articula oralidade e escrita, memória e crítica social, contribuindo para a valorização da cultura popular. Ao promover o diálogo entre esses gêneros discursivos, o trabalho amplia o repertório cultural dos alunos, fortalece sua autoria e promove uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é fortalecer a reflexão crítica e a autoria dos estudantes do Ensino Fundamental II, por meio das relações dialógicas entre letras de músicas e a produção de cordéis, concebidos como gêneros discursivos.

Para alcançar o objetivo geral, esta pesquisa propõe-se a analisar as potencialidades das letras de músicas como gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa, compreender o papel do cordel como gênero discursivo da cultura popular na escola, desenvolver oficinas que promovam relações dialógicas entre músicas e cordéis sobre temáticas sociais e elaborar um produto

educacional resultante dessas oficinas, como cordéis, e-book ou material multimodal. Além disso, pretende-se avaliar as contribuições dessa prática para o fortalecimento da criticidade e da autoria dos estudantes.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

O diálogo com as pesquisas da área foi realizado a partir de busca por estudos que dialogassem com nossa proposta de trabalho. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico no site de dissertações do Profletras, em nível nacional, por tratar-se de estudos com o intuito de dialogar com trabalhos cujas temáticas fossem próximas à proposta a ser desenvolvida.

Como recorte temporal dos trabalhos, estipulou-se o período de 2019 a 2025 com o intuito de considerar os trabalhos mais recentes na área, garantindo que a análise dialogasse com pesquisas atuais sobre o uso do cordel e das músicas no Ensino Fundamental II. Esse período contempla investigações que refletem as tendências pedagógicas contemporâneas, as discussões emergentes sobre relações dialógicas em sala de aula e as práticas mais recentes de valorização da cultura popular, assegurando que a proposta deste estudo esteja alinhada com o panorama atual da pesquisa em Letras e Educação, com as seguintes palavras-chave: Cordel e Ensino, Letras de Músicas, Aulas de Língua Portuguesa, Temáticas Sociais e Relações Dialógicas

QUADROS DE DISSERTAÇÕES POR DESCRITOR

Durante a revisão da literatura, foram identificados diversos trabalhos relacionados ao uso do cordel e da música no ensino de Língua Portuguesa, às práticas dialógicas e à abordagem de temáticas sociais. Foram selecionados os estudos que apresentavam maior relevância, atualidade e alinhamento com os objetivos da pesquisa, por evidenciarem práticas pedagógicas aplicáveis ao Ensino Fundamental II, o desenvolvimento da autoria

crítica dos estudantes e a promoção de reflexões sobre questões sociais. A escolha desses trabalhos permite fundamentar teoricamente a pesquisa e evidenciar lacunas existentes, especialmente a ausência de propostas que integrem cordel e música em uma mesma prática pedagógica, promovendo a produção de materiais multimodais e coletivos.

Outros trabalhos encontrados na revisão não foram selecionados por não atenderem aos critérios centrais da pesquisa. Alguns se concentravam em contextos diferentes, como educação infantil ou ensino médio, ou apresentavam apenas análises teóricas sem aplicação prática. Outros não exploravam a dimensão dialógica ou a relação entre gêneros discursivos e temáticas sociais, elementos essenciais para esta investigação. Assim, a seleção priorizou estudos que oferecessem contribuições significativas para a construção de práticas pedagógicas integradas, capazes de ampliar o repertório cultural dos estudantes e fortalecer suas competências de leitura, escrita e reflexão crítica.

Quadro 1: Descritor "Cordel e Ensino"

Autor(a)	Título	Instituição	Cidade	Ano/Tipo	Objetivo
SILVA, Natália do Vale	Ensino de escrita com o cordel nas aulas de língua portuguesa: crenças e experiências de alunos	IFES	Vitória – ES	2021 / Mestrado Profissional	Investigar como o ensino da escrita com o gênero cordel pode ser desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, a partir das crenças e experiências dos alunos.
SILVA, Rodrigo dos Santos Dantas da	O cordel capixaba no Ensino Fundamental II: práticas dialógicas de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa	IFES	Vitória – ES	2021 / Mestrado Profissional	Analisar como o cordel capixaba pode promover práticas dialógicas de leitura e escrita no Ensino Fundamental II.
MARTINS, Laiz Cláudia Balbino	O cordel na sala de aula: a representação do feminino nas faces do letramento	IFES	Vitória – ES	2023 / Mestrado Profissional	Examinar o uso do cordel em sala de aula, com foco na representação do feminino e nas práticas de letramento.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quadro 2: Descritor "Músicas nas Aulas de Língua Portuguesa"

Autor(a)	Título	Instituição	Cidade	Ano/Tipo	Objetivo
MEHRET, Marize Aparecida Amaral	Competência comunicativa, variação estilística e canção: proposta didática para o Ensino Fundamental II	IFES	Uberlândia – MG	2019 / Mestrado Profissional	Propor uma sequência didática que articule competência comunicativa, variação estilística e a canção como recurso didático no Ensino Fundamental II.
SANTOS, Rute da Silva	A interdiscursividade e a intertextualidade no gênero música em aulas de língua portuguesa do 9º ano escolar	IFES	Araguaína – TO	2020 / Mestrado Profissional	Investigar como a interdiscursividade e a intertextualidade se manifestam no gênero música em aulas de Língua Portuguesa do 9º ano.
DIAS, Bianca de Fátima dos Santos	A leitura de mundo a partir do rap: compreensão leitora e análise crítica de alunos/as do 9º ano de uma escola pública de Alagoas	IFES (UFRN + UFAL)	Maceió – AL	2023 / Mestrado Profissional	Analisar como a leitura de mundo a partir do rap contribui para a compreensão leitora e a formação crítica de alunos do 9º ano de uma escola pública.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quadro 3: Descritor "Relações Dialógicas"

Autor(a)	Título	Instituição	Cidade	Ano/Tipo	Objetivo
SANTOS, Ruan Kelvin da Silva	Uma análise dialógica do gênero meme nas redes sociais	Universidade Regional do Cariri – URCA	Crato – CE	2022 / Mestrado	Realizar uma análise dialógica do gênero meme nas redes sociais, evidenciando sua circulação e sentidos sociais.
TESTA, Luana Fossatti	Uma análise dialógica do discurso sobre o trabalho docente no gênero meme	UTFPR – PPG Letras	Pato Branco – PR	2022 / Mestrado	Analisar, sob a perspectiva dialógica, os discursos sobre o trabalho docente materializados no gênero meme.
SOUZA, Débora Rodrigues de	Processos dialógicos de reconstrução de identidade docente do PIBID e RP em Língua Portuguesa	UESB – PPG Letras: Educação, Cultura e Linguagem	Vitória da Conquista – BA	2022 / Mestrado	Investigar os processos dialógicos de reconstrução da identidade docente em projetos de formação como PIBID e RP em Língua Portuguesa.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quadro 4: Descritor "Temas Sociais"

Autor(a)	Título	Instituição	Cidade	Ano/Tipo	Objetivo
SOUZA, Albanyra dos Santos	Vozes sociais nas pesquisas sobre leitura e escrita no ciberespaço	UFRN – CCHLA	Natal – RN	2021 / Mestrado	Analisar as vozes sociais presentes nas práticas de leitura e escrita no ciberespaço.
RODRIGUES, Monique de Almeida Neves	A Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, em cinco décadas de quadrinhos: valores sociais em conflito	UNESP – Campus Araraquara	Araraquara – SP	2022 / Mestrado	Investigar como os quadrinhos da Turma da Mônica, ao longo de cinco décadas, representam valores sociais em conflito.
DUDCOSCHI, Luana Letícia Marques	Análise da escrita de estudantes do AJA / MS: abordagem por temas sociais e pela Gramática de Valência	UEMS	Campo Grande – MS	2023 / Mestrado	Analisar a escrita de estudantes da modalidade AJA/MS a partir de temas sociais e da Gramática de Valência.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os trabalhos analisados evidenciam a relevância do cordel e da música como gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa, ressaltando seu potencial de desenvolver a leitura crítica, a escrita autoral e a reflexão sobre questões sociais. As pesquisas sobre o cordel mostram práticas dialógicas que valorizam as experiências culturais dos estudantes, enquanto os estudos sobre música evidenciam sua capacidade de estimular análise crítica, relações dialógicas e compreensão de contextos sociais. Entretanto, observa-se que não existem propostas que articulem esses dois gêneros em uma mesma prática pedagógica, tampouco iniciativas que incentivem a produção de materiais multimodais e coletivos, capazes de integrar diferentes linguagens e mídias em atividades de aprendizagem. Essa lacuna evidencia a necessidade de experiências educativas que conectem múltiplos gêneros discursivos, promovendo interação dialógica entre textos orais e escritos, estímulo à criatividade e à autoria crítica dos estudantes.

O diferencial desta pesquisa está na integração entre música e cordel, permitindo que os estudantes do Ensino Fundamental II desenvolvam autoria crítica, fortaleçam habilidades de leitura, interpretação e produção textual em contextos significativos e dialoguem com temáticas sociais relevantes. Além disso, a proposta amplia o repertório cultural dos alunos, promove a valorização da cultura popular e incentiva a construção de conhecimentos de forma colaborativa, por meio da produção de materiais multimodais e coletivos, como cordéis, e-books e outras formas de expressão escrita e audiovisual. Dessa forma, a pesquisa contribui para a formação de leitores e escritores críticos, conscientes de seu papel social e capazes de participar ativamente de práticas dialógicas e culturais.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa caracteriza-se de natureza qualitativa e do tipo participante (Gil, 2010). Será qualitativa, pois busca compreender de forma aprofundada as experiências, percepções e interpretações

dos estudantes em relação às práticas de linguagem realizadas em sala de aula. Além disso, adota o modelo participante, envolvendo os alunos ativamente na escolha de temáticas sociais, na análise de letras de músicas e na produção de cordéis, promovendo protagonismo, autoria e engajamento crítico. O estudo será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Francisco Erlacher, situada na zona rural de Domingos Martins (ES), com cerca de 25 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II. O objetivo central é fortalecer como os gêneros do discurso — letras de músicas e cordel — são mobilizados para fomentar relações dialógicas, reflexão crítica e apropriação cultural entre os alunos.

Na primeira etapa, realizamos um diálogo inicial com os alunos para apresentação das finalidades do projeto de pesquisa com o intuito de promover a participação deles também na escolha de temas sociais para o estudo. Posteriormente, será realizada a aplicação de um questionário online, com o intuito de identificar as temáticas sociais que mais despertam seus interesses. Esses dados iniciais subsidiarão a construção das etapas seguintes da pesquisa.

A segunda etapa consistirá na elaboração de uma sequência didática organizada em oficinas. Nelas, os estudantes entrarão em contato com letras de músicas relacionadas às temáticas escolhidas, realizando uma leitura crítica e dialógica dos discursos nelas presentes. As atividades propostas terão como eixo a análise dos gêneros do discurso, conforme os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, com destaque para os conceitos de dialogismo, enunciado concreto e responsividade.

Na terceira e última etapa, os alunos produzirão cordéis autorais que dialogarão com as temáticas sociais abordadas nas oficinas. Esses textos, que constituem novos gêneros discursivos a partir de análises críticas, comporão um livro multimodal coletivo, a ser publicado como produto final da pesquisa, com vistas à valorização da autoria estudantil e da expressão social e cultural dos participantes.

Os dados da pesquisa serão compostos pelas versões dos textos produzidos, registros fotográficos, gravações em áudio ou vídeo das interações em sala de aula e das oficinas. A análise será de natureza interpretativa, centrada nos sentidos construídos nas práticas discursivas e nas formas de apropriação e ressignificação dos gêneros trabalhados, evidenciando o papel da linguagem como forma de ação social e instrumento de reflexão crítica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para realizar o trabalho com os gêneros discursivos, utilizaremos os estudos do Círculo de Bakhtin, com ênfase nos conceitos de gênero do discurso, dialogismo e atitude responsivo-ativa, conforme apresentados no capítulo "Os gêneros do discurso", de *Estética da Criação Verbal* (2003).

De forma sucinta, entende-se gênero do discurso, segundo Bakhtin (1997), como formas recorrentes de enunciados socialmente reconhecidas; dialogismo como a constituição de sentidos na interação com outras vozes; e atitude responsivo-ativa como a postura crítica e reflexiva do sujeito ao se relacionar com os discursos alheios. Esses conceitos evidenciam que a linguagem é uma prática social de interação, na qual os sentidos se formam na relação com outras vozes e se constroem em resposta a discursos anteriores, carregando a expectativa de réplicas futuras (Bakhtin, 2003).

Tais conceitos sustentam a análise das relações entre letras de músicas e cordéis, evidenciando o papel da linguagem como prática social e ideológica, espaço de construção coletiva de sentidos e de valorização da autoria dos estudantes. Nesse contexto, a atitude responsivo-ativa caracteriza o sujeito que se posiciona criticamente diante da palavra do outro, assumindo um papel ativo na produção de sentido. Essa perspectiva permite que os estudantes produzam cordéis inspirados em temáticas sociais relevantes para seu contexto, articulando leitura, escrita e reflexão crítica, conforme discutido em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929) e "Os Gêneros do Discurso" (2003).

A escolha pelos gêneros discursivos letra de música e cordel se justifica por seu caráter acessível, popular e ideologicamente marcado, favorecendo a escuta ativa, o engajamento dos alunos e a construção de sentidos no ambiente escolar. Esses gêneros possibilitam que os estudantes interajam com diferentes vozes e produzam sentidos diversos em resposta a outros enunciados. Nessa perspectiva, a sala de aula deve ser compreendida como um espaço de circulação de discursos e de negociação de significados, em que os discursos não apenas circulam, mas também são reinterpretados e reconstruídos pelos sujeitos, permitindo a construção coletiva do conhecimento.

PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pesquisa apresentará como produto educacional um caderno pedagógico em formato de e-book, composto por uma sequência de atividades estruturadas em oficinas temáticas que possam promover a análise e a produção de gêneros discursivos. A proposta didático-metodológica articula letras de músicas e a criação autoral de cordéis, fundamentando-se nos princípios do dialogismo e da responsividade ativa para estimular a reflexão crítica sobre temáticas sociais. O material valorizará a escuta ativa, a autoria estudantil e a circulação de diferentes vozes no ambiente escolar, culminando na organização de um livro multimodal coletivo que reunirá os cordéis produzidos pelos estudantes, enriquecidos com recursos visuais e sonoros capazes de ampliar os efeitos de sentido e incorporar múltiplas linguagens.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa está em desenvolvimento, com algumas etapas já finalizadas e outras em andamento. O referencial teórico que fundamenta o estudo foi definido e está em processo de aprofundamento, assim como o método investigativo que orienta a condução da pesquisa. Como parte das etapas iniciais, realizamos

um diálogo com os estudantes para apresentação do projeto de pesquisa. Posteriormente, aplicaremos um questionário para identificar os temas sociais de interesse dos estudantes que subsidiarão as sequências de atividades que serão organizadas em oficinas temáticas por meio de análises dos discursos presentes nas letras de músicas e a produção de cordéis. Paralelamente, será organizado um livro multimodal com as produções textuais dos estudantes, com o objetivo de torná-las mais dinâmicas, interativas e significativas. A intenção é que essa obra ultrapasse os muros da escola e possa circular em diferentes espaços da comunidade, valorizando as vozes juvenis e promovendo a reflexão crítica sobre os temas abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, almejamos que os estudantes desenvolvam uma compreensão ampliada sobre a relevância dos gêneros discursivos, como as letras de músicas e o cordel, reconhecendo-os não apenas como manifestações culturais, mas também como poderosas formas de expressão social e política. Por meio da produção autoral e da reflexão crítica acerca de temas sociais contemporâneos, busca-se fortalecer a voz dos jovens, valorizando suas experiências e contextos de vida. Dessa maneira, o projeto visa promover uma educação linguística dialógica, que incentive o protagonismo dos estudantes e a construção de saberes críticos, preparando-os para atuarem de forma consciente e transformadora nas dinâmicas sociais por meio da linguagem.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me fortalecer em cada passo desta caminhada. À minha família, pelo apoio constante; aos amigos de longa data e aos que conquistei no Mestrado, pelo companheirismo e pelas trocas tão valiosas. Sou grata a CAPES pelo apoio financeiro para a realização dos meus estudos, bem como aos

professores, cuja dedicação e saber contribuem significativamente para minha formação. À minha orientadora, Tatiana Aparecida Moreira, agradeço pela escuta atenta e pelas orientações enriquecedoras que estão sendo realizadas durante este processo. Um agradecimento especial à amiga Andressa Schneider, que me apresentou ao ProfLetras e, desde o início, tem sido presença acolhedora, incentivadora e generosa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261–306.

BRAIT, Beth. **Bakhtin:** conceitos-chave**.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 160 p.

BRAIT, Beth. **Outros conceitos-chave:** teoria do discurso, dialogismo e ensino da língua. São Paulo: Contexto, 2017. 176 p.

BRAIT, Beth. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise**. Gragoatá**, Niterói, n. 20, p. 47–62, 1. sem. 2006.

DIAS, Bianca de Fátima dos Santos. **A leitura de mundo a partir do rap: compreensão leitora e análise crítica de alunos/as do 9º ano de uma escola pública de Alagoas.** 2024. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal; Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023.

DUDCOSCHI, Luana Letícia Marques. **Análise da escrita de estudantes do AJA/MS: abordagem por temas sociais e pela Gramática de Valência.** 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Laiz Cláudia Balbino. **O cordel na sala de aula: a representação do feminino nas faces do letramento.** 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2024.

MEHRET, Marize Aparecida Amaral. **Competência comunicativa, variação estilística e canção: proposta didática para o ensino fundamental II.** 2019. 183 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

RODRIGUES, Monique de Almeida Neves. **A Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa, em cinco décadas de quadrinhos: valores sociais em conflito.** 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2022.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 164 p.

SANTOS, Ruan Kelvin da Silva. **Uma análise dialógica do gênero meme nas redes sociais.** 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Regional do Cariri, Crato, 2022.

SANTOS, Rute da Silva. **A interdiscursividade e a intertextualidade no gênero música em aulas de língua portuguesa do 9º ano escolar.** 2020. 265 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Araguaína, 2020.

SILVA, Joséilton José de Araújo; GUILLEN, Maria José**. A utilização da literatura de cordel como instrumento didático-metodológico no ensino de geografia**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012.

SILVA, Natália do Vale. **Ensino de escrita com o cordel nas aulas de Língua Portuguesa: crenças e experiências de alunos.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2021.

SILVA, Rodrigo dos Santos Dantas da. **O cordel capixaba no Ensino Fundamental II: práticas dialógicas de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

SOUZA, Albanyra dos Santos. **Vozes sociais nas pesquisas sobre leitura e escrita no ciberespaço.** 2021. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Natal, 2021.

SOUZA, Débora Rodrigues de. **Processos dialógicos de reconstrução de identidade docente do PIBID e RP em Língua Portuguesa.** 2022. Dissertação (Mestrado em Letras: Educação, Cultura e Linguagem) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

TATIT Luiz. **O século da canção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. 251 p. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001413637. Acesso em: 17 set. 2025.

TESTA, Luana Fossatti. **Uma análise dialógica do discurso sobre o trabalho docente no gênero meme.** 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2020.

O PODCAST COMO GÊNERO DISCURSIVO: UMA PROPOSTA DE MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO DA ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dalila Pereira dos Santos[1]
Dra. Maria Madalena Fernandes Caetano Poleto Oliveira[2]

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar o uso do *podcast* como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da oralidade no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Embora a oralidade esteja prevista nos documentos curriculares, ela ainda é frequentemente negligenciada nas práticas escolares, sendo descontextualizada e desvinculada de situações reais de comunicação. Ao priorizar um gênero discursivo com presença marcante nas práticas sociais e presença de linguagem informativa e argumentativa, busca-se promover a oralidade como prática discursiva complexa e significativa. A proposta baseia-se na concepção dialógica da linguagem de Bakhtin (2016), que compreende a produção verbal como situada e orientada para o outro. Nesse sentido, o trabalho com o *podcast* permite inserir o aluno em práticas reais de comunicação, favorecendo a autoria e a argumentação. Marcuschi (2008) reforça essa visão ao afirmar que a oralidade, longe de ser uma forma inferior da escrita, é uma prática complexa e legítima, que exige domínio do contexto e planejamento discursivo. A escolha do *podcast* como gênero digital oral dialoga com a perspectiva de multiletramentos apresentada por Rojo (2012), que defende a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) às práticas escolares de linguagem, valorizando as formas contemporâneas de produzir e compartilhar sentidos. Dessa forma, a pesquisa propõe a realização de atividades voltadas ao desenvolvimento das capacidades orais dos estudantes, fortalecendo o

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - IFES; E-mail: dalila.psantos@hotmail.com
[2] Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – PROFLETRAS – IFES; E-mail: maria.poleto@ifes.edu.br

protagonismo, a escuta ativa e o uso consciente da linguagem em contextos sociais diversos.
Palavras-chave: oralidade e ensino. multiletramentos. *podcast.*

INTRODUÇÃO

A oralidade constitui uma das práticas de linguagem essenciais à formação cidadã e à inserção social dos estudantes, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). A partir da homologação desse documento, o ensino da oralidade passa a constituir o Eixo da Oralidade, que propõe o desenvolvimento da compreensão e produção de textos orais em contextos diversos, tanto em situações comunicativas face a face ou sem contato direto. Apesar de seu reconhecimento institucional, no cotidiano das escolas públicas, a oralidade ainda é frequentemente negligenciada ou abordada de maneira superficial, reduzida a apresentações orais pontuais e desvinculadas de contextos reais de comunicação. Diante desse cenário, torna-se necessário repensar o espaço da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, incorporando propostas que valorizem sua complexidade e diversidade. Nesse contexto, a presente pesquisa propõe investigar o uso do *podcast* como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da oralidade em turmas do ensino fundamental. Entendido como um gênero digital predominantemente oral, o *podcast* possibilita que os estudantes vivenciem práticas reais de comunicação, assumindo o papel de produtores de conteúdo, o que contribui para o fortalecimento do protagonismo juvenil e da autoria discursiva. A fundamentação teórica deste trabalho apoia-se na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin (2016), que compreende o enunciado como situado, responsivo e orientado para o outro. Essa abordagem permite reconhecer que a produção oral exige planejamento, escuta ativa e adequação às esferas sociais em que circula. Marcuschi (2008) reforça essa visão ao afirmar que a oralidade não é uma forma inferior de linguagem, mas uma prática

legítima, com suas próprias normas, estratégias e complexidades. A proposta também se alinha às concepções de multiletramentos e letramento digital de Rojo (2012) e Coscarelli (2014), que defende a integração das tecnologias digitais às práticas escolares, promovendo a leitura e a produção em diferentes linguagens e mídias, de forma crítica e contextualizada. Com base nessas premissas, o projeto tem como objetivo explorar como a utilização do *podcast* pode contribuir para o aprimoramento das habilidades de oralidade dos alunos do Ensino Fundamental II, estimulando a participação ativa, a expressão pessoal e o desenvolvimento comunicativo em contexto escolar. Para isso, busca desenvolver e implementar atividades pedagógicas baseadas na produção de *podcasts*, articulando conceitos de multiletramentos e as TDIC, avaliando o impacto dessas atividades na melhoria da fluência, expressividade e confiança oral dos estudantes. Por fim, pretende-se elaborar um produto educacional em formato de *podcast* que sistematize as atividades realizadas, oferecendo um modelo replicável para outras turmas e escolas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo será realizado com alunos do Ensino Fundamental II do ensino público no município de Serra, Espírito Santo. Para o desenvolvimento da pesquisa, será adotada uma abordagem qualitativa, fundamentada em elementos da pesquisa participante, que possibilita compreender as práticas de oralidade em seu contexto natural e as experiências dos estudantes durante a pesquisa. Além disso, a pesquisa participante, por seu caráter dialógico e colaborativo, favorece a interação contínua entre pesquisador e alunos no ambiente da sala de aula, possibilitando o planejamento, a implementação e a reflexão conjunta sobre as atividades desenvolvidas, promovendo ajustes e aprendizagens em tempo real. Para a produção de dados, serão empregadas algumas técnicas específicas, tais como: observação participante, para acompanhar o desenvolvimento das atividades e as dinâmicas

de interação oral; entrevistas semiestruturadas com os alunos, a fim de captar suas percepções sobre o uso do *podcast* e o desenvolvimento da oralidade; análise das produções orais gravadas em formato de *podcast*, que servirão como registros diretos das práticas discursivas dos estudantes; e a produção de um diário de campo pela pesquisadora, que registrará as observações, os desafios e os avanços ocorridos ao longo do processo. A pesquisa será organizada a partir da elaboração e execução de uma sequência didática, conforme a proposta de Dolz e Schneuwly (2004), pautada na produção de *podcasts* pelos alunos fundamentada nos princípios dos multiletramentos e da integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ao ensino de Língua Portuguesa. Diante do exposto, os alunos, inicialmente, participarão da escuta e análise de *podcast* com temas previamente selecionados, com tema principal sendo redes sociais e alguns subtemas relacionados como: *cyberbullying* e *fake News*. Em seguida serão realizadas oficinas voltadas à produção de *podcasts*, as quais serão divididas em temas voltados para a composição desse gênero como: noções de roteiro, linguagem oral formal, uso de recursos sonoros, gravação e edição. Prosseguindo para os alunos planejando e redigindo roteiros para seus próprios episódios, com base em temas selecionados coletivamente, e realizarão as gravações, orientados quanto à construção de sentidos, organização das ideias e clareza comunicativa. Os episódios produzidos serão editados e publicados na plataforma YouTube, configurando-se não apenas como registros das produções, mas também como forma de circulação social dos discursos produzidos em sala de aula. Espera-se que o trabalho com o *podcasts* promova o desenvolvimento da oralidade dos alunos, favorecendo práticas discursivas contextualizadas, o protagonismo estudantil e o uso consciente da linguagem em situações de comunicação reais e significativas.

REVISÃO DE LITERATURA

Para a elaboração deste capítulo, realizou-se uma seleção criteriosa de textos científicos que abordam temáticas alinhadas ao projeto em desenvolvimento. A escolha dos materiais considerou, sobretudo, os descritores: oralidade e ensino; *podcast* e multiletrmaentos. Esses descritores refletem as principais áreas de interesse do estudo, assim como a aproximação teórica entre os trabalhos encontrados e os objetivos do projeto. A pesquisa bibliográfica foi conduzida por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os quais forneceram uma base ampla e diversificada para a construção da revisão de literatura. A partir da gama de resultados, foram selecionados textos do recorto temporal de 2015 a 2025 e os que melhor dialogam com as fundamentações teóricas do presente trabalho, assegurando a relevância e a consistência da revisão realizada.

Quadro 1: Apresentação das obras da revisão de literatura

Descritor: Oralidade e ensino	
Título	**Oralidade como objeto de ensino: um estudo sobre o uso público do oral em contextos escolar e extraescolar.**
Autora	Tainá Nínive Soares Guerra de Oliveira Martins
Local e Ano da defesa	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Faculdade de Letras, Programa de Mestrado Profissional em Letras. 2017.
Proposta	Esta pesquisa teve como proposta investigar de que maneira atividades sistematizadas em um projeto de intervenção contribuem para o desenvolvimento da produção oral de alunos do Ensino Médio, especialmente em situações de uso público da linguagem.
Título	**Linguagem e memórias: Práticas pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade e da escrita no ensino fundamental**
Autora	Daniele Maria Carneiro Nogueira
Local e Ano da defesa	Universidade Federal de Campina Grande. Programa do Mestrado Profissional em Letras -Profletras. 2023.

Proposta	Com base na teoria sociointerativa, a pesquisa teve como objetivo investigar de que forma o gênero oral memórias narrativas pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de oralidade e escrita de alunos do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que promove a preservação da memória histórico-cultural e da identidade de uma comunidade.
Descritor: *Podcast*	
Título	**O gênero discursivo digital *podcast* aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos**
Autor	Gabriel Fischer Lottermann.
Local e Ano da defesa	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível de Mestrado e Doutorado – área de concentração em Linguagem e Sociedade. Cajazeiras, 2022.
Proposta	A pesquisa busca analisar a aplicabilidade do gênero discursivo digital *podcast* no contexto educacional, aliado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em relação ao desenvolvimento dos multiletramentos na educação básica.
Título	**A produção de gêneros jornalísticos orais em *podcasts* sobre problemáticas ambientais: uma experiência de ensino-aprendizagem de língua portuguesa a partir do jornalismo independente**
Autora	Luciane Sandra dos Reis Ferreira
Local e Ano da defesa	Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós- Graduação em Linguística. Florianópolis, 2023.
Proposta	Este estudo teve como objetivo investigar de que forma a produção de *podcasts* jornalísticos pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade e da mediação jornalística entre estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa buscou articular práticas de linguagem oral e educação midiática crítica, promovendo a construção do conhecimento por meio de experiências discursivas vinculadas a temáticas ambientais.
Título	**O *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa: práticas de multiletramento na escola.**
Autora	Michelli Marchi Ossemer
Local e Ano da defesa	Universidade Estadual Paulista (Unesp). FCLAS - Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2021.
Proposta	A dissertação tem como objetivo desenvolver uma proposta didática para o ensino de práticas orais e

	letradas com o uso do *podcast*, em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental. A proposta promoveu o contato com diferentes gêneros de *podcasts* e a produção dos próprios episódios pelos alunos.
Descritor: multiletramentos	
Título	**Multiletramentos na bncc do ensino fundamental: proposições nos eixos de leitura, produção de textos e oralidade**
Autor	Rogéria Danas de Melo Justino
Local e Ano da defesa	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Programa de Pós-Graduação em Educação. 2023.
Proposta	Este trabalho propôs analisar a presença da Pedagogia dos Multiletramentos na BNCC de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental, com ênfase nos eixos de leitura, produção de textos e oralidade. A pesquisa buscou compreender em que medida a base teórica dos multiletramentos e da multimodalidade está refletida no documento oficial e quais possibilidades ele oferece para o trabalho com gêneros multimodais.
Título	**O multiletramento e as tecnologias digitais: constituição de uma identidade autora**
Autor	Marcia Weber
Local e Ano da defesa	Universidade do Estado do Mato Grosso. (UNEMAT). Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Sinop, 2015.
Proposta	Esta pesquisa, Realizada com alunos do 3º ciclo da Escola Estadual Cleufa Hübner (Sinop/MT), teve como foco o ensino da língua materna a partir da perspectiva dos multiletramentos, integrando leitura e produção de textos multimodais com o suporte das tecnologias digitais, buscando favorecer maior participação, colaboração e engajamento dos aprendizes, permitindo a constituição de identidades autoras na perspectiva dos multiletramentos.

Fonte: produção da autora (2025).

REFERENCIAL TEÓRICO

Para investigar o potencial do *podcast* como ferramenta pedagógica no desenvolvimento da oralidade, partimos da concepção de Mikhail Bakhtin (2016) de que a comunicação verbal,

seja na forma oral ou escrita, não poderia ocorrer sem os gêneros do discurso, entendidos como tipos de enunciados relativamente estáveis que organizam as interações comunicativas cotidianas. O autor também considera a linguagem como fenômeno essencialmente dialógico, compreendemos que todo ato comunicativo se constitui numa rede de interações sociais, onde os enunciados respondem a discursos anteriores e antecipam respostas futuras. Bakhtin apresenta, ainda, o conceito de polifonia que, segundo Brait (1994), representa as diferentes vozes presentes em um discurso, ecoando cada uma de uma maneira diferente. Essa natureza profundamente interacional da linguagem revela a importância de trabalhar a produção de textos, orais e escritos, não como mera reprodução de modelos, mas como prática social situada, especialmente relevante no contexto educacional. Marcuschi (2008) reforça essa perspectiva ao desconstruir a visão hierárquica que coloca a oralidade em posição inferior à escrita, demonstrando que se trata de modalidade discursiva igualmente complexa, com características próprias. Para o autor, a fala em contextos formais exige planejamento, organização temática e adequação ao interlocutor, competências fundamentais para a produção de *podcasts*. O autor ainda destaca a natureza dinâmica dos gêneros discursivos, que surgem e se transformam em resposta às demandas comunicativas - perspectiva essencial para entender o *podcast* como um gênero emergente na cultura digital. A proposta de inserir o *podcast* como prática pedagógica também dialoga com a noção de multiletramentos e letramento digital (Rojo, 2012; Coscaralli, 2014). Segundo Rojo, em um contexto de constantes mudanças sociais, a escola deve garantir que os alunos desenvolvam múltiplas formas de letramento e o ponto central é que essa abordagem pedagógica precise partir da realidade cultural dos estudantes, incentivando uma postura reflexiva, ética e participativa. Rojo também reforça a importância de apresentar diferentes manifestações culturais, diversidade de textos, linguagens midiáticas, expressões artísticas e outros elementos, ampliando assim as experiências e os saberes dos educandos. A

autora enfatiza a importância de empoderar os alunos como produtores de conteúdo, não apenas consumidores acríticos; assim como Coscarelli (2014, p. 33) afirma que os alunos "[...] precisam ter autonomia para saber lidar com essas informações, avaliando, questionando e aplicando aquelas que julgarem pertinentes", essas perspectivas se alinham perfeitamente com o trabalho criativo envolvido na produção de *podcasts*. Os gêneros digitais, que são definidos por Marcuschi (2005) como gêneros textuais emergentes, são resultado das adaptações e mudanças que ocorrem naturalmente pelo uso da língua. Trabalhar com esses gêneros implica, portanto, a tentativa de aumentar o repertório comunicativo dos alunos e envolve-los em práticas de linguagem multimodais que combinam som, voz, entonação e organização do discurso. O *podcast* pode ser definido como "[...] um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na internet" (Primo, 2005, p. 17). Ele integra linguagem verbal, música, efeitos sonoros e edição, o que exemplifica perfeitamente essa multimodalidade que caracteriza a comunicação no século XXI. Além disso, para Freire (2013), o *podcast* é uma produção de áudio que difere da rádio tradicional pela maior maleabilidade de acesso e produção de conteúdo. Essas metodologias de ensino também fundamentam as propostas da Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018), documento que orienta as práticas pedagógicas em âmbito nacional. Visando à formação integral dos estudantes para sua vivência na sociedade, o currículo destaca, entre diversas competências e habilidades, a importância do uso das mídias e do incentivo a aprendizagens colaborativas. Além disso, diversos gêneros orais recomendados estão diretamente relacionados às habilidades previstas nos Eixos de Leitura e Produção de Textos (BRASIL, 2018), evidenciando a relevância da exploração de gêneros textuais híbridos no contexto escolar. O trabalho com a oralidade, especialmente em sua dimensão formal, exige uma abordagem pedagógica que vá além da simples expressão espontânea, incorporando planejamento, consciência do contexto, intencionalidade, conhecimento das variações linguísticas e

domínio das normas discursivas do gênero trabalhado e de seu suporte. Nesse sentido, é importante reconhecer que há uma diversidade linguística presente na escola. Bagno (2002) defende que é necessário ampliar o conhecimento sobre todas as variedades sociolinguísticas, para que a sala de aula deixe de ser um espaço exclusivo das variantes de maior prestígio. Já Faraco (2008), embora também valorize o ensino das diferentes variantes, ressalta a importância de ensinar a norma culta e os clássicos da tradição escolar, argumentando que excluí-los também configura uma forma de preconceito linguístico. Dessa forma, para trabalhar a oralidade, inserido na lógica dos multiletramentos, essa pesquisa dialoga com os pressupostos de Dolz e Schneuwly (2004) ao propor que a oralidade seja trabalhada não como mero exercício de fala, mas como prática discursiva complexa, planejada e inserida em situações comunicativas reais. Os autores propõem o uso de sequências didáticas, como metodologia de ensino estruturada para o desenvolvimento de capacidades de linguagem. O *podcast*, enquanto produto oral com função social, estrutura composicional e estilo próprios, configura-se como um suporte adequado para o desenvolvimento da oralidade formal, especialmente em contextos escolares. A articulação entre esses referenciais mostra ainda como o *podcast* pode servir de ponte entre as demandas curriculares tradicionais e as necessidades comunicativas contemporâneas.

PRODUTO EDUCACIONAL

É inegável a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano dos estudantes, o que impõe à escola o desafio de ressignificar suas práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito ao ensino da oralidade, ainda pouco explorado em sala de aula. Diante disso, esta pesquisa propõe como produto educacional a criação de uma série de episódios de *podcast*, voltada ao trabalho no Ensino Fundamental II. O material será elaborado a partir da experiência vivenciada com os alunos durante a aplicação da sequência didática, articulando

oralidade, multiletramento e o uso crítico das TDIC. Os episódios abordarão reflexões sobre a prática pedagógica desenvolvida, sugestões de atividades, orientações metodológicas, propostas de avaliação e exemplos reais de reportagens orais produzidas pelos estudantes. A série será publicada na plataforma YouTube. O objetivo do material é oferecer suporte a professores de Língua Portuguesa, contribuindo com propostas práticas para o desenvolvimento da oralidade em sala de aula, por meio de estratégias integradas às TDIC e ao multiletramento.

RESULTADOS PRELIMINARES

Como esta pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento, não é possível apresentar, neste momento, resultados empíricos. No entanto, a partir das análises realizadas com base na revisão bibliográfica e na fundamentação teórica, já se pode observar que o trabalho com o gênero *podcast* configura-se como uma estratégia promissora para o desenvolvimento da oralidade no Ensino Fundamental II. A proposta de integrar práticas reais de comunicação aos conteúdos escolares, aliando a linguagem oral a recursos das tecnologias digitais, revela-se compatível com os princípios defendidos por Dolz e Schneuwly (2004), que destacam a importância de uma abordagem sistemática para o ensino dos gêneros orais. O uso do *podcast* apresenta-se como uma possibilidade para que os alunos exerçam sua autoria, planejem suas falas com intencionalidade e atuem como produtores de discurso em situações simuladas, porém socialmente significativas. Além disso, os recursos audiovisuais e a perspectiva de publicação na plataforma YouTube tendem a potencializar o engajamento, oferecendo visibilidade às produções e valorizando as vozes dos estudantes dentro e fora da escola. A partir da leitura de autores como Bakhtin (2016), Brait (1994), Marcuschi (2008), Rojo (2015), Coscarelli (2014), Bagno (2002) e Faraco (2008) constata-se que práticas como essa favorecem não apenas o domínio da linguagem, mas também a formação de sujeitos responsivos, críticos e conscientes do papel social da comunicação.

CONSIDERAÇÕES

As leituras e reflexões realizadas ao longo do percurso investigativo até o presente momento indicam que é urgente repensar as práticas de oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, assim como, no que se refere à sua integração com as tecnologias digitais e aos multiletramentos. A proposta de trabalhar o gênero *podcast* evidencia-se como uma alternativa metodológica viável e significativa, pois permite aproximar os estudantes de práticas comunicativas contemporâneas, desenvolver competências discursivas relevantes e promover o protagonismo juvenil em sala de aula. A utilização de uma plataforma como o YouTube para a publicação dos episódios amplia ainda mais o alcance das produções dos alunos, ressignificando o espaço escolar como um lugar de circulação de sentidos e de participação social. Espera-se, com isso, que a pesquisa contribua para a ampliação das possibilidades de trabalho com a oralidade na educação básica, apontando caminhos para o uso criativo das tecnologias e para a valorização da escuta, da fala e da autoria estudantil como elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem da linguagem.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos, GAGNÉ, Gilles, STUBBS, Michael. **Língua materna:** letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS E FIORIN (org.) **Dialogismo, polifonia e intertextualidade**. Em tomo de Bakhtin. São Paulo, EDUSP, 1994.

BRAIT, Beth. **As vozes Bakhtinianas e o diálogo inconcluso. Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin.** São Paulo: EDUSP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CARDOSO, Gabriela Pedroso. **O *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa:** práticas de multiletramento na escola. 2021. 142 f. : il. Dissertação. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2021.

COSCARELLI, Carla. Viana. Alfabetização e "letramento" digital. In: COSCARELLI, C.V; RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2014, p. 25-40

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** 3. ed. Campinas:Mercado das Letras, 2004.

FERREIRA, Luciane Sandra dos Reis. **A produção de gêneros jornalísticos orais em *podcasts* sobre problemáticas ambientais:** uma experiência de ensino-aprendizagem de língua portuguesa a partir do jornalismo independente. 2023. 307 p. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Florianópolis, 2023.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. ***Podcast* na educação brasileira:** natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013c. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/10044>. Acesso em: 02 jul. 2025.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

JUSTINO, Rogéria Dantas de Melo. **Multiletramentos na BNCC do ensino fundamental:** proposições nos eixos de leitura, produção de textos e oralidade. 2023. 112 f.: il. Dissertação. Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Humanidades. Campina Grande, 2021.

LOTTERMANN, Gabriel Fisher. **O gênero discursivo digital *podcast* aplicado à educação:** pressupostos teóricos e práticos. 2022. 102 p. Dissertação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras, nível de Mestrado e Doutorado – área de concentração em Linguagem e Sociedade. Cascavel, 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Tainá Nínive Soares Guerra de Oliveira. **Oralidade como objeto de ensino:** um estudo sobre o uso público do oral em contextos escolar e extraescolar. 2017. 198 f. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte. 2017.

NOGUEIRA, Daniele Maria Carneiro. **Linguagem e memórias:** práticas pedagógicas para o ensino e desenvolvimento da oralidade e da escrita no ensino fundamental. 2023. 160 f. Dissertação. Universidade Federal de Campina Grande. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Cajaneiras, 2023.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interacções no *podcast*ing. **Intertexto**, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>. Acesso em: 02 jul. 2025.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.

WEBBER, Marcia. **O multiletramento e as tecnologias digitais:** constituição de uma identidade autora**.** 2015. 136 p. Dissertação. Universidade do estado do Mato Grosso. Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Sinop, 2015.

SUBALTERNIZAÇÃO DE CORPOS NEGROS NA E PELA LINGUA(GEM): CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM DECOLONIAL E DA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA AO COMBATE DOS DISCURSOS DE ÓDIO

Felipe Barreto Baptista[1]
André Effgen de Aguiar[2]

Resumo: Este trabalho pretende compreender como os discursos de ódio em relação à raça, postados nas redes sociais X.com e TikTok, contribuem para a manutenção da perspectiva colonial e como os desdobramentos sociais desses discursos promovem o fortalecimento e a manutenção da exclusão e da subalternização dos corpos negros. Em postura contra-hegemônica, buscamos sistematizar contribuições da pedagogia decolonial e da Análise do Discurso Crítica para a construção de lentes decoloniais que auxiliem a leitura e compreensão dos estudantes no processo do ensino da língua materna, no ensino fundamental II. Visando subsidiar nosso percurso analítico, agenciamos a noção da análise cognitivo-funcional e a compreensão do racismo e do antirracismo em van Dijk (2017, 2021) e Munanga (2004, 2020), alicerçamo-nos no escrutínio teórico da decolonialidade em Mignolo (2010) e Maldonado-Torres (2007), e, abraçamos a problemática teórico-metodológica das produções discursivas digitais (Tecnodiscursos) de Paveau (2019). O estudo será qualitativo, apoiado em particularidades da metodologia pesquisa-ação, e será desenvolvida durante as aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública municipal de Vila Velha, no Espírito Santo. Esta pesquisa pretende apresentar como produto educacional um e-book, material de apoio pedagógico para o ensino da Análise do Discurso e as práticas discursivas em sala de aula. Consideramos, preliminarmente, que a presente pesquisa trará contribuições para o ensino de Língua Portuguesa no Fundamental II, possibilitando a construção de lentes decoloniais que

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – IFES; E-mail: felipe.baptista@edu.vilavelha.es.gov.br
[2] Doutor em Linguística Aplicada (PUC-SP) e Professor do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes – campus Vitória). E-maiI: andre.aguiar@ifes.edu.br

auxiliarão os alunos na leitura crítica de textos e discursos. Em resultado disso, eles reverberarão produções de contranarrativas aos discursos de ódio analisados.
Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica. Tecnodiscurso. Decolonialidade. Discursos de Ódio.

INTRODUÇÃO

Mesmo há mais de 500 anos da colonização histórica no Brasil, seguem persistindo alguns padrões que reforçam a Matriz Colonial de Poder (Quijano, 2005). Trata-se de mais de cinco séculos, lapso temporal considerável para a (r)evolução do pensamento humano, no que diz respeito ao questionamento e à emancipação em relação as estacas delimitadas pela lógica colonial ainda em reprodução. Lógica essa em que se aliena, marginaliza-se, hierarquiza-se raça, inferioriza-se socialmente e irrealiza a libertação do pensamento em direção à compreensão humana do humano.

A contrapelo dessa lógica, Mignolo (2003) defende que a *razão subalternizada* lute por seus saberes, especialmente aqueles silenciados e/ou apagados pelo processo de colonização. No entanto, essa compreensão do humano que almejamos dá espaço à realidade opressora que se articula por meio de um sistema estruturado a partir do *modus operandi* do processo colonial, que reitera, sob a máxima das relações de poder, o dispositivo da dominação e da colonialidade, sendo esta a perpetuação das relações de poder do colonialismo europeu mesmo após o fim da dominação histórico-política, resultando na classificação social mundial através do conceito de raça e do eurocentrismo.

Dessa forma, entendemos que esse movimento de silenciamento, aniquilação e apagamento da história e cultura de sociedades não europeias encontra forças no que chamamos de colonialidade. De acordo com Maldonado-Torres (2007), a colonialidade

> [...] se refere a um padrão de poder que emergiu como resultado do colonialismo moderno, mas que em vez de estar limitado a uma relação formal de poder entre dois povos ou nações, **se refere à forma como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si, através do mercado capitalista mundial e da ideia de raça** (Maldonado-Torres, 2007, p. 131, ênfases adicionadas)

Nessa perspectiva, outro ponto nevrálgico na colonialidade é a questão da raça. Segundo Quijano (2005), a noção de raça é uma ficção, inventada a partir do choque entre europeus e não europeus que "talvez se tenha originado como referência às diferenças fenotípicas entre conquistadores e conquistados" (Quijano, 2005, p.117), fundando na América identidades sociais historicamente novas, como índios, negros e mestiços, fazendo com que raça e identidade racial fossem estabelecidas como instrumentos de subjugação e classificação social básica da população.

De acordo com Aguiar (2025),

> [...] dentro do projeto da colonialidade, existe a raça dominante, colonizadora, branca, hetera, cristã, patriarcal, civilizada, que tem, "por dom divino", **o poder de subjugar as outras raças,** estas inferiorizadas, incivilizadas, sem cultura ou religião, deveriam ser tratadas como bestas e exploradas ao bel-prazer do colonizador e/ou em prol do desenvolvimento da colônia. (Aguiar, 2025, p.7)

Em consonância com tal afirmação, Quijano (2005, p.118) assevera que "raça se converteu no primeiro critério fundamental para a distribuição da população mundial nos níveis, lugares e papéis na estrutura de poder da nova sociedade". Desse modo, esse sistema – simbólico e sígnico – de opressão em que se tece e se inscrevem sentidos na e pela lingua(gem), operará em reverso se e somente se sua estrutura for solapada na e pela mesma lingua(gem) que o constituiu. Eis o potencial da linguagem: por ela se cria e por ela também se desconstrói.

Nesse aspecto, a linguagem revela-se um tensionado terreno para (re)produção de discursos de diferentes naturezas. E, por meio dela, é possível nos posicionar ante esses discursos, seja para reforçá-

los, seja para questioná-los. O discurso, para van Dijk (2017), opera como um dos momentos relevantes da prática social, controlado pelas estruturas contextuais e pela influência destas na interpretação do evento comunicativo. Sob este último posicionamento, chamamos atenção, aqui, para o nosso interesse em analisar os discursos de ódio em redes sociais, por entendê-los como frutos contemporâneos da colonialidade e um dos responsáveis pela sua manutenção nas relações sociais modernas e pelo reforço à exclusão e à subalternização de sujeitos do Sul Global.

Dado esse contexto, entendemos o combate aos discursos de ódio como uma urgência e, por esse motivo, tal ação deve ser entendida como uma premissa para a Educação, pois a desconstrução do sistema de violência estrutural, apoiado na lógica colonial que há anos vem se mantendo, deve receber centralidade no contexto escolar. Cabe aqui, considerar o tratamento dado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) à discussão sobre discursos de ódio no âmbito escolar, afirmando que cabe ao ensino da Língua Portuguesa auxiliar o estudante a "saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários" (Brasil, 2018, p. 69).

Na subseção *Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades* do documento, a tônica da aprendizagem centra-se num ensino de língua materna na perspetiva da prática social, pois:

> Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias. (Brasil, 2018, p. 137).

Nota-se, assim, o interesse na discussão no ambiente escolar sobre a proliferação dos discursos de ódio, fato que se ratifica pela constatação de que tal conteúdo é tematizado em todos os anos do ensino fundamental, assentado no ensino dos gêneros discursivos, conforme a habilidade específica: "(EF69LP01) Diferenciar

liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso" (Brasil, 2018, p. 141). Desse modo, nosso esforço não deve consistir na garantia, apenas, do ensino-aprendizagem propedêuticos, mas em reagir aos discursos e aos sentidos impostos por uma única visão de mundo: a do dominador-opressor.

Nesse sentido, a Educação assume um papel fundamental no reforço à democracia, e a democracia, em resposta, reforça à imprescindibilidade da Educação para a transformação social. Ambas se tornam armas para consolidar o processo de transformação e de emancipação do ser e do saber. E é por esse motivo, que a Educação e a democracia têm sofrido ataques.

Nas palavras de Quijano (1992a), a colonialidade do poder ainda exerce seu domínio, na maior parte da América Latina, contra a democracia, a cidadania, a nação e o Estado-nação moderno. O sequestro da Educação pelo pensamento colonial pode ser notado no interesse da classe dominante em reduzir a Educação ao caráter utilitarista, "formando" mão-de-obra para o trabalho. O ensino de conteúdos técnicos da matriz curricular ocupa a principal posição no ensino, que reforça o domínio de habilidades e competências alijado à crítica (*vide* proposições da BNCC). A democracia não sai impune desse contexto. Ela é dinamitada na medida em que o direito à Educação transformadora e emancipadora é cerceado às *maiorias minorizadas*[3] (Aguiar, 2023).

Esta pesquisa inscreve-se neste contexto - atual - de reprodução do pensamento colonial e, portanto, na necessidade de combatê-lo. Ainda hoje convivemos com a inferioridade racial atribuída aos colonizados, implicando na "superiorização" dos

[3] Este conceito, nas palavras de Aguiar (2023), refere-se a uma população - excluída - majoritariamente formada por pretos e pardos (negros) conforme categorização do IBGE. Tal expressão carrega uma denúncia em seu cerne: a exclusão estrutural e histórica da população negra no Brasil, que, apesar de ser maioria, não tem o mesmo acesso a direito, serviços públicos, representação políticas e espaço de poder que minoria branca.

brancos em relação aos negros. Isso se revela na desigualdade expressiva e na marginalização dessa maioria minorizada, o que resulta na diminuta presença desse grupo social em cargos e posições de maior prestígio, reforçando não apenas a desigualdade, mas acentuando o racismo.

Nos interessa, aqui, os entrecruzamentos possíveis e as contribuições dos estudos decoloniais e da Análise do Discurso Crítica para o ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva transformadora e emancipadora. De forma geral, objetivamos refletir sobre as consequências dos discursos de ódio sobre raça enunciados em redes sociais na manutenção do colonialismo e na ratificação da exclusão e da subalternização dos corpos negros. Nesse sentido, a presente pesquisa se constitui a partir dos seguintes objetivos específicos, a saber: i) analisar os discursos de ódio em relação à raça postados nas redes sociais X e Tik Tok; ii) contribuir para a construção de lentes decoloniais que auxiliem a leitura crítica de textos e discursos pelos alunos do ensino fundamental; iii) produzir com alunos do ensino fundamental II contradiscursos na intenção de desconstruir as narrativas de ódio presentes nas redes sociais; iii) analisar os contradiscursos produzidos pelos alunos a partir da ótica da Análise do Discurso Crítica e iv) produzir um caderno pedagógico em formato de e-book com a sistematização das contribuições decolonialidade para o ensino da língua portuguesa e do potencial pedagógico desta em interface com a Análise do Discurso Crítica.

Para além da abordagem da ADC, agenciamos as contribuições teórico-analíticas da Análise do Discurso Digital (ADD), por entendermos que a construção de sentidos no ambiente digital se dá por uma especificidade, e que, diante disso, se faz necessário no ensino da língua, aproximação com essa nova abordagem. Como já dito, investigaremos os discursos de ódio que surgem em ambiente digital, resultantes de práticas sociais digitais que constituem redes tecnodiscursivas, que exigem uma análise mais ampla das práticas comunicativas, incluindo os contextos de produção e intenções comunicativas.

Sob essa base teórica, acreditamos numa ampliação da formação do estudante, corroborando uma reflexão crítica e ética sobre a formação discursiva e a construção de significados pela internet.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Analisamos um universo de trabalhos que se propuseram a refletir sobre os discursos de ódio mobilizando três campos teóricos: (i) o viés teórico-metodológico da Análise do Discurso Crítica (ADC), no qual o discurso é visto como prática social; (ii) o quadro teórico da Análise do Discurso Digital (ADD), a partir do qual se definiu o conceito de tecnodiscurso proposto por Marie-Anne Paveau (2019) e o (iii) Pensamento Decolonial, cuja matriz teórica discute a sociedade que está constituída discursiva e historicamente a partir de um processo de colonização. Foram selecionados os trabalhos que, teórica e metodologicamente, dialogam com o tema desta pesquisa, a saber, discursos de ódio racistas produzidos em mídias digitais.

Para constituir diálogos, buscamos por pesquisas no banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (RI/Ifes). Selecionamos produções acadêmicas entre 2020 e 2025. Este recorte temporal, para além de dialogar com pesquisas mais recentes, interessou-nos saber como a temática dos discursos de ódio vem sendo discutida após dois grandes momentos históricos: a Pandemia do COVID-19, período marcado pela intensa interação em redes sociais e, mais especificamente no cenário nacional, os quatro anos sob a ideologia de um executivo de extrema direita, que notadamente reverberou e insuflou intensamente discursos de ódios. A seguir construímos um quadro contendo as pesquisas resultantes das buscas.

Descritor	Tipo/Ano	Título	Autora/ Autor	Instituição
Discursos de ódio	Dissertação 2022	Discursos de ódio contra os indígenas nas redes sociais twitter e facebook	SILVA, João Yure Santos	URCA
	Dissertação 2022	Discurso de ódio racializado no twitter	FLORES, Claudineia Marinho das.	UNEMAT
	Dissertação 2023	Cotas étnico-raciais sob avaliação em comentários do twitter: uma análise linguístico-discursiva	MAIA, Janaina Faria Cardoso	UFSJ
Decolonialidade	Tese 2023	Práticas discursivas e sociais da presença indígena na universidade de brasília: construindo caminhos para a permanência e troca de saberes sob o foco da análise de discurso crítica	SILVA, Nubia Batista da	UnB

	Tese 2023	Ressignificando o banzo: uma análise crítica de discursos antirracistas em canções de rap contemporâneas	ASSOLER, Juliana Ferreira	UNB
	Tese 2023	Os ecos de nossas vozes na universidade aberta do brasil: letramentos críticos reflexivos como práticas discursivo-identitárias de (re)existência	RAMOS, Camila Moreira	UNB
Tecnodiscurso	Dissertação 2023	As tensões na construção discursiva dos direitos humanos: um processo de ressignificação	ROCCO, Ana Carina Viana De Carvalho	PUC/SP
Análise do Discurso Crítica	Dissertação 2021	A cenografia e o ethos discursivo no instagram: o discurso da branquitude nas redes sociais	RIBEIRO, Sara Guimarães	UFLA
	Tese 2023	Uma construção discursiva: a identidade das bichas negras no Brasil	SILVA, Marcondes Henrique Barbosa	UnB

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As reflexões e diálogos desta seção partiram de um conjunto de nove trabalhos entre dissertações e teses, que, apesar dos diferentes tratamentos com objetos e objetivos de pesquisa, apontam que os discursos de ódio sobre raça têm sido alvo de pesquisas acadêmicas. A adoção de perspectivas teórico-metodológicas para superação do racismo estrutural faz-se urgente para formação crítica de nossos estudantes.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada para esta pesquisa é a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), uma abordagem que reconhece e valoriza a complexidade dos contextos históricos, culturais e sociais em que os sujeitos estão inseridos. Compreendendo que a pesquisa deve ser situada, esse quadro teórico-metodológico prioriza a participação ativa dos envolvidos, promovendo uma construção conjunta do conhecimento (Magalhães, 2011). Tal modelo metodológico permite que os sujeitos, tanto professores quanto estudantes, contribuam de maneira significativa ao longo do processo, refletindo sobre suas práticas e experiências no ensino e aprendizagem. A pesquisa não se limita a uma análise externa e objetiva, mas busca envolver todos os participantes de forma crítica e reflexiva, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas educacionais em contextos específicos e das transformações que podem ser geradas a partir dessa interação.

Esta pesquisa será desenvolvida durante as aulas de Língua Portuguesa de uma escola pública municipal de Vila Velha, no Espírito Santo. Inicialmente, realizamos a revisão de literatura, visando evidenciar e dialogar com pesquisas que buscaram discutir os desdobramentos em relação a (re)produção dos discursos de ódio em redes sociais. Para viabilizar a fase de aplicação em sala e desenvolver nossas análises, constituiremos o *corpus* para a presente pesquisa reunindo enunciados – produzidos a partir da postagem de vídeos e comentários - sobre raça (re)produzidos por usuários do X.com e TikTok. Esse *corpus* será analisado com base

no referencial teórico apresentado, que tende a ser submetido às análises discursivo-textuais.

Em sala de aula, será desenvolvida uma sequência didática envolvendo oficinas e debates, com o propósito de subsidiar a análise do corpus selecionado e construção de conhecimento coletivo com os estudantes, apoiando-nos na perspetiva da PCCol. Os estudantes produzirão contranarrativas aos discursos de ódio que serão, posteriormente, analisadas a luz da Análise do Discurso Crítica e publicadas nas redes sociais. Apoiaremo-nos na pedagogia decolonial (Walsh, 2013, 2020) e nos Estudos Críticos do Discurso (van Dijk, 2017), para a construção de lentes decoloniais que os auxiliarão na leitura e na compreensão de discursos, durante e para além do processo de ensino-aprendizagem da língua materna. Colaborando criticamente, conforme metodologia proposta nesta pesquisa, os estudantes produzirão contradiscursos, posicionando-se de forma contrária e combativa à lógica colonial.

Como instrumento de pesquisa, constituiremos um Diário de Práticas, no qual registraremos as impressões, reflexões e interações durante o desenvolvimento da sequência didática. Este diário também servirá para documentar a participação dos estudantes, resistências, avanços e desafios na apropriação das lentes decoloniais e construção de conhecimentos críticos.

Além disso, utilizaremos como instrumento gravações em vídeo e áudio dos debates promovidos durante as aulas. Esses registros permitirão documentar integralmente as interações entre estudantes e professores, além de constituir um corpus discursivos, que nos servirá para análise. Desse modo, nossa análise recairá sobre as produções contranarrativas escritas com os estudantes, em resposta aos discursos de ódio. Esses textos, oriundos das produções autorais dos estudantes, serão submetidos à Análise Crítica do Discurso (na perspectiva de van Dijk) para investigar como os estudantes subvertem a lógica colonial e articulam resistências.

Por fim, a versão final dos textos será publicada nas redes sociais, sendo eles contradiscursos que utilizarão as redes como espaços tecnodiscursivos (Paveau, 2019), revertendo os efeitos do colonialismo e ressignificando a identidade negra.

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica desta pesquisa irá demandar a construção de um amálgama epistemológico (Pennycook, 2024) composto por teorias de diferentes campos do conhecimento. Por meio de uma perspectiva transdisciplinar, colocaremos em diálogo os estudos da decolonialidade (Quijano, 2005; Maldonado-Torres, 2007; Mignolo, 2010; Walsh, 2020), os estudos críticos do discurso (van Dijk, 2017, 2021) e a noção de tecnodiscurso (Paveau, 2019), todas essas teorias atravessadas por pensamentos da teoria racial e do letramento racial crítico, com vistas ao combate aos discursos de ódio e ao fortalecimento da luta antirracista.

A análise dos discursos de ódio nas redes sociais demanda um olhar atento às estruturas linguísticas e aos contextos sociais que os produzem. Os Estudos Críticos do Discurso, sobretudo por meio da análise cognitivo-funcional proposta por Teun A. van Dijk (2017, 2021), oferecem instrumentos teóricos para compreender como o racismo se manifesta e se naturaliza em ambientes digitais.

Essa abordagem articula cognição, linguagem e sociedade, revelando como se estruturam os sentidos discriminatórios nos enunciados. Somam-se a esse quadro as contribuições de Munanga (2004, 2020), que, ao tratar do racismo e do antirracismo no contexto brasileiro, amplia a análise para realidades marcadas por desigualdades históricas. No campo da educação, tais aportes contribuem para a formação crítica de estudantes, promovendo práticas pedagógicas que confrontam a reprodução de estigmas e preconceitos.

O pensamento decolonial, sob a ótica dos autores como Mignolo (2010) e Maldonado-Torres (2007), reforça essa perspectiva ao questionar a centralidade de saberes eurocêntricos.

A análise dos discursos de ódio sob esse viés permite identificar como estruturas coloniais de poder, de ser e de saber seguem operando na linguagem, sustentando processos de exclusão e inferiorização. Tais contribuições oferecem bases teóricas para a construção de práticas educativas que reconhecem e valorizam os saberes subalternizados, promovendo a equidade e o respeito à diversidade cultural e epistêmica nos espaços escolares.

A noção de tecnodiscursos, formulada por Paveau (2019), permite compreender as especificidades das práticas discursivas nos ambientes digitais. Essa perspectiva evidencia como os discursos de ódio se moldam nas dinâmicas das plataformas digitais, exigindo análises sensíveis às mediações tecnológicas. No âmbito educacional, esse referencial oferece subsídios para uma abordagem crítica das tecnologias digitais, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de ler, interpretar e intervir eticamente nas práticas comunicativas online. Dessa forma, fortalece-se uma educação voltada para o exercício da cidadania digital e para o enfrentamento das violências simbólicas

PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pesquisa pretende apresentar como produto educacional um caderno pedagógico em formato de e-book com a sistematização das contribuições da pedagogia decolonial para o ensino da língua portuguesa e do potencial pedagógico desta em interface com a Análise do Discurso Crítica.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, realizamos a identificação dos autores que irão fundamentar a base teórica da pesquisa, bem como a investigação de trabalhos que dialogam com nosso objeto de pesquisa. Visto que o projeto está em sua fase inicial, ainda não é possível apresentar dados para resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, previamente, que a presente pesquisa figura-se reativa às práticas discursivas produzidas sob a tônica colonialista. Em diálogo com outras vozes, esta pesquisa aponta para um caminho alternativo possível, subsidiado pela pedagogia decolonial e pela Análise do Discurso Crítica, para uma prática educativa crítica ambicionada em combater os discursos responsáveis pela manutenção da desigualdade racial e social, mantendo subalternizado e vulneráveis os corpos negros.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho será realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, André Effgen de. **Aprendendo a leitura perversa do mundo":** a formação com professores do ensino fundamental na perspectiva do Letramento Crítico. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo. Biblioteca Depositária: PUC/SP. São Paulo: 2023

AGUIAR, André Effgen de. Colonialidade e livros didáticos de língua portuguesa: silenciamento epistêmico dos povos subalternizados. **Domínios de Lingu@gem,** Uberlândia, v. 19, p. e019006, 2025. DOI: 10.14393/DLv19a2025-6. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/74222 . Acesso em: 4 set. 2025.

ASSOLER, Juliana Ferreira. **Ressignificando o banzo: Uma análise crítica de discursos antirracistas em canções de rap contemporâneas**. 18/07/2023 335 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

DIJK, T. A. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2017.

DIJK, T. A. **Discurso antirracista no Brasil: da abolição às ações afirmativas**. São Paulo: Contexto, 2021.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. Campinas: Pontes Editores, 2021. Disponível em: https://www.sergiofreire.pro.br/ad/FERNANDES_ADRI.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

FLORES, Claudineia Marinho das. **O discurso de ódio racializado no twitter**. 27/09/2022 100 f. Mestrado em Línguística Instituição de Ensino: Universidade Do Estado De Mato Grosso, Cáceres Biblioteca Depositária: Biblioteca Regional do Campus Universitário de Cáceres

MAIA, Janaina Faria Cardoso. **Cotas étnico-raciais sob avaliação em comentários do twitter: Uma análise linguístico-discursiva**. 31/01/2023 191 f. Mestrado em Teoria Literaria E Critica Da Cultura Instituição de Ensino: Universidade Federal De São João Del-Rei, São João del Rei Biblioteca Depositária: https://ufsj.edu.br/mestletras/2023.php

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. **Pesquisa Crítica de Colaboração: Escolhas Epistemo-metodológicas na Organização e Condução de Pesquisas de Intervenção nenhuma escolar contexto**. In: _____; Fidalgo, Sueli Salles (Orgs.) Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p.13-39.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Pensamiento crítico desde la sub-alteridad: los estudios étnicos como ciencias descoloniales o hacia la transformación de las humanidades y las ciencias sociales en el siglo veintiuno**. In: Saavedra, José Luis (Ed.). Educación superior, interculturalidad y descolonización, p. 145-174. La Paz: Programa de Investigación Estratégica en Bolivia; Comité Ejecutivo de la Universidad Boliviana, 2007.

MIGNOLO, Walter. **Desprendimiento epistemológico, emancipación, liberación, descolonización**. In: MIGNOLO, Walter. Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Ediciones del signo, 2010.

MIGNOLO, Walter. **D. História locais / Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizontes: Ed. da UFMG, 2003.

MORAIS, A. R. A. de. **O discurso político da extrema-direita brasileira na atualidade**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 152–172, 2019. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/12129. Acesso em: 14 maio. 2023.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. S/N. Michaelis – Dicionário brasileiro da língua portuguesa. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=bicha. Último acesso em 15/09/2020.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. In: BRANDÃO, Andre (org.). Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Niteroi: Editora da UFF, 2004.

PAVEAU, M. A.; COSTA, J. L.; BARONAS, R. L. **Ressignificação em contexto digital**. São Carlos: EdUFSCar, 2021.

Quijano, Aníbal. **"Colonialidad y modernidad/racionalidad" em Perú Indígena (Lima)**. Vol. 13, Nº 29. 1992a.

Quijano, Aníbal. **"'Raza', 'etnia', 'nación' en Mariátegui: cuestiones abiertas".** Em Forgues, Roland (ed.) José Carlos Mariátegui 139 y Europa. La otra cara del descubrimiento (Lima: Amauta). 1992b.

Quijano, Aníbal. **"Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina"**. Em Anuario Mariateguiano (Lima: Amauta) Vol. IX, Nº 9. 1997.

QUIJANO, A. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, E. (Org.). A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Colección Sur-Sur, Clacso, 2005b, p. 107-130. 278 p.

RAMOS, Camila Moreira. **Os ecos de nossas vozes na universidade aberta do brasil: letramentos críticos reflexivos como práticas discursivo-identitárias de (re)existência**. 24/08/2023 233 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB

RIBEIRO, Sara Guimaraes. **A cenografia e o ethos discursivo no instagram: O discurso da branquitude nas redes sociais**. 13/05/2021 108 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Federal de Lavras, Lavras Biblioteca Depositária: Repositório da UFLA

ROCCO, Ana Carina Viana De Carvalho. **As tensões na construção discursiva dos direitos humanos: Um processo de ressignificação**. 05/06/2023 134 f. Mestrado em Língua Portuguesa Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP

SILVA, Joao Yure Santos. **Discursos de ódio contra os indígenas nas redes sociais twitter e facebook**. 19/10/2022 103 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Crato Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri – URCA

SILVA, MARCONDES HENRIQUE BARBOSA. **Uma construção discursiva: A identidade das bichas negras no brasil**. 30/07/2023 269 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE/UNB

SILVA, NUBIA BATISTA DA. **Práticas discursivas e sociais da presença indígena na Universidade de Brasília: construindo caminhos para a permanência e troca de saberes sob o foco da Análise de Discurso crítica**. 12/02/2023 296 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE – UnB

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. **Educação e Pesquisa** [online]. 2005.

CAUSOS POPULARES E O ENSINO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele Rita dos Santos[1]
Edenize Ponzo Peres[2]

Resumo: Esta pesquisa se propõe a investigar o gênero *causo popular* e a variação linguística presente nesses textos, com foco em estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola do distrito de Santa Luzia do Azul, município de Água Doce do Norte - ES. Os causos fazem parte da tradição oral brasileira, sendo transmitidos de geração em geração e frequentemente ampliados, o que os torna mais interessantes e impactantes. Sua linguagem, desvinculada das normas gramaticais, evidencia a variação linguística, muitas vezes desvalorizada ou alvo de preconceito. A proposta busca desenvolver uma prática contextualizada e reflexiva, valorizando as histórias da comunidade local e as ressignificações realizadas pelos alunos, promovendo a reflexão sobre diferentes formas de uso da língua e o combate ao preconceito linguístico. O estudo se fundamenta em três eixos: [a] Sociolinguística Educacional (Bagno, 1999, 2003, 2007, 2009; Bortoni-Ricardo, 2004, 2025), [b] gêneros textuais (Marcuschi, 2002, 2008) e [c] abordagem qualitativa participante (Brandão, 1999).
Palavras-chave: Variação linguística. Causos populares. Ensino de narrativas.

[1] Estudante do Curso de Mestrado em Letras – PROFLETRAS - IFES; E-mail: gisaritadossantos@gmail.com.
[2] Docente/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – PROFLETRAS – IFES; E-mail: eponzoperes@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Os causos populares e a variação linguística presente neles constituem um importante patrimônio cultural das comunidades interioranas do Brasil, carregando importantes valores identitários e sociais. Desde 2023, com o início de minha atuação como docente na EEEFM Olegário Martins, no distrito de Santa Luzia do Azul, município de Água Doce do Norte - ES, passei a observar atentamente as narrativas orais que circulam na comunidade escolar, reconhecendo seu potencial cultural e pedagógico. No que respeita à variação linguística, que já conta com uma vasta produção acadêmica, são importantes os estudos sobre o reconhecimento e a valorização dessas variações em ambientes educacionais, midiáticos e comunitários. Nesse sentido, o presente estudo busca investigar formas de trabalho com os causos populares e a variação linguística junto às turmas das séries finais do Ensino Fundamental II, a fim de contribuir para a ampliação do debate sobre identidade, preconceito linguístico e práticas de ensino a partir de uma perspectiva sociolinguística. Nossa hipótese é de que, por meio de um estudo investigativo, é possível termos um maior conhecimento sobre como tais causos foram transmitidos, ressignificados e adaptados, favorecendo uma compreensão mais profunda do impacto dessas narrativas na identidade cultural da comunidade. Na perspectiva de encontrar respostas para o problema que direciona nossa pesquisa, o objetivo geral deste estudo é elaborar propostas de trabalho com os causos populares nos anos finais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos temos:

- Refletir sobre a importância dos causos enquanto identidade e cultura de uma comunidade;
- Pesquisar os causos populares que circulam na comunidade de Santa Luzia do Azul/Água Doce do Norte, registrando-os.
- Registrar a variação linguística presente nesses textos;
- Dar a conhecer o fenômeno da variação linguística, natural em todas as línguas;

● Elaborar dois e-books: um com causos populares retextualizados pelos estudantes e outro com atividades de interpretação e de produção de causos.

A proposta aqui apresentada visa levar os estudantes ao entendimento e à valorização das histórias da comunidade local como forma de manter sua identidade cultural e da variação linguística como uma forma legítima de comunicação.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi feita uma busca por estudos que dialogassem com nossa proposta de trabalho. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico no site de dissertações do Profletras, em nível nacional, por se tratar de estudos com pontos em comum a este. Como recorte temporal dos trabalhos, estipulou-se o período de 2014 a 2024, com as seguintes palavras-chave: variação linguística, causos populares e ensino de narrativas. Os trabalhos selecionados constam do quadro a seguir:

Quadro 01: Variação linguística

Autor(a)	Título	Programa e Instituição	Localidade	Ano
Elizabete Bezerra da Silva	Variação e diversidade linguística: ampliando a consciência linguística dos alunos da zona rural por meio das tiras da "turma do xaxado".	Profletras - Universidade Federal da Paraíba	Mamanguape - PB	2020
Naira Cristina Sarturi de Melo Lourenço	Oficinas de variação linguística a partir de crônicas no	Profletras - Universidade Federal do Triângulo mineiro	Uberaba - MG	2021

	ensino fundamental			
Carina de Almeida Coelho	O estudo da variação linguística nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental: uma proposta contra o preconceito linguístico e social.	Profletras - Universidade Federal de Juiz de Fora	Juiz de Fora - MG	2021
Amanda Simões de Souza	Variação linguística e canção: uma proposta para as aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental.	Profletras – Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória - ES	2021

Fonte: Quadro elaborado pela primeira autora (2025).

As pesquisas de Amanda Souza, Naira Lourenço, Carina Coelho e Elizabete Silva convergem ao defenderem um ensino de Língua Portuguesa fundamentado na Sociolinguística Educacional, com foco na valorização das variedades linguísticas e no combate ao preconceito linguístico. Todas enfatizam que a escola deve reconhecer os estudantes como sujeitos linguísticos competentes, ainda que não falem de acordo com a norma prestigiada socialmente; e que o ensino da língua precisa ir além da gramática normativa, promovendo o desenvolvimento da competência comunicativa dos discentes.

As autoras destacam também a importância da reflexão sobre as práticas de linguagem em contextos reais, respeitando as diferenças regionais e sociais dos alunos – especialmente os do interior ou de zonas rurais – e incentivando mudanças de atitude

frente ao preconceito. Esses estudos dialogam diretamente com a proposta desta pesquisa, tanto nos referenciais teóricos quanto nos objetivos pedagógicos e na realidade dos estudantes envolvidos.

Quadro 02: Causos populares

Autor(a)	Título	Programa e Instituição	Localidade	Ano
Maria Mônica Gimenez Berti	Recursos coesivos em narrativas orais e escritas: uma sequência didática a partir de causos populares.	Profletras - Universidade Federal de Maringá	Maringá - PR	2014
Eduardo Nogueira	Letramento literário, ampliação de repertório e adaptação: interrelações entre o conto, o cinema e os "causos" populares.	Profletras - Universidade Federal de Juiz de Fora	Juíz de Fora - MG	2021

Fonte: Quadro elaborado pela primeira autora (2025).

O estudo de Eduardo Nogueira propõe uma sequência didática que articula contos, cinema e "causos" populares, com o objetivo de valorizar a cultura local, promover o letramento literário e desenvolver a produção textual dos alunos. Já a pesquisa de Maria Mônica Gimenez Berti, também centrada nos causos populares, tem seu foco no uso de recursos coesivos em narrativas orais e escritas, evidenciando a importância de se trabalhar a coesão textual no processo de ensino da escrita. Ambas as propostas dialogam com a valorização da oralidade, da tradição cultural e com práticas pedagógicas que incentivam a autoria e o uso consciente da linguagem, o que se alinha diretamente aos objetivos de nossa pesquisa.

Quadro 03- Ensino de narrativas

Autor(a)	Título	Programa e Instituição	Localidade	Ano
Odília Olinda de Oliveira Vieira	O entrelaçamento da oralidade com a escrita na produção de narrativas escritas de alunos do ensino fundamental II	Profletras - Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Uberaba -MG	2016
Márcia Helena do Nascimento	O *griot* e as narrativas de tradição oral na sala de aula: na tecitura da memória e ensino	Profletras - Instituto Federal do Espírito Santo	Vitória - ES	2021
Jackson Santos de Oliveira	Da entrevista a narrativas pessoais: processos de retextualização de estudantes do povoado Boca da Mata em Atalaia/AL	Profletras - Universidade Federal de Alagoas	Maceió - AL	2023

Fonte: Quadro elaborado pela primeira autora (2025).

As pesquisas de Márcia Helena do Nascimento e Jackson Santos de Oliveira dialogam com a nossa por valorizarem as narrativas orais e a identidade cultural local. Nascimento (2021) trabalha com contação de histórias de matriz africana e quilombola para estimular a leitura e fortalecer a memória cultural. Já Oliveira (2023) propõe transformar relatos de moradores idosos em memórias literárias, a partir de entrevistas e retextualização. Ambas as pesquisas compartilham conosco o foco na oralidade, na escuta ativa da comunidade e na valorização das histórias locais como ferramenta pedagógica.

A pesquisa de Vieira (2016), por sua vez, investiga como recursos da oralidade, identificados em narrativas escritas de alunos do Ensino Fundamental II, podem ser integrados de forma pedagógica para fortalecer o domínio da escrita, especialmente por meio de práticas como retextualização e reescrita. Fundamentada na

perspectiva interacionista de Bakhtin e nos estudos de Marcuschi sobre oralidade, escrita e retextualização, Vieira (2016) articula a tradição oral — como causos populares e lendas — à produção textual escolar, explorando também a variação linguística presente nesse universo. Tanto na pesquisa apresentada quanto em nossa proposta, o objetivo é ampliar o repertório discursivo, estimular a autoria e valorizar as diferentes formas de expressão dos alunos, tornando a escrita mais consciente, criativa e significativa a partir da convivência entre fala, leitura e análise linguística.

A análise das dissertações contribuiu para ampliar as reflexões em torno da temática de nossa pesquisa, evidenciando aspectos que dialogam diretamente com nossa proposta, assim como pontos que podem ser revistos ou aprofundados ao longo deste estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa será desenvolvida com alunos do 9º ano da EEEFM Olegário Martins, localizada no distrito Santa Luzia do Azul, em Água Doce do Norte - ES. Esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa, do tipo participante, fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos de Brandão (1999). A abordagem participante pressupõe a atuação colaborativa entre a pesquisadora, os estudantes e os membros da comunidade local, compreendidos aqui não como objetos, mas como sujeitos do processo investigativo. A coleta de dados será feita por meio da aplicação de questionários pelo Google Forms para docentes e discentes; realização de rodas de conversa com estudantes e a comunidade local; gravações dessas conversas; registro de todo o processo em diários de campo; anotações e versões dos textos produzidos pelos estudantes; observação ou relatos de experiências, a fim de se verificar como a variação linguística e os causos são trabalhados na prática; análise de documentos (planos de aula, projetos, materiais didáticos já utilizados) para mapear práticas existentes e identificar lacunas ou potencialidades; e realização de leituras coletivas de causos e narrativas orais

populares, pelas quais se buscará identificar a variação linguística presente nesses textos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para refletir sobre a variação linguística em sala de aula, adotaremos os pressupostos da Sociolinguística Educacional, presentes especialmente nos estudos de Bagno (1999, 2003, 2007, 2009) e Bortoni-Ricardo (2004, 2025), bem como nas contribuições de Marcuschi (2002, 2008) acerca dos gêneros textuais.

Segundo Bortoni-Ricardo (2004, 2025), a escola deve reconhecer os alunos como sujeitos já competentes linguisticamente, ainda que utilizem variedades diferentes daquelas socialmente prestigiadas. Para a autora, o papel do ensino é promover a reflexão crítica sobre a linguagem, sem apagar marcas da oralidade nem impor uma única forma de expressão. Nesse mesmo campo, Bagno (1999, 2003, 2007, 2009) denuncia o preconceito linguístico como forma de exclusão social e defende a legitimidade das diferentes formas de falar, ressaltando que todas são funcionais em seus contextos. Por sua vez, Marcuschi (2002, 2008) entende o texto como unidade central de análise no ensino da língua, valorizando os gêneros que circulam socialmente, entre eles as narrativas orais, como os causos populares.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional a ser desenvolvido nesta pesquisa, pensou-se na elaboração de dois e-books: um com propostas de trabalho em sala de aula com os causos populares, com o objetivo de auxiliar outros docentes que se interessem por esse gênero textual; e o segundo com a compilação de causos narrados pelos moradores locais retextualizados pelos estudantes.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, com algumas fases já finalizadas e outras em processo de realização: o referencial teórico que fundamenta este trabalho encontra-se em estudo, ao passo que a definição do método investigativo que orientará a condução da pesquisa está concluída. Além disso, já foram estabelecidas as bases bibliográficas que comporão o capítulo de diálogo com os pares, bem como o delineamento dos produtos que serão elaborados como resultado final deste projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se, ao final deste trabalho - por meio de todo o projeto de pesquisa e da produção dos e-books -, que os estudantes possam entender as histórias da comunidade local como forma de manter sua identidade cultural e a sua linguagem como uma forma legítima de comunicação.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos**. Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. 57. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2020. 352p.

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!** Em defesa do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 307 p.

BAGNO, Marcos. 2003. **A norma oculta:** língua & poder na sociedade brasileira. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 199 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. 112 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguemu na escola e agora?**: sociolingüística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 264 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

COELHO, Carina de Almeida. **O estudo da variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental:** uma proposta contra o preconceito linguístico e social. 2021. 183f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/?s=+Carina+de+Almeida+COELHO&instituicao=&type=dissertacoes .Acesso em: 16 jun.2025

LOURENÇO, Naira Cristina Sarturi de Melo. **Oficinas de variação linguística a partir de crônicas no Ensino Fundamental**. 2021. 135f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021. Disponívelem:https://profletras.ufrn.br/?s=Naira+Cristina+Sarturi+de+Melo&instituicao=&type=dissertacoes. Acesso em: 16 jun. 2025

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.

NASCIMENTO, Márcia Helena do**. O griot e as narrativas de tradição oral na sala de aula**: na tecitura da memória e ensino. 2021. 110f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/?s=o+griot&instituicao=&type=dissertacoes. Acesso em: 17 jun. 2025.

OLIVEIRA, Jackson Santos de**. Da entrevista a narrativas pessoais**: processos de retextualização de estudantes do povoado Boca da Mata em Atalaia/AL. 2023. 136f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/?s=Da+entrevista+a+narrativas+pessoais%3A+processos+de+retextualiza%C3%A7%C3%A3o+de+estudantes+do+povoado+Boca+da+Mata+em+Atalaia&instituicao=&type=dissertacoes .Acesso em: 17 jun. 2025.

SILVA, Elizabete Bezerra da**. Variação e diversidade linguística:** ampliando a consciência linguística dos alunos da zona rural por meio das tiras da "Turma do Xaxado". 2020. 231f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2020. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/?s=Varia%C3%A7%C3%A3o+e+diversidade+lingu%C3%ADstica%3A+ampliando+a+consci%C3%AAncia+lingu%C3%ADstica+dos+alunos+da+zona+rural+por+meio+das+tiras+da+%E2%80%9CTurma+do+Xaxado%E2%80%9D&instituicao=&type=dissertacoes. Acesso em: 16 jun. 2025.

SOUZA, Amanda Simões de. **Variação linguística e canção:** uma proposta para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. 2021. 136 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/?s=Amanda+Sim%C3%B5es+de+Souza&instituicao=&type=dissertacoes. Acesso em: 16 jun. 2025.

VIEIRA, Odília Olinda de Oliveira**. O entrelaçamento da oralidade com a escrita na produção de narrativas escritas de alunos do Ensino Fundamental II**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016. 162f. Disponível em: https://profletras.ufrn.br/?s=+Od%C3%ADlia+Olinda+de+Oliveira+vieira&instituicao=&type=dissertacoes . Acesso em: 17 jun. 2025.

A MEDIAÇÃO DOCENTE COM CONTOS DE MACHADO DE ASSIS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Heliane Lima Pimentel[1]
Mariana Passos Ramalhete[2]

Resumo: Esta pesquisa propõe analisar o papel da mediação docente na educação literária de estudantes do Ensino Fundamental II, tomando como objeto central o conto "Conto de Escola", incluso na obra "Várias Histórias", de Machado de Assis**.** Discute os conceitos de "clássico" trazidos por Calvino (1993), Marsiglia (2016) e Della Fonte (2016), bem como a noção de "mediação docente" em Saviani (2008). Busca compreender o conceito de educação literária em Dalvi (2018) e investigar de que modo a mediação docente pode favorecer a formação de leitores críticos, autônomos e historicamente situados. Examina o Conto de Escola à luz de questões como poder, desigualdade, relações de autoridade e contradições sociais, evidenciando como esses elementos permanecem atuais no contexto educacional contemporâneo. Considera-se que a leitura desse conto, quando mediada adequadamente, amplia a consciência dos estudantes e potencializa a leitura como prática transformadora. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com particularidades da pesquisa participante, com foco na análise teórica e na elaboração de um Produto Educacional que articule leitura literária, formação crítica e cultura escolar. Espera-se contribuir para práticas docentes mais reflexivas, que valorizem o ensino de literatura como instrumento de humanização e emancipação social.

Palavras-chave: Contos machadianos. Leitura Literária. Mediação Literária.

---

[1] Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS/IFES). Email: helianelimapimentel@gmail.com.

[2] Licenciada em Letras-Português e Pedagogia. Mestra e Doutora em Educação (Ufes). Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Vitória. Email: mariana.ramalhete@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura no Ensino Fundamental II enfrenta desafios que vão além da simples decodificação de textos. Exige, sobretudo, uma mediação pedagógica capaz de promover a formação crítica e humanizadora dos estudantes. As obras de Machado de Assis, um dos maiores escritores da literatura brasileira, ricas por suas temáticas, ironia e crítica social, podem contribuir para um ensino de literatura mais rico e produtivo. No entanto, percebemos que as discussões acerca de textos literários mais complexos, quando apresentados, são superficiais, muitas vezes por considerarmos que nossos alunos não tenham maturidade intelectual para tais leituras, além desses tipos de textos não fazerem parte das suas escolhas em momentos de leitura. De acordo com a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" (2024), a leitura de textos literários tem diminuído entre os jovens, e a leitura dos clássicos, quando ocorre, é muitas vezes marcada por práticas pedagógicas fragmentadas e desprovidas de sentido para o aluno. Silva, Dering e Tinoco (2021) apontam que, no Ensino Médio, a leitura de textos literários é frequentemente percebida pelos alunos como distante de seus interesses, sendo os clássicos trabalhados de maneira fragmentada e pouco significativa, o que contribui para a diminuição do hábito de leitura entre os jovens. Em um estudo qualitativo com alunos e professores do 9º ano do Ensino Fundamental (2020), publicado na Revista Brasileira Multidisciplinar, observou-se que a leitura de clássicos nas escolas aparece como maçante e desmotivadora, ressaltando a necessidade de práticas mais significativas e próximas da realidade dos alunos.

Assim, a pergunta norteadora desta pesquisa foi: como é possível abordar temas universais como a natureza humana e a complexidade das relações por meio de contos machadianos, de modo a contribuir com o ensino de literatura no ensino fundamental II? Diante de tal indagação, temos como objetivo geral desta pesquisa analisar um conto machadiano e o papel da mediação docente na educação literária de estudantes de ensino

fundamental II, e como objetivos específicos: a) Discutir os conceitos de "clássico" e "mediação docente", a partir da perspectiva teórica vincada à pedagogia histórico-crítica; b) Compreender o conceito de educação literária analisando como a mediação docente pode contribuir para a formação de leitores críticos, autônomos e conscientes de seu papel histórico e social; c) Examinar o conto machadiano "Conto de Escola" e apresentar um Produto Educacional que integre a análise literária e a abordagem de alguns temas universais no contexto escolar.

Sendo assim, a presente pesquisa justifica-se pela relevância que assume no campo acadêmico, social e científico. Do ponto de vista acadêmico, contribui para os estudos acerca do ensino de literatura, uma vez que discute a mediação docente como elemento fundamental para aproximar os alunos do Ensino Fundamental II da obra de Machado de Assis, propondo reflexões metodológicas que dialogam com a pedagogia histórico-crítica e superam práticas tradicionais e fragmentadas. Sob o aspecto social, destaca-se a importância de fomentar a formação de leitores críticos, capazes de interpretar a realidade por meio da experiência literária, ao mesmo tempo em que se valoriza a literatura brasileira como patrimônio cultural e se garante aos estudantes o direito ao acesso a textos de qualidade. Já no âmbito científico, a pesquisa oferece subsídios teóricos e práticos para novas abordagens de ensino da literatura, articulando fundamentos da educação literária com a prática pedagógica, o que pode resultar em avanços significativos na compreensão do papel da mediação docente e na consolidação de práticas inovadoras para o ensino dos clássicos.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para realizar a revisão de literatura, realizamos uma busca por trabalhos no catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)e no Banco de Dissertações do Profletras, com intuito de dialogar com

pesquisas já realizadas e que possuem temática semelhante à do nosso projeto de pesquisa.

Informamos que a referida pesquisa se deu em um recorte temporal de marco inicial 2016 e marco final 2025. O marco inicial justifica-se devido às primeiras defesas do Profletras em âmbito nacional, tendo em vista a relevância de alguns trabalhos para a nossa pesquisa.

Para desenvolver o diálogo com os pares foram selecionados os seguintes descritores: "Contos machadianos, "Leitura literária" e "Mediação literária". A seleção dos trabalhos foi feita, a princípio, por meio de uma delimitação temporal de 09 anos (a partir de 2016), em seguida, interesse pelo título, também pela área de Programa de pós-graduação em Letras-Literatura e crítica literária e por fim, leitura dos resumos. Selecionamos as dissertações e teses para contribuírem com nossa pesquisa:

Quadro 1: Descritor Contos Machadianos

Portal	Título	Autor(a)	Ano	Instituição	Tipo de pesquisa
Capes	Contos de Machado de Assis no ensino fundamental: uma proposta de leitura para a formação do jovem leitor	Denise Cristina Rodrigues Oliveira	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Dissertação
Capes	Um clássico fora de seu quadrado: contos de Machado de Assis dos originais aos quadrinhos lidos por estudantes do Ensino Fundamental.	Elizabeth Vicente Monteiro dos Santos	2020	UFRRJ Instituto de Ciências Humanas e Sociais	Dissertação

BDTD	A leitura literária de clássicos, dinamizada a partir de dois ambientes: a biblioteca e a sala de aula	Karla Rodrigues da Silva	2022	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Dissertação

Fonte: Oliveira, 2019; Santos, 2020; Silva, 2022.

A pesquisa realizada por Denise Cristina Rodrigues Oliveira (2019) busca investigar a recepção, a compreensão e a interpretação dos contos de Machado de Assis por meio de atividades desenvolvidas com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Propõe, dessa forma, uma sequência didática de leitura e interpretação de contos machadianos, com intuito de exercitar a interação de jovens leitores com os clássicos de Machado de Assis.

Em sua dissertação, Elizabeth Vicente Monteiro dos Santos (2020) propõe, por meio da leitura e análise dos contos de Machado de Assis, tanto na sua forma original quanto na transposta para os quadrinhos, contribuir para a formação do leitor literário no Ensino Fundamental. Para este fim, propõe uma sequência didática com os contos machadianos em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, que incluiu a leitura de vários contos de Machado, o estudo dos elementos narrativos, a estrutura do gênero conto e, ao final, a leitura e reescrita do conto "Uns braços" e a análise de quatro adaptações para os quadrinhos do conto "O alienista".

Por sua vez, Karla Rodrigues da Silva (2022) propõe em sua pesquisa incentivar a leitura de clássicos da literatura com os alunos do 5º ano, por meio de atividades envolvendo alunos e profissionais atuantes na biblioteca e na sala de aula. Mediante ações mediadas pelos professores e bibliotecários, foram selecionadas para o desenvolvimento desta pesquisa as seguintes produções, do nomeado escritor brasileiro Machado de Assis: Um Apólogo e Conto de Escola. Seu Produto Educacional é um "Biblio-carro-literário", uma proposta de biblioteca ambulante, na

perspectiva de favorecer atividades de promoção e a valorização da leitura literária.

Essas contribuições dialogam com os objetivos dessa pesquisa ao considerarem que a obra de Machado de Assis traz várias reflexões sobre diversos contextos sociais, históricos e culturais e que poderiam despertar no leitor uma capacidade mais crítica e reflexiva diante da interação entre clássicos e o jovem leitor. Ademais, corroboram com a ideia de que leitura dos clássicos da literatura permite, por meio da experiência estética, acessar saberes e vivências de outros sujeitos, situados em tempos e lugares distintos e, com isso, enriquecer as experiências dos leitores da atualidade. Percebemos nos trabalhos analisados proposições de leitura e análise dos contos de Machado de Assis, tanto na sua forma original quanto na transposta para os quadrinhos, o que neste caso dos quadrinhos, diverge de nossa proposta, além de pesquisa com os alunos do 5º ano, já a nossa pesquisa será realizada com alunos do 9ºano.

Quadro 2: Descritor Leitura literária

Portal	Título	Autor(a)	Ano	Instituição	Tipo de pesquisa
Capes	Uma experiência de leitura literária no Ensino Fundamental II: A hora da estrela, de Clarice Lispector	Ana Carolina de Oliveira Morais	2018	Universidade de São Paulo	Dissertação
BDTD	Visitando o fantástico pelas veredas do conto: Práticas Escolares de Leitura	Jullyana Corrêa Ribeiro	2019	Universidade Federal de Goiás	Dissertação

	Literária no Ensino Fundamental II				
BDTD	Leitura literária com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II: A cartomante de Machado de Assis, adaptada em HQ	Simone Valim Cândido Bourguignon	2023	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação

Fonte: Morais, 2018; Ribeiro, 2019; Burguignon, 2023.

A pesquisa da autora Ana Carolina de Oliveira Morais (2018) dialoga com nossa pesquisa ao enfatizar que é necessário sanar o mito de que a leitura do clássico é complicada e inacessível aos alunos, já que essa afirmação acaba tornando a leitura das obras clássicas uma prática cada vez mais distante dos alunos do Ensino Fundamental. Outro ponto de diálogo é o público-alvo, alunos do 9º ano, ou seja, adolescentes que estão finalizando o Fundamental II e que, teoricamente, terão um contato mais aprofundado com o ensino de literatura nos próximos anos do Ensino Médio.

Em sua dissertação, Jullyana Corrêa Ribeiro (2019) trata da formação do leitor de literatura, tendo em vista um contexto escolar socialmente marginalizado, logo, sem os recursos materiais necessários para o desempenho de atividades básicas, como a leitura literária. A autora destaca que o objetivo de sua pesquisa reside na contribuição para o desenvolvimento de teorias, métodos e práticas acerca do Ensino de Leitura literária no nível fundamental II, a fim de facilitar o trabalho do professor que atua, especialmente, na rede pública, de modo a contribuir com a formação do leitor de literatura, em particular, com a formação dos

estudantes socialmente marginalizados, que estudam e residem na periferia.

A dissertação de Simone Valim Cândido Bourguignon (2023) busca refletir sobre modos de introduzir a leitura de obras clássicas nos anos finais do Ensino Fundamental II com auxílio das adaptações em HQ. Tem como objetivo geral desenvolver um trabalho de leitura literária, a saber: A obra A cartomante, de Machado de Assis, adaptada na versão HQ, direcionada ao público juvenil com alunos do de 9º ano, do Ensino Fundamental II. Sua proposta se destaca por considerar que a literatura instiga o leitor a pensar não somente o texto lido, ou seja, a parte linguística, mas também pensar a própria vida, pensar a sociedade e sua relação nela e com ela.

Os três trabalhos analisadas colaboram com nossa proposta de pesquisa ao reconhecerem que no Ensino Fundamental II a literatura nem sempre recebe um lugar de destaque. Assim, propõem a mediação de um trabalho prático e coletivo de leitura literária em ambiente escolar, visando ampliar as possibilidades de interpretação dos estudantes trabalhando o texto literário com foco na perspectiva do contexto. Consideram que a literatura instiga o leitor a pensar não somente o texto lido, ou seja, a parte linguística, mas também pensar a própria vida, pensar a sociedade e sua relação nela e com ela. Embora seja usada a HQ em uma das pesquisas analisadas, a temática dialoga com a proposta do nosso trabalho.

Quadro 3: Descritor Mediação literária

Portal	Título	Autor(a)	Ano	Instituição	Tipo de pesquisa
Capes	Atividade de leitura literária: realidade e possibilidades para a formação do leitor crítico nos 9º anos do ensino fundamental	Elza Tie Fujita	2017	Universidade estadual de Londrina	Dissertação

Capes	Contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica para o ensino de literatura: uma leitura comparativa de pesquisas	Sâmella Priscila Ferreira Almeida	2021	Universidade Federal do Espírito Santo	Dissertação
BDTD	Literatura e ensino: a leitura integral de a metamorfose, de Franz Kafka, em sala de aula, e algumas implicações para a formação de leitores críticos na educação básica	Sheila Cristina Trevisol Guimarães	2024	Universidade Federal da Bahia	Tese

Fonte: Fujita, 2017; Almeida, 2021; Guimarães, 2024.

A dissertação de Elza Tie Fujita (2017) busca analisar e compreender como as dimensões sócio-históricas e didático-pedagógicas interferem na apropriação e complexificação da conduta leitora dos alunos do 9º ano de uma escola pública mediante as atividades de Leitura Literária dirigida à formação crítica do leitor.

Já a pesquisa de Sâmella Priscila Ferreira Almeida (2021) teve como objetivo apreender contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica para o ensino da Literatura, a partir de uma revisão bibliográfica integrativa, ao propor uma leitura comparativa e crítica de pesquisas sobre o ensino de literatura. Diante da proposição desse trabalho, a autora apresenta a síntese das elaborações propositivas quanto ao ensino de literatura no contexto escolar por parte de pesquisas que tematizaram esse ensino com base na teoria pedagógica histórico-crítica.

Na tese de Sheila Cristina Trevisol Guimarães (2024), se propõe por meio de fundamentação teórica e prática, um trabalho pedagógico a partir da leitura integral de obras literárias no Ensino Médio, em um contexto no qual tem havido o privilégio de fragmentos e de textos isolados. A pesquisadora enfatiza que ler os clássicos integralmente pode oferecer uma visão mais ampla da sociedade, dos valores e das preocupações humanas, já que abordam temas universais como amor, ambição, poder, morte e redenção, elementos que fazem parte da cultura através da história, permitindo que os leitores se conectem com as experiências humanas ao longo do tempo.

Essas pesquisas dialogam diretamente com a nossa proposta de dissertação ao considerarem ser essencial refletir acerca das metodologias que envolvem as atividades de leitura literária e do papel docente na humanização do sujeito, ao corroborarem com a visão de que leitura literária pode contribuir para transformar a percepção do sujeito, expandindo o seu campo de visão e a sua consciência acerca da realidade. Embora uma das propostas de pesquisa seja voltada ao Ensino Médio, o que não é o nosso caso, essas contribuições dialogam de forma significativa com nossa proposta de dissertação, tendo em vista a inquietação quanto às práticas de leitura literária em contextos escolares e ao enfatizar que o trabalho com o texto literário só se torna produtivo a partir da mediação da escola de maneira intencional, planejada, organizada e sistematizada, do contato entre o aluno e a literatura.

PERCURSO METODOLÓGICO

A categorização metodológica deste projeto será qualitativa, pois privilegia a interpretação e a compreensão dos sentidos atribuídos pelos estudantes ao texto literário, com particularidades da pesquisa participante, na medida em que pesquisadora e alunos interagem de modo cooperativo durante as atividades de leitura. Também terá procedimento bibliográfico-documental, uma vez que será fundamentada em estudos e análises de livros, artigos,

teses e do próprio conto "Conto de escola", de Machado de Assis, que constitui o objeto literário central.

Em um primeiro momento, será feita uma revisão bibliográfica, buscando um levantamento e aprofundamento de textos teóricos e pesquisas relacionadas ao tema do nosso trabalho. Assim, do ponto de vista da fundamentação teórica, serão mobilizadas as contribuições de Calvino (1993), ao refletir sobre por que ler os clássicos; Saviani (2008), ao tratar dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica; Franchetti (2009) e Compagnon (2009), ao discutirem o ensino de literatura e o lugar do literário na escola; Della Fonte (2016) e Marsiglia (2016), ao explorarem as mediações pedagógicas a partir de uma perspectiva crítica; e Dalvi (2018), com suas análises sobre práticas de leitura literária. Essa etapa já está em andamento, mas não finalizada. Outros teóricos poderão ser incorporados no decorrer da pesquisa, de modo a ampliar o diálogo e enriquecer as análises.

Em um segundo momento, a partir da leitura de um conto machadiano, serão propostas discussões mediadas, a fim de estimular os estudantes a analisar a riqueza de detalhes das narrativas, sua estrutura e a abordagem de alguns temas universais no contexto escolar.

Os dados serão produzidos por meio dos relatos escritos dos estudantes sobre suas experiências leitoras durante as conversas literárias, das avaliações dos estudantes acerca de todo o processo, das suas produções escritas e do diário de bordo da pesquisadora. Essa pesquisa será desenvolvida com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública da rede municipal da cidade de Vitória, Espírito Santo. Ao final, pretendemos elaborar um produto educacional que reúna a análise literária e a abordagem de temas universais de modo a contribuir com a prática docente na sala de aula, assim como para a formação de leitores críticos, autônomos e conscientes de seu papel histórico e social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para desenvolver nossa pesquisa, selecionamos autores cujos trabalhos possam contribuir com o nosso estudo, de acordo com os descritores: leitura literária, mediação literária e clássicos machadianos. Ressaltamos que os autores selecionados e suas teorias servirão de base para o nosso trabalho, contudo, outros teóricos serão acrescentados no desenvolvimento da pesquisa.

Acerca do conceito de Educação literária Dalvi (2018) ressalta que uma educação literária efetiva deve considerar a literatura em sua complexidade, contemplando não apenas a leitura, mas também os diversos agentes, práticas e espaços que constituem o campo literário, de modo a formar sujeitos críticos, sensíveis e capazes de intervir na realidade social.

Saviani (2008, p. 19) afirma que "[...] a escola, enquanto instituição social específica, tem como função social a transmissão dos conhecimentos sistematizados, isto é, da cultura elaborada que, sendo patrimônio da humanidade, deve ser apropriada por todos"

No que tange à Mediação, trabalharemos com o conceito de Saviani (2008) em consonância com a pedagogia histórico-crítica por ele proposta. Assim, conforme sistematiza Dermeval Saviani (2016), a mediação é um conceito central ao processo educativo, sendo compreendida como uma atividade dialética que articula o sujeito ao objeto do conhecimento. Trata-se de um processo ativo, intencional e historicamente situado, no qual o docente desempenha papel fundamental na transmissão e apropriação crítica dos saberes sistematizados, superando a relação imediata entre o aluno e o conteúdo escolar.

Nesse contexto, para o desenvolvimento de nossa pesquisa, entender o papel da mediação docente torna-se essencial para possibilitar o encontro dos estudantes com obras literárias complexas e socialmente significativas, como os contos de Machado de Assis, com os quais nos propusemos a trabalhar, tendo em vista que oferecem múltiplas camadas de interpretação e promovem o desenvolvimento do pensamento crítico. Marsiglia e

Della Fonte (2002) reforçam que, nesse processo, o texto clássico torna-se um artefato cultural que exige esforço cognitivo e mobiliza os processos superiores do pensamento.

No que se refere ao conceito de Clássicos a partir da pedagogia histórico-crítica utilizaremos as pesquisas de Calvino (1993), Marsiglia (2016), Della Fonte (2016) e Saviani (2008). Como afirma Calvino (1993, p. 10), "Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições para apreciá-los". Dessa forma, enfatiza não apenas a atemporalidade dos clássicos, mas também a responsabilidade da escola em criar as condições necessárias para que os estudantes do Ensino Fundamental II tenham um primeiro contato significativo com essas obras.

Para tanto, faz-se necessária uma mediação docente crítica e sensível, que vá além da decodificação literal e promova a formação estética e humanizadora, como defendem Dalvi (2018) e Saviani (2008). A leitura de clássicos, nesse sentido, deve ser compreendida como uma experiência cultural e formativa, e não como uma imposição curricular ou um mero instrumento de avaliação.

Com base nas leituras até aqui realizadas, notamos que as discussões ressaltam a necessidade de entender que a leitura mediada desses textos no Ensino Fundamental II, pode contribuir para a ampliação do repertório cultural dos estudantes e para a formação de leitores capazes de compreender os mecanismos de dominação e exclusão presentes na sociedade, a partir da ironia, do estranhamento e da crítica sutis que caracterizam a obra machadiana.

PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional resultante dessa pesquisa consistirá na elaboração de um caderno pedagógico em formato de e-book que

aponte propostas pedagógicas para a leitura de contos na sala de aula. Buscamos com essa proposta elaborar um material que integre a análise literária e a abordagem de alguns temas universais no contexto escolar, a fim de contribuir para práticas docentes em sala de aula.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, realizamos a identificação de alguns autores que irão fundamentar a base teórica da pesquisa, além da leitura e estudo de trabalhos, como teses, dissertações e artigos, já elaborados sobre o nosso tema. Definimos também as pesquisas da revisão de literatura com as quais esse trabalho dialoga, sistematizamos alguns conceitos relevantes para nossa pesquisa, tais como, mediação docente, clássicos e educação literária, além da indicação do produto educacional a ser elaborado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas e reflexões realizadas até o momento apontam para a importância de ampliar o acesso à leitura literária no Ensino Fundamental II. Dessa forma, o trabalho de mediação com contos de Machado de Assis oferece ricas possibilidades para o desenvolvimento do pensamento crítico, e da reflexão sobre a realidade social, histórica e cultural, já que a literatura, quando mediada criticamente, contribui para o desenvolvimento estético, ético e político do leitor, permitindo que ele compreenda as contradições sociais e culturais presentes nas obras e em sua própria realidade.

Esperamos que os resultados da pesquisa possam contribuir não apenas para o campo acadêmico, mas também para a prática docente, fortalecendo o papel da escola como espaço de resistência, de formação humana ampla e de efetivação do direito à literatura.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Deus pela vida, por sua fidelidade e presença. À minha família pelo incentivo e apoio, à Capes, pela disponibilização da bolsa estudantil e aos professores do curso de Mestrado Profletras-Ifes, pelo ensinamento, motivação e acolhimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sâmella Priscila Ferreira. **Contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica para o ensino de literatura**: uma leitura comparativa de pesquisas. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2021. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/15214. Acesso em: 11 jul. 2025.

BOURGUIGNON, Simone Valim Cândido. **Leitura literária com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II**: A cartomante, de Machado de Assis, adaptada em HQ. 2023. 164 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2023. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/16846. Acesso em: 11 jul. 2025.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos?** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

DALVI, Maria Amélia. **Formação de leitores e educação literária**: uma base que desaba. Voz da Literatura, 2018a. Disponível em: https://www.vozdaliteratura.com/post/forma%C3%A7%C3%A3o-de-leitores-e-educa%C3%A7%C3%A3o-liter%C3%A1ria-uma-base-que-desaba. Acesso em: 23 nov. 2021.

DELLA FONTE, Sandra Soares; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A educação escolar e os clássicos literários: considerações a partir da

pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural. **Revista Brasileira de Alfabetização, Vitória, v. 1, p. 19-34, 2016**.

FRANCHETTI, Paulo**.** Ensinar literatura para quê? Revista desenredos, Teresina, ano I, n. 3, p. 1–9, nov./dez. 2009. ISSN 2175-3903. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/view/12985728/1-ensinar-literatura-para-que-paulo-desenredos. Acesso em: 7 jul. 2025.

FUJITA, Elza Tie. **Atividades de leitura literária**: realidade e possibilidades para a formação do leitor crítico nos 9º anos do Ensino Fundamental. 2017. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em: https://repositorio.uel.br/handle/ 123456789/16146. Acesso em: 11 jul. 2025.

GUIMARÃES, Sheila Cristina Trevisol. **Literatura e ensino**: a leitura integral de A metamorfose, de Franz Kafka, em sala de aula, e algumas implicações para a formação de leitores críticos na educação básica. 2024. 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Vitória, 2024. Disponível em: https:// dspace4.ufes.br/handle/10/xxxx. Acesso em: 11 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAIS, Ana Carolina de Oliveira. **Uma experiência de leitura literária no Ensino Fundamental II**: A hora da estrela, de Clarice Lispector. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-11072018-124824/ bdtd.ibict.br+3teses.usp.br+3profletras.fflch.usp.br+3. Acesso em: 11 jul. 2025.

OLIVEIRA, Denise Cristina Rodrigues. **Contos de Machado de Assis no ensino fundamental**: uma proposta de leitura para a formação do jovem leitor. 2019. 202 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – Profletras) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019. Disponível em: https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/199. Acesso em: 11 jul. 2025.

POMPERMAYER, Soraya Ferreira; CARVALHO, Letícia Queiroz de. A pesquisa acontecimento e a roda de leitura: caminhos para a formação do leitor literário. **Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem, Maringá, v. 1, n. 2, jul./abr. 2018**. Disponível em: https://periodicosonline.

uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/2799. Acesso em: 7 jul. 2025.

RIBEIRO, Jullyana Corrêa. **Visitando o fantástico pelas veredas do conto**: práticas escolares de leitura literária no Ensino Fundamental II. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10160. Acesso em: 11 jul. 2025.

SANTIAGO, Silviano. **Machado.** 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2016. 368 p.

SANTOS, Elizabeth Vicente Monteiro dos. **Um clássico fora de seu quadrado**: contos de Machado de Assis dos originais aos quadrinhos lidos por estudantes do Ensino Fundamental. 2020. 308 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Leitura e Letramentos) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020. Disponível em: https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/6060. Acesso em: 11 jul. 2025.

SAVIANI, D. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural**. In: BARBOSA, M. V.; MILLER, S.; MELLO, S. A. (org.). Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 77-101.

SILVA, Karla Rodrigues da. **A leitura literária de clássicos, dinamizada a partir de dois ambientes: a biblioteca e a sala de aula.** 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2021. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/10359. Acesso em: 11 jul. 2025.

A LITERATURA NEGRA FEMININA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: REFLETINDO SOBRE O LETRAMENTO RACIAL POR MEIO DE ESCRITAS MARGINALIZADAS

Heliza Maria da Silva Rodrigues[1]
André Effgen Aguiar[2]

Resumo: O presente trabalho possui o objetivo de abordar a temática das relações étnico-raciais em sala de aula através da literatura negra feminina, entendida aqui como uma ponte para abordar assuntos que permeiam o cotidiano escolar e a sociedade como o racismo, a desigualdade de gênero e o feminismo negro. A escolha de utilizar escritas femininas parte do ensejo de ampliar o acesso a essas escritoras que, muitas vezes, são desconhecidas e valorizar as suas contranarrativas e suas escrevivências, as quais refletem o contexto sócio-histórico que atravessam esses corpos, muitas vezes silenciados e oprimidos, ao longo da história. A autora escolhida para ser utilizada neste trabalho é Mel Duarte, uma poetisa contemporânea que, através de suas escritas, trata de assuntos que permeiam a vida da figura negra feminina vivendo em um país latino-americano que sofre, até os dias de hoje, as marcas do período da colonização. A pesquisa será realizada com alunos do Ensino Fundamental II de uma escola do município de Guarapari (ES). Através dos poemas de Mel Duarte, busca-se trabalhar com os estudantes questões como: interseccionalidade, feminismo negro, letramento de reexistência, letramento racial crítico e decolonialidade. Dessa forma, a pesquisa busca através da literatura negra feminina discutir em sala de aula as temáticas de racismo e desigualdade de gênero que estão imbricados no cotidiano dos alunos para que eles desenvolvam um olhar crítico ao analisar os textos e conteúdos que lhes são apresentados. Para desenvolver esta pesquisa, será utilizado o quadro teórico-metodológico da Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães, 2004, 2008, 2011, 2018); que visa o

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional de Letras - PROFLETRAS/IFES. E-mail: professoraheliza@gmail.com
[2]Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Professor do Ifes campus Vitória. E-mail: andre.aguiar@ifes.edu.br .

trabalho colaborativo-crítico no processo de transformação de suas realidades e a emancipação através das reflexões que ocorrerão ao longo do desenvolvimento da pesquisa. O referencial teórico utilizado será o Letramento Racial Crítico (Ferreira, 2014; Hooks, 2013) e a Decolonialidade (Fanon, 2008; Mignolo, 2017; Quijano,1993) que corroboram para amplificação de narrativas contra hegemônicas. Como produto educacional será elaborado um caderno pedagógico para professores da educação básica em formato digital, que apresentará propostas de abordagem da literatura feminina negra como forma de combate ao racismo estrutural e estimular o pensamento crítico dos estudantes.
Palavras-chave: educação para as relações étnico-raciais**;** literatura negra feminina**;** letramento racial; decolonialidade.

INTRODUÇÃO

A escolha do tema a ser pesquisado neste trabalho surge da urgência de pensar as interconexões possíveis entre o letramento racial crítico e a decolonialidade no espaço escolar. As instituições de ensino adotam discursos, livros didáticos e atitudes que corroboram com o pensamento da elite baseado no eurocentrismo. Nas escolas, pode-se observar que os aspectos históricos e culturais do Brasil são estudados a partir de uma visão eurocentrada, que traz a narrativa da perspectiva do colonizador como a "correta" e invisibiliza as narrativas das populações subalternizadas que existem neste país (indígenas, negros, LGBTQIAPN+, entre outros), as quais são cotidianamente ignoradas, apagadas e/ou silenciadas. Pretende-se com esta pesquisa trazer, através da literatura, a perspectiva das mulheres negras sobre as questões que permeiam as suas vivências como a desigualdade de gênero e a desigualdade racial.

Para isso, será necessário ensinar através das lentes do Letramento Racial Crítico (Ferreira, 2014) que visa estimular os alunos a questionarem os conteúdos que lhes são apresentados, fazendo-os compreender que todo discurso presente no espaço escolar é carregado de viés ideológico e precisa ser analisado

criticamente, colocando em escrutínio todas as questões que são impostas como verdades absolutas.

Além disso, é preciso contribuir para o cumprimento da lei da Lei n° 11.645/08 que estabelece a importância de se trabalhar nas escolas a cultura e história dos afrodescendentes e indígenas, uma vez que esses grupos passaram pelo processo de escravização e subalternização e até hoje sofrem as consequências do período colonial ao serem vítimas do discurso de poder colonialista que institui a branquitude como norma e os seres não-brancos como inferiores. Essas populações marginalizadas têm suas histórias registradas nos livros pela percepção do homem branco colonizador, ao mesmo tempo em que a voz dos afrodescendentes e dos povos originários seguem suprimidas pela branquitude que desvalida a história dos eurodivergentes (Aguiar, 2025).

Dito isso, com o intuito de desenvolver o pensamento crítico nos estudantes do EF, será utilizada a literatura negra feminina como forma de trabalhar as relações étnico-raciais dentro da sala de aula, além de incentivar o hábito de ler, que é uma das maiores dificuldades que enfrento, hoje, como educadora.

Para alcançar os meus objetivos, foi escolhida a obra de Mel Duarte, poetisa que, em seus poemas, aborda assuntos importantes como a temática racial e a desigualdade de gênero. Através da sua escrita, pretende-se ampliar o conhecimento sobre as questões raciais que se fazem presentes no cotidiano brasileiro.

Como objetivo geral, a pesquisa busca compreender, por meio da literatura feminina negra de Mel Duarte, quais os sentidos e significados que emergem de discussões com alunos do Ensino Fundamental II sobre racismo e desigualdade de gênero. Os objetivos específicos deste trabalho são: desenvolver a conscientização crítica dos alunos envolvidos na pesquisa; entender, a partir dos discursos produzidos em sala de aula, as intersecções entre raça e gênero que surgem a partir do contexto sócio-histórico em que os alunos estão inseridos; utilizar a leitura de poesia feminina negra como ponte na construção de lentes decoloniais para o entendimento crítico do ser-estar no mundo dos

alunos de uma comunidade periférica de Guarapari (ES); desenvolver um caderno pedagógico para professores da educação básica com propostas de oficinas que promovam o combate ao racismo no espaço escolar.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para a construção da revisão de literatura, foi realizada uma busca por trabalhos de egressos do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (ProfLetras) e na plataforma de catálogos de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES).

A intenção foi dialogar com pesquisas que se aproximam da temática do trabalho a ser desenvolvido neste texto, cujo tema debaterá as relações étnico-raciais em sala de aula por meio da leitura de literatura produzida por mulheres negras.

Por esse motivo, foram escolhidos quatro descritores para desenvolver o diálogo com os pares nesta seção, são eles: "educação para as relações étnico-raciais", "literatura negra feminina", "letramento racial" e "decolonialidade". A partir dessas informações, estabeleceu-se o recorte temporal de analisar trabalhos concluídos entre 2020 até 2024 como forma de se observar as mudanças ocorridas entre o período da pandemia e pós pandemia. Dentro dos filtros estabelecidos, foram encontradas doze pesquisas que, através de perspectivas diferentes, trabalham os descritores citados acima.

No descritor "educação para as relações étnico-raciais" foram encontradas as seguintes pesquisas: " Educação literária para as relações étnico-raciais na escola: diálogos com a poesia de Elisa Lucinda." da Andréia Lima Silva (PROFLETRAS/IFES, 2024) que através de poemas busca discutir sobre desigualdade racial para a sala de aula; já a dissertação "A Cor de Caroline e a emblemática expressão cor de pele uma proposta de leitura literária à luz da lei 10.639/03 nos anos iniciais do ensino fundamental." da Joyce Sthephany Fonseca Moreira (PROFLETRAS/IFES, 2024) parte de

um material escolar muito utilizado o "lápis cor de pele" para realizar reflexões sobre como todos os tons de pele são importantes; enquanto a pesquisa "Núcleos de estudos das relações étnico-raciais: encruzilhadas para uma educação antirracista nas escolas da RME-BH." (PROMESTRE/UFMG, 2023) traz um jogo com elementos de matriz africana para ser aplicado nas escolas como forma de promover uma educação antirracista e combater o racismo religioso.

Para o segundo descritor "literatura negra feminina" foram encontrados os seguintes trabalhos: "Conceição Evaristo, Elizandra Souza e Mel Duarte: a literatura negra feminina para turmas do 9° ano do Ensino Fundamental I." de Cleibson Freitas da Silva (PROFLETRAS/IFES, 2023) que parte da escrita negra feminina para debater assuntos como racismo, desigualdade de gênero e feminismo negro; no trabalho "Feminismo negro e ancestralidade em "Filha do Fogo: 12 contos de amor e cura", de Elizandra Souza." da Lucielma Lopes de Oliveira (PPGL/UESC, 2023) utiliza a literatura para abordar as questões que atravessam a vivência da mulher negra em nossa sociedade; na dissertação "Ana dos Santos e Bell Puã: literatura negro brasileira feminina, a poesia que nasce na voz." da Cláudia Beatriz Pio Borges (PPGL/FURG, 2024) a autora utiliza poetisas fora do eixo Rio-São Paulo para falar da vivência de mulheres negras em outras regiões do país.

O terceiro descritor utilizado foi "letramento racial" e foram estudadas as seguintes pesquisas: "O letramento racial crítico e práticas pedagógicas na construção da identidade racial da criança negra por meio da literatura infantil." da Rosilene Batista Sales (FAFIDAM/UECE, 2023) o trabalho apresenta obras que trazem meninas negras como protagonistas reforçando seus aspectos positivos nessas narrativas; já no trabalho "Escrita (auto)bibliográfica e círculo de leitura no desenvolvimento do letramento racial crítico com jovens do Ensino Médio." de Victor Matheus Gonçalves de Figueiredo (PPGE/UFC, 2022) promove uma autorreflexão sobre as vivências dos participantes de um clube de leitura voltado para apreciação de obras com autoria negra;

enquanto "As literaturas infantis africanas e afro-brasileiras como letramento racial crítico e construção das identidades étnico-raciais na educação infantil." de Joice da Silva Pedro Oliveira (PPGE/PUC-RIO, 2022) busca utilizar a literatura com protagonismo negro para promover a autoaceitação dos alunos que estão na educação infantil.

O último descritor utilizado na pesquisa foi "decolonialidade" que analisou os seguintes trabalhos: "Letramentos decoloniais: proposições pedagógicas para o ensino de língua portuguesa." da Laís Pereira de Souza (PPGLINC/UFBA, 2022) que elaborou um material didático antirracista para ser utilizado nas aulas de língua portuguesa; já o trabalho "Descolonizando práticas pedagógicas: a narrativa de uma educadora na luta pela educação antirracista." da Luciana Dornelles Ramos (PPGE/UFRS, 2021) buscou através da poesia marginal debater assuntos que atravessavam o cotidiano dos alunos matriculados na escola em que ela lecionava; enquanto a pesquisa "Educação antirracista nos anos finais do ensino fundamental: um olhar decolonial para práticas pedagógicas de professores/as das ciências humanas em Ilheus/Bahia." da Lécia Nájla dos Santos Melo (PPGED/UESB, 2023) propõe uma cartilha antirracista para os professores que atuam na educação básica.

Todos os trabalhos listados acima agregaram conhecimento à dissertação que está em fase de desenvolvimento, porque apresenta os temas escolhidos através de outras perspectivas.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia que será utilizada neste trabalho é a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) (Magalhães, 2004, 2008, 2011, 2018), quadro teórico-metodológico ativista e intervencionista, que visa o envolvimento de todos os sujeitos participantes do trabalho a ser desenvolvido de forma que colaborem criticamente para a transformação do contexto em que estão inseridos. Esse quadro tem suas bases nos pressupostos teórico-metodológicos propostos por Vygotsky ([1930] 1999; [1931] 1997), apoiado no materialismo histórico-dialético marxista (Marx; Engels, [1845] 2007), que

postula que a constituição do ser humano se dá sócio-histórico e culturalmente a partir das experiências vivenciadas por ele.

A escolha do quadro teórico-metodológico da PCCol para esta pesquisa ocorreu a partir de nossa preocupação em concretizar nosso objetivo principal que é desenvolver a consciência crítica[3] dos estudantes do ensino fundamental, fazendo emergir por meio dos discursos quais os sentidos e significados eles conseguem elaborar sobre racismo e desigualdade de gênero. Desse modo, é fundamental uma metodologia que provoque, desestabilize e inquiete os participantes por meio de debates, discussões, conflitos e expansões, oportunizando que todos possam colaborar criticamente durante o percurso da pesquisa em busca da construção de entendimentos críticos-colaborativos sobre raça e racismo e da transformação do contexto social em que estão inseridos.

É importante frisar que, nessa perspectiva, o professor-pesquisador deixa de ser um elemento passivo durante a investigação e passa também pelo processo de transformação junto aos seus alunos, ao buscar o envolvimento de todos os participantes de forma ativa, o pesquisador deixa de ser um mero observador e passa a contribuir colaborativamente junto aos participantes para o desenvolvimento do trabalho de forma mais horizontal, deixando de lado a posição hierárquica ocupada pelo papel institucional do professor. Além disso, por ter em sua composição o conceito pós-moderno de criticidade, esse quadro teórico-metodológico busca confrontar o *status quo* estabelecido pelas culturas dominantes (Magalhães, Fidalgo, 2019) fazendo com que os alunos possam refletir criticamente sobre o meio sócio-histórico-cultural e econômico em que estão inseridos, possibilitando, nesta pesquisa, o desvelar das intersecções entre racismo e desigualdades de gênero.

---

[3] A consciência crítica ocorre através de processos reflexivos que ajudarão os estudantes a entenderem o espaço que eles ocupam na sociedade e a partir desses questionamentos espera-se que eles alcancem a emancipação proposta pela pedagogia Freireana (Freire, 2006) e pelo Letramento Racial Crítico (Ferreira, 2015).

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão utilizados como instrumentos: diários de campo, como forma de registrar os avanços alcançados ao longo do desenvolvimento do trabalho; questionários para realizar coleta de dados dos alunos envolvidos na pesquisa; sessões reflexivas e gravações em áudio e vídeo dos encontros com os participantes. Tais instrumentos comporão os dados focais e dados contributivos (Aguiar, 2023) que serão analisados pela ótica da Análise Dialógica do Discurso (ADD), quadro teórico-analítico embasado nos princípios do círculo de Bakhtin (Brait, 2006, 2013), em que se afirma que todo enunciado é carregado de ideologias e a construção sócio-histórico do ser humano reflete e refrata em suas escolhas discursivas.

Nessa perspectiva teórico-analítica, não há categorias a priori aplicadas de forma mecânica a textos e discursos (Rohling, 2014), pois será a observação das regularidades presentes nos dados que farão com que emerjam categorias singulares. Reforçando essa ideia, (Ruiz, 2017, p.18) acrescenta que "[...]em relação à metodologia, a ADD não aplica conceitos a partir de categorias previamente definidas para a análise dos discursos, mas procura buscar que os discursos demonstram sua maneira de produzir sentidos".

Para que a pesquisa seja desenvolvida, será escolhida uma turma do nono ano de ensino fundamental II composta por 35 alunos da escola EMEF João Batista Celestino, localizada no bairro Village do Sol, município de Guarapari (ES), que faz parte de uma área rural que apresenta dificuldades em acessar as estruturas sociais como transporte público, hospitais, postos de saúde, áreas de lazer, entre outros.

Dado esse contexto de ausência do poder público e de precariedade, os estudantes dessa comunidade se sentem "excluídos" e à margem da cidade. Esse sentimento de exclusão e de invisibilidade, dialoga com a proposta desta pesquisa que busca emergir e visibilizar a escrita de mulheres negras representadas pela obra de Mel Duarte que escreve poesias sobre os atravessamentos sofridos pelas mulheres negras em nossa

sociedade , ao longo da nossa história, sofrem com o processo de exclusão e silenciamento.

Dentro da perspectiva da PCCol, o professor-pesquisador precisa adotar uma posição mais horizontalizada e menos hierarquizante em relação aos estudantes envolvidos no trabalho, de forma que o docente também possa sair transformado; desse modo, as oficinas pensadas para esta pesquisa deverão, por meio da leitura da poética feminina negra, envolver e desenvolver a consciência crítica e a noção de pertencimento e identidades tanto dos alunos quanto da pesquisadora-professora. Para isso, durante os encontros, será apresentada a obra Colmeia, livro de poesia de Mel Duarte contando sobre a sua história e trajetória e realizadas rodas de conversas para discutir os textos propostos com objetivo de desenvolver o Letramento Racial Crítico (LRC) dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste trabalho, serão utilizados como referenciais teóricos os conceitos de Letramento Racial Crítico (LRC) (Ferreira, 2014; Hooks, 2013) e os estudos da Decolonialidade (Fanon, 2008; Mignolo, 2017; Quijano ,1993).

Ao pensar no trabalho realizado como professora de Língua Portuguesa de uma escola pública de ensino fundamental II, em uma região rural do município de Guarapari, é indispensável que as reflexões provocadas durante as aulas despertem a consciência crítica (Freire, 2006) dos estudantes em relação aos problemas sociais sofridos pela intersecção raça-racismo e, ao mesmo tempo, ao espaço que eles ocupam dentro do território da pesquisa uma vez que, de acordo com o Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população do município de Guarapari é predominantemente negra; das 124.656 pessoas que vivem em Guarapari, 64.841 se autodeclaram como pardas e 13.514 se autodeclaram pretas, ou seja, esses dois grupos, somados, compõem 62% da população da cidade.

Em relação ao acesso ao espaço escolar é importante ressaltar que, por muito tempo, a educação ficou restrita às pessoas que pertenciam às classes dominantes, contudo esse cenário sofreu mudanças "[…] quando a necessidade de organização e de implantação de um sistema público educacional no País tornou-se condição *sine qua non* para o seu desenvolvimento socioeconômico" (Bittar; Bittar, 2012, p.157), ou seja, a democratização da escola pública aconteceu para atender a necessidade do crescimento econômico do país, que precisava de mão de obra qualificada para executar as tarefas nas fábricas; o que nos leva a entender que os espaços de formação escolar não foram criados para estimular a reflexão e a criticidade dos estudantes, mas para formar grandes massas de trabalhadores.

Dessa forma, é possível afirmar que a escola foi pensada para privilegiar o pensamento hegemônico, eurocêntrico e das elites que se beneficiam dos privilégios sociais garantidos pela branquitude e pela diferença racial, fato que, por conseguinte, faz com que esses espaços formais de educação, cooptados pelo sistema, funcionem como aparelho ideológico do Estado, lutando pela manutenção do *status quo*, não se preocupando com o desenvolvimento do LRC dos estudantes filhos da classe trabalhadora. Por esse motivo, é urgente oportunizar ferramentas que possibilitem o combate ao racismo e às desigualdades que fazem parte da estrutura do país.

Ao observarmos o cenário social e econômico atual, percebemos que a realidade dos povos subalternizados no Brasil ainda herda as marcas do processo de colonização que se iniciou em 1.500. Desse modo, acreditamos que a escola precisa ser um espaço para criar contranarrativas visando possibilitar aos alunos compreenderem o contexto sociocultural em que estão inseridos e, para além disso, permitir a transformação social desses indivíduos.

Nesse sentido, é fundamental desenvolvermos no espaço escolar atividades que contemplem reflexões a partir do que prega o escopo teórico do Letramento Racial Crítico (Ferreira, 2014). O LRC, por sua vez, é uma teoria que: 1- reconhece o racismo como algo que está impregnado em nossa sociedade; 2- compreende que

a nossa sociedade adota a branquitude como regra; 3- entende a raça branca com valor positivo (Ferreira, 2015). Dentro desse panorama, entendemos que o desenvolvimento do LRC pode contribuir para desconstruir pensamentos hegemônicos e eurocêntricos que estão na base de nossa sociedade e para a percepção e o reconhecimento dos mecanismos de poder determinam o valor da questão racial dentro da sociedade, já que "[...] a raça é o mais eficaz instrumento de dominação que, associado à exploração, serve como o classificador universal no atual padrão mundial de poder capitalista" (Quijano, 2005, p.138), ou seja, as pessoas são classificadas racialmente de acordo com os interesses da branquitude. O LRC busca também proporcionar aos estudantes oportunidades de refletir sobre as questões de raça e, principalmente, como a cor de sua pele interfere na sua vivência em sociedade.

Nesse cenário, o LRC se faz indispensável para o processo de desconstrução das narrativas e dos mitos perpetuados pelos discursos que estão presentes em nossa sociedade e que refletem nos conteúdos ministrados na escola e, acreditamos que, através dessa teoria, podemos questionar as desigualdades (gênero, social, econômica, racial) que se fazem presentes no cotidiano e compreender como a linguagem opera a favor da branquitude e inferioriza as demais etnias presentes no Brasil.

A decolonialidade é uma teoria que visa o afastamento do pensamento hegemônico eurocêntrico. De acordo com Aguiar (2025, p.12) "a noção de decolonialidade materializa-se como via teórica e prática de desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostas aos povos historicamente colonizados" e complementa que "pensar e atuar de forma decolonial significa dar relevância ao apagamento, ao silenciamento, à opressão e à desumanização sofrida pelas populações subalternizadas", portanto "a decolonialidade é visibilizar as lutas contra a colonialidade a partir das pessoas, das suas práticas sociais, epistêmicas e políticas" (Oliveira; Candau, 2010, p. 24). Já Maldonado-Torres (2008) afirma que a decolonialidade

> é um tema que progressivamente adquire relevância mundial, pois a colonização se transformou e já é, desde muito tempo, o *modus operandi* da globalização. Podemos ainda dizer que o problema do século XXI será, em grande parte, o problema da colonização na forma do **empobrecimento contínuo das populações racializadas, da invasão de seus territórios a partir de um novo imperialismo** que busca fazer das mesmas peças-chave o triunfo da expansão da lógica do capital no mundo todo, e da criação de muros de contenção entre as zonas privilegiadas e o que antes era chamado de Terceiro Mundo. (Maldonado-Torres, 2008, p. 64)

Nessa perspectiva, é importante pensar no processo de decolonialidade como oposição ao capitalismo, ao neoliberalismo e ao neocolonialismo que são narrativas controladas, inventadas e impostas pela branquitude europeia e que situam cada país e raça de acordo com os seus interesses, de forma que todos os grupos considerados não-brancos são inferiorizados.

Por isso, trabalhar a decolonialidade em sala de aula é uma forma de combater o racismo e todos os mitos que foram criados através das questões raciais. Dessa maneira, a decolonialidade se faz presente neste trabalho, pois esses estudos refletem sobre as relações de poder que existem nas relações sociais no Sul Global, ademais, buscam reconfigurar as imagens de inferioridade que foram atribuídas arbitrariamente às etnias não-brancas, o que nos leva a concordar que a "[...]decolonialidade é a resposta necessária tanto às falácias e ficções das promessas de progresso e desenvolvimento que a modernidade contempla, como à violência da colonialidade" (Mignolo, 2017, p. 13), desse modo, embasada nos estudos da decolonialidade, esta pesquisa busca enaltecer as contranarrativas produzidas por seres pertencentes a etnias subalternizadas e minorizadas na nossa sociedade e refletir como as relações de poder estão imbricadas nos papéis sociais desempenhados pelos estudantes dentro do seu contexto social.

No contexto escolar, acredita-se que aliar o LRC e a decolonialidade poderá contribuir para o processo de emancipação, transformação da realidade, ampliação do conhecimento e letramento racial crítico dos alunos.

PRODUTO EDUCACIONAL

Este trabalho pretende apresentar como recurso educacional um caderno pedagógico em formato digital direcionado a professores de diversas áreas de conhecimento, que será um manual para o desenvolvimento do letramento racial nas escolas da educação básica a partir de produção ou oficinas de leitura de poemas escritos por Mel Duarte.

RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa ainda não foi aplicada, mas espera-se que com este trabalho, os alunos aumentem o interesse pela leitura e desenvolvam a capacidade de agir criticamente em seu cotidiano. Com relação à construção da dissertação, podem-se constatar algumas movimentações positivas como a escolha do referencial teórico, eleição da metodologia de pesquisa, definição do corpus que será utilizado no trabalho e a deliberação do produto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto social em que a maior parte dos estudantes das escolas públicas que são em sua maioria composta por pessoas pobres, pretas ou pardas, é de extrema relevância que a conscientização crítica seja desenvolvida no ambiente escolar, pois as questões como desigualdade racial, social, de gênero, preconceito religioso, lgbtfobia estão associadas ao pensamento hegemônico do colonialismo que se faz presente nos conteúdos ensinados nas escolas.

Realizar uma pesquisa cujo objetivo é visibilizar e exaltar a literatura produzida por mulheres negras, grupo social que, no Brasil, passa historicamente e cotidianamente pelo processo de escravização e desumanização, significa construir, através da

criticidade, pensamentos contra hegemônicos que pretendem promover a emancipação e transformação da realidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. E. **Aprendendo a leitura perversa do mundo:** a formação com professores na perspectiva do letramento crítico. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. 290p.

AGUIAR, André Effgen de. Colonialidade e livros didáticos de língua portuguesa: silenciamento epistêmico dos povos subalternizados. **Domínios de Lingu@gem,** Uberlândia, v. 19, p. e019006, 2025. DOI: 10.14393/DLv19a2025-6. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/74222 . Acesso em: 27 jun. 2025.

BITTAR, Marisa e BITTAR, Mariluce. **História da educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade.** *Acta Scientiarum. Education* [online]. 2012, vol.34, n.02, pp.157-168. ISSN 2178-5201.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin:** outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-32.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 8, p. 43-66, 2013.

FANON, Frantz. **The factofblackness, 1952**. na, 2008.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Letramento racial crítico através das narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas/Aparecida de Jesus Ferreira. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.208p.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade:** perspectivas contemporâneas. Editora UEPG, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogía de laTolerancia.**Traducción de Mario Morales Castro. México: FCE, CREFAL, 2006.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/guarapari/pesquisa/10058/60027Acesso em: 28 jun.2025.

MAGALHÃES, Maria Cecília C.; FIDALGO, Sueli S. **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Formação contínua de professores: a organização crítico-colaborativa para transformação. **Linguagem: Estudos e pesquisas**, v. 22, n. 2, p. 17-35, 2018.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; FIDALGO, Sueli Salles. CriticalCollaborativeResearch: focusonthecollaborationmeaningandonmediational tools. **ISCAR-INTERNATIONAL SOCIETY FOR CULTURAL AND ACTIVITY RESEARCH. CriticalLiteracy: a cross-curricular tool-and-result in theteaching-learning activity. San Diego, California**, v. 1, 2008.

MAGALHÃES, Maria Cecilia Camargo; FIDALGO, Sueli Salles. Reviewing critical research methodologies for teacher education in applied linguistics. **DELTA: Documentação de estudos em lingüística teórica e aplicada**, v. 35, p. e2019350301, 2019.

MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo; LIBERALI, Fernanda Coelho. O Interacionismo Sociodiscursivo em pesquisas com formação de educadores. **Calidoscópio,** São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 105-111, 2004.

MALDONALDO-TORRES, N. La descolonización y el giro des-colonial. Tabula Rasa, Bogotá - Colombia, n. 9, p.61-72, jul.-dic. 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã** [em linha]. jul. 2007.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, p. e329402, 2017.

OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. **Estudos Avançados**, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 50, p. 57–60, 2004. Disponível em: https://revistas.usp.br/eav/article/view/9969 . Acesso em: 9 jul. 2025.

PINTO, Júlio Roberto de Souza; MIGNOLO, Walter D. A modernidade é de fato universal?: Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 15, n. 3, p. 381-402, 2015.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina1. **A Colonialidade do Saber: etnocentrismo e ciências sociais– Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso**, p. 107-126, 2005.

QUIJANO, Romeo; PANGANIBAN, Lynn; CORTES-MARAMBA, Nelia. Time toblowthewhistle. **World Health**, v. 46, n. 5, p. 26-27, 1993.

ROHLING, Nívea. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 44-60, 2014.

RUIZ, Tânia Maria Barroso et al. **A posição axiológica do jornal escolar O colegial (1945-50) acerca das práticas de leitura**. Florianópolis, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **La colectividad como factor de desarrollodelniño deficiente.** Visor Dis, 1997.

CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO ARGUMENTATIVO A ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL CAPIXABA: PRÁTICAS SOCIAIS EM LINGUAGENS E FORMAÇÃO CIDADÃ DISCENTE

Izadora dos Santos Bigossi [1]
Mayelli Caldas de Castro [2]

Resumo: Este trabalho busca investigar como o estudo de gêneros textuais argumentativos, em Língua Portuguesa, pode cooperar à formação cidadã de alunos da 3ª série do Ensino Médio da Rede Estadual do Espírito Santo, por meio de práticas de leitura nesse componente curricular. Baseia-se na metodologia de abordagem qualitativa (Brandão, 1999), do tipo participante (Gil, 2002), sendo um processo educativo que espera estimular a consciência crítica dos partícipes (Boterf, 1999), levando-os a refletir sobre argumentação, sua situação no mundo e leitura para a vida. Sob a perspectiva interacionista sociodiscursiva (ISD), almeja examinar estudos de Koch (2000, 2002, 2013) e Marcuschi (2008), além de considerar pressupostos de Bakhtin (2003), entre outros, bem como análises em argumentação com Koch (2011), Koch e Elias (2006, 2024), Cavalcante (et al., 2022) e Fiorin (2024), assim como investigações de Antunes (2009) em língua, identidade cultural e cidadania para a discussão sobre formação discente. Após resultados do projeto, pretende-se elaborar um caderno pedagógico digital com oficinas de leitura de textos argumentativos, como estratégia à formação cidadã. A pesquisa deseja, assim, fortalecer o ensino de Língua Portuguesa que colabore a desenvolver integralmente os estudantes, promovendo aprendizados que impulsionem o pleno exercício da cidadania.
Palavras-chave: Texto argumentativo. Ensino de Língua Portuguesa e argumentação. Formação cidadã discente.

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/IFES; e-mail: *izadora.santos@educador.edu.es.gov.br*.
[2] Docente/pesquisadora do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/IFES; e-mail: *mayelli.castro@ifes.edu.br*.

INTRODUÇÃO

"É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito [...]
Através da língua, o homem assimila a cultura, a perpetua e a transforma."
(Émile Benveniste)

A linguagem é intrinsecamente argumentativa, uma vez que toda manifestação linguística envolve posicionamento e intenção persuasiva ou dialogal (Bakhtin, 2003; Fiorin, 2024; Koch, 2011). Reconhecer que toda linguagem carrega valores e contextos é fundamental ao ensino de Língua Portuguesa, por deslocar o foco do aspecto técnico para uma abordagem crítica, diligenciando colaborar a formar cidadãos mais conscientes em suas produções e leituras. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), notável documento normativo da educação básica brasileira, também destaca a argumentação (competência geral 07) como indispensável para desenvolver nos estudantes pensamento crítico, diálogo e participação cidadã, incentivando práticas de leitura, oralidade e produção textual que promovam respeito à diversidade e uso ético da linguagem, a fim de formar sujeitos reflexivos e socialmente responsáveis. Nesse contexto, valem questionamentos:

- Como trabalhar a formação cidadã discente por meio de gêneros textuais argumentativos, nas aulas de Língua Portuguesa?
- De que modo o estudo de textos argumentativos pode contribuir à formação integral dos alunos?

Esta pesquisa tem por objetivo geral investigar como o estudo de gêneros textuais argumentativos em Língua Portuguesa pode cooperar à formação cidadã de estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual do Espírito Santo, por meio de práticas de leitura nesse componente curricular. E, no desenvolvimento da pesquisa, há também os seguintes objetivos específicos:

- Entender a importância do estudo do texto argumentativo, possibilitando que o aluno conceba a linguagem como espaço apropriado à tomada de consciência e atuação na sociedade.

● Envolver o educando como corresponsável nos processos de aprendizagem, leitura e argumentação nas aulas de Língua Portuguesa.

● Construir estratégias de aprendizagem relativas a diferentes gêneros textuais argumentativos em suportes digitais e não digitais.

● Elaborar produto educacional (caderno pedagógico digital) a fim de promover o letramento múltiplo como ferramenta para o exercício da cidadania.

Análises de Candau (2002) abrangem contribuição teórica quanto à delimitação da escola como um importante espaço para as discussões que concernem à produção cultural e suas representações na sociedade. Um proficiente ensino de Língua Portuguesa e a formação integral discente estão intimamente ligados à busca do desenvolvimento do ser em todas as dimensões humanas (tanto cognitivas quanto sociais, emocionais e éticas), para além da aprendizagem gramatical, propiciando a formação cidadã responsável dos educandos. As estratégias e ações pedagógicas que os educadores empregam para promover o aprendizado carecem incentivar a capacidade de argumentação, o respeito às diferenças e a reflexão sobre cada conteúdo abordado, envolvendo o aluno de modo ativo no processo de aprendizagem. A prática educativa conduz assim ao aprimoramento de competências essenciais, como leitura, oralidade, escrita e construção de sentidos, assim como à formação para a vida. Diante disso, é pertinente o exercício de escuta dos jovens, bem como cabe, sobretudo, a observação e aplicação de práticas de leitura com gêneros textuais argumentativos que contribuam proeminentemente à formação cidadã discente, nas aulas de Língua Portuguesa.

Numa perspectiva interacionista sociodiscursiva (ISD), este estudo pondera obras de Koch (2000, 2002, 2011, 2013), Marcuschi (2008), Koch e Elias (2006, 2024), Cavalcante (et al., 2022), Fiorin (2024) e Antunes (2009), além de pressupostos de Bakhtin (2003) e outros autores, envolvendo argumentação, língua, identidade cultural e cidadania, relacionando-as com formação discente. Adota

uma metodologia de abordagem qualitativa (Brandão, 1999), do tipo participante (Gil, 2002), entendida como um processo educativo voltado a incentivar a consciência crítica dos jovens (Boterf, 1999), assim como a reflexão sobre argumentação e leitura para a vida.

REVISÃO DE LITERATURA

Visando à revisão de literatura, efetivaram-se buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no Repositório Institucional Ifes e no Banco de Dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Rede Nacional, a fim de fomentar o diálogo com pesquisas já realizadas, que possuem temática similar à do presente projeto de pesquisa e ajudam a refletir sobre vivências e a própria prática docente. Para isso, foram empregados os descritores: "texto argumentativo"; "ensino de Língua Portuguesa e argumentação"; "formação cidadã discente". Com recorte temporal de 2021 a 2025 (pós-pandêmico), foram considerados, principalmente, os filtros das áreas de Letras, Linguagem e Ensino, Práticas de ensino e Linguística. Assim, apresentam-se a seguir os Quadros 1, 2 e 3 que reúnem os trabalhos selecionados, por descritor.

Quadro 1: Pesquisas concernentes ao descritor "Texto argumentativo"

Título / Tipo de pesquisa	Autor/Ano	Instituição	Objetivo
Projeto de letramento: implicações no ensino de leitura e escrita de gêneros argumentativos no 8º ano do ensino fundamental.	Gonçalves, Edilânia da Silva (2024).	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Propõe o desenvolvimento de competências em gêneros argumentativos, na perspectiva de ressignificar o ensino de Língua Portuguesa, estimulando estudantes a argumentar para agir socialmente.

(Dissertação de Mestrado)			
O texto dissertativo-argumentativo na escola básica: contribuições da Análise Textual dos Discursos e das Metodologias Ativas para o ensino da escrita. (Tese de Doutorado)	Rocha, Débora Ferreira da (2023).	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Identifica, examina e interpreta as dificuldades de construção da sequência textual argumentativa em redações discentes e oferta propostas para superação dos problemas observados. Teoricamente, o trabalho baseia-se em estudos do âmbito da Linguística Textual.
A formação do leitor crítico no ensino fundamental: análise de estratégias argumentativas no gênero charge. (Dissertação de Mestrado)	Medeiros, Anna Flávia Faria Dantas de (2021).	Instituto Federal do Espírito Santo	Investiga estratégias argumentativas como recurso pedagógico para a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes do mundo que os cerca, partindo do pressuposto de que a argumentação é inerente à linguagem e está assinalada nos mais diversos gêneros em funcionamento.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Quadro 2: Pesquisas concernentes ao descritor "Ensino de Língua Portuguesa e argumentação".

Título / Tipo de pesquisa	Autor/Ano	Instituição	Objetivo
Ensino de argumentação em projetos de letramento.	Fernandes, Francisca Vaneíse Andrade (2021).	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Compreende argumentação como competência fundamental ao exercício da cidadania e

(Tese de Doutorado)			evidencia que o ensino de argumentação através de projetos de letramento permite a vivência da argumentação como prática social e o desenvolvimento do pensamento crítico.
Práticas de argumentação com base no gênero discursivo artigo de opinião em séries finais do ensino fundamental II. (Dissertação de Mestrado)	Almeida, Manre Lícia Castelo de Souza (2023).	Instituto Federal do Espírito Santo	Propõe uma reflexão sobre a língua em uso, a partir do trabalho com o gênero argumentativo como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do pensamento crítico e olhar mais apurado acerca de entorno sociocultural.
Práticas linguísticas e ensino da argumentação: uma abordagem do gênero discursivo debate livre no ensino fundamental II. (Dissertação de Mestrado)	Schaeffer, Juliana Neves (2023)	Instituto Federal do Espírito Santo	Propicia, em aulas de Língua Portuguesa, o exercício de práticas linguísticas pertencentes ao texto argumentativo, esperando cooperar à ampliação das habilidades discursivas e promoção de espaços de fala.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Quadro 3: Pesquisas concernentes ao descritor "Formação cidadã discente"

Título / Tipo de pesquisa	Autor/Ano	Instituição	Objetivo
Programa EJA integrado: o lúdico enquanto estratégia pedagógica para a formação humana de estudantes da EJA fundamental no curso de qualificação profissional. (Dissertação de Mestrado)	Passos, Rogério Neves (2023).	Instituto Federal do Espírito Santo	Reflete a respeito de práticas docentes que possibilitam a formação humana discente. O trabalho se insere no processo formativo de estudantes numa perspectiva de formação emancipatória.
Ser Cidadão: leitura de textos normativos e análise da realidade escolar em aula de língua portuguesa no ensino fundamental II. (Dissertação de Mestrado)	Andrade, Gabriela Vilela (2023).	Universidade Federal de Minas Gerais	Pensa na formação dos jovens e que o ambiente escolar carece proporcionar espaços de diálogo que favoreçam o engajamento juvenil. Objetiva fazer com que o discente reflita sobre a importância da leitura no exercício da cidadania.
Os Fios da Teia: Educação Musical Humanizadora, Inovação e Formação Integral. (Dissertação de Mestrado)	Gouvea, Wellington Luiz Santos (2022).	Universidade Estadual de Maringá	Emprega a arte como eixo à formação humana e o seu propósito, ao valorizar uma educação humanizadora e abrangente, é desenvolver a autonomia e o protagonismo do educando, favorecendo a formação integral e

			melhor entendimento acerca de sua posição no mundo.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025.

Esses trabalhos foram escolhidos para a realização de um levantamento de pesquisas que possam proficuamente dialogar com o estudo aqui proposto, de acordo com os critérios estabelecidos e já mencionados. Na presente etapa, não há espaço hábil para a aprofundada apresentação do diálogo com cada uma dessas três pesquisas por descritor de cada quadro, tendo sido expostos apenas os objetivos resumidos, para se pensar as possíveis discussões a serem concretizadas posteriormente. Todavia, para a próxima etapa, do relatório de qualificação, serão exibidos efetivamente esses diálogos.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este projeto de pesquisa baseia-se nos pressupostos da metodologia de abordagem qualitativa (Brandão, 1999), que examina "[...] uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto" (Chizzotti, 1995, p. 79), do tipo participante (Gil, 2002), sendo um processo educativo que espera desenvolver a consciência crítica dos jovens partícipes, encarando os sujeitos como agentes sociais, integrando teoria e prática, além de articular formação com a realidade concreta dos envolvidos (Boterf, 1999). Considera a análise teórica (revisão bibliográfica), apreciação e produção de dados (com práticas de aspectos específicos do cotidiano escolar), por meio do desenvolvimento de oficinas linguísticas (orais, escritas e outras) com estudantes da 3ª série do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino do Espírito Santo, da EEEFM Professor Geraldo Costa Alves (Boa Vista, Vila Velha–ES), nas aulas de Língua Portuguesa, em diferentes etapas/ações com gêneros textuais argumentativos variados, proporcionando identificar desafios

referentes à questão central da pesquisa, levando o aluno a refletir sobre argumentação e sobre si mesmo, ponderando sua situação no mundo e a leitura para o exercício da cidadania.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa, sob a perspectiva do interacionismo sociodiscursivo (ISD), almeja examinar os estudos de Koch (2000, 2002, 2013), Marcuschi (2008), considerando pressupostos de Bakhtin (2003), entre outros, bem como análises em argumentação com Koch (2011), Koch e Elias (2006, 2024), Cavalcante (et al., 2022) e Fiorin (2024), além de investigações de Antunes (2009) em língua, identidade cultural e cidadania, para a discussão a respeito de formação discente.

De acordo com Irandé Antunes (2009), compete ao professor ampliar o letramento dos estudantes e desenvolver as competências mais significativas para as atividades sociais e interativas das línguas, sendo essas atividades essenciais aos usos mais expressivos da linguagem. A autora continua ressaltando ser imprescindível que o educando adquira o conhecimento de que pode e deve intervir no destino, reconhecendo o seu papel de autor e agente de transformação, empregando a língua para interagir, participar e interferir na realidade como cidadão.

O ensino de Língua Portuguesa está relacionado com o modo como são compreendidos os conceitos de linguagem, língua, texto, discurso, leitor e gênero. Os estudos da Linguística Textual oferecem contribuições a um ensino de Língua Portuguesa fundamentado na interação entre os sujeitos e na construção de sentidos do texto por meio de diversas formas de textualização, uma vez que o funcionamento da linguagem acontece a partir de textos realizados em determinadas condições de produção e recepção, em situações comunicativas que ponderam o uso cotidiano de gêneros que circulam na sociedade nas inúmeras esferas sociais na contemporaneidade (Marcuschi, 2008).

Este projeto de pesquisa considera a concepção de linguagem que a compreende como interação, e a leitura como uma atividade de produção de sentido, em que o texto é uma ponte entre autor e leitor; o sujeito atua sobre o texto, interagindo com ele de forma participativa (Koch; Elias, 2006; Koch, 2013). Valoriza, assim, a perspectiva sociointeracionista, que entende a linguagem como prática social e o texto como unidade de construção de sentido por meio da interação (Marcuschi, 2008). Contempla ainda a relação entre autor, texto e leitor, também propagada por Koch (2002), corroborando a ideia de que interlocutores são considerados sujeitos ativos, capazes de criar e recriar sentidos para os textos lidos, sendo assim cabível apreender leitura como atividade interativa, dinâmica e altamente complexa de produção de sentidos que se efetiva não apenas nos elementos linguísticos, observados na superfície textual e em sua organização, mas também na interação que os sujeitos mantêm com esses elementos antes, durante e depois da leitura.

Vale igualmente destacar e discutir o caráter argumentativo inerente à linguagem, debatido entre autores, e a relevância dessas questões ao ensino. Cavalcante (2022), por exemplo, aborda o princípio da argumentatividade nos textos como um aspecto constitutivo da construção da textualidade. E, uma vez que o uso da linguagem acontece na forma de textos, e os textos são estabelecidos por sujeitos em interação, com suas vontades e conhecimentos, argumentar é, de tal modo, humano (Koch e Elias, 2024). Do mesmo modo, o surgimento da argumentação e seu uso intensivo marcam o progresso civilizatório, pois, ao trocar a força pela persuasão, o ser humano afirma sua humanidade (Fiorin, 2024).

Bakhtin (2003), um dos mais importantes filósofos e teóricos da linguagem, traz contribuições significativas à educação, particularmente no que concerne ao modo como a língua e o discurso moldam as relações sociais e a aprendizagem. Uma dessas contribuições é o conceito bakhtiniano de responsividade, que revela que todo leitor (estudante) tem capacidade de responder, se posicionar e se transformar com o texto. Para ele, todo enunciado

é, acima de tudo, resposta a enunciados anteriores. E, tendo em vista que um discurso é sempre um discurso acerca de outro discurso, todos os discursos são argumentativos, uma ação responsiva a outros discursos: a dimensão dialógica que torna os discursos argumentativos (Fiorin, 2024).

Logo, diligencia-se um estudo do texto argumentativo que propicie ações de produção de linguagem em situações de interação e de abordagens interdisciplinares, não se limitando à decodificação e à identificação de conteúdos (Koch, 2002). Busca-se o desenvolvimento de letramentos múltiplos, para compreensão da leitura como instrumento ao exercício da cidadania (Antunes, 2009), propondo um ensino de Língua Portuguesa que se apoie no desenvolvimento da expressão oral e das habilidades leitoras. Considera o texto como verdadeiro objeto de estudo da língua (Cavalcante et al., 2022), para análise de seus usos, explorando-lhe os múltiplos sentidos e significados, por meio de atividades com o emprego da linguagem marcadas pelo contexto sócio-histórico, segundo os contextos em que foram produzidas, que possibilitem ao estudante agir, intervir e transformar a mesma história que o construiu, ressignificando-a, para construir sua identidade social e cultural (Currículo Básico da Escola Estadual, 2009).

PRODUTO EDUCACIONAL

Após o resultado final desta pesquisa, busca-se apresentar, como recurso educacional, a construção de caderno pedagógico digital a partir de propostas de trabalho com texto argumentativo em gêneros textuais diversos, reunindo o passo a passo de oficinas linguísticas, para práticas de leitura em aulas de Língua Portuguesa, do Ensino Médio, que possam contribuir ao desenvolvimento da formação cidadã discente.

RESULTADOS PRELIMINARES

O levantamento do referencial teórico, a revisão de literatura e a análise como docente das turmas participantes da pesquisa permitem crer que o problema da pesquisa pode ser respondido (com ideias e possibilidades de investigação de trabalho com texto argumentativo como estratégia para colaborar ao desenvolvimento da formação cidadã discente e a proposição de produto educacional), além de se planejar a profícua aplicabilidade do projeto, ainda que o processo da pesquisa esteja em andamento.

O ensino de Língua Portuguesa necessita ser reconhecido como essencial à formação cidadã dos estudantes, visto que não se restringe ao aprendizado técnico da língua, mas pode contribuir à ampliação de competências cognitivas, sociais, éticas e culturais, para que os educandos se tornem críticos, atuantes e responsáveis na sociedade, por meio do estudo de textos argumentativos. Nesse contexto, a formação discente implica no desenvolvimento das múltiplas inteligências, na educação para a convivência e empatia, no estímulo constante ao protagonismo e iniciativa, na preparação para o mercado de trabalho e efetivo exercício da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de considerações geradas por esta pesquisa, deseja-se reforçar a aprendizagem de Língua Portuguesa que pretenda contribuir ao desenvolvimento do sujeito em suas diversas dimensões, promovendo situações de aprendizagem articuladoras de conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam a formação cidadã dos alunos, sua autonomia e, concomitantemente, o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem (Currículo do Espírito Santo, 2018), bem como o compartilhamento de práticas educativas que visem à excelência no ensino de linguagens e letramentos, com foco na formação para a vida e superação das adversidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus por Sua bondade e fidelidade, ao meu marido Renato e ao meu filho Isaque pelo essencial apoio, aos meus professores pelas orientações (sobretudo à Professora Orientadora Mayelli), e à Capes pela disponibilização da bolsa estudantil.

REFERÊNCIAS

Este projeto de pesquisa está sujeito a novas reflexões, posicionamentos, caminhos, referências e outros aportes teórico-metodológicos, que serão considerados a partir das sugestões de professor orientador. As obras a seguir (e outras) poderão constituir apoio ao embasamento teórico apresentado.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília-DF: INEP/MEC, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOTERF, Guy Le. Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999, p.51-81.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, nº 79, p.125-161. Portugal: 2002.

CAVALCANTE, M. M. e Paiva Brito, M. A. (2022). **Linguística Textual:** conceitos e aplicações. Editora Pontes.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1995.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Novo Currículo do Espírito Santo, Área de Códigos e Linguagens, Componente Curricular Língua Portuguesa.** Vitória, 2020. https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/

_____. **Currículo do Espírito Santo.** Resolução CEE/ES nº 5.190/18 em 31/12/2018. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curriculo_ES Linguagens.pdf

_____. **Currículo Básico Escola Estadual**, Secretaria da Educação. – Vitória: SEDU, 2009. https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curr%C3%ADculo/SEDU_Curriculo_Basico_Escola_Es ta dual_(FINAL).pdf

_____. PAULA, Júlia da Matta Machado de (Org.); MARTINS, Marcelo Lema Del Rio (Org.); ANGELO, Vitor Amorim de. (Org.). **Educação em Tempo Integral no Espírito Santo:** história, conceitos e metodologias. 1. ed. Vitória: Grafitusa, 2021. 440p. Disponível em: https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/Livro%20TM/Tempo_Integral_V5.pdf

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como delinear uma pesquisa participante? In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002, p.149-152.

KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Contexto, 2002.

_____. **Argumentação e linguagem.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **A inter-ação pela linguagem.** 11. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Escrever e argumentar.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

A MULHER EM MACHADO DE ASSIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PERSONAGENS FEMININAS NOS CONTOS "MARIANA"

Josiana dos Santos[1]
Mariana Passos Ramalhete[2]

Resumo: Este trabalho, desenvolvido no curso de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo (Campus Vitória), e inserido na linha de pesquisa Estudos Literários, visa apropriar-se do conceito de clássico literário para, então, realizar a leitura dos contos "Mariana" (1871) e "Mariana" (1891), de Machado de Assis; reunidos no livro *Machado de Assis - Todos os Contos* (2019), no contexto da sala de aula, e realizar uma análise comparativa entre os textos, delimitando a observação na figura feminina. Esta pesquisa será de natureza qualitativa, sob o viés bibliográfico com alguns aspectos de pesquisa participante. O embasamento teórico será firmado em Ítalo Calvino (1993) e na Pedagogia histórico-critica, representado por Dermeval Saviani (1991), Ana Carolina Galvão (2004) e Sandra Della Fonte (2008), quanto ao conceito de clássico literário. Organizamos esta pesquisa, a princípio, em cinco etapas: Compreender o conceito de clássico literário; Pedagogia Histórico-Crítica e o Clássico Literário; O escritor Joaquim Maria Machado de Assis; A representação da mulher nos contos Mariana; e por fim, desenvolver a pesquisa participante com leitura e discussão dos contos com os alunos.
Palavras-chave: conto, clássico literário Machado de Assis, Mariana.

[1] Estudante do curso do Mestrado profissional em Letras – Profletras. josiana.santos@educador.edu.es.gov.br.
[2] Docente/Pesquisadora; Ifes-Vitória; Doutora em educação; Ufes; mariana.ramalhete@ifes.edu.br.

INTRODUÇÃO

A condição da mulher está em constante discussão e falar sobre isso, ao longo do tempo, permitiu que houvesse evolução dos direitos assegurados a elas. Um exemplo importante é o direito à licença-maternidade, que representa um avanço nas garantias trabalhistas femininas, conforme demonstra o artigo "*Igualdade e proteção: um estudo sobre a evolução dos direitos trabalhistas femininos no Brasil*" (Silva et al., 2025). Contudo, no XVI Seminário da Rede de Observações do Mercado de Trabalho do Ministério Públicos, especialistas apontam a discriminação de gênero. Sobre isso, alertam que 2 bilhões de meninas e mulheres no mundo não têm proteção social e realizam, em média, 2,5 vezes mais trabalhos não remunerados do que os homens. Ainda, afirmam que, a questão racial é um intensificador para a desigualdade no mercado de trabalho. No Brasil, um Homem branco ganha, em média, R$ 8.849,00, uma mulher não negra recebe R$ 5.478,00 e uma mulher negra ganha R$ 3.964,00. Além disso, podemos mencionar a violência (física, psicológica e sexual) que as mulheres sofrem. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, por meio da *Pesquisa Nacional de Saúde* [...] "estimou que 17,4% da população (ou 27,6 milhões de pessoas) sofreram violência psicológica, 4,1% (6,6 milhões) sofreram violência física e 0,8% (1,2 milhão) sofreram violência sexual. Essas, em sua maioria eram mulheres" (Agência IBGE, 2019). Percebemos que as conquistas das mulheres não são estáveis. Por isso é importante o debate e a reflexão sobre a posição da mulher na sociedade.

Por meio dos textos ficcionais é possível questionar a realidade e debater o processo histórico de desenvolvimento da busca por igualdade de gênero. Como, por exemplo, a literatura machadiana que aponta o papel social da mulher na sociedade do século XIX de forma crítica e contextualizada, isso porque, "[...] as mulheres, suas vidas, seus amores e frustações são um dos temas que continuarão a preocupar Machado de Assis por toda a sua carreira" (Gledson, 2006, p. 42).

No conto escrito por Machado de Assis, no livro *Todos os Contos* (2019), o narrador apresenta a personagem Mariana (1871) que "[...] aos 18 anos era o tipo mais completo da sua raça". (Assis, 2019, p. 933). Na sequência, ele complementa: "[...] bem-tratada parecia me ver nela uma pessoa da família[...]" (Assis, 2019, p. 934). A personagem compartilha o espaço familiar das pessoas para as quais trabalha, contudo, fatores sociais a impossibilita de ser um membro dessa família, seguindo essa análise, podemos pensar na posição desfavorável em que outras mulheres em situação semelhante à da personagem ocupavam e nos desdobramentos disso ao longo do tempo.

Além disso, a construção social atribui a responsabilidade da manutenção do casamento à mulher. A dissolução do matrimônio pode ser julgada como uma falha moral, por isso as esposas, em algumas circunstâncias, se mantêm em um relacionamento infeliz pelo bem da família. Desde criança, as meninas tendem a aceitar esse fardo, sobretudo em comunidades mais tradicionais. A personagem Mariana (1891), localizada na obra *Todos os contos* (2019) apresenta alguns aspectos disso, pois ainda que nutrisse uma paixão fora do casamento, não podia mandar Xavier embora porque era seu marido. (Assis, 2019, p. 645).

Diante do exposto, falar de assuntos ligados à mulher é necessário em todos os espaços da sociedade, sobretudo nas escolas, onde se institui o saber sistematizado. Dessa forma, este trabalho apresenta a seguinte reflexão: como a figura da mulher é abordada em dois contos distintos, de Machado de Assis, ambos intitulados "Mariana"? Pensando nisso, propomos como objeto de estudo dois clássicos da literatura nacional que apresentam em cada narrativa mulheres em posições sociais diferentes, escritos por Machado de Assis, "Mariana" (1871) e "Mariana" (1891), circunscritos na obra *Machado de Assis - Todos os Contos*. Os contos são breves, "[...] por ser uma narrativa condensada, é possível lê-lo integralmente" (Terra, 2019, p. 39) na sala de aula. Além da extensão, apresentam uma narrativa profundamente relevante por conter aspectos literários significativos da figura feminina. Segundo Calvino, entendemos que

a leitura desses contos é relevante, pois "[...] tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não pode prescindir desse barulho de fundo" (Calvino, 1993, p. 15).

Outro aspecto importante é debruçar-se sobre Machado de Assis como Contista. Um escritor negro, com relevância expressiva na literatura nacional, estudado por diversos teóricos nas instituições acadêmicas. Apesar disso, não é a preferência de leitura entre os leitores mais jovens. De acordo com Batista, Balça e Lima (2024), Machado de Assis, dentre os clássicos literários, é um dos autores mais lembrados pelos jovens. Contudo, isso não indica, necessariamente, a leitura ativa das produções do literato. Percebemos, dessa forma, um reconhecimento genérico. Portanto, muitos jovens passam pela educação básica sem ter lido integralmente uma obra do autor e compreendido aspectos importantes da narrativa dele. Por isso, esta pesquisa propõe a leitura mediada dos clássicos literários selecionados para estudantes da 1ª série do ensino médio da escola pública estadual.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral compreender como se dá a abordagem da mulher em dois contos distintos, de Machado de Assis, ambos intitulados Mariana, no contexto da sala de aula. E como objetivos específicos: Discutir a questão do conceito de clássico a partir da análise dos contos "Mariana" (1871) e "Mariana" (1891), de Machado de Assis; Expor, a partir da teoria de gênero discutida nos referidos contos, o papel da mulher na sociedade brasileira oitocentista, bem como na atualidade; Realizar, na sala de aula, análise literária dessas narrativas considerando aspectos históricos e sociais; Elaborar um produto educacional, observando o conceito de educação literária, da Maria Amélia Dalvi, que contenha sugestões para trabalhar a leitura e discussão dos referidos contos no ambiente escolar.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

A revisão de literatura teve como objetivo identificar estudos que se relacionem com a proposta do presente projeto de pesquisa,

especialmente no que tange à leitura de clássico literário. Assim, foram realizadas consultas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), também foram realizadas pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a partir dos quatro descritores: conto, clássico literário, Machado de Assis e Mariana. Adotou-se, para critério de exclusão, o recorte temporal de 2019 a 2025, objetivando garantir a atualidade na pesquisa.

1.1 Descritor "conto"

Ao colocar o descritor "conto" retornaram resultados abrangentes. Objetivando refinar a busca, foi selecionado o filtro da área do conhecimento envolvendo Letras e Educação, permaneceram 4896 trabalhos. Para que os resultados fossem mais objetivos utilizamos dois descritores "conto e clássico literário", resultando em 48 trabalhos. Após a leitura dos títulos e dos resumos, selecionamos 03 trabalhos:

Dissertação de Júlio Flávio Vanderlan Ferreira, *Leitura Literária dos contos de Antônio Carlos Vianna* (2020). No segundo capítulo, o autor se dedica a apresentar as especificidades do gênero conto. Para ele, a narrativa, geralmente, apresenta poucos personagens, o que permite que o leitor se concentre ao foco da narrativa. Desse modo, a individualidade de cada personagem fica mais evidente para o leitor.

Dissertação de Jacqueline Damásio Pedroso, *O conto na sala de aula: um espaço para a experiência literária,* UERJ, (2021). O sexto capítulo fala sobre as especificidades do conto e fundamenta a escolha desse gênero textual para a leitura em sala de aula. Uma das justificativas, amparadas em Júlio Cortázar, é a brevidade. Por ser curto, é possível ler diversas obras ao longo de um ano letivo.

Dissertação de Maria Conceição Oliveira da Paz, *Leitura de contos e criação de escrita: um convite à fruição literária,* Universidade Federal de Sergipe, (2024). Esse trabalho considera que o conto é mais do que uma narrativa curta, sua organização estrutural permite que o leitor compreenda aspectos da condição humana. As temáticas sociais

presentes nos contos provocam sensações diversas, como felicidade ou inquietações.

1.2 Descritor "Clássico literário"

Em relação ao descritor "clássico literário", a busca na plataforma (BDTD) retornou 340 trabalhos. Ao optar pelo assunto literatura e leitura permaneceram 54 trabalhos. A Partir da leitura do título e resumos, selecionamos 03 trabalhos que trazem considerações sobre a leitura do clássico literário.

Dissertação de Leia Cristina Damasceno, *A influência da literatura de massa na formação do leitor,* Unesp, (2019). A autora apresenta um levantamento que mostra os clássicos literários ocupando os últimos lugares de preferência para leitura, enquanto a literatura de massa é a mais consumida. A leitura desse trabalho contribui com o desenvolvimento da nossa pesquisa, pois ao perceber que os clássicos literários são preteridos pelos jovens, vemos a necessidade de interferir nessa realidade.

Dissertação de Elizabeth Vicente Monteiro dos Santos, *Um clássico fora de seu quadrado: contos de Machado de Assis dos originais aos quadrinhos lidos por estudantes do Ensino Fundamental,* UFRRJ, (2020). A autora, ancorada em Antônio Candido, comenta sobre o poder de um clássico literário de romper estratos sociais. Sendo assim, importante que todas as pessoas tenham acesso a esse texto.

Dissertação de Karla Rodrigues da Silva, A leitura literária de clássicos, dinamizada a partir de dois ambientes: a biblioteca e a sala de aula, (2022). A pesquisa tem como objetivo incentivar a leitura de clássicos da literatura com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades envolveram tanto a biblioteca escolar quanto a sala de aula, articulando o trabalho de professores e bibliotecário**.** A fundamentação teórica apoia-se em autores como Bloom, Calvino, Candido, Colomer, Freire, Machado, Zilberman, que discutem a importância da leitura literária e do contato com clássicos.

1.3 Descritor "Machado de Assis"

Para o descritor "Machado de Assis", houve um refinamento buscando trabalhos que versem sobre o autor como contista. Aplicamos o filtro Letras e Educação limitando os resultados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 03 trabalhos.

Dissertação de Sophia Assis Rodrigues, *Machado de Assis e a denúncia da sociedade escravocrata brasileira nos contos,* UFL (2022). No quarto capítulo, a autora ressalta que ler Machado de Assis é importante porque o escritor retratou os dilemas sociais e humanos de seu tempo com maestria.

Dissertação de Rodrigo Vieira Del Bem, *A fotografia do invisível: observações acerca da descrição em contos de Machado de Assis*, Universidade de São Paulo, (2022). No primeiro capítulo, discute-se a crítica de Machado de Assis ao estilo descritivo exagerado de autores como Eça de Queirós e da escola naturalista.

Dissertação de Marcelo Batista da Silva, *A mulher oitocentista por detrás do leque: machado de Assis, um olhar avant la lettre ao criar personagens femininas icônicas,* Universidade Federal de são Paulo, (2023). Essa pesquisa mostra Machado de Assis no olhar de críticos como Antônio Candido e Alfredo Bossi. Para eles, o escritor constrói seus personagens com uma profundidade psicológica contribuindo para a identificação do leitor.

1.4 Descritor "Mariana"

As primeiras buscas para o descritor "Mariana" retornaram resultados abrangentes. Então, com o objetivo de delimitar as pesquisas, aplicamos o filtro área de conhecimento envolvendo Letras e Educação. A partir da leitura dos títulos e dos resumos selecionamos 02 trabalhos.

Dissertação Inara Fernanda Silva de Morais, *A ressignificação da mulher negra em Mariana e Pai contra mãe à luz da metaficção historiográfica*, (2022). A autora revela que Machado se destaca por sua produção como contista ao produzir personagens

emblemáticas, como por exemplo, Mariana. Uma mulher negra que sofre opressão no contexto senhorial.

Dissertação de Marcelo Batista da Silva, *A mulher oitocentista por detrás do leque: Machado de Assis, um olhar avant la lettre ao criar personagens femininas icônicas,* Universidade Federal de São Paulo, (2023). O estudo revela que a literatura de Machado reflete a sociedade de seu tempo. As personagens femininas são quase sempre apresentadas sob uma ótica masculina, sendo definidas conforme o olhar do homem burguês.

A revisão literária realizada a partir dos quatro descritores contribuirá para o seguimento da pesquisa. Primeiramente, o conto é uma opção viável para a sala de aula devido à sua extensão reduzida. Além disso, o clássico literário é fundamental para a formação humana, e Machado de Assis retrata com profundidade os dilemas sociais do ser humano. Quanto ao descritor "Mariana" até o momento, localizamos apenas pesquisas sobre a obra de (1871) com análise da personagem negra escravizada.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza explicativa (GIL, 2008), pois busca compreender e analisar a construção da figura feminina em dois contos de Machado de Assis intitulados "Mariana", bem como discutir a relevância da leitura de clássicos literários no contexto escolar. Essa abordagem permite compreender as relações sociais presentes nas narrativas, considerando seu contexto histórico.

Quanto aos procedimentos esta pesquisa se classifica como: bibliográfica, visto que, fundamenta-se em Ítalo Calvino; Dermeval Saviani (1991), Ana Galvão (2004) e Sandra Della Fonte (2008) para o conceito de clássico literário e da Pedagogia Histórico-Crítica. Este procedimento atende a fundamentação teórica da pesquisa e permite a análise da relevância do clássico na formação leitora dos alunos; documental, pois utiliza como fontes primárias os contos "Mariana" (1871) e "Mariana" (1891), de Machado de Assis, objeto

central da análise, circunscritos no livro "Todos os contos". A investigação documental permite por meio dos elementos textuais evidenciar a posição da mulher no século XIX e traçar um paralelo com a atualidade; nuances da pesquisa participante, visto que, envolve estudantes da 1ª série do Ensino Médio em atividades de leitura e discussão mediadas pelo professor-pesquisador. Para levantamento de dados, serão aplicados questionários aos estudantes com foco na percepção deles sobre os contos e o papel da mulher dentro da narrativa e na sociedade atual.

O cenário da nossa pesquisa será a EEEFM Maria de Abreu Alvim, localizada no distrito de Fazenda Guandu, zona rural do município de Afonso Cláudio. Os participantes do trabalho serão alunos da 1ª série do ensino médio. Ao fim da aplicação do projeto, pretendemos elaborar um caderno pedagógico em formato de e-book, observando o conceito de educação literária, de Maria Amélia Dalvi.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho visa compreender como se dá a abordagem da mulher em dois contos distintos, de Machado de Assis, ambos intitulados Mariana, no contexto da sala de aula. Para isso, utilizaremos o conceito de clássico literário proposto por Ítalo Calvino e o conceito fundamentado na pedagogia histórico-crítica.

Ítalo Calvino, em seu livro, *Por que ler os clássicos*, faz apontamentos de obras consideradas clássicas e das razões pelas quais devemos lê-las. Uma da justificativas está na capacidade de essas obras manterem-se atuais ao longo do tempo. Tema e personagens continuam relevantes porque "[...] um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer" (Calvino, 1993, p. 11). Nesse sentido, "[...] toda releitura de um clássico é uma leitura de descoberta[...]" (Calvino, 1993, p.11), porque esse texto permite múltiplas interpretações. O conhecimento que o leitor acumulou, o local onde ele está e o contexto histórico confluem para isso. Um clássico aguça a nossa criticidade, pois nos

faz refletir sobre temas universais: desigualdade social, racismo e desigualdade de gênero. Observado o exposto, compreendemos por que ler os textos originais. Afinal, as sensações possíveis de serem despertadas surgem no contato com eles. Assim, um clássico influencia a maneira como o leitor vê o mundo. Essa construção imagética, possibilitada pela leitura, pode advir de uma apreciação prazerosa, bem como de uma apreciação que provoca desconforto. Por fim: "A única razão que se pode apresentar é que ler os clássicos é melhor do que não ler os clássicos". (Calvino, 1993, p. 16)

A pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani (1991) e desenvolvida por autoras como Ana Carolina Galvão (2004) e Sandra Soares Della Fonte (2008), entende que o conhecimento escolar deve partir da realidade do aluno, e, então ampliá-lo por meio da apropriação do conhecimento historicamente acumulado, sistematizado; para que os indivíduos se reconheçam como humanos. Nessa perspectiva, o clássico literário é compreendido como uma produção cultural elaborada ao longo da história, que se firma como fundamental e essencial para a formação plena do sujeito. Como afirma Saviani, "[...] clássico é aquilo que se firmou como fundamental, essencial" (Saviani, 1991, p. 14) e, por isso, "[...] sua validade extrapola o momento em que foi proposto" (Saviani, 1991, p. 101). O valor do clássico reside em sua capacidade de resistir ao tempo e continuar gerando sentidos e reflexões. Por isso, ele deve ser oferecido a todos os estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética. Assim, um clássico literário cumpre a função de mediar o saber cotidiano (não sistematizado) e o saber estético (sistematizado), permitindo que o aluno passe do conhecimento simples ao conhecimento complexo.

Para Ítalo Calvino (1993), um clássico não é lido por obrigação ou respeito, mas por amor – exceto na escola, onde os alunos devem ser apresentados aos clássicos para, no futuro, organizarem sua própria leitura. Dessa forma, apresentar um clássico ao estudante é possibilitar o conhecimento de obras que constroem o imaginário coletivo e ampliam a criticidade. Seguindo esse pensamento, "Mariana" (1871)

e “Mariana” (1891), ambas escritas por Machado de Assis, podem ser consideradas clássicos literários, pois retratam a temática da mulher, questões em debate na sociedade atual. Além disso, “[...] o clássico pode constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico” (Saviani, 1991, p. 14). Esses contos mantêm sua relevância, porque diante de uma sociedade machista abordam temas como a submissão, silenciamento da voz feminina e o casamento como destino imposto. Problemas que ainda persistem, embora o contexto social não seja o mesmo. Na sala de aula, para cada estudante, a leitura do conto poderá revelar algo novo, porque o leitor também se transforma. Assim, cada aluno produzirá uma interpretação singular. Sendo assim, possível que o estudante observe a sociedade oitocentista, reflita sobre as bases históricas da desigualdade de gênero e étnica no Brasil estabelecendo um paralelo com a sociedade em que está inserido.

PRODUTO EDUCACIONAL

A partir dos resultados alcançados, será elaborado um caderno pedagógico em formato de e-book, observando o conceito de educação literária, da Maria Amélia Dalvi, com sugestões aos professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual para o trabalho com a leitura de dois contos homônimos de Machado de Assis, intitulados “Mariana”, como clássico. Assim, esta proposta contemplará atividades e análise dos elementos literários do texto, que suscite reflexão sobre questões de gênero e relações de poder estabelecidas por questões étnicas.

RESULTADOS PRELIMINARES

A presente pesquisa, a princípio, contempla o referencial teórico necessário para embasar as discussões e análises iniciais, bem como a definição do método investigativo que orientará a condução da pesquisa e o produto educacional a ser elaborado como culminância deste projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na leitura em Ítalo Calvino (1993) e na pedagogia histórico-crítica de Saviani (1991), Galvão (2004) e Della Fonte (2008), compreendemos que a leitura dos contos "Mariana", de Machado de Assis pode permitir ao estudante ampliar seu repertório cultural, desenvolver sensibilidade estética e exercitar o pensamento crítico. Portanto, a leitura desses contos se apresenta mais do que um simples instrumento de ensino de literatura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por todo apoio e palavras de incentivo, sobretudo a minha mãe que é um exemplo de força e dedicação. Também sou grata ao meu companheiro Alan pelo apoio. Agradeço aos professores do curso por todo aprendizado e à Mariana Passos Ramalhete pela dedicação. Aos amigos que constituí no mestrado, que tornam as aulas mais prazerosas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA (IBGE) NOTÍCIAS. *PNS 2019: em um ano, 29,1 milhões de pessoas de 18 anos ou mais sofreram violência psicológica, física ou sexual no Brasil*. 7 jun. 2021. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32761-pns-2019-em-um-ano-29-1-milhoes-de-pessoas-de-18-anos-ou-mais-sofreram-violencia-psicologica-fisica-ou-sexual-no-brasil. Acesso em: 17 jun. 2025.

ASSIS, Machado de**.** *Todos os contos*: volume 1. Introdução de Ana Lucia Machado de Oliveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. Disponível em: https://www.bonfinopolis.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/TODOS-OS-CONTOS.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

BARBOSA, Alberto Hércules dos Santos Coelho. *Leitura de clássicos em tradução na escola: uma proposta para o letramento literário no ensino médio*.

Orientadora: Profa. Dra. Susana Kampff Lages. 180f. Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2024.

BATISTA, Ana Cláudia; BALÇA, Ângela; LIMA, Robson. Formação leitora de jovens brasileiros e portugueses: suportes, títulos e autores. *Bakhtiniana:* Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 1–25, jan./abr. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bakht/a/DzvZKM8kqZdWmWgGvTzqfcp. Acesso em: 21 jun. 2025.

BEM, Rodrigo Vieira Del. *A fotografia do invisível: observações acerca da descrição em contos de Machado de Assis*. Orientadora: Drª. Cilaine Alves Cunha. 129f. Dissertação. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego**.** *Desafios da mulher no mercado de trabalho: desigualdade de gênero e racismo persistem*. 14 mar. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/marco/desafios-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-desigualdade-de-genero-e-racismo-persistem. Acesso em: 17 jun. 2025.

CALVINO, I. *Por que ler os clássicos*. Tradução: Nilson Moulin. Ed. São Paulo: Companhia Das Letras, 1993. Disponível em: https://objectstorage.sa-saopaulo-1.oraclecloud.com/n/grrxwvt1bpmm/b/wp-extraclasse-uploads/o/uploads/2024/07/Por-que-ler-os-Classicos_-.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

DAMASCENO, Leia Cristina. *A influência da literatura de massa na formação do leitor.* Orientadora: Dra. Karen Adriane Henschel Pobbe Ramos. 221f. Dissertação – Universidade Estadual Paulista, Assis 2019.

FERREIRA, Júlio Flávio Vanderlan. *Leitura Literária dos contos de Antônio Carlos Vianna.* Orientadora: Carlos Magno Gomes 2020. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – universidade Federal de Sergipe, Itabaiana 2020.

GLEDSON, John. O Machete e o violino. In: GLEDSO, John. *Por um novo Machado de Assis***.** 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, (p.35-69).

MORAIS, Inara Fernanda Silva de. *A ressignificação da mulher negra em Mariana e Pai contra mãe à luz da metaficção historiográfica*. Orientadora: Dra. Raimunda Celestina Mendes da Silva. 103f. Dissertação – Universidade Estadual do Pauí, Teresina. 2022.

PAZ, Maria Conceição Oliveira Da. *Leitura de contos e criação escrita: um convite à fruição literária.* Orientador: Alexandre de Melo. 2024. 146f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão 2024.

PEDROSO, Jacqueline Damásio. *O conto na sala de aula: um espaço para a experiência literária.* Orientadora**:** Madalena Simões de Almeida Vaz Pinto. 2021. 136f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2021. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/18796. Acesso em: 01 jun. 2025.

RODRIGUES, Sophia Assis. *Machado De Assis E A Denúncia Da Sociedade Escravocrata Brasileira Nos Contos.* Orientadora: Andréa Portolomeu. 2022. 84f. Dissertação (Metrado em Letras) – Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais. 2022.

SANTOS, Elizabeth Vicente Monteiro dos. *Um clássico fora de seu quadrado: contos de Machado de Assis dos originais aos quadrinhos lidos por estudantes do Ensino Fundamental.* Orientador: Dr. Marcos Estevão Gomes Pasche. 309f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - UFRRJ, Seropédica. 2020.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1991.

Silva, E. G. da., Silva, F. G. da., & Martins, M. J. B. (2025). *Igualdade e proteção: Um estudo sobre a evolução dos direitos trabalhistas femininos no Brasil. D*isponível em: *E-Acadêmica*, *6*(2), e0362639. https://doi.org/ 10.52076/eacad-v6i2.639. Acesso em: 20/02/2026.

SILVA, Marcelo Batista da. *A mulher oitocentista por detrás do leque: machado de assis, um olhar avant la lettre ao criar personagens femininas icônicas.* Orientador: André Luiz Barros. 2023. 115f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. 2023.

TERRA. Ernani. O conto na sala de aula. Revista *Metalinguagens*, v. 5, n. 2, p. 33 – 45. jul. 2019. Arquivo.

POESIA CAPIXABA DE AUTORIA FEMININA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA PROPOSTA DE LEITURA SUBJETIVA

Luana Borges Scarpini de Brito[1]
Lucas dos Passos e Silva[2]

Resumo: A poesia de autoria feminina do Espírito Santo já teve seu caminho de estudos aberto, com trabalhos sobre Elisa Lucinda e Suely Bispo, porém, tem ainda grande potencial de ser abordada no meio acadêmico e também no meio escolar. Assim, este trabalho tem como objetivo propor práticas de leitura subjetiva no Ensino Fundamental II a partir da análise de poemas de autoras mulheres do Espírito Santo. Para isso, pretende-se compreender como o trabalho com poesia na escola contribui para formação do leitor literário; discutir e estudar temas abordados pela poesia espírito-santense; desenvolver rodas de leitura a fim de promover um espaço de trocas e de reflexões sobre essa poesia e construir, como produto educacional, um caderno metodológico em formato de e-book com a sistematização das rodas de leitura e de um sarau na escola. A pesquisa encontra-se em fase inicial e os resultados preliminares mostram o potencial da poesia feminina do ES para ser trabalhada em sala de aula, com a finalidade de valorizar a produção poética local e encorajar as leituras subjetivas dos estudantes, formando sujeitos leitores.
Palavras-chave: Poesia feminina capixaba. Poema e ensino. Leitura subjetiva.

[1] · Professora da rede estadual de ensino. Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Estudante do curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: luanabscarpinibrito@gmail.com.
[2] Docente e pesquisador do Mestrado Profissional em Letras –PROFLETRAS – IFES. Doutor em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: lucas.silva@ifes.edu.br.

INTRODUÇÃO

A presente proposta de trabalho pretende abordar a leitura da poesia de autoria feminina produzida no Espírito Santo no contexto escolar, mais especificamente no Ensino Fundamental II. Pretende-se, com isso, propiciar momentos de leitura subjetiva, por meio da qual valoriza-se o contato e a relação do estudante com o texto literário, possibilitando sua formação enquanto leitor. A leitura subjetiva, defendida por Rouxel (2012), é aquela que reconhece a subjetividade do leitor, considera suas impressões e não somente faz generalizações consensuais acerca do texto. Ela nos ajuda a pensar um ensino de literatura menos engessado e mais significativo, proporcionando a formação de leitores – logo, também de estudantes – mais engajados na aprendizagem da disciplina de literatura. Nesse sentido, trabalhar com poemas produzidos no Espírito Santo traz uma proximidade maior entre o texto e o estudante, com ambos compartilhando o mesmo contexto geográfico.

Observa-se, atualmente, uma ausência no currículo escolar do Espírito Santo em relação à literatura do estado. Isso se dá tanto com a falta de menção dessa literatura e de orientações para abordá-la, como com a falta de sugestões de títulos e autores(as) para serem trabalhados. Ao fazer uma leitura das orientações curriculares para o Ensino Fundamental, segundo a SEDU (2020), encontra-se apenas uma citação da literatura capixaba no eixo de Educação Literária, em que orienta-se abordar autores capixabas amparando-se em instituições como as academias de letras do estado. No entanto, apesar da menção, não há um direcionamento, sugestão de material e autores. Em virtude dessa falta, a proposta deste trabalho é analisar poemas de autoria feminina produzidos no Espírito Santo, abarcando principalmente poetas contemporâneas, como Sara Lovatti, Sarah Vervolet, Lívia Coberllari, Fernanda Nali, Suely Bispo, Camila Dalvi, Ingrid Carrafa e outras, a fim de propor práticas de leitura subjetiva na escola.

O cenário de apagamento da literatura produzida no Espírito Santo não é novidade quando se fala de ensino literário, nem quando historicamente se fala de divulgação da literatura e dos estudos literários. Se para aqueles que não estão no Sudeste alcançar maior visibilidade é um desafio, tampouco dentro dessa região são todos os que conseguem um lugar de prestígio. O eixo Rio-São Paulo-Minas Gerais ocupa um lugar que recebe maior atenção, enquanto pouco se fala sobre a produção literária do Espírito Santo, pois:

> O problema parte da localização geográfica e dos aspectos culturais que permeiam o estado (encontra-se fora do eixo de produções literárias). Esses e outros aspectos embargam e atrapalham os escritores a produzirem no e para o estado. Obrigando-os a migrarem para outros lugares visando alcançar a, tão sonhada, publicação e visibilidade que proporcionaria a venda e a disseminação de suas obras (FREITAS; SILVA; CHIESA, 2015, p. 2).

Também Ribeiro (2010) aponta fatores que contribuíram ao longo do tempo para a literatura no Espírito Santo não ter sido colocada em foco como em outros estados sudestinos. Esses fatores, políticos e econômicos, incluem o passado histórico colonial de Minas Gerais com a exploração do ouro, com o que Ouro Preto, na prática, foi tomada como um polo político; além do fato de os estados do Rio de Janeiro e São Paulo concentrarem maior poder econômico, cenário que se estende até os dias atuais. Nesse contexto, é de grande importância voltar-se para um *corpus* produzido no Espírito Santo, a fim de conhecer essa literatura que está à margem, como aponta Ribeiro (1996).

Existe a discussão do que considerar literatura capixaba: aquela literatura produzida em solo espírito santense, ou aquela publicada em outros locais, porém produzida por autoria capixaba. O autor Reinaldo Santos Neves no *Mapa da Literatura Brasileira feita no Espírito Santo* (2019) escolhe falar de uma "literatura brasileira feita no Espírito Santo", pois assim é possível abarcar autores não nascidos no estado, mas que nele produziram e ajudaram a "fecundar a seara intelectual" da região. Nesse *Mapa*, é apresentado

um vasto panorama da produção literária do Espírito Santo desde o século XVI até os dias atuais.

Quando se fala em ensino, há a importância de se trabalhar literatura local. O estudo do *local* ocorre nas disciplinas de história e geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Ensino Fundamental I). Porém, esses estudos, apesar de serem pouco presentes nas escolas, são importantes para formação cidadã e formação identitária dos educandos, pois com isso eles podem compreender melhor onde vivem, intervindo nesse lugar e sentindo-se parte dele. Conteúdos canônicos, já consagrados e produzidos por autores homens foram e são trabalhados na escola, assim, é importante ampliar o repertório de textos lidos nesse espaço, explorando produções locais e femininas também. Trazer isso ao meio acadêmico e escolar é de grande importância para construção do saber nesses espaços e para sua democratização. Portanto, este projeto propõe o estudo da produção poética do Espírito Santo, com análise literária de um *corpus* local, pensando as possibilidades de abordagens de leitura para ele no contexto escolar. Desse modo, nosso objetivo geral é propor práticas de leitura subjetiva no Ensino Fundamental II a partir da análise de poemas de autoria feminina produzidos no estado do Espírito Santo.

Acredita-se na possibilidade de se realizar uma leitura subjetiva e uma abordagem menos engessada da literatura. Nossos objetivos específicos, portanto, são os seguintes:

- Compreender como o trabalho com poesia local na escola contribui para formação do leitor literário;
- Explorar e valorizar a produção poética de autoria feminina no estado do Espírito Santo;
- Discutir e estudar temas abordados pelos poemas selecionados;
- Desenvolver rodas de leitura a fim de promover um espaço de trocas e de reflexões sobre os poemas;
- Construir, como produto educacional, um caderno metodológico em formato de e-book com a sistematização das rodas de leitura e de um sarau na escola.

Desse modo, com este trabalho, pretendemos colaborar para construção de uma escola que forme sujeitos leitores.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para revisão de literatura deste trabalho, foi definido o recorte de tempo de 2020 a 2025, a partir do ano da pandemia, no qual muitas mudanças ocorreram em todo o mundo, especialmente nos âmbitos acadêmico e escolar, em relação a diversos assuntos, como usos da tecnologia e importância da escola. As plataformas utilizadas para este diálogo com os pares foram: catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (RI/Ifes). Foram realizadas pesquisas com os descritores "Poesia do Espírito Santo", "poema e ensino" e "Leitura subjetiva", a partir dos quais encontramos inúmeras publicações. Foi utilizado o descritor "Poesia do Espírito Santo" e não "Poesia de autoria feminina do Espírito Santo" porque com este segundo não foi encontrado um número significativo de resultados para se realizar a seleção. Doravante, foram lidos os títulos e resumos dos trabalhos, considerando não só a correspondência entre seus temas e o nosso, mas também entre os referenciais teóricos acerca de poesia e do ensino de literatura. Assim, chegamos a doze teses e dissertações, apresentadas na tabela abaixo, dividida por descritor:

Quadro 1: Textos selecionados para revisão de literatura

Autoria	Título/Tipo	Programa, instituição e ano	Objetivo geral
DESCRITOR POESIA DO ESPÍRITO SANTO			
JUSTINO, Maria Edilene.	Poesia negro-feminina: discurso poético e empoderamento,	Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal	Estudar as categorias gênero, estereótipo, erotismo e empoderamento, na perspectiva dos estudos

	em Elisa Lucinda (Dissertação)	da Paraíba (UFPB) – 2021.	culturais, com ênfase nas teorias críticas feministas, a partir do Corpus poético selecionado nas obras: Euteamo e suas estréias (2007); A fúria da Beleza (2013); O Semelhante (2015); Vozes Guardadas (2016), da poetisa capixaba, anteriormente citada.
JORDÃO, Solivania Neves Terra.	A oralidade presente no gênero literário poesias da autora capixaba Fabiani Taylor aplicada na Educação Infantil (Dissertação)	Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré - 2021	Analisar os mecanismos usados no discurso presente nas poesias de Fabiani Taylor e como esse procedimento pode desenvolver a dsxaquisição leitora dos discentes nas turmas do maternal II.
PAZINATTO, Fabricia Bittencourt.	Slam: a poesia oral como signo de afirmação identitária e ressignificação histórica de mulheres negras. (Tese)	Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - 2021	Propõe-se ampliar as discussões sobre os slams, eventos em que ocorrem competições de poesia falada que se firmam como espaços políticos e estéticos e que, no Brasil, desenvolveram-se nas periferias. O corpus da pesquisa é constituído por textos produzidos por escritoras jovens, residentes na zona periférica de São Paulo e do Espírito Santo e pertencentes ao Slam das Minas e ao Slam Nísia, respectivamente.

DESCRITOR POESIA E ENSINO			
POLVANI, Rosely Sobral Gimenez.	A Poesia Lírica na sala de aula sob o viés do método recepcional e da ludicidade numa turma de 6º e 7º anos, em Assis Chateaubriand/Pr: interfaces em Arte (Dissertação)	Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - 2022	Discutir como as práticas pedagógicas com a poesia lírica, recepção e ludicidade, utilizadas em sala, contribuirão para que a aprendizagem se torne mais significativa e prazerosa para os alunos e para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, ressignificando a formação leitora.
MOREIRA, Isabela Feliciano.	Do sentido e do sentir: performance do sensível e ensino de literatura no ensino fundamental (Dissertação)	Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ) - 2021	Estimular os alunos de ensino fundamental como leitores de textos literários, sobretudo poemas canônicos, a partir da seleção de três poemas de Cecília Meireles, a saber, "Mar Absoluto", "Motivo" e "Romance das palavras aéreas". Trata-se de, pelo viés da performance, criar para o educando ocasiões e ambientes propícios ao contato com o texto literário, a fim de promover uma experiência tátil com a poesia, despertando reações sensoriais na relação texto-mundo-subjetividade.
UHL, Elllen Faller.	Poesia e práticas de leitura literária nos anos finais do	Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Instituto Federal do	Discutir e identificar as principais dificuldades dos alunos dos anos finais do Ensino

	ensino fundamental: uma proposta para o 9° ano. (Dissertação)	Espírito Santo (IFES) - 2021	Fundamental no que diz respeito à leitura, compreensão e interpretação textual. Para isso, alvitra reflexões sobre a leitura do texto poético como espaço privilegiado para desenvolver uma postura ativa, autônoma e crítica dos estudantes na construção da interpretação. Sendo assim, apresentam-se estratégias que favorecem os alunos na interpretação de poemas, partindo sobretudo da análise da organização do texto poético e dos recursos utilizados para a construção de sentidos, de modo a avaliar a importância da poesia para a sensibilização e humanização do indivíduo.
DESCRITOR LEITURA SUBJETIVA			
SILVA, Gustavo Henrique Rodrigues da	Quando o haicai dialoga com Van Gogh : uma proposta didática sob a perspectiva da leitura subjetiva (Dissertação)	Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - 2021	Investigar alternativas teóricas e metodológicas que contribuam para ampliação da dimensão autônoma do sujeito leitor através da leitura literária de haicais, no âmbito dos anos finais do ensino fundamental.
CORDEIRO, José Geraldo Silva	A formação do sujeito leitor-escritor: da leitura à escrita de memórias	Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras da Universidade Federal	Contribuir para a formação de sujeitos leitores literários através da leitura e escrita de memórias literários no 9º

	literárias à luz da leitura subjetiva. (Dissertação)	de Pernambuco (UFPE) - 2020	ano através de atividades de leitura e escrita com o sujeito leitor escritor no espaço da escola.
SILVA, Mariana Carvalho Costa e	O reconhecimento de si e do outro: uma experiência literária com a leitura subjetiva em sala de aula (Dissertação)	Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - 2021	Propor novas metodologias de ensino voltadas para o letramento literário e a formação do jovem leitor que oportunizem aos alunos, por meio da dimensão subjetiva da leitura, um encontro potencial com a literatura em sala de aula.

Fonte: elaborado pelos autores.

Para o descritor "Poesia do Espírito Santo", foram buscadas pesquisas que tratassem de poesia de autoria feminina nesse estado. Foi encontrando um texto, Justino (2021), que analisou categorias de gênero, empoderamento e estereótipo em textos de Elisa Lucinda, autora capixaba que já tem maior reconhecimento, inclusive nacional. Jordão (2021) estudou poemas de Fabiani Taylor, pensando em sua presença na Educação Infantil. Por fim, Vago (2021) estudou dois coletivos de Slam de mulheres, um de São Paulo e um do Espírito Santo, ampliando os estudos de poesia de autoria feminina do estado para a poesia falada de rua.

Em relação ao descritor "Poesia e ensino", buscamos por pesquisas na área de Letras e com referencial teórico no campo dos Estudos Literários, além de termos procurado também por trabalhos que tivessem a perspectiva de tratar de uma leitura subjetiva na escola. Os trabalhos encontrados apresentam propostas de como abordar o poema em sala de aula, pensando em metodologias pedagógicas. Além disso, escolhemos uma dissertação defendida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras do Instituto Federal do Espírito

Santo (IFES), mesmo contexto deste trabalho, para que tenhamos uma contribuição local, a qual já abriu caminho a respeito do tema poesia e ensino.

O descritor "Leitura subjetiva" nos deu o maior número de resultados – 1427 somente na BDTD, consequentemente, apresentando maior dificuldade para escolha dos textos em relação aos outros descritores. Assim, para auxiliar nesse processo, foram aplicados alguns filtros como a busca pelo descritor em programas de Pós-Graduação em Letras e em Estudos Literários. Desse modo, foi possível realizar a leitura dos títulos e resumos, com a qual buscamos trabalhos que trouxessem a leitura subjetiva de maneira conceitual e enfatizada, não somente como um detalhe nas pesquisas. Encontramos, portanto, em Silva (2021), a leitura subjetiva de poesia, assemelhando-se nesse aspecto ao nosso trabalho. As outras duas dissertações selecionadas, Silva (2021) e Cordeiro (2020) abordam a leitura subjetiva no Ensino Fundamental II, a fim de desenvolver a formação do leitor literário. Cordeiro (2020) aborda, junto à leitura, o processo de escrita, o qual também tem grande importância no espaço escolar.

PERCURSO METODOLÓGICO

O período de execução da pesquisa proposta compreende os anos de 2025 e 2026, no decorrer do mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). A abordagem metodológica da pesquisa proposta é qualitativa (Gil, 2021), do tipo participante (Brandão, 1984). Inicialmente, serão realizados levantamentos bibliográficos sobre o tema, bem como seu estudo e definição do referencial teórico. Essa etapa inicial está em desenvolvimento no momento. Também serão realizadas análises de poemas previamente selecionados pela professora para posterior leitura com os estudantes. Como técnica de pesquisa, serão realizadas rodas de leitura em sala de aula, com o objetivo de promover discussões, reflexões, análises e trocas entre os estudantes e a professora sobre poesia contemporânea. Para registro dessas rodas, será utilizado como instrumento, pela professora, um

diário de campo, com anotações e observações sobre os momentos. Também pretende-se construir dados a respeito das impressões dos estudantes e de seu envolvimento. Para isso, aplicaremos formulários abertos para que eles possam escrever sobre a experiência com o estudo de poesia na escola.

Para finalização dessa prática, pretende-se construir com os estudantes uma antologia de poemas em formato de e-book, a fim de desenvolver também a produção poética e pretende-se também realizar o lançamento desse e-book em um sarau escolar. A pesquisa será realizada em turmas do Ensino Fundamental II de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada no município de Serra, no estado do Espírito Santo. Os estudantes dessa escola residem, em sua maioria em um bairro que nasceu da ocupação de um espaço antes pertencente à Marinha e que enfrenta atualmente inúmeros desafios de ordem socioeconômica. Porém, esse bairro resiste a essa vulnerabilidade e constrói espaços culturais e artísticos. Assim, pretende-se explorar esse aspecto durante a realização desta pesquisa, valorizando as vivências culturais, artísticas, literárias dos estudantes na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa foi fracionado a partir dos tópicos i) leitura subjetiva, ii) teoria do texto poético e iii) poesia do Espírito Santo. Assim, nosso aparato teórico compreende autores como Pinheiro (2018), Sorrenti (2013), Rouxel (2012), Pompermayer (2016), Duarte (2020) e Zilberman (2009) sobre ensino de literatura, partindo de uma perspectiva de valorização de uma leitura subjetiva. Para embasarmos nossas análises poéticas, recorremos a Bosi (1997), Chociay (1974), Pignatari (2011) e Proença (1955) sobre teoria do texto poético. Por fim, em relação à poesia do Espírito Santo, implicando para literatura do Espírito Santo também, contamos com Neves (2000) e Ribeiro (1996). Ressaltamos que há grande possibilidade deste

referencial ser modificado, ampliado no decorrer da pesquisa, a qual no momento se encontra em fase inicial.

Rouxel (2012) fala de uma leitura analítica e uma leitura cursiva, sendo a primeira aquela focada na interpretação textual, em sua dimensão formal e objetiva; já a segunda é aquela mais pessoal, que acolhe os sentimentos dos estudantes, é mais autônoma e mais desprendida de correções. Essa é a leitura subjetiva da qual Rouxel (2012) trata. Nesse sentido, é possível relacionar essa abordagem do texto literário na escola com a ideia de Pinheiro sobre o texto poético: "O modo como o poeta diz — e o que diz — ou comunica sua experiência permite um encontro íntimo entre leitor-obra que aguçará as emoções e a sensibilidade do leitor". (Pinheiro, 2018, p. 17-18). Desse modo, a poesia na escola pode ser explorada com ações pedagógicas que valorizem o sujeito leitor e suas indissiocrasias, afinal, "[...] um (bom) poema não se esgota: ele cria modelos de sensibilidade" (PIGNATARI, 2011, p. 12), reafirmando o que disse também Pinheiro (2011), como mostrado acima.

PRODUTO EDUCACIONAL

Pretendemos apresentar como produto educacional um caderno pedagógico, em formato de e-book, que ofereça propostas pedagógicas para o trabalho com poesia contemporânea na escola, com a sistematização das rodas de leitura e de um sarau. Intenciona-se construir um material que prestigie o contato dos estudantes com o texto literário, que contribua para construção de espaços de expressão estudantil na escola e possibilite um trabalho de valorização das emoções e vivências dos sujeitos leitores.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados encontrados até o momento são preliminares, em vista de a pesquisa estar em fase inicial, fase de levantamento bibliográfico, estudo do tema e de escolhas metodológicas. Diante das leituras já realizadas, compreende-se que existem ainda poucas

publicações sobre poesia de autoria feminina do Espírito Santo, fato que mostra um caminho já aberto, mas ainda com espaços a serem percorridos, como intenciona este trabalho. A escritora Elisa Lucinda é uma das mais estudadas e com grande reconhecimento nacional, devido sobretudo aos seus trabalhos como atriz. Outras autoras de poesia capixaba também têm sido estudadas, como Fabiani Taylor e Suely Bispo. Essas autoras e outras estarão em nosso corpus, o qual ainda será melhor definido.

Além disso, trazer para sala de aula leituras locais e contemporâneas é valorizar a produção artística do estado, divulgando-a, democratizando-a e trazendo para mais perto da realidade dos estudantes o conteúdo curricular, a literatura. Nessa perspectiva, a leitura subjetiva contribui para pensarmos metodologias de ensino de poesia, prezando pela relação próxima entre o leitor estudante e o texto. Os trabalhos selecionados na revisão de literatura seguem essa perspectiva e mostram seu potencial para bom desenvolvimento da leitura literária no espaço escolar, para engajamento dos estudantes no ensino de literatura e para formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, neste trabalho, refletir sobre práticas de leitura subjetiva compreendendo esse tipo de leitura de forma conceitual e que embase nossa perspectiva de leitura literária na escola, considerando as percepções sensíveis, individuais e coletivas dos sujeitos leitores em seus contextos sociais, conforme o referencial teórico. Assim, o trabalho com poesia de autoria feminina do Espírito Santo vai ao encontro da nossa proposta de desenvolver essa leitura subjetiva na escola – por meio de rodas de leitura e de um sarau, os quais serão sistematizados no produto educacional, um caderno metodológico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sustento da minha fé em dias melhores. Agradeço à minha família, meu pai Esmeraldo (*in memoriam*) e minha mãe Maria de Fátima (*in memoriam*) por todo cuidado, afeto e trabalho para que eu estudasse e me dedicasse a mim. Agradeço aos meus irmãos Luam e Leonam, meus grandes amores e demais familiares. Minha gratidão também se estende ao meu namorado Ariel, que não mede esforços em nossa parceria, e às minhas amigas, em especial Celiane e Maria Cândida, irmãs de coração. Aos professores do Profletras e ao meu orientador Lucas dos Passos e Silva, por toda orientação sensível e disponibilidade nesse processo.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHOCIAY, Maria Helena. **Introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Cultrix, 1974.

DUARTE, Benízia Souza Oliveira. **Leitura subjetiva: uma proposta para a formação do leitor literário no ensino fundamental II**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Leda Maria. A oralitura da memória. In: Fonseca, Maria Nazareth Soares (org.). **Brasil afro-brasileiro**. 2. ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 61-86.

NEVES, Reinaldo Santos. Mapa da literatura brasileira feita no Espírito Santo. **Estação capixaba**, 2000.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 17, n. 1, p. 47–62, 2004. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14817. Acesso em: 4 jul. 2025.

PIGNATARI, Décio. A linguagem poética. In: _____. **O que é comunicação poética**. São Paulo: Ateliê, 2011. p. 9-12.

PINHEIRO, Helder. Poesia na sala de aula: por quê? In: _____. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018. p. 11-20.

POMPERMAYER, Soraya Ferreira. **A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no ensino fundamental I**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

PROENÇA, Graça Aranha. **Estudos de literatura brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. **Literatura do Espírito Santo: uma marginalidade periférica.** Vitória: Nemar, 1996.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 272–283, maio/ago. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/Z3Jj6LPkWvZC3FzqzBYLCcQ/. Acesso em: 4 jul. 2025.

SEABRA, Adrina de Oliveira Chagas. **Leitura e formação do leitor: a recepção da literatura afro-brasileira no ensino fundamental**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

SORRENTI, Neusa. A linguagem do texto poético: é com essa que eu vou. In: _____. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 37-55.

ZILBERMAN, Regina. Que literatura para a escola? Que escola para a literatura? **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, v. 5, n. 1, p. 9-20, 2009.

O LEITOR CRÍTICO E O ATOR CRIADOR: O TEATRO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marina Barros Malafaia[1]
Lucas dos Passos e Silva[2]

Resumo: Este trabalho pretende elaborar uma metodologia para a leitura e a criação cênica a partir de textos teatrais, com base em dramaturgias de Grace Passô, em aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental II. A pesquisa parte do interesse na formação de leitores, na valorização do gênero dramático no espaço escolar, no fortalecimento da formação cultural dos estudantes e articula a criação cênica a partir do texto teatral à expressão subjetiva do sujeito. A investigação, de abordagem qualitativa com traços da pesquisa participante, ocorrerá em uma turma de 9° ano da EEEFM Zumbi dos Palmares, ES. No referencial teórico trabalharemos com Boal (2008), Neves (2010), Freire (1988), Rouxel (2013), Bonfitto (2002), Roubine (2003), Hooks (2013), Evaristo (2009). Serão realizadas oficinas de leitura e compreensão do texto teatral, consciência e expressividade corporal, gênese da personagem, técnicas de interpretação teatral e voz e música na cena, que culminarão em um Festival de Cenas Curtas. Os resultados preliminares evidenciam que o trabalho com teatro em sala de aula amplia o repertório cultural, contribui para a formação do leitor, articulando o processo de leitura às práticas de criação e apreciação artística. Como produto, será elaborado um caderno pedagógico em formato e-book, com vistas a contribuir com os estudos do Teatro em sala de aula no ensino básico, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa.
Palavras-chave: Formação do leitor no Ensino Fundamental II. Teatro e formação do leitor. Teatro na Escola.

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS – IFES. E-mail: marinamalafaia@gmail.com

[2] Docente/pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – IFES. E-mail: Lucas.silva@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

A primeira razão de ser desse estudo consiste no desejo de estreitar as bordas entre minhas formações – Teatro e Letras – a fim de encontrar nas aulas de Língua Portuguesa frestas em que o Teatro adentre pela Literatura, e, ainda, de melhorar a qualidade das práticas e performances escolares dos alunos de maneira mais sistematizada. A segunda razão se estabelece a partir da nossa observação de que existe um preterimento do gênero literário dramático em comparação a outros, presentes nas leituras escolares – há inclusive recorrentes casos de retextualizações, que transformam os textos teatrais em textos narrativos. A terceira razão vem da nossa intenção de criar movimentos de popularização do Teatro, bem como da formação de público, a partir do despertar pelo encontro com a experimentação cênica.

Partindo do problema de pesquisa: "como trabalhar o texto teatral com leitura, jogos teatrais e criação cênica no ensino fundamental II?", estruturamos a hipótese de que se construirmos experiências de leitura e de criação cênica a partir do texto teatral, levando os estudantes a experimentar práticas artísticas por meio da dramaturgia durante a sua formação básica, isso tanto pode potencializar as habilidades dos mesmos com leitura e interpretação, atuando, portanto, no processo de formação do leitor, quanto pode desenvolver nos mesmos um maior repertório cultural. Acreditamos ainda que a partir do exercício das experimentações cênicas seja possível despertar o interesse de que eles, os educandos, se atualizem de agendas culturais, bem como potencialmente tornem-se público consumidor de Teatro como um produto cultural. Além disso, ressaltamos a importância de trabalhar com textos teatrais de autoras como a Grace Passô, com obras que trazem questões que ela traz.

Esta pesquisa se mostra relevante porque visa ampliar os estudos acerca do Teatro na sala de aula de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Entendemos que quando apresentamos a tripartição dos gêneros literários, conforme a perspectiva

aristotélica de gêneros épico, lírico e dramático, a definição de gênero dramático não dá conta de todo o universo que é e que abrange o Teatro. Trata-se de uma linguagem artística específica, rica e complexa, da qual um dos elementos é, ou pode ser, o texto teatral. Encontramos, no entanto, aqui, no estudo do gênero dramático, nosso eixo em comum, nosso vórtice de trabalho que possibilita trazermos o fazer teatral enquanto experimentação para dentro da sala de aula de língua portuguesa.

Para tanto, delineamos como objetivo geral construir metodologias de trabalho para leitura e criação cênica a partir do texto teatral, com base em dramaturgias de Grace Passô, no Ensino Fundamental II. Já os objetivos específicos são: 1. organizar as oficinas a serem desenvolvidas a partir dos quesitos: leitura e compreensão das peças teatrais, consciência corporal e expressividade, interpretação teatral, gênese da personagem, voz e música na cena, que culminarão em um Festival de Cenas Curtas; 2. analisar as estratégias de curadoria, leitura e interpretação textual de peças teatrais de Grace Passô – *Por Elise, Amores surdos, Marcha para Zenturo* e *Congresso Internacional do Medo* –, nas quais são abordadas questões de classe, gênero e raça, a fim de reformular o que se pensa acerca do cânone literário; 3. realizar registros do Festival de Cenas Curtas a ser desenvolvido com os estudantes, bem como do percurso das oficinas, para a elaboração de um Diário de Bordo - Caderno de Práticas Pedagógicas.

Sendo assim, a escolha do tema dessa pesquisa surgiu ao observar como a prática teatral pode ser um meio para alavancar o processo de formação do leitor, atuando inclusive na ampliação do repertório cultural dos alunos de escola pública, que têm restrito ou nenhum acesso às artes da cena. Com isso ainda o desejo de estruturar uma metodologia possível à sala de aula para os trabalhos teatrais a partir de leituras literárias do gênero dramático.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Para a revisão de literatura foram realizadas buscas de trabalhos que dialogam de alguma forma com esta pesquisa nos diretórios: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram utilizados como descritores: *"Formação do leitor no Ensino Fundamental II"; "Teatro e formação do leitor; "Teatro na escola"*, totalizando 2.596 trabalhos encontrados. Nossa delimitação temporal foi de 2018 a 2025, justificado pela dificuldade em encontrar em algumas vezes trabalhos sobre Teatro a partir das aulas de Língua Portuguesa. Aplicamos ainda um filtro relacionado às áreas de Linguística, Letras e Artes; selecionamos pelos títulos e, dos 108 restantes, fizemos a leitura dos resumos a fim de observar os que mais se aproximam do objetivo geral deste trabalho. Selecionamos a seguinte tese e dissertações para contribuírem com nossa pesquisa:

Quadro 1: pesquisas relacionadas aos descritores

Autoria	Título	Ano	IES/ PPG
Descritor: Formação do leitor no Ensino Fundamental II			
FARIAS, Maria Normélia de	O texto teatral em sala de aula: teoria e prática	2021	Universidade Federal de Sergipe (UFS) (Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras)
MATEUS, Julia dos Santos	Leitura subjetiva e diários de leitura no Ensino Fundamental II: uma experiência com Os da minha rua, de Ondjaki	2023	Universidade de São Paulo (USP) (Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras)
SANTANA, Maria Verônica Dantas Brito de	Quarto de despejo: uma proposta de leitura literária para o Ensino Fundamental II	2021	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) (Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras)
Descritor: Teatro e formação do leitor			
CONCEIÇÃO, Cláudia Zilmar	O teatro e o ensino de literatura na formação	2024	Universidade Federal da Bahia (UFBA)

da Silva	do leitor: um estudo de caso no ensino médio		(Doutorado Acadêmico em Artes Cênicas)
GUCKERT, Fabrícia Cristiane	A relevância do teatro no processo de formação de leitores: uma proposta didática para os anos finais do ensino fundamental II	2023	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras)
MORONARY, Joyce Galon da Silva	Leitura em cena na escola: a adaptação de contos machadianos ao teatro para a formação de leitores	2020	Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) (Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras)
Descritor: Teatro e escola			
DIAS, Cassandra Eliane Figueiredo	Como seria se assim não fosse? O Teatro do Oprimido na Escola: perspectiva de uma proposta pedagógica transformadora	2023	Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (Mestrado Profissional em Artes – ProfArtes)
CARVALHO, Edna Martins dos Santos	Teatro na escola: uma experiência com o processo colaborativo	2020	Universidade de Brasília (UnB) (Mestrado Profissional em Artes – ProfArtes)
SOUZA, Mônica Mesquita de	"MACBETHEMER": um estudo de caso sobre a preparação corporal na criação e montagem de um espetáculo nas aulas de teatro no espaço escolar	2018	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Escola de Belas Artes (EBA) (Mestrado Profissional em Artes)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025).

De modo geral, a revisão de literatura evidenciou a importância da subjetividade do leitor nos processos de significação da leitura e evidenciou o diário de bordo como instrumento de observação de si e do outro nos processos de formação do leitor e de criação cênica. Também ressaltou a urgência de uma curadoria de obras literárias que contemplem questões de raça, classe e gênero, retificando então a nossa proposta

inicial de trabalhar com textos de Grace Passô – *Amores surdos*, *Congresso Internacional do Medo*, *Por Elise* e *Marcha para Zenturo* –, que em suas obras aborda tais temáticas de maneira ímpar, possibilitando então uma contribuição para o movimento de reformular o que se entende por cânone literário/ cânone teatral. Além disso, a revisão de literatura ampliou os referenciais teóricos sobre o leitor crítico e, em um movimento mais abrangente, alargou o horizonte de leituras referenciais.

Acerca dos distanciamentos com os trabalhos já realizados, temos que o foco do nosso trabalho é voltado à prática, à criação cênica a partir também do texto teatral, nas aulas de Língua Portuguesa. Há divergências também quanto à escolha do referencial teórico de alguns trabalhos da área de Letras, visto que partiremos da teoria do Teatro para a sala de aula.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada neste trabalho será a abordagem qualitativa, com base na pesquisa participante (Gil, 2010), a ser realizada nas aulas de Língua Portuguesa, em uma turma de séries finais do Ensino Fundamental II, da EEEFM Zumbi dos Palmares, com o objetivo de desenvolver oficinas a partir dos quesitos: leitura e compreensão do texto teatral, consciência corporal e expressividade, técnicas de interpretação teatral, gênese da personagem, voz e música na cena, que culminarão em um Festival de Cenas Curtas.

Analisaremos, nas práticas leitoras das oficinas propostas, as estratégias de leitura e interpretação textual, bem como a ampliação do repertório cultural dos discentes por meio do contato com a literatura dramática. Ainda pretendemos registrar o Festival de Cenas Curtas a ser desenvolvido com os estudantes, bem como o percurso das oficinas para a criação de um caderno de práticas.

As etapas estão organizadas da seguinte maneira: 1. Revisão de literatura e aprofundamento teórico; 2. Estruturação das oficinas e definição de quantidades de encontros para cada uma delas; 3.

Ensaios e direção das cenas; 4. Pré produção do Festival; 5. Apresentação do Festival de Cenas Curtas na escola; 6. Elaboração do caderno de práticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa será organizada em quatro movimentos: 1. Leitura do texto teatral; 2. Oficinas – da teoria do texto para a teoria da prática; 3. A dramaturgia de Grace Passô; 4. Encenação na escola. Para tal construção, nossa ancoragem será em Augusto Boal (1975) (2009) e sua Árvore do Teatro do Oprimido (TO), da qual nos valeremos dos elementos técnicos essenciais que sustentam e alimentam o tronco do TO – a palavra, o som, a imagem e os jogos. Matteo Bonfitto (2002) nos trará a referência da composição no trabalho do ator – o ator compositor; Arlete Orlando Cavaliere (1997) nos que traz a biomecânica de Meyerhold, na intenção de trabalharmos a expansividade e expressividade do corpo para a cena; Jean-Jacques Roubine (2003) e Jean-Pierre Ryngaert serão nossas referências no que tange à releitura do teatro aristotélico e ao teatro contemporâneo.

Acerca da teoria texto teatral, seguiremos as teorias de João das Neves (1987), Jean-Pierre Ryngaert (1996) e Jean-Jacques Roubine (2003); sobre a formação do leitor nossa referência será Annie Rouxel (2013) (2015), e como fundamentação para a escolha da dramaturga Grace Passô e das dramaturgias que nortearão os processos criativos, nos aprofundaremos nas teorias de bell hooks (2013), Conceição Evaristo (2009) e Abdias Nascimento (2016).

Como a pesquisa é ainda incipiente, nos aprofundaremos em tais leituras para a construção dos quatro movimentos pretendidos.

PRODUTO EDUCACIONAL

Esta pesquisa pretende apresentar como recurso educacional um Diário de Bordo, em formato digital, com a sistematização dos processos de experimentação e montagem teatral e seus

desdobramentos pedagógicos sobre textos teatrais, intitulado, por hora, de *Diário de Bordo: caminhos de encenação teatral na sala de aula*, uma contribuição aos estudos de Teatro na sala de aula de Língua Portuguesa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Apesar do início recente da pesquisa, conseguimos já caminhar alguns passos. A revisão de literatura ampliou os horizontes em relação aos trabalhos já desenvolvidos no Brasil acerca do ensino de Teatro na educação básica, mas também revelou a escassez de trabalhos com esse objetivo no estado do Espírito Santo – talvez pela ausência de uma graduação em Artes Cênicas aqui. A partir do diálogo realizado com as pesquisas da área, foi possível ainda nos posicionarmos em relação ao referencial teórico-metodológico a ser utilizado, tal qual iniciarmos a leitura dos mesmos.

Definimos a escola e os participantes da pesquisa; realizamos a curadoria das dramaturgias a serem utilizadas no projeto – trata-se de quatro peças da autoria de Grace Passô: *Amores surdos, Congresso Internacional do Medo, Marcha para Zenturo* e *Por Elise;* delineamos o produto educacional a ser desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que estejamos nos primeiros meses de pesquisa, já foi possível avançar em alguns aspectos, como a definição de um corpus dramatúrgico que sejam obras contemporâneas, devido à importância e aproximação dos temas tratados, da linguagem utilizada e também da abertura maior para a criação do ator. Entendemos e firmamos, a partir das referências teóricas, que esta pesquisa será sobre a experimentação prática do texto teatral.

Nossa intenção é contribuir para o pensamento crítico dos discentes, trabalhar para promover o desenvolvimento cultural dos

estudantes, bem como oportunizar aos alunos momentos de apreciação artística e de educação estética.

A arte é ponta de lança da revolução. Para além do nosso compromisso enquanto docente de língua materna, entendemos que é também nossa responsabilidade social, enquanto artista, propiciar aos alunos participantes da nossa pesquisa um olhar para o mundo com outras lentes.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BONFITTO, Matteo. *O ator-compositor as ações físicas como eixo*: de Stanislavski a Barba. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANDA, Cilene Nascimento. Paulo Freire e Augusto Boal*:* diálogos entre Educação E Teatro. *HOLOS, [S. l.]*, v. 4, p. 188–198, 2012. DOI: 10.15628/holos.2012.742. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/742. Acesso em: 1 jul. 2025.

CAVALIERE, Arlete Orlando. Meyerhold e a biomecânica: uma poética do corpo. *Literatura e Sociedade*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 119-125, 1997. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ls/article/view/13885. Acesso em: 15 jan. 2022. DOI: 10.11606/issn.2237-1184.v0i2p119-125.

COMPAGNON, A. *Literatura para quê?* Trad. Laura Tadei Brandini. Belo Horizonte: FMG, 2009.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: Proposta didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia De; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 67- 97.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. *Scripta,* Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler:* em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAZIOLI, Fabiano T. *Teatro de se ler:* o texto teatral e a formação do leitor. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2007.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir:* A educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitura*: Aspectos cognitivos da Leitura. 9 ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais.* São Paulo: Perspectiva, 2006.

LAJOLO, Marisa. *Literatura ontem, hoje, amanhã*. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2018.

LOPES, Aladyr Santos. *Jogos dramáticos*: teatro no 1° grau. São Paulo: Fundo de cultura, 1973.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro.* 7. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro.* São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1989.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro:* processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016.

NEVES, João das. *A análise do texto teatral*. Rio de Janeiro: FUNARTE. 2010.

PASSÔ, Grace. *Amores surdos*. Rio de Janeiro, Cobogó, 2012.

PASSÔ, Grace. *Congresso Internacional do Medo.* Rio de Janeiro, Cobogó, 2012.

PASSÔ, Grace. *Marcha para Zenturo.* Rio de Janeiro, Cobogó, 2012.

PASSÔ, Grace. *Por Elise.* Rio de Janeiro, Cobogó, 2012.

PAVIS. Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PRADO, Décio de Almeida. *A personagem do teatro.* São Paulo: Perspectiva, 1970.

PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno.* São Paulo, Perspectiva, 1988.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino da literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia De; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 99 - 112

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

ROUXEL, Annie. Práticas de leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? *Cadernos de Pesquisa*, vol. 42, n. 145, p. 272-283, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/vbgD8LhYCcYxjFYf93P4Kwq/abstract/?lang=pt. Acesso em: 01 jul. 2025.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de (org.) *Leitura Subjetiva e ensino de literatura.* São Paulo: Alameda, 2013.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro.* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins fontes, 1996.

ESTRATÉGIAS DE PERSUASÃO NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA REDAÇÃO NO CONTEXTO DO ENEM

Natieli Maria Davel Delpupo[1]
Priscilla Gevigi de Andrade Majoni[2]

Resumo: Este trabalho pretende identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes da rede pública estadual de Afonso Cláudio na produção de textos dissertativo-argumentativos, especialmente no que tange à construção da argumentação por meio de repertórios socioculturais variados. Com base na abordagem qualitativa, com aspectos da pesquisa-ação, o trabalho propõe práticas pedagógicas voltadas à leitura crítica de texto literário, com vistas a ampliar a bagagem cultural dos estudantes e contribuir para uma escrita reflexiva do texto argumentativo. Nesse sentido, por meio da aplicação de questionários e da análise de produções textuais, objetiva-se traçar estratégias que fomentem o desenvolvimento de habilidades argumentativas dos discentes. Para fundamentar teoricamente esta pesquisa, os estudos de Fiorin (2024) e Koch (2024) foram utilizados para explorar a argumentação e a intertextualidade nos discursos. Como produto educacional, será elaborado um caderno pedagógico em formato de e-book, em que constará uma sequência de atividades relacionadas à leitura, reflexões dos temas, bem como as etapas para a construção do texto dissertativo-argumentativo. Pretende-se, assim, potencializar as habilidades argumentativas dos estudantes, de modo a contribuir para um melhor desempenho na redação do Enem e, consequentemente, favorecer o desenvolvimento social e pessoal dos discentes.

Palavras-chave: Texto dissertativo-argumentativo. Redação Enem. Argumento de autoridade. Leitura crítica.

[1] Estudante do Curso do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/IFES. E-mail: natieli.delpupo@educador.edu.es.gov.br

[2] Docente/pesquisadora do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/IFES. E-mail: priscillagevigi@gmail.com

INTRODUÇÃO

Considerando o atual panorama da educação básica pública brasileira, observam-se lacunas no que diz respeito à leitura e à escrita ao longo de toda a trajetória escolar. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano de 2023, o rendimento escolar da etapa de nível médio nas redes de ensino estadual e municipal foi de 271 pontos em Língua Portuguesa, conforme o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), enquanto a rede privada alcançou 313,2 pontos. Outrossim, em relação ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), das 60 redações que obtiveram nota máxima na edição de 2023, apenas quatro foram produzidas por alunos oriundos de escolas públicas, segundo dados do próprio INEP. Dessa forma, essas defasagens culminam no reduzido acesso dos estudantes da rede pública ao ensino superior, especialmente quando comparados aos alunos da rede privada. Esse acesso ocorre, especificamente, por meio do Enem, composto por cinco avaliações, dentre elas a Redação. No que diz respeito à redação, a proposta textual selecionada para o exame é a dissertativa-argumentativa, cuja avaliação se baseia em competências e habilidades essenciais à construção desse texto, como a aplicação de estratégias argumentativas e de sustentação da tese; mobilização de repertório sociocultural variado; domínio de itens linguísticos, mecanismos de coesão e de coerência, além da proposta de intervenção social.

No entanto, nas aulas de Língua Portuguesa, notam-se inúmeros entraves na concretização de um ensino de escrita que seja eficaz e transformador. Os discentes apresentam limitações recorrentes na produção de textos dissertativo-argumentativos, os quais exigem a seleção de argumentos e a articulação de ideias, com base em diferentes áreas do conhecimento, o que constitui um dos critérios avaliados no exame.

Esse cenário torna-se ainda mais desafiador em escolas de áreas rurais, como as da rede pública estadual de Afonso Cláudio,

em que os alunos, de maneira geral, têm um acesso limitado a bens culturais. Essa restrição, somada à falta de perspectivas quanto à continuidade dos estudos, corrobora para o fraco domínio das habilidades argumentativas exigidas pelo exame, especialmente aquelas que envolvem uma argumentação pautada no diálogo com diversas áreas, o que demanda uma bagagem cultural do estudante. A carência desse repertório sociocultural afeta diretamente a construção de argumentos coerentes e a legitimidade da tese defendida, fator que impacta negativamente no desempenho no exame e, por consequência, o acesso à universidade.

Diante desse cenário, levando em consideração as questões supracitadas, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a leitura e a escrita reflexivas nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio a partir do ensino do texto dissertativo-argumentativo. O trabalho pretende investigar as dificuldades dos estudantes da rede pública de Afonso Cláudio na seleção de argumentos para a legitimação da tese com o intuito de fomentar a promoção de novas práticas voltadas à produção textual, tendo como foco a argumentação por meio de diálogos com textos literários. Para isso, propõe-se a adoção de textos literários que abordem, precipuamente, temas como a injustiça e a desigualdade social, a fim de ampliar o repertório sociocultural dos discentes e subsidiar a escrita, fortalecendo suas habilidades argumentativas.

Assim, o problema diretriz que sustenta a presente pesquisa é: como trabalhar as formas de argumentar - que corroboram para estruturar textos dissertativo-argumentativos - de modo a potencializar a escrita reflexiva e a autonomia dos estudantes?

Tomando por base tal questionamento, este trabalho tem como objetivo geral investigar as principais dificuldades dos discentes na seleção de argumentos em textos dissertativo-argumentativos, com vistas a promover estratégias de argumentação baseadas no uso do repertório sociocultural variado. Os objetivos específicos deste trabalho são: propor em sala de aula, em turmas do ensino médio,

práticas de escrita e de reescrita de textos dissertativo-argumentativos, de modo a analisar aspectos estruturais dos textos; compreender como o enunciador pode estruturar sua representação discursiva no texto dissertativo-argumentativo para convencer o interlocutor por meio das linguagens; explorar métodos de persuasão e de sustentação da tese por meio de diálogos com a obra literária *A descoberta do mundo* de Clarice Lispector; a fim de promover a ampliação do repertório sociocultural do estudante e a sua aplicabilidade em textos argumentativos; elaborar um produto educacional com propostas práticas para trabalhar formas de argumentar que corroborem para estruturar textos dissertativos.

Diante disso, a escolha do tema surgiu em decorrência de motivações profissionais e pessoais, uma vez que se notam inúmeras dificuldades dos discentes finalistas do ensino médio na produção de textos claros e coerentes, especialmente textos argumentativos que exigem a sustentação de uma tese por meio de argumentos, como é o caso do texto dissertativo-argumentativo. A proposta visa, portanto, contribuir para a formação de sujeitos autônomos, capazes de se inserirem socialmente por meio do aprimoramento do uso da linguagem e da competência argumentativa, elemento essencial à construção de discursos adequados aos contextos comunicativos.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

A revisão de literatura tem como objetivo identificar estudos que se relacionem com a proposta do presente projeto de pesquisa, especialmente no que tange à produção do texto dissertativo-argumentativo no ensino médio. Assim, foram realizadas consultas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bem como no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a partir dos quatro descritores: texto dissertativo-argumentativo, redação Enem, argumento de autoridade e leitura crítica.

Adotou-se, para critério de exclusão, o recorte temporal de 2020 a 2025, objetivando garantir a atualidade na pesquisa. De modo geral, nos trabalhos selecionados, percebem-se algumas semelhanças, sendo possível realizar diálogos que contribuirão para o presente estudo, tornando-se fundamental para a compreensão acerca do que já foi desenvolvido na área do objeto da pesquisa.

No que diz respeito ao primeiro descritor, "texto dissertativo-argumentativo", utiliza-se como fonte a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em que foram encontrados 44 resultados. A seleção dos trabalhos foi realizada com base na leitura dos títulos e dos resumos a fim de identificar a pertinência com o objeto desta pesquisa. Assim, 03 trabalhos que versam sobre o texto dissertativo-argumentativo foram selecionados:

● Dissertação de Francisco Tarcísio da Rocha, da Universidade Estadual do Ceará, *Produção de textos dissertativo-argumentativos: uma proposta de atividades com ênfase no Enem* (2020), esse artigo aborda a estruturação dos parágrafos, com foco na articulação da tese e os argumentos que a sustentam.

● Dissertação de Ana Paula Oliveira Sousa, da Universidade Federal de Goiás, *A redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho com a língua portuguesa na sala de aula* (2024), esse artigo versa sobre os critérios exigidos na redação dissertativa-argumentativa modelo Enem, enfatizando a necessidade de repertórios socioculturais bem articulados.

● Dissertação de Viviane Vieira de Sobrinho, da Universidade Federal do Ceará, *Indícios de autoria em textos dissertativo-argumentativos do exame nacional do Ensino Médio – Enem* (2020), esse trabalho destaca o uso de estratégias argumentativas consistentes em redações bem avaliadas, contrapondo-se a informações oriundas do senso comum.

Em relação ao descritor "redação Enem", a busca na mesma plataforma retornou 75 trabalhos. Ao seguir as mesmas estratégias de seleção, foram selecionados 02 trabalhos que trazem reflexões sobre a redação no formato exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

● Dissertação de Abel dos Santos Prates, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, *Elaboração de materiais didáticos para o ensino de redação do ENEM em curso pré-vestibular popular* (2023), esse trabalho propõe uma metodologia que visa colaborar com o ensino da redação Enem, por meio de uma abordagem que concebe a leitura e a escrita como uma prática social.

● Dissertação de Karla Andrea de Paula Leite Pereira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *A sequência argumentativa na estrutura interna da redação do Enem* (2021), esse artigo investiga a estruturação interna dos parágrafos do texto dissertativo-argumentativo.

Para o descritor "argumento de autoridade", a pesquisa foi realizada com base no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em que, inicialmente, resultou em 1008 trabalhos. Por isso, objetivando refinar a busca, seleciona-se o filtro da área do conhecimento de "Linguística/Letras", o que reduziu para 229 o número de pesquisas encontradas. Desse modo, para delimitar ainda mais a busca, associou-se esse descritor ao termo "texto dissertativo-argumentativo", encontrando, assim, 19 resultados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 02 trabalhos com maior proximidade ao objeto de pesquisa.

● Dissertação de Letícia Santos, da Universidade Federal de Sergipe, *Argumentos coringas e a influência na autoria de textos dissertativos-argumentativos: análise de redações do site Brasil Escola* (2023), esse artigo versa sobre os usos de argumentos coringas na estruturação da redação do Enem, amplamente difundidos especialmente por páginas na internet, apontando que essa prática pode comprometer a autoria do texto.

● Dissertação de Jayne Kelly Sousa Ramos, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, *As técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da escola profissional Adolfo Ferreira (Redenção- CE)* (2021), esse trabalho analisa as estratégias argumentativas mais recorrentes entre os estudantes na

construção do texto dissertativo-argumentativo, enfatizando o argumento de autoridade.

Na mesma plataforma supracitada, para o descritor "leitura crítica", a busca inicial resultou em 1482 trabalhos. Desse modo, a fim de tornar a busca mais específica aplicou-se o filtro da área do conhecimento de "Linguística/Letras", bem como associou-se esse descritor ao termo "argumentação", encontrando, assim, 88 trabalhos. Dentre esses, por meio da leitura dos títulos e, em seguida, dos resumos, foi selecionado 01 trabalho que se destaca por associar hábitos de leitura ao desenvolvimento de habilidades argumentativas, o que condiz com o objetivo aqui pretendido.

● Dissertação de Natália Paiva Fernandes, da Universidade Federal de Minas Gerais, *A argumentação no ensino fundamental: da leitura crítica à produção autônoma* (2020), esse trabalho investiga a relação entre o hábito de leitura e a capacidade argumentativa, demonstrando que a leitura crítica pode potencializar a escrita de textos mais autorais e reflexivos.

De maneira geral, a análise dos estudos reflete uma produção crescente em relação aos temas selecionados, especificamente ao que se refere à questão da argumentação na construção do texto dissertativo-argumentativo. No entanto, ainda persistem lacunas quanto à articulação da leitura crítica e ao uso de estratégias argumentativas. Portanto, a presente pesquisa objetiva contribuir para esse campo, com vistas a subsidiar aulas de Língua Portuguesa.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada no presente trabalho será a abordagem qualitativa com nuances da pesquisa-ação (Thiollent, 2011). Essa escolha justifica-se pelo caráter interventivo da pesquisa, voltada à promoção de ações visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem do texto dissertativo-argumentativo.

Nesse cenário, esta pesquisa será realizada em uma turma da 3ª série do Ensino Médio, da EEEFM Maria de Abreu Alvim,

localizada no distrito de Fazenda Guandu, zona rural do município de Afonso Cláudio.

Para a produção de dados, inicialmente, serão aplicados questionários com o objetivo de diagnosticar conhecimentos prévios dos estudantes sobre o texto dissertativo-argumentativo, bem como a sua capacidade de leitura, interpretação e articulação de repertórios socioculturais de diferentes áreas do conhecimento às propostas de produção textual.

Em sequência, pretende-se analisar as produções escritas dos estudantes ao longo do processo, a fim de observar sua evolução. Essa análise possibilitará um comparativo entre as primeiras produções e as posteriores, considerando a adequação ao tipo de texto proposto e a relação com as discussões feitas em sala de aula.

Nesse contexto, será utilizado, como amparo à escrita dos estudantes, a obra *A descoberta do mundo*, de Clarice Lispector, com o objetivo de promover debates e reflexões relacionados a temáticas específicas. Essa abordagem visa estimular a criticidade e ampliar o repertório cultural dos alunos, favorecendo a produção autônoma e reflexiva dos textos dissertativo-argumentativos.

A partir desse trabalho, será elaborado um caderno pedagógico, em formato de e-book, no qual serão sistematizadas as atividades desenvolvidas, com sugestões de leitura, temas para discussões em grupo, orientações para a construção de argumentos e para a estruturação do texto dissertativo-argumentativo, além de propostas para o uso produtivo de repertório sociocultural em diálogo com textos literários.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de fundamentar teoricamente a presente pesquisa, fez-se necessário explorar os principais conceitos sobre a temática abordada. Desse modo, o referencial teórico, inicialmente, prioriza estudos sobre a argumentação (Fiorin, 2024) e a intertextualidade (Koch e Elias, 2024).

Com base nos estudos de Fiorin (2024) a argumentação pode ser compreendida sob a perspectiva discursiva, uma vez que a linguagem, enquanto prática social, é intrinsecamente argumentativa. Isso ocorre porque os sujeitos buscam situar-se socialmente por meio dos enunciados que produzem, com o intuito de convencer os interlocutores acerca de seus posicionamentos. Nesse sentido, entende-se que os discursos se articulam entre si, de modo que "[...] todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento" (Fiorin, 2024, p.31). A persuasão, portanto, está centrada em fazer com que o outro adira ao que se diz e, para isso, o enunciador vale-se de argumentos na construção de seus discursos, compreendidos como as "[...] razões contra determinada tese ou a favor dela, com vistas a persuadir o outro de que ela é justa ou injusta, moral ou imoral, benéfica ou prejudicial, etc." (Fiorin, 2024, p.122).

Pretende-se considerar, também, os estudos de Koch e Elias (2024) sobre a intertextualidade, conceito que a autora define como a relação entre "[...] textos que se cruzam e entrecruzam em novas e variadas combinações" (Koch e Elias, 2024, p.39). Em consonância com os critérios exigidos pelo Enem, o diálogo entre textos de diferentes esferas, denominados repertórios socioculturais, configura-se como um recurso para o fortalecimento da argumentação. Essa articulação textual demonstra o conhecimento de mundo do enunciador, visto que, a partir das relações intertextuais, "[...] revelamos as leituras que fazemos, [...] a forma como explicamos o mundo, o que nele acontece e como nos posicionamos em relação a isso tudo" (Koch e Elias, 2024, p.39). Infere-se, pois, que a intertextualidade, ao evidenciar a bagagem cultural do sujeito, constitui-se como uma potente estratégia argumentativa.

Com base nessa perspectiva, esta pesquisa se desenvolverá com o objetivo de fomentar as capacidades argumentativas dos discentes, promovendo a ampliação dos conhecimentos, o estímulo

ao pensamento crítico, e, consequentemente, a sua inserção crítica na sociedade por meio dos usos da linguagem, utilizando-se de discursos adequados aos diferentes contextos comunicativos.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional, será produzido um caderno pedagógico em formato de e-book a ser compartilhado entre docentes da rede pública estadual de Afonso Cláudio, visando subsidiar as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Nesse material, constará uma sequência de atividades relacionadas à leitura, discussões em grupo, reflexões dos temas propostos para a produção textual, bem como as etapas para a construção do texto dissertativo-argumentativo. As atividades relacionadas à construção de estratégias argumentativas serão articuladas com o texto literário selecionado, *A descoberta do mundo*, de Clarice Lispector; de modo a ampliar possibilidades de se trabalhar com repertórios socioculturais.

Dessa forma, pretende-se fomentar uma escrita reflexiva e autônoma por meio da argumentação, fortalecendo as competências exigidas na produção de textos dissertativo-argumentativos.

RESULTADOS PRELIMINARES

Até o presente momento, realiza-se a identificação do referencial teórico que fundamentará a pesquisa, bem como a sistematização do cotejamento de pesquisas já elaboradas sobre o texto dissertativo-argumentativo no ensino médio. Como o projeto está em sua fase inicial, ainda não há dados concretos para apresentação de resultados. Além disso, ressalta-se que é possível que, ao longo da pesquisa, sejam incorporados outros referenciais teóricos à medida que se ampliam os estudos sobre o tema. Espera-se, portanto, que, com a aplicação da proposta, seja possível

fomentar o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pretende-se aprofundar as análises sobre o ensino do texto dissertativo-argumentativo, tendo em vista o pouco debate acerca do tema, articulando a teoria e a sugestão de práticas dialogadas e contextualizadas, de modo a contribuir para a mitigação das dificuldades no que tange à argumentação.

Entende-se que o trabalho contínuo e reflexivo com o texto dissertativo-argumentativo apresenta possibilidades de potencialização das habilidades argumentativas dos estudantes, de modo a auxiliá-los no ingresso ao ensino superior e, consequentemente, promover não só as melhores oportunidades de emprego e de desenvolvimento profissional, como também ampliar os conhecimentos, estimular o pensamento crítico e o desenvolvimento pessoal e social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter aberto portas em toda a minha trajetória. Ao meu esposo e aos meus familiares, pelo constante incentivo. À equipe gestora da EEEFM Maria de Abreu Alvim, pelo apoio e compreensão. Aos professores do Profletras, pelos valiosos ensinamentos; em especial, à minha orientadora, Priscilla Gevigi de Andrade Majoni, por toda a dedicação e pelas orientações oferecidas ao longo desse percurso.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Natália Paiva. **A argumentação no ensino fundamental:** da leitura crítica à produção autônoma. Orientadora: Adriane Teresinha Sartori. 2020. 168 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) -

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10909832. Acesso em: 26 mai. 2025.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2024. 285p.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Painel Interativo do SAEB – Resultados Estaduais e Municipais**. Disponível em:https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados. Acesso em: 1 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Divulgados resultados do Enem 2023.** Disponível em:https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/divulgados-resultados-do-enem-2023. Acesso em: 1 jun. 2025.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2024. 235 p.

LISPECTOR, Clarice. **A descoberta do mundo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

PEREIRA, Karla Andrea de Paula Leite. **A sequência argumentativa na estrutura interna da redação do Enem.** 2021. 144 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em:https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_828a5ccd51c9ed410210555290e08792. Acesso em: 25 mai. 2025.

PRATES, Abel dos Santos. **Elaboração de materiais didáticos para o ensino de redação do ENEM em curso pré-vestibular popular.** Orientadora: Juliana RoqueleSchoffen. 2023. 206 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_61275623d72a5bf88a6a6d67dd5b47bf. Acesso em: 25 mai. 2025.

RAMOS, Jainy Kelly Sousa. **As técnicas argumentativas constitutivas dos textos dissertativo-argumentativos de estudantes pré-universitários da Escola Profissional Adolfo Ferreira Redenção-Ce.** Orientador: José Olavo da Silva Garantizado Júnior. 2021. 188 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade da Integração Internacional da

Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape, 2021. Disponível em; https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13669623. Acesso em: 26 mai. 2025.

ROCHA, Francisco Tarcisio da. **Produção de textos dissertativo-argumentativos:** uma proposta de atividades com ênfase no Enem. Orientadora: Abniza Pontes de Barros Leal. 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Rede Nacional) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_eb746d1c27f58fa6b6a78db87b0af68a. Acesso em: 24 mai. 2025.

SANTOS, Letícia. **Argumentos coringas e a influência na autoria de textos dissertativos-argumentativos:** análise de redações do site Brasil Escola. Orientadora: Marcia Regina Curado Pereira Mariano. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14613636. Acesso em: 26 mai. 2025.

SOBRINHO, Viviane Vieira de. **Indícios de autoria em textos dissertativo-argumentativos do exame nacional do ensino médio - enem.** Orientadora: Maria Margarete Fernandes de Sousa. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_addc8cf3c9246effc50bb5ec284709e5. Acesso em: 24 mai. 2025.

SOUSA, Ana Paula Oliveira. **A redação do ENEM: uma análise das possibilidades do trabalho com a língua portuguesa na sala de aula**. Orientadora: Ilma Socorro Gonçalves Vieira. 2024. 194 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_c660654a57d2f21d7012aee9fb389917. Acesso em: 24 mai. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

A (RE)CRIAÇÃO DE POESIAS NO ENSINO MÉDIO: EXERCITANDO A SUBJETIVIDADE COM OPERAÇÕES DE LINGUAGEM

Priscila Sarmento Baiense Garcia[1]
Antônio Carlos Gomes[2]

Resumo: Esta pesquisa pretende investigar como a (re)criação de poemas pode favorecer a expressão subjetiva e a criatividade de estudantes do Ensino Médio, a partir de operações com e sobre a linguagem. A proposta nasce da experiência em uma escola pública de Vila Velha (ES), onde se observou que, mesmo em um ambiente marcado por avaliações padronizadas e pouca valorização do gesto autoral, muitos estudantes produzem textos carregados de sensibilidade, que, no entanto, tendem a ser silenciados pela insegurança e pela ausência de mediações significativas. Frente a esse cenário, busca-se compreender de que modo a escrita poética pode ser vivenciada como experiência estética, expressão de si e prática de resistência. O trabalho se ancora no conceito de epilinguagem, conforme proposto por Franchi (1991), Rezende (2008) e Romero (2011), e articula-se às concepções de escrita criativa presentes em Cerrillo (2009), Taufer (2019) e Passareli (2006). Com base em princípios da pedagogia crítica e afetiva, especialmente nos aportes de Paulo Freire e bell hooks, serão promovidas oficinas de poesia em que os estudantes possam experimentar reformulações, paráfrases, escuta e autoria em diálogo com temas geradores. A metodologia adotada será qualitativa, com elementos da pesquisa participante.
Palavras-chave: Escrita criativa. Poesia. Epilinguagem.

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras.- PROFLETRAS – Ifes; E-mail: pris.baiense@gmail.com
[2] Docente/pesquisador do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – Ifes. E-mail: acgomes62@gmail.com

INTRODUÇÃO

O interesse por desenvolver um trabalho com escrita poética no Ensino Médio surgiu da vivência enquanto professora de Língua Portuguesa em uma escola pública localizada no bairro de São Torquato, em Vila Velha. Ao longo de mais de dois anos de atuação nesse local, pude perceber que, em meio a uma rotina escolar exaustiva, composta por provas objetivas, avaliações externas e redações preestruturadas, muitos estudantes se mostraram desmotivados devido, entre outras razões, à falta de espaços para demonstrarem a sensibilidade e o potencial expressivo.

Apesar dessa realidade padronizada, com frequência, deparamo-nos com poemas e textos aleatoriamente produzidos por esses jovens, expressões verbais carregadas de emoção, subjetividade e reflexão sobre si e sobre o mundo. Essas escritas, no entanto, tendem a permanecer ocultas, seja pelo receio da exposição, seja pela baixa autoestima, o que evidencia a urgência de criar projetos escolares que valorizem a expressão individual e o gesto autoral como, por exemplo, produções escritas na contramão das redações para o ENEM. Nessa perspectiva, ao propor o trabalho com escrita criativa, acreditamos estar abrindo caminho para tal valorização, pois, como afirma Taufer (2019, p. 170), essa prática possibilita "[...] a apropriação do texto por parte do estudante e, consequentemente, o seu empoderamento no que diz respeito à manifestação do processo criativo e da originalidade do pensamento".

O bairro em que trabalhamos, São Torquato, é marcado por uma forte movimentação cultural, com manifestações como batalhas de rima, slam, música e dança. Essas expressões ganham força em iniciativas do CRJ (Centro Regional de Juventudes) e da escola de samba Independente de São Torquato, revelando o potencial artístico da juventude local e a linguagem como forma de identidade e resistência. No entanto, essa potência encontra poucos

espaços nas práticas escolares, nas quais a escrita poética ainda é tratada de forma pontual e pouco aprofundada.

Nesse contexto socioeducacional, é importante observar como a escrita poética vai sendo gradativamente silenciada ao longo da trajetória escolar. Se nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os poemas são frequentemente trabalhados como forma de brincadeira com a linguagem — marcados pela musicalidade, repetição e aproximação com o universo infantil —, essa abordagem lúdica dá lugar, com o tempo, a práticas mais técnicas e limitadas. Como destaca Rezende (2018), nos anos seguintes, os poemas passam a ser mobilizados sobretudo para o estudo de aspectos formais e, quando há propostas de produção, estas se voltam à reprodução de estruturas modelares, como estrofes, métricas e rimas. Mais preocupante ainda é o fato de que esse tratamento contribui para o afastamento entre linguagem e experiência vivida: a autora chama atenção para a "[...] aridez e desvinculação do trabalho de escrita e de leitura na escola, bem como a falta de investimento na experiência pessoal da criança e do jovem" (Rezende, 2018, p. 94). Diante disso, esta pesquisa pretende contribuir para ampliar os espaços da escrita poética na escola, favorecendo sua vivência como forma de produção de sentido e valorizando o gesto autoral como manifestação da subjetividade e da escuta de si.

Além disso, é necessário questionar certas concepções equivocadas que ainda cercam o trabalho com a subjetividade no ensino de escrita. Franchi (1991, p. 7) critica a noção de que a criatividade dependeria de uma suposta espontaneidade absoluta, "[...] como se a criatividade só fosse possível numa brotação em campo virgem e não tocado, cada um consigo mesmo, 'expressando-se livremente'", o que acabaria por reduzir o papel do professor à "louvação dos achados surpreendentes". Em contraposição a essa visão reducionista sobre a criatividade, esta proposta se alia ao pensamento de Franchi e parte do entendimento de que exercitando a epilinguagem, a criatividade pode ser

provocada, cultivada e orientada, sem abrir mão da liberdade cognitiva e expressiva do sujeito.

Aspirando a uma realidade educacional mais ampla, nossa pesquisa visa investir em um trabalho com a linguagem que, mais do que responder a fórmulas e padrões, instigue o estudante a refletir sobre seus próprios modos de dizer. Como destaca Geraldi (2015), atividades epilinguísticas fazem parte dos processos interlocutivos e podem ser identificadas em operações como paráfrases, reformulações, repetições e negociações de sentido — ou seja, ações que exigem atenção (in)consciente à linguagem em uso e à construção de significados. Ao incentivar a (re)criação poética em oficinas coletivas, acreditamos que o estudante poderá experimentar esse tipo de operação, envolvendo-se de maneira mais crítica, expressiva e sensível com a linguagem.

Dessa forma, visamos a compreender de que maneira a (re)criação de textos poéticos, por meio de operações com e sobre a linguagem desenvolvidas no Ensino Médio, pode mobilizar e favorecer a expressão e a criatividade dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, pretendemos: sistematizar fundamentos teóricos e experiências pedagógicas que subsidiem o trabalho com escrita criativa e epilinguagem no Ensino Médio; levantar, a partir do diálogo com os estudantes, temas geradores que orientem as oficinas de poesia, com base nos círculos de cultura freirianos; planejar e desenvolver oficinas de poesia que articulem leitura, escuta e produção, com foco em operações de linguagem e expressão subjetiva; acompanhar os efeitos das oficinas na percepção dos estudantes sobre si como sujeitos de linguagem, por meio de instrumentos reflexivos e observações sistematizadas; elaborar um caderno pedagógico digital que sistematize o percurso e ofereça subsídios para o trabalho com escrita poética em contextos escolares semelhantes.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

Na perspectiva de compreender de que maneira a (re)criação de textos poéticos, por meio de operações com e sobre a linguagem desenvolvidas no Ensino Médio, pode mobilizar e favorecer a expressão e a criatividade dos estudantes**,** vamos estabelecer um diálogo com pesquisas que se aproximam do escopo temático e metodológico do nosso projeto. Nesse sentido, realizamos um levantamento de teses e dissertações a partir de dois descritores centrais: "epilinguagem e ensino" e "escrita criativa e ensino".

As buscas foram realizadas em três plataformas digitais: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Repositório Institucional do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Como recorte temporal, foram consideradas apenas produções entre 2015 e 2024. Os critérios de seleção envolveram a leitura de títulos, resumos e sumários. Além disso, foram priorizados trabalhos aplicados ao Ensino Médio, ou, na ausência, ao 9º ano do Ensino Fundamental, etapa que se aproxima do perfil de formação dos estudantes contemplados por esta proposta.

Para o primeiro descritor, epilinguística e ensino, foram considerados 42 trabalhos da CAPES, 55 da BDTD e 26 do Repositório Ifes. A partir da análise dos títulos e resumos, selecionamos cinco estudos que tratam da epilinguagem em articulação com práticas pedagógicas como a reescrita, a autoria, a leitura literária e a criatividade na produção textual. Apresentamos os trabalhos no quadro abaixo.

Quadro 1: Pesquisas sobre "Epilinguagem e Ensino"

Autor(a)	Título	Instituição	Cidade	Ano
ROCHA, Joselia Nunes da	(Re)pensando a interface epilinguística/produção de texto no Ensino Fundamental II	UESC	Ilhéus - BA	2015
DORNELAS, Janielly dos Anjos Oliveira	Reescrita de textos: operações de linguagem no ensino fundamental	IFES	Vitória – ES	2018
SILVA, Ana Celise Ribeiro da	Criatividade, atividades epilinguística e metalinguística: processos que acionam a reescrita	UFPR	Curitiba – PR	2022
ROSA, Rúbia Carla Teixeira	A leitura além das palavras em Humanidades: construindo o ser mais com epilinguagem em textos literários	IFES	Vitória – ES	2023
SANTOS, Júlio César de Carvalho	A escrita de minicontos em uma escola pública da rede municipal de São Paulo: operações epilinguísticas e marcas de autoria	USP	São Paulo – SP	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao investigar o segundo descritor, escrita criativa e ensino, foram considerados 200 trabalhos da CAPES, 37 da BDTD e 12 do Repositório Ifes, todos já dentro dos critérios de filtragem adotados. Selecionamos cinco dissertações que se destacam por propor práticas de escrita criativa no contexto escolar, com foco na valorização da subjetividade, da autoria e da literatura como experiência. Os trabalhos escolhidos estão reunidos no seguinte quadro.

Quadro 2 – Pesquisas sobre "Escrita Criativa e Ensino"

Autor(a)	Título	Instituição	Cidade	Ano
ALVES, João Bosco Pereira	Equilibrando entre a leitura e a escrita: exercícios de operações de linguagem e de criatividade com alunos do ensino fundamental	IFES	Vitória – ES	2016
ALBERNAZ, Karana Martins Machado	A criatividade e a organização do processo criativo da escrita em sala de aula	UCB	Brasília – DF	2017
GOMES, Priscila Mirele Lins	A leitura e a escrita do texto literário como atividades aprazível, criativa e recriadora: proposta de sequência didática para o 9º ano do ensino fundamental	UPE	Nazaré da Mata – PE	2021
MONTEIRO, Laetícia Maria Ferreira Porto	Entre razões e sensibilidades: a escrita ao resgate da literatura	UnB	Brasília – DF	2021
RODRIGUES, Ana Luísa Gonçalves	Quem sou eu? Adolescentes se conhecendo por meio da escrita criativa	USP	São Paulo – SP	2024

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa será conduzida a partir de uma abordagem qualitativa (Gil, 2010), com alguns aspectos da pesquisa participante, conforme os pressupostos de Brandão (2001). Será desenvolvida com turmas do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Silvio Rocio, localizada no bairro São Torquato, no município de Vila Velha, Espírito Santo, durante o ano de 2026.

Para a produção de dados, adotaremos a observação participante, com o objetivo de acompanhar de forma atenta e reflexiva o envolvimento dos estudantes ao longo das oficinas de poesia. A organização dessas oficinas será orientada por um levantamento temático baseado nos círculos de cultura freirianos (Freire, 1991), a partir do qual serão definidos temas geradores que nortearão as práticas de leitura, escuta e escrita. Essa proposta de diálogo busca valorizar os repertórios, interesses e vivências dos estudantes, favorecendo o protagonismo estudantil.

Ao longo do desenvolvimento da proposta, promoveremos rodas de conversa e manteremos um diário de bordo como instrumento para acompanhar as ações realizadas, assim como registrar observações e reflexões sobre o processo. Ademais, sistematizaremos as práticas desenvolvidas em um caderno pedagógico em formato de e-book, que constituirá o produto educacional desta pesquisa.

Esta pesquisa fundamenta-se em uma articulação teórica que contempla estudos sobre epilinguagem, criatividade e escrita. No campo da epilinguagem, recorreremos às contribuições de Franchi (1991), Rezende (2008) e Romero (2011), que discutem a linguagem em sua dimensão reflexiva, evidenciando a capacidade do sujeito de voltar-se para o próprio dizer, analisando-o, ressignificando-o e explorando suas possibilidades expressivas. As discussões desses autores dialogam com os fundamentos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas, proposta por Antoine Culioli (1990), cujos desdobramentos no Brasil foram aprofundados especialmente por Franchi e por estudiosos que se dedicam à relação entre epilinguagem e ensino, como Rezende e Romero. Complementando essa abordagem, Geraldi (2015) propõe atividades epilinguísticas no ensino da língua materna que visam formar sujeitos capazes de pensar o próprio pensamento, por meio de uma abordagem crítica e significativa da linguagem.

Em relação à criatividade, partiremos de uma perspectiva que a entende como operação linguística (Franchi, 1991) e como construção social mediada pelas interações e pelo contexto cultural

(Vygotsky, 2001). Franchi (1991, p. 13), ao refletir sobre a criatividade no campo da linguagem, afirma que "[...] é a própria experiência pessoal da realidade que o falante in-forma num desenho próprio em que ele mesmo controla as transparências e a opacidade, o que ilumina e o que sombreia, as máscaras com que a deseja revestir", o que evidencia o caráter subjetivo e expressivo do dizer, profundamente marcado pelas escolhas do sujeito e por sua relação com o mundo.

Para refletir sobre a escrita criativa no contexto escolar, especialmente em sua dimensão metodológica e formativa, recorremos às contribuições de Cerrillo (2009) e Taufer (2019). Cerrillo (2009) discute práticas pedagógicas que incentivam a imaginação e a ludicidade como caminhos para o desenvolvimento da expressão escrita, aproximando os estudantes da linguagem literária por meio de propostas que estimulam o prazer estético e a liberdade de criação. Taufer (2019), por sua vez, reúne diferentes abordagens teórico-metodológicas voltadas à escrita criativa, destacando como essas práticas podem contribuir para a formação crítica e sensível dos alunos, ao integrar a dimensão estética à experiência educacional.

Nesse mesmo escopo, incorporamos as contribuições de Passareli (2006), que defende uma abordagem processual e lúdica do ensino da escrita, destacando o papel da brincadeira e da experimentação como caminhos para o desenvolvimento da autoria e da criatividade no contexto escolar. Somando-se a esse olhar, Perissé (1998) enfatiza a importância da articulação entre leitura, pensamento e escrita, propondo práticas pedagógicas que estimulem o prazer e o sentido na produção textual, aproximando o estudante de um gesto autoral mais consciente e sensível.

Por fim, a proposta também vai se ancorar nos princípios de uma pedagogia crítica e afetiva, a partir dos fundamentos de Paulo Freire (1991, 1996, 2017) e bell hooks (2013), cujas obras enfatizam a escuta, o diálogo e o reconhecimento do sujeito na prática educativa.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional desta pesquisa, será elaborado um caderno pedagógico digital com os roteiros das oficinas de escrita poética que serão realizadas com turmas do Ensino Médio. O material trará uma sistematização das etapas do trabalho, propondo práticas que articulem escrita criativa e operações de linguagem a partir de temas geradores. A proposta visa colaborar com professores de Língua Portuguesa que desejem explorar a poesia como espaço de escuta, criação e expressão do eu em sala de aula.

RESULTADOS PRELIMINARES

Por estar em fase inicial, a pesquisa ainda não apresenta resultados preliminares. No entanto, foram realizados alguns avanços significativos, como a definição do referencial teórico que sustenta a proposta, a escolha do método investigativo que orientará o percurso, a seleção das pesquisas da área com as quais este estudo estabelece diálogo e a escolha do produto educacional a ser desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que esta pesquisa, ao propor oficinas de poesia no Ensino Médio, possa contribuir para a valorização da escrita como prática de autoria, expressão e escuta de si. Ao articular escrita criativa e epilinguagem, busca-se ampliar as formas de vivência da linguagem na escola, fortalecendo o vínculo entre sujeito e palavra. Desse modo, espera-se que o trabalho desenvolvido colabore para a ampliação dos espaços da poesia no contexto escolar, compreendendo-a como forma de expressão que potencializa relações mais significativas entre estudantes, linguagem e escola.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Karana Martins Machado. **A criatividade e a organização do processo criativo da escrita em sala de aula.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4997307. Acesso em: 22 jun. 2025.

ALVES, João Bosco Pereira. **Equilibrando entre a leitura e a escrita:** exercícios de operações de linguagem e de criatividade com alunos do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/500. Acesso em: 04 jul. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 2001.

CERRILLO, P. A escrita criativa dos alunos. **Revista Desenredo**, v. 4, n. 2. 27 out. 2009.

CULIOLI, Antoine. **Pour unelinguistique de l'énonciation**: opérations et représentations. v.1. Paris: Ophrys, 1990.

DORNELAS, Janielly dos Anjos Oliveira. **Reescrita de textos**: operações de linguagem no ensino fundamental. https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/511. Acesso em: 22 jun. 2025.

GERALDI, João Wanderley. Atividades epilinguísticas no ensino da língua materna. **Revista Humanidades e Letras.** Vol. 2, Nº. 1, 2015. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/618964833/Geraldi-Atividades-Epilinguisticas-No-Ensino-Da-Lingua-Materna. Acesso em: 29 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como delinear uma pesquisa participante? In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010, p.149-152.

FRANCHI. Carlos. **Criatividade e gramática.** São Paulo: SE/CENP, 1991.

FRANCHI, Carlos; FIORIN, José Luiz; ILARI, Rodolfo. **Linguagem atividade constitutiva:** teoria e poesia. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1975.

GOMES, Priscila Mirele Lins. **A leitura e a escrita do texto literário como atividades aprazível, criativa e recriadora:** proposta de sequência didática para o 9o ano do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em LETRAS) - Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2021. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13632022. Acesso em: 22 jun. 2025.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

MONTEIRO, Laetícia Maria Ferreira Porto. **Entre razões e sensibilidades**: A escrita ao resgate da literatura. Dissertação (Mestrado em Literatura), Brasília, 2021. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10976758. Acesso em: 22 jun. 2025.

PASSARELI, Lílian Ghiuru. **Ensinando A Escrita:** o processual e o lúdico. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PERISSE, Gabriel. **Ler, pensar e escrever.** 4. ed. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

REZENDE, L. M. Atividade epilingüística e o ensino de língua portuguesa. **Revista do GEL,** v. 5, n. 1, p. 95–108, 2008. Disponível em: https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/136. Acesso em: 22 jun. 2025.

REZENDE, Neide Luzia de. Leitura e escrita literárias no âmbito escolar: situação e perspectivas. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, 93-105, 2018.

ROCHA, Joselia Nunes da. **(Re)pensando a Interface Epilinguística/Produção de Texto no Ensino Fundamental II'.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Natal, 2015. https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3129867. Acesso em: 22 jun. 2025.

RODRIGUES, Ana Luísa Gonçalves. **Quem sou eu?** Adolescentes se conhecendo por meio da escrita criativa. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - USP, São Paulo, 2024. https://repositorio.usp.br/item/003240549. Acesso em: 04 jul. 2025.

ROMERO, Márcia. Epilinguismo: considerações acerca de sua conceitualização em Antoine Culioli e Carlos Franchi. **ReVEL**, v. 9, n. 16, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/26314530/Epilinguismo_considera%C3%A7%C3%B5es_acerca_de_sua_conceitualiza%C3%A7%C3%A3o_em_Antoine_Culioli_e_Carlos_Franchi. Acesso em: 29 jun. 2025.

ROSA, Rúbia Carla Teixeira. **A leitura além das palavras em Humanidades:** construindo o ser mais com epilinguagem em textos literários. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) - Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14939106. Acesso em: 22 jun. 2025.

SANTOS, Julio Cesar de Carvalho. **A escrita de minicontos em uma escola pública da rede municipal de São Paulo:** operações epilinguísticas e marcas de autoria. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13905524. Acesso em: 29 jun. 2025.

SILVA, Ana Celise Ribeiro da. **Criatividade, atividades epilinguística e metalinguística**: processos que acionam a reescrita**.** Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80344. Acesso em: 04 jul. 2025.

TAUFER, Adalto Locatelli. **Escrita criativa e ensino I**: diferentes perspectivas teórico-metodológicas e seus impactos na educação literária. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2019.

LER E DEBATER TEMAS CONTEMPORÂNEOS: UMA ATIVIDADE DIALÓGICA ATRAVÉS DO ARTIGO DE OPINIÃO

Vitor Hugo Pereira Dias[1]
Tatiana Aparecida Moreira[2]

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar como o gênero discursivo jornalístico artigo de opinião, articulado a práticas dialógicas, pode promover o desenvolvimento da leitura crítica e da produção textual reflexiva de temas contemporâneos por estudantes do Ensino Médio. Fundamentado na perspectiva sociointeracionista da linguagem, especialmente nos estudos de Bakhtin (2003), Antunes (2003), Brait (2006) e Marcuschi (2008), o estudo parte da constatação de que muitos estudantes compreendem a leitura e a escrita de forma fragmentada e instrumental, desconsiderando sua função social e formativa. Com base nisso, a pesquisa propõe a criação e aplicação de uma sequência de atividades centradas na produção de videocasts temáticos, nos quais os estudantes debatem questões atuais por meio do gênero artigo de opinião. O percurso metodológico será qualitativo, estruturado em dois eixos: pesquisa bibliográfica e pesquisa participante, conforme Gil (2002), desenvolvido em uma escola pública do Espírito Santo. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento de uma prática de ensino mais dialógica e significativa, que forme leitores e produtores de texto capazes de interagir criticamente com os discursos sociais.
Palavras-chave: Leitura crítica. Artigo de opinião. Práticas dialógicas. Ensino Médio. Videocast.

[1] Mestrando Profletras (Ifes – campus Vitória). Professor de Língua Portuguesa ensino básico. Licenciado em letras/Português (IFES). E-mail: vitorhugo.pd2@gmail.com.
[2] Orientadora – mestrado Profletras (Ifes – campus Vitória). Doutora em Linguística (UFSCar). E-mail: tatiana.moreira@ifes.edu.br.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa, em muitos contextos escolares, ainda se encontra marcado por práticas que reduzem a leitura a um exercício mecânico de decodificação e a produção textual a simples tarefas formais. Em sala de aula, é comum observar estudantes limitando-se a copiar conteúdos do quadro ou a realizar leituras meramente instrumentais, restritas a responder questionamentos pouco significativos. Tal cenário revela a permanência de abordagens pedagógicas que não estimulam a criticidade, a formulação de hipóteses, a articulação intertextual e a relação do texto com as vivências dos alunos.

Nesse contexto, compartilho uma experiência recorrente em minha prática docente, tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto, principalmente, no Ensino Médio. Sempre inicio perguntando aos alunos qual acreditam ser a finalidade das aulas de Língua Portuguesa na escola. Para nossa surpresa — e preocupação — as respostas costumam restringir-se a ideias como "aprender a falar" ou, no máximo, "aprender a falar direito", ignorando o fato de que já ingressaram na escola dominando a fala. Raramente associam o estudo da disciplina à leitura e à produção de textos. Quando questionamos "ler e escrever o quê?", ainda se limitam a mencionar palavras e frases, demonstrando dificuldade em compreender o texto como unidade de sentido e espaço de interação social.

Diante desse cenário, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: como a utilização do gênero discursivo jornalístico artigo de opinião, articulado a práticas dialógicas, poderá favorecer o desenvolvimento da leitura crítica e significativa de temas contemporâneos entre estudantes do Ensino Médio? Parte-se da hipótese de que o trabalho sistemático com esse gênero, aliado a práticas dialógicas, pode ampliar a criticidade dos alunos ao promover o confronto de diferentes pontos de vista, a reflexão sobre temas atuais e a construção de sentidos em interação com os textos e com os colegas.

O objetivo central, assim, é fomentar práticas de leitura crítica e de produção textual reflexiva por meio do trabalho com o artigo de opinião, de modo a ampliar a capacidade interpretativa e argumentativa dos estudantes diante de temas da contemporaneidade. Para alcançar tal propósito, como objetivos específicos, pretende-se: i) discutir questões da esfera social, ambiental, tecnológica, política e econômica por meio desse gênero; ii) elaborar atividades de leitura e produção textual que valorizem as relações dialógicas presentes nos textos; iii) planejar, acompanhar e sistematizar sequências de atividades que articulem a análise de artigos de opinião às práticas dialógicas e iv) produzir videocasts como estratégia de socialização e aprofundamento crítico a partir das atividades realizadas.

Em vista disso, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão de que a leitura constitui um dos principais processos cognitivos desenvolvidos pelo ser humano em sociedade. Mais do que a mera decodificação de palavras, a leitura configura-se como uma prática interpretativa que possibilita a construção e a apropriação de significados culturais, sociais e contextuais presentes nos textos. Formar leitores críticos, portanto, requer incentivar a análise, o diálogo e a apropriação dos sentidos que atravessam os textos e o mundo, rompendo com abordagens mecanizadas e propondo experiências que estimulem a reflexão, o confronto de ideias e a construção coletiva de conhecimento.

Com efeito, formar leitores críticos exige mais do que ensinar a decodificar palavras: é preciso propor experiências que estimulem a reflexão, o diálogo e a construção coletiva de conhecimento. Para isso, torna-se imprescindível discutir assuntos do tempo presente, tais como racismo, inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, desinformação e fake news no universo digital, evasão escolar e saúde mental. Pensar criticamente é, antes de tudo, recusar a passividade e abrir-se à escuta, à dúvida e à interpretação — atitudes essenciais à leitura significativa e à produção consciente de sentidos na escola e na sociedade.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

A pesquisa dialoga com investigações desenvolvidas no âmbito da área de Letras e Ensino, conforme levantamento nos repositórios da CAPES e da BDTD. A escolha dos descritores "leitura e debate de temas contemporâneos", "leitura e debate como atividade dialógica" e "artigo de opinião" permitiu identificar trabalhos que tratam da mediação docente como prática de formação crítica e dialógica.

Abaixo, listamos os descritores e os trabalhos encontrados.

1 - Leitura e debate de temas contemporâneos

Ao colocar o descritor "Leitura e debate de temas contemporâneos" (sem aspas) no diretório da Capes retornaram 177 trabalhos. Ao estabelecer um recorte temporal de 6 anos (a partir de 2019) retornaram 98 trabalhos. Ao optar pela área de conhecimento envolvendo letras, linguística Língua Portuguesa e ensino resultaram os 22 trabalhos. A partir de uma leitura dos títulos escolhemos 01 trabalhos. Por sua vez, no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), ao colocar o mesmo descritor sem aspas retornaram 540 trabalhos. Ao aplicar uma delimitação temporal de 10 anos (a partir de 2015) retornaram 412 trabalhos. Ao optar apenas pela área de Letras permaneceram 15 trabalhos. Por meio da leitura dos títulos optamos por ficar com 02 trabalhos. Os trabalhos selecionados neste quadro foram escolhidos por apresentarem convergência com a discussão sobre leitura crítica e debate de temas contemporâneos. Embora enfoquem diferentes perspectivas – literatura e meio ambiente (Andrade, 2023), multiletramentos e desinformação (Fidelis, 2023) e literatura indígena (Nascimento, 2023) – todos dialogam com a proposta desta pesquisa ao valorizarem a leitura como prática social e formativa. O diferencial do presente trabalho está na articulação do gênero artigo de opinião com a produção de videocasts no Ensino Médio, o que amplia a interação dialógica e a circulação social dos discursos. A seguir, registramos os trabalhos escolhidos para este descritor:

Quadro 1: Leitura e debate de temas contemporâneos

Autor(a)	Título	Diretório	IES	Cidade	Ano	Objetivo dos trabalhos
ANDRADE, Alessandra Cegobia de	*Folhas tantas: o texto literário e a educação ambiental*	Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo -Mestrado em Letras	Fundação Universidade de Passo Fundo	Passo Fundo	2023	Propor práticas de leitura literária que articulem literatura e educação ambiental, promovendo consciência ecológica e reflexão crítica sobre sustentabilidade
FIDELIS, Marcela Ferreira Morais	*O MULTILETRAMENTO EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO: a competência leitora analisada no processo de interpretação de informações falsas*	PUC MG - Mestrado em Letras	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Belo Horizonte	2023	Investigar como os multiletramentos podem contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, analisando a interpretação de informações falsas e estratégias contra a desinformação
NASCIMENTO, Roni Lopes	*Mapeamento de escritores indígenas na literatura brasileira contemporânea*	Biblioteca do Campus de Porto Nacional – Mestrado em Letras	Fundação Universidade Federal do Tocantins – Palmas	Porto Nacional	2023	Mapear e analisar a produção literária contemporânea de escritores indígenas no Brasil, destacando sua representatividade cultural e sua contribuição para o cenário literário nacional

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025)

2 - Leitura e debate como atividade dialógica

Ao colocar o descritor "leitura e debate como atividade dialógica" (sem aspas) no diretório da Capes retornaram 75 trabalhos. Ao estabelecer um recorte temporal de 6 anos (a partir de 2019) resultaram 50 trabalhos. Ao optar pela área de conhecimento envolvendo letras, linguística, Língua Portuguesa e ensino permaneceram 08 trabalhos. A partir de uma leitura dos títulos escolhemos 02 trabalhos. Já no site da BDTC ao colocar o mesmo descritor sem aspas retornaram 411 trabalhos. Ao aplicar uma delimitação temporal de 10 anos (a partir de 2015) retornaram 344 trabalhos. Ao optar apenas pela área de Letras permaneceram 7 trabalhos. Por meio da leitura dos títulos optamos por ficar com 01 trabalho. No quadro 02 a seguir, registramos os trabalhos escolhidos para este descritor os quais foram selecionados por tratarem de práticas dialógicas no ensino de Língua Portuguesa. Oliveira (2023) enfatiza o debate, Moraes (2020) a oralidade no seminário e Barbosa (2019) a integração de gêneros discursivos. Embora cada estudo explore contextos diferentes, todos evidenciam a importância do diálogo como prática formativa. A presente pesquisa, entretanto, diferencia-se por propor a articulação entre artigo de opinião e videocasts, ampliando o caráter dialógico e multimodal da prática.

Quadro 2: Leitura e debate como atividade dialógica

Autor(a)	Título	Diretório	IES	Cidade	Ano	Objetivos dos trabalhos
OLIVEIRA, Leonardo da Silva	*Uma luz no fim do túnel: o lugar do debate na aula de língua portuguesa no 9º ano e a importância da leitura de mundo*	RIMA – Repositório Institucional da UFRRJ (Mestrado em Letras)	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Seropédica, RJ	2023	Investigar o papel do debate como prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no 9º ano, ressaltando sua relevância para a leitura crítica de mundo e para a formação cidadã dos estudantes
MORAES, Karine Cabral de Faria de	*A oralidade fora do vácuo: a linguagem oral como objeto de ensino e de aprendizagem a partir do seminário*	RIMA – Repositório Institucional da UFRRJ (Mestrado em Letras)	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Seropédica, RJ	2020	Analisar a oralidade como objeto de ensino, propondo o seminário como prática pedagógica capaz de desenvolver competências de fala, escuta e

						interação no processo de aprendizagem
BARBOSA, Ana Paula Santos	*Atividades Didáticas Integradas (ADIs): dialogismo entre gêneros discursivos/textuais para a produção da carta argumentativa de reclamação na EJA*	Programa de Mestrado Profissional em Letras, da UFOPA.	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Natal	2019	Elaborar uma proposta didática integrada que, a partir do dialogismo entre gêneros discursivos, favoreça a produção da carta argumentativa de reclamação por estudantes da EJA, promovendo letramento crítico e prática social de linguagem

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025)

3– Artigo de opinião

Ao colocar o descritor "artigo de opinião" (sem aspas) no diretório da Capes retornaram 802 trabalhos. Ao estabelecer um recorte temporal de 6 anos (a partir de 2019) retornaram 354 trabalhos. Ao optar pela área de conhecimento envolvendo letras, linguística Língua Portuguesa e ensino resultaram os 51 trabalhos. A partir de uma leitura dos títulos escolhemos 02 trabalhos. Por sua vez, no site da BDTC, ao colocar o mesmo descritor sem aspas retornaram 1081 trabalhos. Ao aplicar uma delimitação temporal de 10 anos (a partir de 2015) retornaram 798 trabalhos. Ao optar apenas pela área de Letras permaneceram 07 trabalhos. Por meio da leitura dos títulos, optamos por ficar com 01 trabalho. No quadro 01 a seguir, registramos os trabalhos escolhidos para este descritor que apresentam foco específico no ensino do artigo de opinião. Barreto (2021) discute argumentação e coesão; Costa (2021) articula leitura e escrita com base na semiótica e na argumentação; Nascimento (2023) busca potencializar a prática pedagógica com ênfase na argumentação. Este estudo se diferencia por integrar o gênero artigo de opinião com a produção de videocasts, criando uma proposta inovadora para o Ensino Médio.

Autor(a)	Título	Diretório	IES	Cidade	Ano	Objetivos do trabalho
BARRETO, Evaldo Sousa	*Proposta de produção textual para o Ensino Fundamental: argumentação, coerência e coesão no artigo de opinião*	Mestrado Profissional em Letras - Instituto de Linguística Letras e Artes – Unifesspa	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa)	Marabá, PA	2021	Propor atividades de produção textual que favoreçam o desenvolvimento da argumentação, da coerência e da coesão em artigos de opinião no Ensino Fundamental.
COSTA, Maria da Luz da Silva	*O artigo de opinião no Ensino Fundamental: articulações didáticas entre leitura e escrita em atividades orientadas pelos estudos da argumentação e da semiótica*	Biblioteca Digital – Programa de Pós-Graduação – Mestrado - em Letras (ProfLetras)	Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Araguaína	Araguaína, TO	2021	Desenvolver a competência dos estudantes para produzir artigos de opinião bem articulados (formais, coerentes e persuasivos), por meio de oficinas que articulem leitura e escrita, ampliem a capacidade crítica e argumentativa, combatam fake news e promovam posicionamento crítico diante da realidade

NASCIMENTO, Maria do Socorro Silva	*Artigo de opinião: desenvolvendo a argumentação em sala de aula*	Biblioteca da Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Cornélio Procópio – Mestrado Profissional em Letras	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	Cornélio Procópio, PR	2023	Desenvolver práticas didáticas que estimulem a leitura e a escrita do artigo de opinião, articulando estudos da argumentação e da semiótica para potencializar o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025)

Os trabalhos selecionados dialogam com esta pesquisa ao evidenciar a relevância da leitura crítica, do debate e da produção textual como práticas formativas no ensino de Língua Portuguesa. As investigações de Andrade (2023), Fidelis (2023) e Nascimento (2023) destacam o papel da leitura literária, dos multiletramentos e da literatura indígena na construção da criticidade; Oliveira (2023), Moraes (2020) e Barbosa (2019) reforçam a importância do debate, da oralidade e da integração de gêneros para uma aprendizagem dialógica; já Barreto (2021), Costa (2021) e Nascimento (2023) enfocam diretamente o ensino do artigo de opinião como espaço de argumentação e posicionamento social. Entretanto, diferenciam-se do presente estudo por não articularem de forma sistemática o gênero artigo de opinião a práticas de produção multimodal. O diferencial deste trabalho está em propor a produção de videocasts temáticos, em que os estudantes, ao elaborarem e debaterem artigos de opinião sobre temas contemporâneos, ampliam não apenas a criticidade e a argumentação, mas também o domínio de multiletramentos, a autoria e a circulação social de seus discursos.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa será de abordagem qualitativa, estruturada em dois eixos: pesquisa bibliográfica e pesquisa participante, conforme Gil (2002). Será realizada em uma escola pública da Grande Vitória/ES, com cerca de 30 estudantes do 1º ano do Ensino Médio, no segundo semestre de 2026.

A pesquisa bibliográfica servirá de base teórica, utilizando materiais como livros, artigos e teses. Já a pesquisa participante envolverá ativamente os alunos em todas as etapas, tratando-os como coautores do processo investigativo.

Serão utilizadas técnicas como observação participante, gravação de aulas, produção de roteiros escritos, episódios em vídeo (videocasts) e entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados seguirá a abordagem dialógica do discurso de Bakhtin

(2003), focando nos sentidos construídos nas interações verbais e nos gêneros discursivos utilizados pelos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O principal suporte teórico deste trabalho é a filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, especialmente os conceitos de dialogismo, gêneros discursivos e atitude responsivo-ativa (Bakhtin, 2003). Parte-se da compreensão de que todo enunciado é construído em um contexto social e ideológico, constituindo-se como resposta a outros enunciados que o precedem e como antecipação de possíveis respostas futuras. Essa concepção desloca o ensino de língua de uma visão meramente formal e normativa para um processo interacional, no qual a palavra é compreendida como lugar de disputa de sentidos, de posições sociais e de construção de identidades.

A atitude responsivo-ativa, nesse sentido, é central, pois implica reconhecer que a leitura e a produção textual não se reduzem a práticas neutras ou mecânicas. Toda interação verbal exige uma tomada de posição do sujeito, que dialoga com diferentes vozes sociais e culturais presentes no discurso. Assim, formar leitores críticos envolve possibilitar ao estudante compreender o texto como forma de ação social e desenvolver sua capacidade de se posicionar diante de diferentes questões que atravessam a contemporaneidade.

Autores como Antunes (2003) e Marcuschi (2008) reforçam essa perspectiva ao destacarem que ler e escrever na escola deve configurar-se como prática situada e dialógica, orientada pela construção de sentidos em contextos concretos de uso da linguagem. Para Antunes (2003), o ensino de língua deve articular análise, reflexão e prática discursiva, promovendo o exercício de autoria e criticidade. Marcuschi (2008), por sua vez, enfatiza o trabalho com gêneros textuais como caminhos privilegiados para a interação social, por permitirem que os estudantes reconheçam

e experimentem a diversidade de usos da linguagem em diferentes esferas.

A articulação com Brait (2006) amplia esse horizonte ao reforçar o papel ativo do sujeito na produção do discurso. Sua reflexão sobre o dialogismo evidencia que o sentido não está fechado no texto, mas se constrói no processo de interação entre autor, texto e leitor, em uma rede de relações sociais e culturais.

Nesse quadro, o gênero discursivo artigo de opinião apresenta-se como espaço privilegiado de exercício da atitude responsivo-ativa. Por sua natureza argumentativa e pela exigência de posicionamento diante de temas da atualidade, o artigo de opinião mobiliza o confronto de vozes sociais e promove o diálogo entre diferentes perspectivas. Trabalhar esse gênero em sala de aula, à luz da filosofia bakhtiniana, permite que o estudante não apenas compreenda a organização composicional do texto, mas também aprenda a se inserir em práticas sociais que demandam análise crítica, argumentação consistente e responsabilidade enunciativa. Dessa forma, o artigo de opinião torna-se um instrumento pedagógico fundamental para a formação de leitores e produtores de textos capazes de atuar criticamente na sociedade contemporânea.

PRODUTO EDUCACIONAL

Será produzido um caderno pedagógico na forma de um *e-book* (digital) dessas práticas com os respectivos links dos vídeos. O produto educacional será uma sequência de atividades voltada para a produção de videocasts temáticos. Os estudantes, organizados em grupos, escolherão temas contemporâneos (como racismo, desigualdade, meio ambiente, desinformação) e desenvolverão, sob mediação docente, roteiros, pesquisas e debates a serem gravados em vídeo. Os episódios serão divulgados em ambiente virtual da escola, promovendo a circulação social do gênero. O professor atuará como mediador e orientador das

interações, visando ampliar a autonomia dos alunos como leitores e produtores de discursos críticos.

RESULTADOS PRELIMINARES

A partir dos primeiros planejamentos e da leitura crítica do referencial teórico, constata-se a potência da atividade dialógica como estratégia de ensino voltada à formação de sujeitos responsivos. A proposta dos videocasts mostra-se promissora por integrar multiletramentos, oralidade, pesquisa, debate e autoria. O cotejo com pesquisas similares reforça a viabilidade e relevância da proposta, em especial no que tange ao engajamento dos alunos e à promoção da leitura crítica. Ainda em fase de desenvolvimento, o projeto já delineia como a prática dialógica pode gerar novas formas de agir e de dizer na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto propõe uma prática pedagógica que articula leitura, debate e produção de textos por meio de gêneros jornalísticos, em uma abordagem dialógica, crítica e responsiva. Com base nos estudos de Bakhtin e colaboradores, reconhece-se que a linguagem é lugar de disputa, de construção de sentidos e de formação social. Ao propor a produção de videocasts, busca-se tornar os estudantes protagonistas de discursos sobre temas contemporâneos, rompendo com práticas escolares engessadas e promovendo a circulação real dos textos. A continuidade da pesquisa permitirá avaliar os impactos dessa prática no desenvolvimento da autoria e da leitura crítica no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alessandra Cegobia de. **Folhas tantas: o texto literário e a educação ambiental.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Fundação

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS. Biblioteca Central da Universidade de Passo Fundo.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal. 4. ed.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261–306.

BARBOSA, Ana Paula Santos. **Atividades didáticas integradas (ADIs): dialogismo entre gêneros discursivos/textuais para a produção da carta argumentativa de reclamação na EJA.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) Natal: Universidade Federal do Oeste do Pará, 2019.

BARRETO, Evaldo Sousa. **Proposta de produção textual para o Ensino Fundamental: argumentação, coerência e coesão no artigo de opinião**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, PA.

BRAIT, Beth. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**, Niterói, n. 20, p. 47–62, 1. sem. 2006.

COSTA, Maria da Luz da Silva. **O artigo de opinião no Ensino Fundamental: articulações didáticas entre leitura e escrita em atividades orientadas pelos estudos da argumentação e da semiótica.** 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO.

FIDELIS, Marcela Ferreira Morais. **O multiletramento em tempos de desinformação: a competência leitora analisada no processo de interpretação de informações falsas.** 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível na Biblioteca da PUC-MG.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed.** São Paulo: Atlas, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAES, Karine Cabral de Faria de. **A oralidade fora do vácuo: a linguagem oral como objeto de ensino e de aprendizagem a partir do seminário.** 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. RIMA – Repositório Institucional da UFRRJ.

NASCIMENTO, Maria do Socorro Silva. **Artigo de opinião: desenvolvendo a argumentação em sala de aula**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, PR.

NASCIMENTO, Roni Lopes. **Mapeamento de escritores indígenas na literatura brasileira contemporânea.** 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Fundação Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO. Biblioteca do Campus de Porto Nacional.

OLIVEIRA, Leonardo da Silva. **Uma luz no fim do túnel: o lugar do debate na aula de língua portuguesa no 9º ano e a importância da leitura de mundo**. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. RIMA – Repositório Institucional da UFRRJ.

OS CÍRCULOS DE LEITURA ESCOLARES: FORMAÇÃO LITERÁRIA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Viviana Nunes de Araújo Quintas[1]
Letícia Queiroz de Carvalho[2]

Resumo: A pesquisa propõe investigar como os círculos de leitura podem contribuir para a formação crítica do leitor e a valorização das relações étnico-raciais no ambiente escolar. Parte-se da compreensão da leitura literária como prática social, política, ética estética e dialógica, ancorada em autores como Mikhail Bakhtin (2011), Rildo Cosson (2014), Cecília Bajour (2012), Nilma Lino Gomes (2008), Conceição Evaristo (2009) e Kabengele Munanga (2005). Adota-se uma abordagem qualitativa, do tipo participante, desenvolvida com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública da Rede Municipal de Serra/ES. A partir da leitura de obras da literatura afro-brasileira, busca-se promover a educação literária e o reconhecimento das vozes historicamente silenciadas. Os círculos de leitura são concebidos como espaços de escuta, diálogo e construção coletiva de sentidos. Como produto educacional, será elaborado um caderno pedagógico, em formato de e-book, com propostas de mediação literária voltada para o trabalho com relações étnico-raciais. A pesquisa pretende contribuir para uma educação mais justa, democrática e antirracista, fortalecendo práticas pedagógicas que promovam pertencimento, representatividade e transformação social por meio da literatura.

Palavras-chave: literatura e ensino; leitura e relações étnico-raciais; círculos de leitura; dialogismo e responsividade.

[1] Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS - IFES; E-mail: viviananun@gmail.com.

[2] Docente/pesquisadora do Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS - IFES. E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

O cumprimento das Leis 10.639/03 e 11.645/08 é um compromisso essencial para a promoção da equidade racial no ambiente escolar. Essas legislações tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, por meio de práticas que enfrentam o racismo estrutural e valorizam identidades diversas. Nesse contexto, os círculos de leitura se revelam metodologias potentes, fomentando o diálogo, a escuta sensível e a reflexão crítica, criando espaços de construção coletiva e reconhecimento das diferenças como riqueza. A integração entre literatura e relações étnico-raciais promove a educação literária com intencionalidade social, oferecendo narrativas que rompem estereótipos e apresentam representações positivas de pessoas negras, contribuindo para uma educação mais justa e transformadora.

O problema de pesquisa proposto é: como proporcionar práticas literárias e reflexões para uma educação étnico-racial na escola, por meio dos círculos de leitura na perspectiva da responsividade do aluno leitor? Acredita-se que essas práticas, alicerçadas na mediação dialógica, escuta sensível na literatura afro-brasileira, favorecem para reflexões críticas sobre as relações étnico-raciais e contribuem para a formação do aluno como leitor literário. O objetivo geral é analisar o papel dos círculos de leitura escolares como espaços para a formação do leitor responsivo e para o debate sobre as relações étnico-raciais no Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos pretendemos: elaborar práticas pedagógicas voltadas para os círculos de leitura, que promovam a formação do leitor literário e a consciência étnico-racial; propor práticas pedagógicas que integrem a leitura literária à educação para as relações étnico-raciais, fundamentadas na perspectiva enunciativo-dialógica dos estudos bakhtinianos e de autores da educação literária, além de elaborar um caderno pedagógico, em formato de e-book, com proposições didáticas de leitura literária em diálogo com as relações étnico-raciais na escola.

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS DA ÁREA

No desenvolvimento desta pesquisa, buscamos trabalhos acadêmicos que também se dedicaram à investigação dos seguintes eixos temáticos: literatura e ensino; leitura e relações étnico-raciais; círculos de leitura, bem como os conceitos de dialogismo e responsividade, que constituem fundamentos teóricos centrais desta pesquisa. Esta etapa apresenta um diálogo com essas produções, destacando pontos de convergência e possíveis contribuições para a proposta deste trabalho, configurando-se como uma aproximação à revisão de literatura.

Com o objetivo de encontrar discussões recentes e alinhadas ao contexto histórico-social atual, adotamos como recorte temporal o período entre 2020 e 2025 que contempla as transformações pós-pandemia, o fortalecimento de debates e práticas antirracistas e a efetivação da Lei 10.639/03 e Lei nº 11.645/2008. Na seleção das dissertações, priorizamos aquelas desenvolvidas no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades (PPGEH), ambos do IFES – Campus Vitória, considerando a relevância das contribuições desses programas para a prática docente de seus egressos, todos atuantes na educação básica.

Além disso, a busca por materiais incluiu consultas ao Banco de Dissertações do PROFLETRAS em Rede Nacional, no repositório de teses e dissertações da UFES e à Plataforma de Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, com a intenção de ampliar o mapeamento de pesquisas que dialogam com a temática desta dissertação. Os critérios adotados para a seleção dos trabalhos foram: o recorte temporal, a presença dos descritores estabelecidos e a leitura dos resumos, que serviu como critério de exclusão para filtrar os trabalhos mais alinhados aos objetivos desta pesquisa. A partir desse processo, foram selecionadas dissertações, cujos temas apresentam articulação com a proposta investigativa deste estudo.

Para organizar a análise, os descritores foram apresentados como subtítulos e elaboramos quadros com as seguintes informações sobre as obras: título, autor (a), programa e instituição e ano de publicação. Dentro dos filtros definidos, três trabalhos foram escolhidos para cada descritor, conforme quadro a seguir.

Quadro 1: Descritor "Literatura e ensino"

Título	Autor (a)	Programa e Instituição	Ano
Contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica para o ensino de literatura: uma leitura comparativa de pesquisas.	Sâmella Priscila Ferreira Almeida	PPGL UFES	2021
Leitura literária temática no Ensino Médio: princípios e orientações metodológicas.	Suéllen Pereira Miotto Lourenço	PPGL UFES	2021
Pelo direito às experiências estéticas na escola: o lugar da poesia na formação humanizadora de crianças.	Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro Tortorelli.	PPGE UNESP	2023

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Para compreender o panorama das pesquisas já desenvolvidas na área, realizou-se uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando inicialmente o descritor "Literatura e ensino", o que resultou em 5.152 trabalhos. Para refinar os achados e alinhar a pesquisa ao referencial teórico adotado, acrescentaram-se os descritores "Dialogismo e Responsividade", o que reduziu o número de resultados para três dissertações.

Dentre essas, foram selecionadas aquelas que apresentavam reflexões mais próximas à temática desta pesquisa, especialmente no que se refere à mediação da leitura, à formação do leitor crítico e ao trabalho com as relações étnico-raciais. As pesquisas selecionadas foram apresentam um panorama que dialogam diretamente com os objetivos e fundamentos teóricos da investigação.

Quadro 2: Descritor "Leitura e relações étnico-raciais"

Título	Autor (a)	Programa e Instituição	Ano
Educação literária para as relações étnico-raciais na escola: diálogos com a poesia de Elisa Lucinda.	Andréia Lima Silva	PROFLETRAS IFES	2024
Conceição Evaristo, Elizandra Souza e Mel Duarte: a literatura negra feminina para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II.	Cleibson Freitas da Silva	PROFLETRAS IFES	2023
O ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais e as relações étnico-raciais: contribuições docentes para a desnaturalização do racismo.	Abner Alexandre Coimbra Traba	PPGEH IFES	2023

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A partir do descritor "Leitura e relações étnico-raciais", foram identificadas oito pesquisas no Banco de Teses do PROFLETRAS, das quais duas foram selecionadas por se alinharem à proposta desta pesquisa. Somou-se a elas um estudo do PPGEH, totalizando três trabalhos analisados. As pesquisas convergem na valorização da leitura literária como ferramenta no enfrentamento do racismo e na afirmação das identidades negras, promovendo reflexões sobre pertencimento, memória e representatividade. Reforçam, ainda, a importância de articular leitura, formação do leitor literário e educação das relações étnico-raciais para uma escola mais justa, crítica e plural.

Quadro 3: Descritor "Círculos de leitura"

Título	Autor (a)	Programa e Instituição	Ano
Uma proposta de círculo de leitura a partir das obras de Pedro Bandeira: ressignificando as aulas de Língua Portuguesa.	Eliane de Freitas Oliveira	PROFLETRAS UFRN	2020
Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola.	Maria Guimarães Gomes Otoni	PROFLETRAS UFMG	2023

Círculo de leitura: uma proposta para a leitura de O fantasma de Canterville de Oscar Wilde no Ensino Fundamental.	Nívea Lais Marques da Costa	PROFLETRAS UFPA	2021

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A partir dos descritores "Círculos de leitura" e "Círculo de leitura", foram encontrados 18 trabalhos no Banco de Dissertações do PROFLETRAS, dos quais três foram selecionados por dialogarem diretamente com os objetivos desta pesquisa. As dissertações analisadas destacam os círculos de leitura como espaços formativos que promovem o pensamento crítico e a sensibilidade estética dos estudantes. Em comum, ressaltam a centralidade da mediação docente, entendida como fundamental para estimular o diálogo entre leitores e textos, além de valorizarem a escuta ativa, a pluralidade de vozes e a construção coletiva de sentidos.

Quadro 4: Descritor "Dialogismo e Responsividade"

Título	Autor (a)	Programa e Instituição	Ano
Os sentidos da leitura no segundo segmento da EJA: um diálogo com os contos de Rubem Fonseca.	Alessandra Helena Ferreira	PROFLETRAS IFES	2022
Ensino-aprendizagem de língua portuguesa e antirracismo: uma proposta dialógica na educação básica.	Priscila Gabriela Oliveira Sousa	PPGEL UFU	2023
Da mediação à formação de leitores literários: afetos, diálogos e intencionalidade.	Dianne Cristine Rodrigues de Melo	LAEL PUC-SP	2023

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A partir do descritor "Dialogismo e Responsividade", realizou-se uma busca na Plataforma de Teses e Dissertações da CAPES, que resultou em 178 trabalhos. Para refinar os resultados, acrescentou-se o descritor "Literatura e Ensino", chegando a três dissertações que dialogam diretamente com os eixos desta

pesquisa: literatura, relações étnico-raciais, círculos de leitura e os conceitos de dialogismo e responsividade.

A seleção desses trabalhos se justifica pela afinidade com a proposta teórico-metodológica desta investigação. As dissertações contribuem para a construção de uma concepção de leitura dialógica e responsiva, que vai além da decodificação, promovendo o engajamento crítico e ético dos leitores.

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa teve início com uma revisão bibliográfica, com o objetivo de levantar referenciais teóricos e estudos que dialoguem com o tema investigado, além de subsidiar a seleção das obras literárias das autoras Maíra Azevedo e Rafaela Camargo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo participante, na qual serão desenvolvidos círculos de leitura com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino da cidade de Serra, no Espírito Santo. A escolha por essa metodologia justifica-se pelo seu caráter dialógico e colaborativo, uma vez que valoriza a escuta ativa, o compartilhamento de experiências e a produção coletiva de sentidos durante a análise literária. Acredita-se que os círculos de leitura possibilitam um espaço fértil para a construção de reflexões críticas sobre identidade, pertencimento e diversidade, alinhando-se aos objetivos da pesquisa e ao compromisso com uma educação mais equitativa e antirracista.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico sustenta as reflexões que orientam esta pesquisa, dialogando com autores e autoras que discutem a relação entre literatura e ensino, com especial atenção às relações étnico-raciais mediadas pela leitura. A escolha por obras da literatura afro-brasileira e por práticas que valorizem a escuta e a pluralidade de vozes justifica-se pelo compromisso com uma

educação antirracista, crítica e emancipadora. Nesse percurso, os círculos de leitura se apresentam como metodologias potentes para promover o letramento literário e a formação crítica dos estudantes, uma vez que favorecem o diálogo coletivo e o engajamento estético e ético com os textos.

Para fundamentar teoricamente essas práticas, recorre-se aos conceitos de dialogismo e responsividade, presentes no pensamento de Mikhail Bakhtin os quais permitem compreender a leitura como um ato profundamente interativo e atravessado por múltiplas vozes. Segundo o autor, todo enunciado é uma resposta a outros, sendo, portanto, essencialmente dialógico: "[...]na realidade viva da interação verbal, todo enunciado gera resposta(s), ainda que está(s) não se manifeste(m) de imediato" (Bakhtin, 2011, p. 123). A leitura, então, é compreendida como um encontro entre vozes – do autor, do narrador, dos personagens e do leitor – e como uma prática atravessada pelas condições sociais e ideológicas nas quais está inserida.

Nesse sentido, a escolha por obras da literatura afro-brasileira dialoga com as reflexões de Nilma Lino Gomes, que afirma ser a escola um espaço estratégico na luta contra o racismo, devendo promover práticas que reconheçam e valorizem a identidade negra. A autora destaca que "[…] a educação das relações étnico-raciais exige ações intencionais, conscientes e politizadas no interior da escola" (Gomes, 2008, p. 28), o que envolve desde a escolha de materiais didáticos até a escuta e o acolhimento das vivências dos estudantes, como enfatiza a autora:

> É necessário mais do que o reconhecimento da ação dos africanos(as) escravizados e dos negros e negras brasileiros como sujeitos históricos e sociais. [...] Somos desafiados a realizar uma mudança epistemológica, [...] construir uma pedagogia das ausências e das emergências (Gomes, 2008, p. 105).

Dentre os autores que embasam essa proposta, destaca-se também Rildo Cosson, que conceitua o letramento literário como uma prática que une fruição estética, pensamento crítico e construção de sentido. Para o autor, a leitura literária deve ser compreendida como

uma ferramenta capaz de formar leitores ativos e reflexivos: “O letramento literário é um processo complexo e dinâmico de formação do leitor, que vai muito além da simples decodificação de palavras (Cosson, 2023, p. 25). Trata-se da apropriação da literatura como espaço de produção de significados, com o objetivo de formar um leitor capaz de interpretar, apreciar e desfrutar o texto literário, reconhecendo tanto sua dimensão estética quanto sua relevância na elaboração de visões de mundo.

Os círculos de leitura, por sua vez, configuram-se como espaços pedagógicos férteis, nos quais o diálogo e a escuta ativa favorecem não apenas o desenvolvimento do letramento literário, mas também a construção de uma consciência crítica e afetiva entre os estudantes. Os círculos de leitura são valorizados por Cosson como espaços dialógicos, de escuta e mediação literária, em que se promove a leitura como prática social e instrumento de formação ética, cidadã e cultural dos alunos.

Nesse sentido, o trabalho com a literatura afro-brasileira assume um papel central nos círculos de leitura voltados para a construção de uma escola antirracista. Como afirma Conceição Evaristo:

> [...] quando escrevo, quando invento, quando crio a minha ficção, não me desvencilho de um ‘corpo-mulher-negra em vivência’ e que por ser esse o meu corpo, e não outro, vivi e vivo experiências que um corpo não negro, não mulher, jamais experimenta” (Evaristo, 2009, p. 18).

A literatura afro-brasileira, portanto, inscreve memórias, corpos e vivências que foram historicamente silenciados e marginalizados, tornando-se um instrumento potente de resistência, afirmação identitária e reconstrução de narrativas no espaço escolar. Trabalhar com essa temática em sala de aula pode auxiliar no desenvolvimento de uma consciência crítica nos estudantes, para que possam questionar estereótipos e discriminações. Para a população negra, essa literatura representa também um resgate de identidade. Como diz Evaristo, " [...]é preciso permitir que as memórias negras rompam o silenciamento imposto pela história oficial" (2009, p. 19). A escola,

portanto, deve ser um espaço onde essas vozes sejam ouvidas, valorizadas e debatidas.

Com a leitura de obras que abordem as relações étnico-raciais, é possível ampliar aos estudantes a possibilidade de uma leitura de mundo que valoriza a diversidade, promove o pertencimento e desafia os estereótipos. Em especial para os estudantes negros, é uma oportunidade de ver-se representado com dignidade, o que impacta positivamente em sua autoestima e seu processo de aprendizagem.

Cecilia Bajour também enfatiza a leitura como um encontro sensível e dialógico entre texto, leitor e mundo. A autora valoriza a mediação literária como uma prática que desperta sentidos, afetos e uma escuta atenta, ressaltando a importância da participação ativa e responsiva dos estudantes no processo de construção de sentidos. Para Bajour, os textos literários nos tocam e provocam reflexões sobre as formas como enxergamos o mundo e nos possibilita "[...] criar e recriar mundos a partir do que foi lido" (Bajour, 2012, p. 25). Sua abordagem contribui significativamente para a construção de práticas pedagógicas que reconheçam o papel transformador da literatura na escola e na sociedade. Aidan Chambers, por sua vez, destaca a conversa literária como eixo central da formação de leitores, "[...]é uma maneira de dar forma aos pensamentos e às emoções, estimulados pelo livro, e aos significados que construímos juntos a partir do texto" (2023, p. 28).

Valer-se da literatura para promover a educação das relações étnico-raciais é reconhecer a importância da história e da cultura negra como parte essencial da identidade nacional. É também uma estratégia de combate ao racismo, que se efetiva no cotidiano escolar, por meio de práticas pedagógicas inclusivas, materiais didáticos plurais e formação docente comprometida com a equidade. Como afirma, Kabengele Munanga:

> Tocar no campo dos valores, das identidades, mexe com questões delicadas e subjetivas [...] É justamente o campo dos valores que apresenta maior complexidade, quando pensamos em estratégias de combate ao racismo e de valorização da população negra na escola brasileira (Munanga, 2005, p. 149).

A escola, nesse horizonte, precisa se consolidar como um espaço de liberdade, pertencimento e justiça social para todas e todos. A efetiva implementação da Lei 10.639/03 e, sobretudo, a valorização da literatura afro-brasileira são pilares fundamentais desse processo, pois permitem que os estudantes reconheçam a pluralidade cultural do país e promovam a transformação das relações raciais no Brasil.

Assim, esta pesquisa se ancora, nos conceitos de dialogismo e responsividade, que compreendem a linguagem como um campo de interação viva, permeado por vozes, sentidos e posições sociais. Ao considerar que todo discurso é uma resposta a outros discursos, a educação literária deixa de ser um ato isolado e passa a ser entendida como uma prática dialógica, em que o leitor responde ao texto a partir de sua historicidade, de seu lugar de fala e da escuta do outro. Nesse movimento, os círculos de leitura propostos aqui têm como propósito possibilitar o contato com obras da literatura afro-brasileira e, por meio do diálogo coletivo, favorecer a formação de sujeitos críticos, conscientes e responsivos à diversidade étnico-racial e cultural de nosso tempo.

A leitura de obras afro-brasileiras, portanto, não deve ser reduzida a um recurso didático, mas reconhecida como um projeto de formação humana, política e cidadã. A literatura, nesse contexto, torna-se linguagem capaz de atravessar a dimensão afetiva do preconceito, de mobilizar subjetividades e de provocar empatia. Reinventar a escola como território de escuta, diálogo e acolhimento das múltiplas vozes que compõem o Brasil é tarefa urgente e inadiável, e a literatura afro-brasileira constitui uma das chaves mais potentes para esse processo.

PRODUTO EDUCACIONAL

Como desdobramento da pesquisa, será elaborado um caderno pedagógico em formato de e-book, com uma sequência de círculos de leitura voltados para a abordagem das relações étnico-raciais no ambiente escolar. Pensado como apoio à prática docente,

o material propõe atividades de leitura literária que dialogam com os princípios de uma educação antirracista, crítica e emancipadora, fundamentadas nas noções de dialogismo e responsividade bakhtinianas. O objetivo é oferecer subsídios teórico-práticos que favoreçam a formação crítica do leitor, estimulando a escuta sensível, a interação entre múltiplas vozes e o reconhecimento das identidades historicamente marginalizadas. A escolha pelo formato digital visa ampliar o alcance do material, promovendo espaços de leitura comprometidos com a equidade racial e com a literatura enquanto ferramenta de transformação social.

RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados parciais da pesquisa evidenciam que a mediação literária, fundamentada nos referenciais de Bakhtin, Gomes, Evaristo, Munanga, Cosson e Bajour reafirmam a leitura como prática social, ética, afetiva e dialógica. A partir da revisão teórica e do levantamento bibliográfico, identificou-se a necessidade de práticas pedagógicas que promovam escuta ativa, representatividade e diálogo crítico no contexto escolar. Os círculos de leitura podem ser metodologias eficazes para o desenvolvimento do letramento literário e da formação crítica dos estudantes, ao estimular o engajamento estético, a reflexão e a valorização das experiências individuais e coletivas. A escolha consciente de obras que tragam literatura afro-brasileira também tem se mostrado essencial para o enfrentamento do racismo e fortalecimento das identidades plurais. Esses achados, ainda que preliminares, apontam que a leitura, à luz do dialogismo e da responsividade bakhtinianos, não é neutra, mas atravessada por dimensões históricas, sociais e culturais. Atualmente, o estudo segue na definição metodológica mais adequada para a articulação entre teoria e prática docente, com vistas a uma educação literária estética, crítica e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões realizadas até o momento indicam que os círculos de leitura se configuram como espaços pedagógicos potentes para o exercício do diálogo, da escuta ativa e da construção de identidades, favorecendo o letramento literário e a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais. A literatura afro-brasileira desempenha papel central nesse processo, ao romper discursos cristalizados e afirmar sujeitos historicamente silenciados. À luz dos conceitos de dialogismo e responsividade bakhtinianos, compreende-se a leitura como um encontro entre vozes diversas, atravessado por contextos sociais e históricos, em que o leitor é chamado a responder eticamente aos sentidos mobilizados pelo texto. Embora o percurso ainda esteja em construção, com necessidade de aprofundamento teórico e consolidação das propostas pedagógicas, a pesquisa mantém o compromisso com práticas de leitura que articulem resistência, pertencimento e transformação social. Inspirada no conceito de "escrevivência" de Conceição Evaristo, reafirma-se a literatura como caminho para uma educação antirracista, humanizadora, plural e eticamente responsiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sâmella Priscila Ferreira. *Contribuições da teoria pedagógica histórico-crítica para o ensino de literatura*: uma leitura comparativa de pesquisas. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2021.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas:* o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução: Eliana Marcolino. São Paulo: Pulo do Gato, 2017.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2011.

BRASIL. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2003.

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.* Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CHAMBERS, Aidan. *Diga-me:* as crianças, a leitura e a conversa. Tradução Juliana Chieregato Pedro. São Paulo: Cortez, 2023.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário.* São Paulo: Contexto, 2023.

EVARISTO, Conceição. *Literatura negra:* uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17–31, 2º sem. 2009.

FERREIRA, Alessandra Helena. *Os sentidos da leitura no segundo segmento da EJA:* um diálogo com os contos de Rubem Fonseca. 2022. 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

GOMES, Nilma Lino. *Diversidade étnico-racial:* por um projeto educativo emancipatório. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 95–108, jan./dez. 2008.

LOURENÇO, Suéllen Pereira Miotto. *Leitura literária temática no Ensino Médio:* princípios e orientações metodológicas. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

MELO, Dianne Cristine Rodrigues de. *Da mediação à formação de leitores literários:* afetos, diálogos e intencionalidade. 2023. 279 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2023.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, Eliane de Freitas. *Uma proposta de círculo de leitura a partir das obras de Pedro Bandeira:* ressignificando as aulas de Língua Portuguesa. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2020.

OTONI, Maria Guimarães Gomes. *Formação de círculo de leitura e clube de leitura para o letramento literário na escola.* 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

ROCHA, Nívea Lais Marques da Costa. *Círculo de leitura:* uma proposta para a leitura de O fantasma de Canterville de Oscar Wilde no Ensino Fundamental. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SILVA, Andréia Lima. *Educação literária para as relações étnico-raciais na escola:* diálogos com a poesia de Elisa Lucinda. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024.

SILVA, Cleibson Freitas da. *Conceição Evaristo, Elizandra Souza e Mel Duarte:* a literatura negra feminina para turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

SOUSA, Priscila Gabriela Oliveira. *Ensino-aprendizagem de língua portuguesa e antirracismo:* uma proposta dialógica na educação básica. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

TORTORELLI, Cleunice Terezinha da Silva Ribeiro. *Pelo direito às experiências estéticas na escola:* o lugar da poesia na formação humanizadora de crianças. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2023.

TRABA, Abner Alexandre Coimbra. *O ensino na Educação Infantil e nos anos iniciais e as relações étnico-raciais:* contribuições docentes para a desnaturalização do racismo. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem:* problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LETICIA MARQUES COIMBRA

E-mail: coimbra.leticiamarques@gmail.com

Licencianda em Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (2022- atual). Integrante do Grupo de Pesquisa em Práticas pedagógicas de Matemática (Grupem) e bolsista voluntária de Iniciação Científica (PIBIC) com projeto de pesquisa relacionado a estudos de um movimento lógico-histórico de geometria em artefatos africanos e ações de ensino. Atua como bolsista do Propós – Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu, da PRPPG do Ifes, atuando no apoio administrativo do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do campus Vitória. Atua também como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) como auxiliar de docência.

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO

E-mail: leticia.carvalho@ifes.edu.br

Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2022), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012); Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999).Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras-Português e nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado

Profissional em Letras (PROFLETRAS), em disciplinas cuja discussão central seja a Literatura e a Educação, a pesquisa em Literatura e Ensino e as repercussões da teoria e crítica literária na escola. Atualmente, coordena o Profletras, do Ifes - campus Vitória. Integra o grupo de pesquisadores do Grupo de Pesquisas Culturas, Parcerias e Educação do Campo (UFES) e Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAKH - UFES). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES - Campus Vitória). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura e ensino, prática de ensino de língua e literatura, linguagem, formação de professores, pedagogia social e educação profissional.

MIRIELTON GOMES SEPULCRO

E-mail: mirieltongs123@gmail.com

Licenciando em Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (2022- atual). Integrante dos Grupos de Pesquisa (Gepem-es) - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e (DEVIRes) - Grupo de Pesquisa em Educação Matemática, Diferença e Inclusão. Área de interesse de pesquisa: Educação Matemática e Inclusão, com projeto de pesquisa atual intitulado: “Questões de Sexualidade na Resolução de Problemas de Combinatória: um Estudo com Licenciandos em Matemática” Orientado por Prof.: Dr. Edmar Reis Thiengo. Atua como bolsista do Propós – Programa Institucional de Apoio à Pós-Graduação Stricto Sensu , da PRPPG do Ifes, atuando no apoio administrativo do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do campus Vitória. Atua também pelo segundo ano consecutivo, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) como auxiliar de docência, no "Colégio Estadual do Espírito Santo".

O Mestrado Profissional em Letras – Profletras – buscou com o VII Seminário de Pesquisas, realizado em 03 e 04 de outubro deste ano, divulgar as suas atividades e pesquisas, bem como fortalecer as relações entre ensino e pesquisa dos cursos e a comunidade acadêmica, interna e externa, sobretudo por ressaltar novos elementos teóricos e metodológicos para a pesquisa dos alunos e para a docência na área de Letras. Esse Seminário tem sido um espaço dialógico para que pensemos o ensino de língua e literatura no contexto da educação básica e em espaços plurais, fortalecendo as práticas docentes e discentes no cenário da escola pública.

Os Organizadores

INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo
Campus Vitória

PROFLETRAS
Rede Nacional

Pedro & João Editores
pedroejoaoeditores.com.br

ISBN 978-65-265-2467-1